DIÁRIO OFICIAL

Prefeitura Municipal de Cristópolis

ÍNDICE DO DIÁRIO

AVISO
AVISO . . . . . .
AVISO . . . . . .

OUTROS
RESOLUÇÃO . . . . . .

AVISO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTÓPOLIS
CNPJ 13.655.089/0001-76

AVISO DO RESULTADO DE LICITAÇÃO ADJUDICAÇÃO/HOMOLOGAÇÃO

Tendo em vista o resultado da licitação realizada dia 08 de Fevereiro de 2022 às 09:00h – Objeto: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÍNUOS DE LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO, COM FORNECIMENTO DE EPI'S E DEMAIS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS, A SER NOS PRÉDIOS ESCOLARES, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS**, tendo como vencedor a empresa: **AX3 CONSTRUTORA LTDA** com o valor Global de R$: **1.544.435,90** (um milhão, quinhentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e noventa centavos) e Adjudicação, HOMOLOGO o Pregão Eletrônico de nº 002/2022 em favor da empresa: **AX3 CONSTRUTORA LTDA** com o valor Global de R$: **1.544.435,90** (um milhão, quinhentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e noventa centavos) – vencedor. Cristópolis-Ba, 21 de Fevereiro de 2022. GILSON NASCIMENTO DE SOUZA.

Tendo em vista o resultado da licitação realizada dia 10 de Fevereiro de 2022 às 09:00h – Objeto: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GRÁFICOS, PARA AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DESTE MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS**, tendo como vencedores as empresas: **GRAFICA E EDITORA ALVARES MONTEIRO LTDA** com o valor Global de R$: **228.700,00** (duzentos e vinte e oito mil e setecentos reais) – vencedor dos lotes 01, 03 e 04 e **LINDOMAR DOURADO DE SOUZA** com o valor Global de R$: **118.650,00** (cento e dezoito mil, seiscentos e cinquenta reais) – vencedor do lote 02 e Adjudicação, HOMOLOGO o Pregão Eletrônico de nº 003/2022 em favor das empresas: **GRAFICA E EDITORA ALVARES MONTEIRO LTDA** com o valor Global de R$: **228.700,00** (duzentos e vinte e oito mil e setecentos reais) – vencedor dos lotes 01, 03 e 04 e **LINDOMAR DOURADO DE SOUZA** com o valor Global de R$: **118.650,00** (cento e dezoito mil, seiscentos e cinquenta reais) vencedor do lote 02 - Cristópolis-Ba, 21 de Fevereiro de 2022. GILSON NASCIMENTO DE SOUZA.

Tendo em vista o resultado da licitação realizada dia 11 de Fevereiro de 2022 às 09:00h – Objeto: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR DESTE MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS**, tendo como vencedor a empresa: **VITORIA TRANSPORTE E SERVICOS LTDA** com o valor Global de R$: **1.044.726,79** (um milhão, quarenta e quatro mil, setecentos e vinte e seis reais e setenta e nove centavos), vencedor dos lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27 e Adjudicação, HOMOLOGO o Pregão Eletrônico de nº 005/2022 em favor da empresa: **VITORIA TRANSPORTE E SERVICOS LTDA** com o valor Global de R$: **1.044.726,79** (um milhão, quarenta e quatro mil, setecentos e vinte e seis reais e setenta e nove centavos), vencedor dos lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27. Cristópolis-Ba, 21 de Fevereiro de 2022. GILSON NASCIMENTO DE SOUZA.

Tendo em vista o resultado da licitação realizada dia 17 de Fevereiro de 2022 às 09:00h – **Objeto: AQUISIÇÃO DE VEÍCULO DE PASSEIO E PICK-UP PARA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DESTE MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS,** tendo como vencedor a empresa**: PRIMAVIA VEICULOS LTDA** com o valor Global de R$: 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil reais) lotes I e II **e Adjudicação, HOMOLOGO o** Pregão Presencial de nº 001/2022 em favor da empresa**: PRIMAVIA VEICULOS LTDA** com o valor Global de R$: 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil reais) lotes I e II**.** Cristópolis-Ba, 21 de Fevereiro de 2022. GILSON NASCIMENTO DE SOUZA.

Tendo em vista o resultado da licitação realizada dia 10 de Fevereiro de 2022 às 14:00h – Objeto: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM LOCAÇÃO DE VEÍCULOS SEM MOTORISTA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSPORTE ALTERNATIVO E CAMINHÕES PARA ATENDER AS DEMANDAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTÓPOLIS -BAHIA**, tendo como vencedor a empresa: **FM LOCAÇÕES E SERVIÇOS DE TRANSPORTES EIRELI** com o valor Global de R$: **2.097.678,71** (dois milhões, noventa e sete mil, seiscentos e setenta e oito mil e setenta e um centavos) vencedor dos lotes 01 e 02 e Adjudicação, HOMOLOGO o Pregão Eletrônico de nº 004/2022 em favor da empresa: **FM LOCAÇÕES E SERVIÇOS DE TRANSPORTES EIRELI** com o valor Global de R$: **2.097.678,71** (dois milhões, noventa e sete mil, seiscentos e setenta e oito mil e setenta e um centavos) – vencedor dos lotes 01 e 02. Cristópolis-Ba, 04 de Março de 2022. GILSON NASCIMENTO DE SOUZA.

EXTRATO DE CONTRATO

CT. Nº 046/2022 PROC./ADM. Nº 0046/2022 – PREGÃO ELETRÔNICO n.º 002/2022 - OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÍNUOS DE LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO, COM FORNECIMENTO DE EPI'S E DEMAIS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS, A SER NOS PRÉDIOS ESCOLARES, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS** – CONTRATADO: **AX3 CONSTRUTORA LTDA** com o valor Global de R$: **1.544.435,90** (um milhão, quinhentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e noventa centavos) – vencedor - PRAZO: 12 (doze) meses.

CT. Nº 047/2022 PROC./ADM. Nº 0047/2022 – PREGÃO ELETRÔNICO n.º 003/2022 - OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GRÁFICOS, PARA AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DESTE MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS** – CONTRATADO: **GRAFICA E EDITORA ALVARES MONTEIRO LTDA** com o valor Global de R$: **228.700,00** (duzentos e vinte e oito mil e setecentos reais) – vencedor dos lotes 01, 03 e 04 - PRAZO: 12 (doze) meses.

CT. Nº 048/2022 PROC./ADM. Nº 0047/2022 – PREGÃO ELETRÔNICO n.º 003/2022 - OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GRÁFICOS, PARA AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DESTE MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS** – CONTRATADO: **LINDOMAR DOURADO DE SOUZA** com o valor Global de R$: **118.650,00** (cento e dezoito mil, seiscentos e cinquenta reais) vencedor do lote 02 – PRAZO: 12 (doze) meses.

CT. Nº 049/2022 PROC./ADM. Nº 0055/2022 – PREGÃO ELETRÔNICO n.º 005/2022 - OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE ESCOLAR DESTE MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS -** CONTRATADO: **VITORIA TRANSPORTE E SERVICOS LTDA,** com o valor Global de R$: **1.044.726,79** (um milhão, quarenta e quatro mil, setecentos e vinte e seis reais e setenta e nove centavos) vencedor dos lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27 – PRAZO: 12 (doze) meses.

CT. Nº 050/2022 PROC./ADM. Nº 0058/2022 – PREGÃO PRESENCIAL n.º 001/2022 - OBJETO: **AQUISIÇÃO DE VEÍCULO DE PASSEIO E PICK-UP PARA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DESTE MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS** – CONTRATADO: **PRIMAVIA VEICULOS LTDA** com o valor Global de R$: 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil reais) lotes I e II – PRAZO: 12 (doze) meses.

CT. Nº 054/2022 PROC./ADM. Nº 0048/2022 – PREGÃO ELETRÔNICO n.º 004/2022 - OBJETO: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM LOCAÇÃO DE VEÍCULOS SEM MOTORISTA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSPORTE ALTERNATIVO E CAMINHÕES PARA ATENDER AS DEMANDAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTÓPOLIS -BAHIA** – CONTRATADO: **FM LOCAÇÕES E SERVIÇOS DE TRANSPORTES EIRELI** com o valor Global de R$: **2.097.678,71** (dois milhões, noventa e sete mil, seiscentos e setenta e oito mil e setenta e um centavos) vencedor dos lotes 01 e 02 – PRAZO: 12 (doze) meses.

AVISO

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTÓPOLIS
AV. MAJOR CLARO, N.º 160 CNPJ 13.655.089/0001-76

TERMO DE RESCISÃO DE CONTRATO

O Município de Cristópolis Rescinde unilateralmente o CT. Nº 008/2022. PROC./ADM. Nº 008/2022 – INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 008/2022 - OBJETO: Prestação de serviços de Assessoria e Consultoria Contábil, Patrimonial e Financeira, para atender as necessidades da Prefeitura Municipal de Cristópolis, especificamente a Secretaria Municipal de Administração e Planejamento, Fundo Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo e Fundo Municipal de Assistência Social de Cristópolis - CONTRATADA: **PRACHEDES CONTABILIDADE LTDA -** VALOR GLOBAL R$: 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) - PRAZO: 12 (doze) meses, considerando o que preceitua o Art. 78 e 79, da Lei Federal n.º 8.666/93, e por consequência na revogação da INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO n.º 008/2022.

RESOLUÇÃO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CRISTÓPOLIS

INTERESSADO: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.
ASSUNTO: Aprovação e Regulamentação do Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental
PARECER Nº 02/2022
APROVADO EM: 16 de fevereiro de 2022

I- RELATÓRIO

1. Histórico

A Secretaria Municipal de Educação de Cristópolis-BA, no intuito de regulamentar o Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, elaborado por meio de uma equipe de redatores composta por professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, coordenadores pedagógicos e técnicos escolares de maneira colaborativa e considerando o disposto no Parecer CEE/CP º 196/2019, de 13 de agosto de 2019, que implementa o Documento Curricular Referencial da Bahia, a Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 13.005/14 que dispõe sobre a aprovação do Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CP nº 07/2017 que orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, solicita deste conselho a apreciação e a aprovação do Referencial Curricular Municipal para a Educação infantil e Ensino Fundamental de Cristópolis-BA.

O Secretário Municipal de Educação, Sr. Flávio Vasco de Araújo, encaminhou ofício nº 140/2021, datado de 17 de dezembro de 2021 e recebido por este colegiado, em que consta a solicitação da apreciação e emissão de parecer de aprovação do Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil e Ensino

Fundamental. Em reunião ordinária presencial, realizada no dia 21 de dezembro de 2021, a presidente do Conselho Municipal de Educação apresentou a solicitação para os conselheiros e a dinâmica de estudos para apreciação do documento para posterior aprovação. Ficou decidido na reunião que os membros deste colegiado passariam a analisar o Referencial remotamente, devido à pandemia do Coronavírus e à necessidade de encontros constantes para debates. Logo, as dúvidas e contribuições dos conselheiros seriam discutidas de modo virtual e a reunião para votação do documento aconteceria de maneira presencial.

2. Fundamentação

Em conformidade com o Parecer CEE/CP N° 196/2019 de 13 de agosto de 2019, que implementa o Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino fundamental (DCRB); bem como com a Lei N° 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei N° 13.005/14, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei N° 13.559/16, que aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE); e a Resolução CNE/CP N° 02/2017, que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Secretaria Municipal de Educação de Cristópolis encaminha a este colegiado solicitação para aprovação e regulamentação do Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Cristópolis-BA.

O documento curricular de Cristópolis aborda:

→ **Territorialidade: Elementos Identitários para a Política Curricular do Município de Cristópolis-Bahia:** o item acentua a necessidade de considerar o contexto local com suas especificidades na construção e implementação do currículo, de maneira que o mesmo seja visto como produção do cotidiano, de identidades e perspectivas que valorizam os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e digital para entender e explicar a realidade local.

→ **Marcos Legais:** considera os dispositivos legais.

→ **Fundamentos Teórico-Metodológicos:** aponta o conceito de currículo, as competências gerais da educação básica, as linhas filosóficas e traz a Pedagogia Histórico-Crítica como norte para a construção de aprendizagens.

→ **Modalidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental:** sinaliza as especificidades do processo de ensino-aprendizagem da Educação Especial, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação do Campo.

→ **Temas Contemporâneos Transversais:** traz os temas necessários para o trabalho que deve acontecer de maneira transversal e interdisciplinar em todas as etapas e modalidades de ensino.

→ **A Função Pedagógica da Avaliação da Aprendizagem:** Propõe-se a construção de uma prática educativa em que a avaliação esteja presente em todo processo de ensino e aprendizagem.

→ **Currículo para a Educação Infantil:** sinaliza o acolhimento às crianças para a primeira etapa escolar, a concepção de criança, como deve ser a transição da educação infantil para o ensino fundamental, os direitos de aprendizagem, planejamento, campos de experiência e o organizador curricular.

→ **Currículo para o Ensino Fundamental:** aponta as especificidades e competências específicas das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, bem como os organizadores curriculares.

3. Cuidados a serem observados

Para assegurar a efetiva implementação do Referencial Curricular do município, as instituições de ensino devem:

→ Revisar o Projeto Político-Pedagógico da escola, tendo como base o Referencial Curricular Municipal.

→ Acompanhar as ações docentes quanto à implementação das propostas curriculares do Referencial, por meio do acompanhamento do planejamento coletivo nas Atividades Complementares (AC).

→ Promover momentos nas ACs para estudos, reflexões, formações e encaminhamentos coletivos.

→ Monitorar o desempenho dos estudantes por meio de instrumentos avaliativos e intervir conforme os resultados.

→ Apoiar os docentes no planejamento de estratégias de intervenção de modo que assegure a efetivação das aprendizagens dos estudantes.

A Secretaria Municipal de Educação deverá oportunizar formação continuada tendo como base o documento curricular, acompanhar por meio de estratégias específicas a implementação do Referencial nas unidades de ensino e garantir condições para a sua execução. Além disso, deverá orientar as unidades de ensino a revisarem seus Projetos Políticos-Pedagógicos.

4. Mérito

Diante do exposto, considerando que o Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental está pautado nos normativos legais que regem a educação brasileira, observa-se que o referido documento posto em análise por este colegiado é imprescindível para a educação cristopolense.

II – VOTO DA RELATORA

Portanto, a relatora propõe a Aprovação do Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede de ensino de Cristópolis-BA.

Cristópolis (BA), 16 de fevereiro de 2022.
Conselheira Magally de Deus da Silva (CME) – Relatora/Presidente

III – DECISÃO DO CONSELHO PLENO

O Conselho Pleno aprova, por unanimidade, o voto da Relatora.

Sala das Sessões, em 16 de fevereiro de 2022.

Magally de Deus da Silva – Presidente

Cristópolis, 16 de fevereiro de 2022.

Magally de Deus da Silva
Presidente do CME

Homologo em 16 de fevereiro de 2022

Flávio Vasco de Araújo

Secretário Municipal de Educação

Flávio Vasco de Araújo
Secretário Municipal de Educação,
Cultura, Esporte, Lazer e Turismo
Decreto nº 002/2021

MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO CME N° 001/2022, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2022

Dispõe sobre a aprovação e instituição do Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental para as escolas que integram o sistema municipal de ensino de Cristópolis-BA.

O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CRISTÓPOLIS-BA, no uso de suas atribuições legais, considerando os termos do Parecer CME-CRISTÓPOLIS nº 002/2022, em conformidade com os arts. 206 e 210 da Constituição Federal e nos arts. 26, 27, 29 e 32 da LDB Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 e com fundamento nas Resoluções CNE/CEB Nº 04/2010 e 07/2010 e, ainda:

Considerando a Resolução CNE/CEB Nº 002/2017 que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada, obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Considerando que o Art. 26 da LDB, na redação dada pela Lei Nº 12.796/2013, estabelece que "os currículos da Educação Infantil do ensino fundamental e do ensino médio devem ter a Base Nacional Comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos".

Considerando a solicitação da Secretaria Municipal de Educação de Cristópolis-Ba, por meio de ofício nº 140/2021, datado de 17 de dezembro de 2021.

RESOLVE:

Art.1º A presente Resolução aprova o Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental de Cristópolis-BA, documento que resultou da construção coletiva, envolvendo equipe técnica da Secretaria Municipal, coordenadores pedagógicos, professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais e finais.

Art.2º Fica instituído o Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental de Cristópolis-BA, documento este que tem como principal objetivo orientar o conjunto de aprendizagens essenciais para os estudantes das escolas que integram o sistema municipal de ensino de Cristópolis-BA.

Art.3º O Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Cristópolis-BA está realizado em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular Referencial da Bahia e as demais legislações pertinentes.

Art.4º O Referencial Curricular baseia-se nas competências gerais, em atendimento à Base Nacional Comum Curricular, a serem priorizadas no trabalho de toda a Educação Básica de forma interligada aos campos de experiência, aos direitos de aprendizagem, aos saberes, o saber fazer em relação às áreas do conhecimento e componentes curriculares.

Art.5º As instituições que integram a Rede Municipal de Ensino deverão construir/revisar seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP), visando adequá-los ao Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Cristópolis-Ba, organizando seus planejamentos, promovendo a formação de profissionais, repensando a avaliação da aprendizagem, definindo a escolha de recursos didáticos e os critérios de infraestrutura adequados para o pleno desenvolvimento da implementação deste documento.

Art.6º O Projeto Político-Pedagógico das instituições escolares, revisados conforme documento curricular, deverá considerar o contexto e as características dos estudantes.

Art. 7º A Secretaria Municipal de Educação deverá oferecer formação continuada para oportunizar a adequada implementação do documento curricular pelas instituições de ensino.

Art.8º Caberá ao Conselho Municipal de Educação o monitoramento das ações de implementação do currículo realizadas pela Secretaria de Educação e unidades escolares, com a finalidade de participar e contribuir nos processos que serão desenvolvidos.

Art. 9º A Secretaria Municipal de Educação de Cristópolis, bem como as unidades de ensino que integram a Rede Municipal deverão observar o que está disposto no Parecer CME/CRISTÓPOLIS n° 02/2022 para assegurar a execução do Referencial Curricular.

Art. 10. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Cristópolis, 16 de fevereiro de 2022.

Magally de Deus da Silva
Presidente do CME

Homologo em 16 de fevereiro de 2022.
Flávio Vasco de Araújo
Secretário Municipal da Educação

Flávio Vasco de Araújo
Secretário Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo
Decreto nº 002/2021

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

CRISTÓPOLIS-BA
2021

Prefeito
Gilson Nascimento de Souza

Vice-Prefeito
Ademir de Araújo Marques

Secretário Municipal de Educação
Flávio Vasco de Araújo

Articuladora Municipal
Magally de Deus da Silva

Equipe de Redatores

Leia Regina Vieira Nunes - Educação Infantil
Karla Andreia Vieira da Silva Souza- Educação Infantil
Regiane Conceição da Silva - Ensino Fundamental I
Ângela de Souza Ramos de Almeida – Ensino Fundamental I
Jucilene Santana dos Passos Neuls – Ensino Fundamental I
Valdirene da Silva Santana Magalhães – Ensino Fundamental I
Osmar da Silva Santana – Ensino Fundamental I
Adriana de Oliveira Petronílio de Jesus – Ensino Religioso – Ensino Fundamental I e II
Eliane de Oliveira Bernardo Souza- Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa
Glaucimar Qualhano Furtado - Ensino Fundamental II - Matemática
Luciana Oliveira Custódio - Ensino Fundamental II – Arte e Educação Física
Vonizete da Silva Machado - Ensino Fundamental II – Língua Inglesa
Dirlene Alves de Souza Vasco- Ensino Fundamental II - Geografia
Uildenisse Conceição Soares Mendes - Ensino Fundamental II - História
Joselane dos Passos de Deus - Ensino Fundamental II - Ciências

Elaboração/Textos Introdutórios
Magally de Deus da Silva – Territorialidade: elementos identitários para a política curricular do município de Cristópolis-Bahia / Marcos Legais / Fundamentos Teórico-Metodológicos / Temas Contemporâneos Transversais.
Leda Maria Passos de Araújo – Educação Especial
Juciléia Santana dos Passos Santos – Educação do Campo / A Função Pedagógica da Avaliação da Aprendizagem.
Jarlom Pimentel de Santana – Educação de Jovens e Adultos

Revisão
Magally de Deus da Silva

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 05

2. TERRITORIALIDADE: ELEMENTOS IDENTITÁRIOS PARA A POLÍTICA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS-BAHIA 06

3. MARCOS LEGAIS 10

4. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS 17

5. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL 23
5.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL.....23
5.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO 33
5.2.1 Concepção de Educação do Campo 33
5.2.2 A Educação do Campo no Cenário das Políticas Públicas 37
5.2.3 Educação Baiana no Contexto da Educação do Campo 40
5.2.4 A Importância do Projeto Político-Pedagógico para as Escolas do Campo 41
5.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA 44

6. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS 51

7. A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 56
7.1 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 59
7.2 A AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO 61
7.3 A AVALIAÇÃO NAS TURMAS DE 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 66
7.4 A AVALIAÇÃO NAS TURMAS DO 6º AO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 67
7.5 A IMPORTÂNCIA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS 68
7.5.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 68
7.5.2 Sistema de Avaliação da Educação de Cristópolis (Saec) 69

8. CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....73
8.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS LEGAIS 73
8.2 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA 77
8.3 A TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL 78
8.4 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 80
8.4.1 Níveis do Planejamento 81
8.4.2 Plano Anual 81
8.4.3 Projetos 81
8.4.4 Planejamento Diário 82

8.4.5 Rotina 83
8.5 DIREITOS DE APRENDIZAGEM 83
8.6 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 85
8.7 ORGANIZADOR CURRICULAR 89
8.7.1 Campo De Experiência: o Eu, o Outro e o Nós 89
8.7.2 Campo De Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos 102
8.7.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas 111
8.7.4. Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação 117
8.7.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações 131

9. CURRÍCULO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 146
9.1 A ÁREA DE LINGUAGENS 147
9.1.1 Componente Curricular Língua Portuguesa 151
9.1.1.1 Organizador Curricular de Língua Portuguesa 1º Ano 155
9.1.1.2 Organizador Curricular de Língua Portuguesa 2º ano 179
9.1.1.3 Organizador Curricular de Língua Portuguesa 3º ano 205
9.1.1.4 Organizador Curricular de Língua Portuguesa de 4º e 5º anos 231
9.1.1.5 Organizador Curricular de Língua Portuguesa de 6º e 7º anos 276
9.1.1.6 Organizador Curricular de Língua Portuguesa das turmas de 8º e 9º Anos 315
9.1.2 Componente Curricular Arte 364
9.1.2.1 Organizador Curricular de Arte do 1º ao 5º anos 367
9.1.2.2 Organizador Curricular de Arte do 6º ao 9º anos 376
9.1.3 Componente Curricular Educação Física 389
9.1.3.1 Organizador Curricular de Educação Física do 1º e 2º anos 392
9.1. 3.2 Organizador Curricular de Educação Física do 3º ao 5º Anos 396
9.1.3.3 Organizador Curricular de Educação Física do 6º e 7º anos 402
9.1.3.4 Organizador Curricular de Educação Física do 8º e 9º anos 408
9.1.4 Componente Curricular Língua Inglesa 417
9.1.4.1 Organizador Curricular de Língua Inglesa do 6º Ano 424
9.1.4.2 Organizador Curricular de Língua Inglesa do 7º Ano 431
9.1.4.3 Organizador Curricular de Língua Inglesa do 8º Ano 439
9.1.4.4 Organizador Curricular de Língua Inglesa do 9º Ano 446
9.2 ÁREA DE MATEMÁTICA 456
9.2.1 Organizador Curricular de Matemática 1º Ano 458
9.2.2 Organizador Curricular de Matemática 2º Ano 466
9.2.3 Organizador Curricular de Matemática 3º Ano 474
9.2.4 Organizador Curricular de Matemática 4º Ano 483
9.2.5 Organizador Curricular de Matemática 5º Ano 493
9.2.6 Organizador Curricular de Matemática 6º Ano 503
9.2.7 Organizador Curricular de Matemática 7º Ano 516
9.2.8 Organizador Curricular de Matemática 8º Ano 533

9.2.9 Organizador Curricular de Matemática 9º Ano 548
9.3 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 565
9.3.1 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 1º Ano 568
9.3.2 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 2º Ano 572
9.3.3 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 3º Ano 576
9.3.4 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 4º Ano 581
9.3.5 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 5º Ano 585
9.3.6 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 6º Ano 591
9.3.7 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 7º Ano 598
9.3.8 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 8º Ano 606
9.3.9 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 9º Ano 615
9.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 624
9.4.1 Componente Curricular Geografia 625
9.4.1.1 Organizador Curricular de Geografia do 1º ano 629
9.4.1.2 Organizador Curricular de Geografia do 2º ano 636
9.4.1.3 Organizador Curricular de Geografia do 3º ano 640
9.4.1.4 Organizador Curricular de Geografia do 4º ano 645
9.4.1.5 Organizador Curricular de Geografia do 5º ano 649
9.4.1.6 Organizador Curricular de Geografia do 6º ano 656
9.4.1.7 Organizador Curricular de Geografia do 7º ano 667
9.4.1.8 Organizador Curricular de Geografia do 8º ano 674
9.4.1.9 Organizador Curricular de Geografia do 9º ano 686
9.4.2 Componente Curricular História 699
9.4.2.1 Organizador Curricular de História do 1º ano 702
9.4.2.2 Organizador Curricular de História do 2º ano 707
9.4.2.3 Organizador Curricular de História do 3º ano 711
9.4.2.4 Organizador Curricular de História do 4º ano 716
9.4.2.5 Organizador Curricular de História do 5º ano 720
9.4.2.6 Organizador Curricular de História do 6º ano 725
9.4.2.7 Organizador Curricular de História do 7º ano 734
9.4.2.8 Organizador Curricular de História do 8º ano 743
9.4.2.9 Organizador Curricular de História do 9º ano 758
9.5 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO 775
9.5.1 Organizador Curricular de Ensino Religioso 1º Ano 777
9.5.2 Organizador Curricular de Ensino Religioso 2º Ano 779
9.5.3 Organizador Curricular de Ensino Religioso 3º Ano 783
9.5.4 Organizador Curricular de Ensino Religioso 4º Ano 785
9.5.5 Organizador Curricular de Ensino Religioso 5º Ano 788
9.5.6 Organizador Curricular de Ensino Religioso 6º Ano 790
9.5.7 Organizador Curricular de Ensino Religioso 7º Ano 793
9.5.8 Organizador Curricular de Ensino Religioso 8º Ano 796
9.5.9 Organizador Curricular de Ensino Religioso 9º Ano 801

10. REFERÊNCIAS 805

1. APRESENTAÇÃO

Prezadas educadoras e prezados educadores,

É com imensa satisfação que a Secretaria Municipal de Educação de Cristópolis-BA compartilha com a comunidade educativa o Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Este documento contempla os elementos identitários para a política curricular do município, os marcos legais, os fundamentos teórico-metodológicos, a concepção de currículo para as modalidades de ensino, os temas contemporâneos transversais, a função pedagógica da avaliação e os organizadores curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A produção deste Referencial realizou-se com base na escuta de vozes de educadores das etapas e modalidades que compõem o ensino da Rede Municipal e considerou a identidade e autonomia desta Rede. Esse documento tem o objetivo de assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os nossos estudantes, devendo sua concretização ser complementada pelos Projetos Políticos-Pedagógicos das unidades escolares.

O Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental de Cristópolis-BA tem como base as orientações normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressignificada à luz das singularidades do território cristopolense. Parte do princípio de que os estudantes tornem-se capazes de enfrentar os desafios contemporâneos, sendo protagonistas do seu processo de aquisição de conhecimentos e de crescimento pessoal.

Nesse sentido, pretendemos fornecer para a nossa comunidade educativa referências que contribuam para o avanço em direção à excelência do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Está em nossas mãos criar possibilidades pedagógicas comprometidas com o conhecimento de nossos estudantes.

Flávio Vasco de Araújo
Secretário Municipal de Educação de Cristópolis-BA

2. TERRITORIALIDADE: ELEMENTOS IDENTITÁRIOS PARA A POLÍTICA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS-BAHIA

O ensino-aprendizagem é um processo que transcende os limites da sala de aula, por isso, precisa considerar as peculiaridades dos sujeitos que compõem a comunidade escolar no sentido de garantir oportunidades iguais para que possam aprender a usar as aprendizagens adquiridas para manter uma interação com o contexto no qual estão envolvidos.

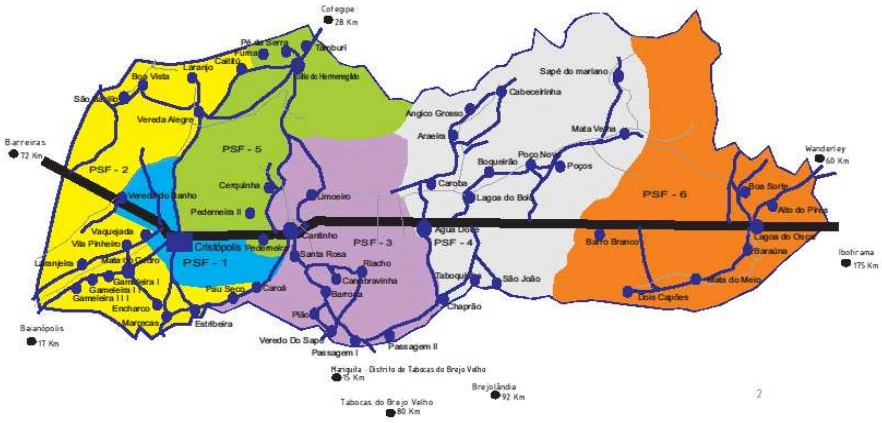
Nesse sentido, o Referencial Curricular do Município de Cristópolis-BA precisa considerar as peculiaridades de cada escola dentro do seu vasto contexto, de maneira que possa subsidiar o desenvolvimento de competências e habilidades em concomitância com as singularidades de cada território. Almeida (2011) define território como o resultado de uma apropriação econômica, ideológica e sociológica do espaço por grupos que nele imprimem sua cultura e história. Desse modo, é o sentimento de pertencimento, as vivências e experiências das pessoas que produzem o território.

Nesse sentido, é fundamental que a escola tenha autonomia no que se refere à adoção das orientações do Referencial Curricular, tendo em vista que cada unidade apresenta uma demanda peculiar que a caracteriza. É importante dizer que a autonomia da escola, impressa na operacionalização do seu currículo, precisa analisar os múltiplos fatores que compõem o território no qual ela está inserida e para o qual ela reflete o produto das relações estabelecidas entre os sujeitos e as aprendizagens adquiridas.

O Referencial do município considera o conceito de território com sua multidimensionalidade. Isso significa que abrange os múltiplos aspectos referentes a cada localidade, bem como a sede, tendo em vista que cada unidade escolar presente num determinado espaço agrega fatores culturais, econômicos, políticos e socioemocionais.

Deve-se ressaltar que o território não é estático, ele se modifica conforme as variações de tempo. Logo, a abordagem que o currículo emprega no contexto escolar deve considerar as redefinições de interesses, as mudanças econômicas, espaciais e os surgimentos de novos fatores culturais.

Cada povoado do município organiza-se de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos, políticos e geográficos. Desse modo, possui características específicas que constituem a identidade.



As escolas municipais estão localizadas tanto na sede quanto na zona rural. Sendo:

ESCOLA	LOCALIZAÇÃO
Colégio Municipal São Pedro	Sede
Escola Municipal Eliezer José Gonçalves	Sede
Escola Municipal Paraíso da Criança	Sede
Centro Municipal de Educação Infantil Santa Júlia	Sede
Escola Municipal Santa Terezinha	Povoado de Cantinho
Colégio Municipal João José Marques	Povoado de Cantinho
Colégio Municipal Maria Carolina	Povoado de Sítio do Hermenegildo
Colégio Municipal Olegário Ferreira de Oliveira	Povoado de Água Doce

Colégio Municipal Osvaldo Fernandes de Souza	Povoado de Lagoa de Oscar
Escola Municipal João José de Araújo	Povoado de Boa Vista
Escola Municipal Sulpício José Romeiro	Povoado de Lagoa do Bolor
Escola Municipal Sebastião Pereira	Povoado de Sapé do Mariano
Escola Municipal Mário Quintana	Povoado de Poços
Escola Municipal Senhor do Bonfim	Povoado de São João
Escola Municipal Pedro José Custódio Filho	Povoado de Mata Velha
Escola Municipal Monteiro Lobato	Povoado de Santa Rosa
Escola Municipal Mateus Macedo	Povoado de Poço Novo
Escola Municipal Oscar Teixeira	Povoado de Boa Sorte
Escola Municipal Tomé de Souza	Povoado de Vaquejada
Escola Municipal Espírito Santo	Povoado de Taboquinha
Escola Municipal Cecília Meirelles	Povoado de Buqueirão
Escola Municipal Raquel de Queiroz	Povoado de Cabeceirinha
Escola Municipal José Herculano Dias	Povoado de Marrecas
Escola Municipal Rui Barbosa	Povoado de Chaprão
Escola Municipal Castro Alves	Povoado de Bebedouro

Os territórios das escolas são marcados pelo regime de cooperação estabelecido entre seus agentes. As relações interpessoais, sociais, políticas e econômicas vividas pelos diferentes atores que compõem o contexto territorial no qual a escola está inserida determinam o referencial das aprendizagens que os estudantes precisam aprender. A escola precisa contemplar toda essa demanda dentro da sua proposta pedagógica de maneira que consiga atender a todas as necessidades dos educandos, desde as cognitivas às socioemocionais.

A relação ensino-aprendizagem deve ter como premissa a aquisição, o aprofundamento e a consolidação de competências e habilidades que se apresentam nas especificidades, nas diferentes identidades e características locais dos territórios. Dessa maneira, o processo de ensino precisa contemplar o contexto no qual a escola, os diversos segmentos e essencialmente o aluno estão inseridos, de modo que o desenvolvimento aconteça de maneira que os educandos sintam a proximidade entre o que aprendem na escola e o que vivenciam foram dela.

O currículo deve ser visto como produção do cotidiano, em que as identidades e as diferentes manifestações culturais, econômicas, artísticas, sociais e emocionais precisam delinear o percurso pedagógico. As situações do contexto da escola agregam conhecimentos e contribuem para a formação de cidadãos capazes de intervir no meio local e global, criticar e solucionar problemas, conforme ilustra o DCRB (2020, p.54):

> O entorno da Unidade Escolar, as bacias hidrográficas, as áreas naturais mais próximas, os aspectos da urbanização e da ação antrópica que modificam a paisagem natural, os grupos culturais locais, as associações, os pontos de encontro da comunidade - todos esses aspectos devem ser inseridos nas práticas formativas escolares, direcionando olhares, investigações, sem prejuízo do rigor científico, ao contrário, conduzindo o aprimoramento da pesquisa científica a partir de elementos da territorialidade.

O olhar pedagógico sobre as localidades do município de Cristópolis devem partir da investigação sobre os diferentes aspectos culturais, geoambientais, políticos, econômicos e tecnológicos e como os impactos causados por esses múltiplos fatores definem as características territoriais. Enxergar o currículo como um elemento de territorialidade significa conceber a educação contextualizada, promovendo o diálogo entre a formação escolar e o cotidiano.

3. MARCOS LEGAIS

A operacionalização do currículo está fortemente relacionada ao contexto sócio-histórico, que, por sua vez, determina os parâmetros legais que regem a educação. Nesse sentido, o Referencial Curricular deve considerar o multiculturalismo e o contexto sócio-histórico, apoiando-se na legislação educacional vigente com a perspectiva de incentivar a produção de conhecimentos e garantir os direitos de aprendizagem.

Cabe ressaltar que os marcos legais por si só não garantem a efetivação da produção do conhecimento. As escolas, amparadas legalmente, conseguem potencializar aprendizagens por meio de ações como planejamento, monitoramento e avaliação contínua.

São vários os documentos legais que dispõem sobre a educação como direito de todos, trazendo princípios que devem ser considerados na proposta pedagógica. Desse modo, temos a Constituição Federal de 1988, no seu Art. 205:

> Direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no Art. 2º dispõe sobre os princípios gerais:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

O Art. 3º da supramencionada lei sinaliza os princípios para o ensino, sendo:

> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX -

> garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extraescolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII - consideração com a diversidade étnico-racial; XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (BRASIL,1996).

O Plano Municipal de Educação, aprovado em 16 de junho de 2015, apresenta como diretrizes:

> I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto-PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. (PME,2015).

Conforme estabelece a LDB (Lei n.9394/96), em seu Art. 9º, é dever da União, juntamente com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, estabelecer as competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio de modo que seja possível assegurar a formação básica comum por meio das propostas curriculares.

No que se refere aos conteúdos, a LDB sinaliza que deve-se observar:

> I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento; III - orientação para o trabalho; IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN) sinalizam que nas três etapas da educação básica é preciso:

> Estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico. (BRASIL, 2010).

A integração curricular apontada nas DCN's foi, por meio do Plano Municipal de Educação (2015), reforçada na forma de metas e estratégias com o objetivo de melhorar a educação básica. No referido documento, constam:

> [...]
> 2.1) estabelecer mecanismos que assegurem o atendimento aos alunos de 06 a 14 anos, proporcionando condições apropriadas para que estes possam concluir o ensino fundamental com sucesso, sob a responsabilidade do poder municipal e da comunidade escolar;
> 2.2) inserir programas educativos nas instituições escolares do município com o propósito de reduzir fatores prejudiciais ao desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos.
> [...]
> 3.2) desenvolver parceria para a construção de proposta curricular que dialogue entre os conhecimentos da etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
> [...]
> Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb;
> 7.1 propor às escolas a análise dos resultados das avaliações externas, para acompanhar o rendimento da aprendizagem dos alunos da educação básica a fim de elaborar planos de ações com intervenção pedagógica, objetivando a melhoria do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).
> [...]
> 7.5 assegurar, através de um acompanhamento contínuo por parte da Coordenação pedagógica bem como supervisor de área, que até o segundo ano de vigência deste plano, o aluno aprenda os conhecimentos necessários em cada série, através da elaboração de uma Base Curricular Comum Municipal em consonância com a Base Curricular Nacional que está sendo elaborada pelo MEC.

A Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017, prevista desde a Constituição de 1988 e indicada no Plano Nacional de Educação (PNE) define-se como:

> Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC, os currículos dos Estados e Municípios devem entender que a educação precisa estar firmada no compromisso com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, promovendo a formação de

maneira integral e global (BRASIL, 2017). O referido documento sinaliza que as aprendizagens tidas como essenciais só podem se concretizar quando o currículo da escola está integrado à realidade local, à autonomia das escolas e à participação dos estudantes e de todos os segmentos escolares.

A BNCC reforça a necessidade de as redes de ensino construírem seu Referencial Curricular, observando direitos e expectativas de aprendizagens que articulam-se nas diferentes etapas de ensino, de modo que os estudantes possam ter a garantia da aquisição de conhecimentos por meio do desenvolvimento de habilidades e competências.

O Referencial Nacional impulsionou os Estados e Municípios na edição dos seus documentos. Desse modo, contribuiu para que as redes revisitassem seus currículos no sentido de efetivar habilidades e competências para as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Diversos documentos legais amparam as disposições consideradas na BNCC, podendo-se citar o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n° 8.069/90, em seu Art. 4º:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O Estatuto da Juventude, Lei 12. 852/2013, em seu Art. 7º sinaliza que “é direito do jovem a educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada” (BRASIL, 2013).

Tem-se ainda o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/03, em seu Art. 21 que dispõe que "o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados". (BRASIL, 2003).

A proposição de um novo Referencial orienta os sistemas de ensino a elaborarem ou reelaborarem suas propostas curriculares e os Projetos Político-Pedagógicos com a compreensão de que as aprendizagens devem ser iniciadas e consolidadas durante o avanço dos anos e a mudança de etapas, havendo uma integração.

O documento orientador do município deve apoiar-se nos parâmetros legais e no dever de garantir que os estudantes tenham seus direitos e necessidades específicas atendidas. Além disso, recomenda-se que esteja vinculado ao cotidiano dos discentes, à prática escolar e às especificidades de cada modalidade e etapa escolar, respeitando os aspectos culturais, sociais, cognitivos, emocionais e o modo de vida dos sujeitos.

O Documento Curricular Referencial da Bahia resume os normativos legais em âmbito nacional e estadual que tratam da Educação Básica, em consonância com as definições da Base Nacional Comum Curricular.

Modalidades	Normativos	Finalidades
Educação Especial	DECRETO PRESIDENCIAL Nº. 6.949/2009	Ratifica a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência/ONU.
	RESOLUÇÃO Nº04/2009 CNE/CEB	Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica.
	RESOLUÇÃO Nº 79/2009CEE	Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para todas as etapas e Modalidades da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	NOTA TÉCNICA SEESP/GAB/Nº 11/2010	Dispõe sobre orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas nas escolas regulares.
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.611/2011	Dispõe sobre Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências. Revoga o Decreto 6.571/2008. Dispõe sobre a classe especial nas escolas regulares e escolas especiais e fortalecimento das instituições especializadas.

	LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO Nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
	DOCUMENTO ORIENTADOR/2017	Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia.
Educação de Jovens e Adultos	PORTARIA SEC Nº 5.136/2011	Estabelece normas sobre o procedimento de certificação da escolaridade de jovens e adultos no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, por meio dos resultados obtidos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
	RESOLUÇÃO Nº 3 CNE/CEB	Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação à Distância.
	RESOLUÇÃO Nº 239/2011CEE	Dispõe sobre a oferta de Educação de Jovens e Adultos no estado da Bahia.
Educação do Campo	RESOLUÇÃO Nº 2/2008 CNE/CEE	Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para serem observados nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.
	PARECER CNE/CEB Nº1/2006	Recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo.
	RESOLUÇÃO Nº 2/2008 CEE/CEB	Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.352/2010	Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.
	LEI Nº 12.960/ 2014	Altera a LDBEN para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (conselho) para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.
	RESOLUÇÃO Nº 103 CEE	Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	LEI ESTADUAL Nº 11.35/2008	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola – EFA e às Escolas Familiares Rurais – EFRs do Estado da Bahia.
	DECRETO GOVERNAMENTAL Nº 14.110/2012	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola - EFAs e às Escolas Familiares Rurais - EFRs do Estado da Bahia, através de entidades sem fins lucrativos [...].

4. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O currículo é produto das relações estabelecidas entre a comunidade escolar e a sociedade, em que os aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e socioemocionais são considerados para a edição dos conceitos e aprendizagens que devem ser adquiridas pelos alunos, para a seleção das estratégias de ensino e a definição dos aspectos avaliativos. Desse modo, o Currículo é resultado das relações socioeducacionais e se configura, conforme o Referencial Curricular da Bahia, como "ações de conceber/selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativos" (RCDB, p.).

Vale considerar que o Currículo constrói-se continuamente a partir das atualizações ideológicas em que difunde-se a

> Formação ética, política, estética e cultural, nem sempre explícita (âmbito do Currículo Oculto), nem sempre coerente (âmbito dos dilemas, das contradições, das ambivalências, dos paradoxos), nem sempre absoluto e, nem sempre sólido (âmbito das brechas inovadoras e das criações cotidianas). (RCDB, p.54)

Nas relações internas e externas estabelecidas com a escola, o Currículo firma uma dinâmica embasada por uma perspectiva ética e política que determina o fazer pedagógico, prevendo uma flexibilização em que escolas e educadores adotam critérios de escolha pedagógica que devem primar pelo desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao considerar o desenvolvimento pleno de alunos e alunas, a Base Nacional Comum Curricular (2017) configura as Competências Gerais da educação que devem estar engajadas no processo de ensino em articulação com saberes sobre: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

As 10 Competências Gerais definidas pela BNCC estão dispostas para todas as etapas e modalidades de ensino e espera-se que ao longo da vida escolar, as aprendizagens essenciais contribuam para o desenvolvimento dessas competências em todos os estudantes. Conforme a Base Nacional Comum Curricular,

> Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017).

Com o intuito de favorecer a mobilização de conhecimentos que tornem os estudantes capazes de resolver problemas concretos do seu cotidiano, as competências estão delineadas como saberes que se constroem por meio do uso. As 10 Competências Gerais são:

> 1.Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
>
> .
>
> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
>
> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
>
> 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
>
> 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das Competências Gerais, a BNCC define as competências específicas e estas, por seu turno, dialogam diretamente com as habilidades e objetos de conhecimento dos componentes curriculares. Ao propor o ensino capaz de mobilizar competências, a BNCC orienta as Redes de Ensino a fazerem o mesmo, visto que é preciso favorecer a construção de aprendizagens capazes de formar integralmente os estudantes.

A formação integral pressupõe uma pedagogia que esteja associada ao desenvolvimento social. Os interesses populares e sociais precisam ser articulados aos educacionais, de modo que a escola possibilite a transformação da sociedade. Nesse pressuposto, o Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de Cristópolis-BA aponta a pedagogia histórico-crítica como determinante no processo de ensino-aprendizagem para que os discentes tenham uma formação capaz de fornecer suporte para o enfrentamento dos problemas do contexto local e global.

Para a pedagogia histórico-crítica, a escola é determinada socialmente e a sociedade é caracterizada pelos interesses opostos. Desse modo, a escola lida diretamente com os conflitos sociais e, por isso, a sua proposta curricular precisa dar conta desse desafio. Conforme Saviani, para a pedagogia histórico-crítica:

> O problema permanece em aberto. E pode ser recolocado nos seguintes termos: é possível encarar a escola como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana? Evitemos escorregar para uma posição idealista e voluntarista. Retenhamos da concepção crítico reprodutivista a importante lição que nos trouxe: a escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. Considerando-se que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola (ela está empenhada na preservação de seu domínio, portanto, apenas acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação histórica da escola), segue-se que uma teoria crítica (que não seja reprodutivista) só poderá ser formulada do ponto de vista dos interesses dos dominados. (SAVIANI, 2008, p.25)

Saviani sinaliza que a escola tem como papel a socialização do saber sistematizado. Ele afirma que "a escola diz respeito ao conhecimento elaborado, e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita, não à popular" (2013, p. 14). Desse modo, a pedagogia histórico-crítica defende a instituição escolar como espaço para a prática do ensino do saber científico em suas formas mais desenvolvidas, dos conhecimentos sistematizados.

A pedagogia histórico-crítica tem suas bases filosóficas, político-sociais e históricas firmadas nas reflexões de Marx, Lênin e Engels. Por meio desse embasamento, ela considera a educação e a escola situadas no contexto histórico, logo, a formação escolar precisa oferecer condições para que os cidadãos se formem e se constituam em seu processo histórico.

Na concepção histórico-crítica, professores e alunos são agentes sociais e o foco do processo educativo é o conhecimento. Este, constrói-se a partir das experiências e práticas dos docentes e discentes durante o percurso educacional.

> Professores e alunos são considerados agentes sociais, chamados a desenvolver uma prática social, centrada não na iniciativa do professor (pedagogia tradicional) ou na atividade do aluno (pedagogia nova), mas no encontro de seus diferentes níveis de compreensão da realidade por meio da prática social comum a ambos (BATISTA e LIMA, 2012, p. 7).

Saviani (2015) sinaliza que os alunos são indivíduos concretos e que são constituídos por uma multiplicidade de relações e determinações. Por isso, "o que é do interesse deste aluno concreto diz respeito às condições em que se encontra e que ele não escolheu" (p. 79). Cabe ressaltar que, por vezes, os interesses dos alunos podem não coincidir com o que a escola propõe, nesse caso, Saviani reitera:

> Daí a importância de distinguir, na compreensão dos interesses dos alunos, entre o aluno empírico e o aluno concreto, firmando-se o princípio de que o atendimento aos interesses dos alunos deve corresponder sempre aos interesses do aluno concreto. O aluno empírico pode querer determinadas coisas, pode ter interesses que não necessariamente correspondem aos seus interesses concretos. É nesse âmbito que se situa o problema do conhecimento sistematizado, que é produzido historicamente e integra o conjunto dos meios de produção. Esse conhecimento sistematizado pode não ser do interesse do aluno empírico, ou seja, o aluno, em termos imediatos, pode não ter interesse no domínio desse conhecimento; mas ele

> corresponde diretamente aos interesses do aluno concreto, pois enquanto síntese das relações sociais, o aluno está situado numa sociedade que põe a exigência do domínio desse tipo de conhecimento. E é, sem dúvida, tarefa precípua da escola viabilizar o acesso a esse tipo de saber (SAVIANI,2015, p.80).

Nesse contexto, é imprescindível que o professor tenha clareza do seu papel no que se refere ao planejamento de ações intencionais específicas capazes de assegurar que os alunos assimilem os conhecimentos. Além disso, é preciso esclarecer que o docente deve compreender que os conhecimentos que são transformados em saberes carregam todo o processo histórico e apenas fazem sentido para os alunos quando estes compreendem esse processo.

No que se refere aos conteúdos escolares, a proposta da pedagogia histórico-crítica demonstra que o trabalho com os conteúdos precisa focar na construção dos saberes escolares, garantindo que os alunos assimilem a experiência histórico-social das gerações. Ainda, acrescenta que os conteúdos escolares devem ser historicamente sistematizados, bem como afirma Martins (2013, p. 2):

> Concebemos como conhecimentos de ensino os conhecimentos mais elaborados e representativos das máximas conquistas dos homens, ou seja, componentes do acervo científico, tecnológico, ético, estético, etc. convertidos em saberes escolares.

Os conteúdos constituem-se em domínios correspondentes às várias áreas do saber científico que precisam ser ensinados de maneira direta e sistemática. Sob a forma de saberes escolares, os conhecimentos contribuem para aquisições mais elaboradas, superando gradativamente os conhecimentos espontâneos. A pedagogia histórico-crítica considera os conteúdos escolares como objetivos reais, dinâmicos, atualizados e conectados à prática social e que precisam ser distinguidos em prioritários e complementares.

Considerando todos os contextos da educação, a pedagogia histórico-crítica adota uma percepção de currículo composta por atividades essenciais que a escola precisa desenvolver para que consiga manter-se como instituição responsável pela socialização dos conhecimentos que são historicamente produzidos. Conforme Saviani,

> A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer também a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia). (SAVIANI, 2013, p. 14)

Por meio do currículo, os conhecimentos são organizados de forma intencional, considerando a definição de ponto de chegada e de partida, quando aquele deve ser diferente deste. Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, o currículo é a expressão de saberes constituídos historicamente, convertidos em saberes escolares sistematizados e organizados de maneira intencional para garantir a assimilação pelos alunos através das práticas de ensino utilizadas pelos professores.

5. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

5.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é uma das ramificações da educação direcionada para o atendimento e educação de pessoas com alguma deficiência. O atendimento acontece preferencialmente em instituições de ensino regulares ou ambientes especializados como, por exemplo, escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas que atendem pessoas com deficiência intelectual.

A educação especial é organizada para atender específica e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais. Algumas escolas dedicam-se apenas a um tipo de necessidade, enquanto outras se dedicam a várias. Portanto, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do aluno.

A proposta da Educação Inclusiva (1996) recomenda que os indivíduos com necessidades especiais sejam matriculados em turma regular, baseando-se no princípio de educação para todos. As políticas educacionais descrevem Educação Inclusiva como a que prepara para enfrentar o desafio de oferecer uma Educação Inclusiva de qualidade para todos os alunos, considerando que cada aluno numa sala de aula apresenta características próprias e um conjunto de valores e informações que os tornam únicos e especiais, constituindo uma diversidade de interesses e ritmos de aprendizagem.

O grande desafio da escola hoje é trabalhar com essa diversidade na tentativa de construir um novo conceito do ensino-aprendizagem, eliminando definitivamente o caráter excludente de modo que sejam realmente incluídos neste processo todos os sujeitos. Este é um novo olhar da escola que implica na busca de alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças e adolescentes no seu interior. Assim, o que se deseja é a construção de uma sociedade inclusiva, comprometida com as minorias, inclusive, os portadores de necessidades educacionais especiais. O espaço escolar hoje deve ser visto como o mesmo espaço de todos e para todos.

A escola inclusiva com equidade é um desafio que implica rever alguns

aspectos que envolvem desde o setor administrativo até o pedagógico. As Unidades Escolares de Ensino Regular devem oferecer vagas e matricular todos os alunos, organizando-se para o atendimento com equidade aos educandos com "necessidades especiais" e assegurar-lhes condições necessárias para a permanência e aprendizagem.

Em relação à educação especial, o Artigo 3° da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001 especifica que:

> Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegura recursos e serviços educacionais e especiais organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL- MEC/SEESP, 2001 p.1).

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, na rede regular de ensino, não consiste apenas na permanência física, junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

A diversidade deve ser respeitada e valorizada entre os alunos. Daí a importância do papel da escola em definir atividades e procedimentos de relações que envolvam alunos, corpo docente, funcionários e gestores para que possibilite espaços inclusivos, de acessibilidade, para que todos possam fazer parte de um todo, isto é, que as atividades extraclasses nunca deixam de atender os alunos com necessidades especiais.

O atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica. De acordo com o Artigo 4º da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001.

Assim, o trabalho com a educação inclusiva nas unidades escolares tem que ser direcionado a partir do seu contexto real, analisando as condições em que a escola recebe os alunos com necessidades especiais e como assegura a aprendizagem, possibilitando a integração entre educação regular e especial.

Nas escolas inclusivas as pessoas se apoiam mutuamente e suas necessidades específicas são atendidas por seus pares, sejam colegas de classe, de escola ou profissionais de áreas. A pretensão dessas escolas é a superação de todos os obstáculos que as impedem de avançar no sentido de garantir um ensino de qualidade (MADER, 1997).

Conforme Mader (1997) é necessário construir uma política de igualdade, com seriedade e responsabilidade, possibilitando ações significativas e de qualidade na prática de educação inclusiva. Há um emergente consenso de que as crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devem ser incluídas nos planos educativos feitos para a maioria das crianças. A inclusão, portanto, implica em práticas inovadoras visando o sucesso de aprendizagem de todos os alunos.

No município de Cristópolis, existe um número significativo de alunos com algum tipo de deficiência e também com necessidades educacionais especiais que estão matriculados na rede regular de ensino. Pode-se citar aqui aquelas comprovadas em laudos e conforme o senso: deficiência intelectual com síndrome do crescimento excessivo, deficiência intelectual múltipla, retardo mental grave, cegueira, deficiência física, baixa visão, transtorno desintegrativo da infância, perda auditiva neurosensorial profunda, catarata congênita, retina colada (monocular), deficiência física (anóxia), paralisia cerebral tipo dipligia mista.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (SEESP/MEC, 2008). O ensino oferecido no Atendimento Educacional Especializado é necessariamente diferente do ensino escolar e não pode caracterizar-se como um espaço de reforço escolar ou complementação das atividades escolares. São exemplos práticos de atendimento educacional especializado: o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e do código BRAILLE, a introdução e formação do aluno na utilização de recursos de tecnologia assistiva, como a comunicação alternativa e os recursos de acessibilidade ao computador, a orientação e mobilidade, a preparação e disponibilização ao aluno de material pedagógico acessível, entre outros.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de

ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o Atendimento Educacional Especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade.

Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Consideram-se serviços e recursos da educação especial aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção de espaços e equipamentos aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

O Atendimento Educacional Especializado deve funcionar como uma ferramenta imprescindível para o êxito do processo de inclusão. Ele existe para que os alunos possam aprender o que é diferente dos conteúdos curriculares do ensino comum, e que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência. O AEE é oferecido nas escolas públicas e privadas de ensino básico em salas de recursos multifuncionais, nas quais o aluno deve ser atendido por um professor regente, com formação continuada em Educação Especial.

A sala deve oferecer mobiliário adequado, materiais didáticos específicos, recursos pedagógicos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. O AEE disponibiliza vários tipos de atendimentos tais como: ensino do uso do Soroban, técnicas de orientação e mobilidade, ensino de artes marciais, ensino do sistema Braille, estratégias para autonomia no ambiente escolar, ensino do uso de recursos ópticos e não ópticos, estratégias para enriquecimento curricular, estratégias para o desenvolvimento de processos mentais, ensino de línguas estrangeiras, ensino da usabilidade e das funcionalidades da informática acessível, ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, ensino de artes culinárias, ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita, ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA, ensino de higiene básica.

Para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças com deficiência é preciso que aconteça intervenção pedagógica, que atenda as necessidades individuais de cada aluno para que aconteça de fato a melhoria e a qualidade de

ensino e aprendizagem dos educandos. Alunos com deficiência são predispostos a improvisações em razão de restrições que possuem. Há neles um potencial criativo que necessita ser explorado em sala, pois limitações genéticas podem ser superadas pelos estímulos do ambiente escolar.

Dessa forma, cabe ao professor levar em conta os vários fatores, tais como social, cultural e a história de vida de cada estudante, com suas características pessoais, sensoriais, motoras e psíquicas, que possa dar a devida atenção e atender da melhor forma possível. Então, para um bom desempenho da aprendizagem das crianças é necessário que haja disponibilidade cognitiva e emocional, pois é um fator essencial importante na interação com colegas e para que possam aprender a conviver em grupo, a se socializar e a entender as normas, valores e as atitudes uns dos outros. Desse modo, cabe ao professor trabalhar com sua turma organizando-a em grupos, porque dessa maneira estará influenciando o processo de ensino-aprendizagem, porém, tem que levar em conta a diversidade dos alunos.

Nesse sentido, trabalhar com alunos com deficiência requer recursos pedagógicos e metodológicos específicos para ter o domínio de aprendizagem, uma vez que a inclusão escolar é a oportunidade para que de fato elas não estejam à margem do processo de ensino, realizando atividades sem acompanhamento e sem sentido. Os alunos com deficiência necessitam ser estimulados para superarem suas dificuldades, pois existem alguns aspectos para o processo de ensino-aprendizagem, como: afetividade, socialização e ludicidade, linguagem e comunicação, educação psicomotora, música, arte e uma boa alimentação.

As escolas não devem receber as crianças com deficiência, isolando-as das demais, privando-as de um verdadeiro ambiente escolar de aprendizagem, com a prática de atividades interativas como esportes, artes, desenhos, pintura, música, literatura, impedindo que haja aprendizagem para todos. Muitas crianças chegam à escola sem compreender o verdadeiro sentido do brincar, uma vez que cabe ao professor e até mesmo à escola deixar claro o quanto é essencial a ludicidade nas atividades educacionais.

Diante disso, vê-se que muito antes de um professor ensinar tem que aprender a comunicar-se com as crianças para que possa haver, de fato, aprendizado, compreensão do que se é ensinado e também que o professor tenha a certeza de que as atividades realizadas estão de acordo com o nível dos alunos,

podendo, deste modo, estimulá-los a socialização do conteúdo trabalhado e verificar se está acontecendo uma comunicação entre todos.

O ensino brasileiro atualmente vem passando por algumas inovações em relação às práticas escolares utilizadas pelos professores na melhoria da qualidade de ensino. A partir das transformações ocorridas nas práticas escolares, as crianças com deficiência têm a garantia de uma educação de qualidade nas instituições públicas voltadas para a inclusão.

Então, para que aconteça essa transformação é preciso enfrentar obstáculos que impedem as escolas de se adequarem no processo inclusivo. E um desses obstáculos é o despreparo dos professores, motivo esse que não deve continuar sendo uma justificativa para deixar de existir a inclusão.

Nessa perspectiva, cabe ao sistema de ensino disponibilizar ao professor formação continuada visando propiciar aos educandos um ensino de qualidade com novas metodologias e práticas de ensino para que dessa maneira todos os alunos possam ter acesso ao estudo adequado, inclusive para as crianças com deficiências. Deste modo, os professores devem ser capazes de aprimorar seus métodos, bem como, elaborar atividades, criar ou adaptar materiais priorizando da melhor forma possível os atendimentos aos alunos de inclusão. Dessa maneira, para as escolas receberem as crianças com deficiência, precisa passar por ajustes e uma das prioridades é em relação aos professores e suas metodologias e práticas.

Dentro desse contexto, nota-se que educar na diversidade exige do professor um planejamento flexível, direcionado às diferenças, ou seja, é preciso que use estratégias adequadas a todos. Em sua metodologia o professor deve procurar estar sempre atualizado, buscando informações, já que ao inovar a educação no processo inclusivo o docente estará contribuindo com a qualidade de ensino.

Para reforçar essa necessidade, Mantoan (2006) relata que a inclusão não prevê uso de práticas de ensino escolar específicas para essa ou aquela deficiência e/ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um.

No entanto, reorganizar as práticas e metodologias se faz necessário, considerando que a escola é um desafio que precisa ser enfrentado por todos e ao professor cabe ensinar com a consciência de que todo educando pode aprender no seu tempo, do seu modo, de acordo com suas limitações e habilidades, podendo

progredir.

Para garantir verdadeiramente a inclusão ou educação de qualidade aos alunos com deficiência na escola regular, faz-se necessário ao poder público, escola e família conhecer as leis, resoluções e notas que amparam esses alunos de fato. Pode-se citar aqui as referidas:

Lei Brasileira de Inclusão Nº 13.146/2015	É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
Decreto Federal Nº 6.949/2009	Fala-se sobre a incorporação da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em nosso ordenamento jurídico (promulgada pelo Decreto n.º 6.949/09) e sua contribuição para que as pessoas com deficiência tenham acesso a um trabalho honesto que respeite suas limitações e que atenda suas expectativas, como proteção aos princípios da dignidade da pessoa humana e da igualdade. Demonstra-se a criação de ações afirmativas para consolidação deste direito (Lei de Cotas).
Resolução CNE/CEB, Nº 04/2009	Para fins das Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços. Art. 3º - A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional. Art. 4º - Para fins destas Diretrizes considera-se público-alvo do AEE: I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett,

	transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.
Resolução CEE, Nº 79/2009	O Conselho Estadual de Educação da Bahia, no uso de suas competências e, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na Constituição do Estado da Bahia de 1989; na Lei Federal nº. 7.853/89, regulamentada pelo Decreto Federal nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, nos seus artigos 58 a 60; e, com fundamento na Resolução CNE/CEB nº. 02/2001, aprovada em 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 10.172/2001; na Lei nº. 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº. 5.626/2005, que dispõe sobre o uso de LIBRAS"; no Plano Estadual de Educação - PEE, Lei nº 10.330/2006; no Decreto 6.571/2008 que trata do atendimento educacional especializado; com base ainda no Parecer CEE nº 170, de 15 de setembro de 2009; e, considerando: a) os princípios éticos, políticos e estéticos da educação em uma sociedade democrática, justa, igualitária e plural para todos; b) o dever de proporcionar a igualdade de oportunidade aos educandos com necessidades educacionais especiais para acesso, percurso e permanência na educação escolar; c) a necessidade de desenvolver, na Bahia, políticas educacionais inclusivas que pressupõem o cumprimento da função escolar para com todos os educandos, sem discriminação ou segregação; d) o amplo respeito às diferenças educacionais que os educandos possam apresentar no processo de aprendizagem escolar; e e) a necessidade de normatizar a Educação Especial oferecida no Estado.
Nota Técnica- SEESP/GAB,	Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial Esplanada dos Ministérios, Bloco L 6º andar - Gabinete -CEP: Fone: (61) FAX: (61) NOTA

Nº 11/2010.	TÉCNICA SEESP/GAB/Nº 11/2010 Data: 7 de maio de 2010 Interessado: Sistemas de ensino Assunto: Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. A educação inclusiva, fundamentada em princípios filosóficos, políticos e legais dos direitos humanos, compreende a mudança de concepção pedagógica, de formação docente e de gestão educacional para a efetivação do direito de todos à educação, transformando as estruturas educacionais que reforçam a oposição entre o ensino comum e especial e a organização de espaços segregados para alunos público alvo da educação especial. Nesse contexto, o desenvolvimento inclusivo das escolas assume a centralidade das políticas públicas para assegurar as condições de acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos nas escolas regulares, em igualdade de condições. Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial é definida como uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços e realiza o atendimento educacional especializado AEE de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos público alvo da educação especial. Assim, na organização dessa modalidade na educação básica, devem ser observados os objetivos e as diretrizes da política educacional, atendendo o disposto na legislação que assegura o acesso de todos a um sistema educacional inclusivo, onde se destacam: - A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) define, no art. 205, a educação como um direito de todos e, no art. 208, III, o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino; - A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), publicada pela ONU e promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 6.949/2009, determina no art. 24, que os Estados reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação; e para efetivar esse direito sem discriminação, com base na igualdade de oportunidades, assegurarão um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.

O processo de ensino no município de Cristópolis na perspectiva da

Educação Especial exige que todos repensem a sala de aula como um espaço plural e de grandes construções de aprendizados, valorizando cada aluno com suas especificidades e particularidades, como protagonistas desse processo de construção de aprendizagem.

Promover uma educação de qualidade é tarefa de toda instituição de ensino. Para construir uma escola inclusiva é preciso desenvolver um trabalho voltado para atender as reais necessidades dos educandos e isso cabe a todos que fazem a instituição de ensino. A instituição escolar deve propiciar aos educandos situações reais de valorização do próximo, de escuta e desenvolvimento de ações colaborativas, que auxiliem e contribuem para a vida em comunhão.

Os educadores precisam estar preparados para romper com paradigmas e se sustentar em constantes mudanças educacionais progressivas, criando escolas inclusivas e de qualidade. Rica Machado (2006, p.54), ainda dá ênfase ao papel do professor como "promotor do ambiente de aprendizagem inclusiva". E acrescenta: "Será ele o profissional que poderá reger com maestria toda abordagem que prima pela qualidade do desenvolvimento humano, desde que esteja realmente sensibilizado para tais questões".

É urgente preparar os educadores para enfrentar os desafios de uma escola inclusiva. É importante saber também que para acontecer a verdadeira inclusão, a instituição não precisa diminuir o nível de exigência nas atividades para os educandos. É indispensável trabalhar os conteúdos estabelecidos nas propostas curriculares. Compete à escola acompanhar o discente, ajudá-lo a superar as barreiras impostas no cotidiano, de modo a superá-las e obter sucesso em sua vida enquanto educador.

Segundo Porter (1997, p.57), existem quatro princípios norteadores do sucesso da educação inclusiva:

> **Formação contínua** – a formação de professores, quer do ensino regular, quer de educação especial, é fundamental para monitorização de conhecimentos e competências;
> **Diferenciação curricular** – o currículo comum deve assegurar um ensino diversificado, de modo a possibilitar o acesso à aprendizagem de todos os alunos do grupo-turma;
> **Ensino de níveis diversificados** – o professor do ensino regular deve preparar as unidades curriculares de acordo com as necessidades dos alunos;
> **Equipes de resolução de problemas** – a existência dessas equipes é uma valia para a escola inclusiva, no sentido de contribuírem para resolução dos problemas escolares, bem como, por fazerem um acompanhamento direto a

todos os professores.

Dessa forma, vemos que os princípios citados contribuem de forma integrada para a construção de uma melhoria no processo ensino-aprendizagem, pois proporcionam à instituição a possibilidade de reorganizar o seu trabalho e construir ações eficazes na melhoria do progresso do aluno. No entanto, é necessária a realização de um trabalho cooperativo, contínuo e diversificado.

5.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO

5.2.1 Concepção de Educação do Campo

Desde 2010, a educação do campo é considerada uma modalidade de ensino, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Assim sendo, a educação do campo passou a ser inserida no sistema educacional que, segundo Saviani (2010), contempla a educação formal e a não formal. Além disso, também se insere no sistema de ensino, que diz respeito, de maneira geral, ao processo de escolarização.

A educação oferecida à população campesina ao longo de seu processo histórico sempre foi caracterizada por insignificância e marginalidade. Essas questões instigam-nos a posicionar e refletir sobre as práticas pedagógicas que estão sendo aplicadas nas escolas do campo.

No Brasil, a chamada “Educação Rural” foi concebida colocando o campo como um local inferior e de atraso. Por isso a educação oferecida a esses povos por muito tempo foi esquecida. Só por meio de muita luta social essa nomenclatura foi alterada para educação do campo, esse novo conceito passa a valorizar as características sócio-históricas dos sujeitos camponeses. Como afirmam Fernandes; Cerioli; Caldart, (1988, p. 9):

> [...] Utilizar a expressão campo, e não o mais usual meio rural, com o objetivo de incluir [...] uma reflexão sobre o sentido atual do trabalho

> camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que vivem hoje e tentam garantir a sobrevivência desse trabalho. Mas quando discutimos a educação do campo estamos tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural.

A mudança dessa nomenclatura tem grandes significados. A educação rural identifica-se com o processo de discriminação que os povos do campo sofreram ao longo dos anos e com um processo de políticas compensatórias. A educação do campo, por sua vez, caracteriza-se com as lutas desses sujeitos, a denúncia das condições de vida e do não acesso à educação.

A concepção de Educação do Campo estabelece uma relação direta como o trabalho na direção do desenvolvimento da agricultura familiar. Ela nasce no bojo das reivindicações sociais pela luta em favor de seu trabalho e na luta pelo direito a educação. Com base em Garcia (2000), os movimentos sociais vêm buscando a construção de políticas públicas que promovam o desenvolvimento territorial, incluindo a educação do campo, enquanto concepção político-pedagógica nas escolas de distritos, vilas e comunidades rurais. Nesta concepção, o conhecimento adquirido tem vínculo com as experiências do indivíduo em seu contexto familiar, comunitário, social, econômico, político e cultural.

A Educação do Campo é um projeto educacional dinâmico e coletivo que tem vínculo com os princípios da pedagogia socialista, que visa à emancipação e formação humana integral, capaz de formar sujeitos críticos, protagonistas de sua própria história e que sejam capazes de lutar para fazer a transformação social de seu contexto. Com base em Caldart (2004), a Educação do Campo assume o vínculo com sujeitos sociais concretos, isto é, ela faz um diálogo com a realidade particular dos camponeses, mas acima de tudo sua preocupação é com o conjunto da população trabalhadora e com sua formação humana.

Nesse sentido, essa modalidade de ensino procura amenizar uma dívida social que se tem com a população que vive no campo. Dentro de uma nova concepção, ela procura atender às especificidades dos sujeitos e busca oferecer uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações agricultoras, criadoras, extrativistas, pescadoras e ribeirinhas. Para Freire (1981): “Nesta modalidade de ação, a realidade que mediatiza seus sujeitos

se “entrega” a “admiração” destes, constituindo-se como objeto de conhecimento de ambos: educadores-educandos, educandos-educadores”.

Nesse sentido, é preciso, dentro de uma possível redefinição do conceito de urbano e rural no país, construir políticas sociais que lutem por uma educação do campo de qualidade, começando pela sensibilização/conscientização do poder público para a elaboração e implementação de programas que possibilitem a construção de uma escola que considere a realidade sociocultural dos camponeses.

Segundo Caldart (2004), um dos traços que vem redirecionando a Educação do Campo é uma educação que seja *no* e *do* campo; *no* campo, pois o povo tem direito de ser educado onde vive; *do* campo, a população necessita de uma educação na qual aconteça participação, vinculada a sua cultura, às necessidades humanas e sociais, pois a educação oferecida aos camponeses sempre esteve limitada à transmissão de conhecimentos prontos, ou seja, conteúdos elaborados sem a participação dos sujeitos do campo, com a mesma metodologia usada nas áreas urbanas. O Artigo 1º da LDB/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96) traz a seguinte ideia; “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

No entanto, essa realidade não se faz presente em todas as escolas do país, há muito para avançar para que as leis sejam implementadas e efetivadas. Por muito tempo educação do campo esteve relacionada ao diminutivo de escolinha rural, em que o professor era leigo e os estudantes analfabetos e que para trabalhar na roça e manipular enxadas não era preciso instrução e conhecimento.

Nesse sentido, as transformações almejadas na educação rural requerem mais do que melhorias na infraestrutura das escolas e a qualificação dos profissionais, mas um currículo ligado à vida, aos valores e às perspectivas da população camponesa, ou seja, vinculado à emancipação e ao desenvolvimento sócio-cultural e econômico.

Os movimentos sociais se tornaram sujeitos de ação política. A luta e o coletivismo se tornaram as suas “armas”. Sua presença na sociedade brasileira contemporânea demonstra que os direitos adquiridos estão diretamente relacionados ao processo de luta organizada no decorrer de várias décadas. As conquistas vão desde a aquisição da terra até a sua presença nas universidades.

Apesar de todas as conquistas, as escolas do campo sempre foram marcadas pela exclusão e o abandono, com a presença de salas multisseriadas e um único professor para atender desde a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Bof (2006 p. 71):

> De modo geral, o universo da educação no meio rural é ainda bastante marcado pela presença das escolas isoladas multisseriadas que possuem um (a) único (a) professor (a) para duas, três e até quatro séries diferentes. Em 2002,62% das escolas primárias brasileiras e 74% das classes de 1ª a 4ª séries estavam localizadas em áreas rurais e 95% das escolas com apenas uma sala de aula (aproximadamente 60 mil) encontravam-se no meio rural.

Essas condições de trabalho acabam dando descrédito às escolas do campo, que são em muitos casos movidas pelo abandono e descaso social, dificultando o trabalho docente, já que o professor deverá desempenhar várias funções dentro da escola.

A maioria das escolas ainda não usufrui de recursos tecnológicos educacionais, pois eles não chegaram a uma boa parte das escolas da área rural, privando os alunos de oportunidades de aprendizagem mediante o uso de televisão, vídeo e internet. Além do mais, existem muitos professores que estão atuando na educação básica sem a formação adequada, pois ela é decisiva para o sucesso dos alunos e para a operação de metodologias que atendam as especificidades desses sujeitos.

Essa realidade está sendo alvo de mobilizações e discussões no cenário social brasileiro. Por meio de debates, seminários, congressos e fóruns vem se firmando a necessidade de uma educação de qualidade preocupada com os anseios da população do campo. Como afirma Arroyo (2004, p. 71), “(...) estamos colocando a educação rural onde sempre deve ser colocada, na luta pelos direitos”. Reivindicar uma educação para a população do campo firmada na identidade de cada sujeito é um grande desafio tanto político, quanto social.

5.2.2 A Educação do Campo no Cenário das Políticas Públicas

A educação brasileira nos últimos anos vem sendo reconfigurada, com isso novos olhares estão sendo direcionados a ela. Diante desses novos ideários, a Educação do Campo também está tendo o seu momento de inserção social, com políticas públicas voltadas para atender a população camponesa, que vive do trabalho, da luta social, dos conhecimentos e saberes originados do seu contexto político, econômico, cultural e social. Como assinala Caldart (2002), "(...) defender políticas públicas específicas para o campo não significa discriminá-lo (...). Ao contrário, no nosso caso, precisamos de políticas específicas para romper com o processo de discriminação".

Segundo Mazzeu (2007), na década de 1950 começaram a surgir organizações com o ideário sindical, essas organizações procuravam trazer ao debate nacional a implementação de políticas públicas capazes de efetivar a reforma agrária, melhorar as condições degradantes de trabalho e uma educação de qualidade que concretizasse a garantia dos direitos humanos. Percebe-se que as mudanças ocorreram, contudo ainda convive-se com o antagonismo nas relações campo-cidade. Como afirma Daltro (2007 p. 35):

> As lutas pela terra, no sentido de fazer uma reforma agrária no Brasil, têm uma história recente (...). No período de 1945 a 1964, surgiram três grandes organizações que lutavam pela reforma agrária no Brasil. As principais delas foram as Ligas Camponesas, (...) década de 50, em Pernambuco, contra o foro, ou aluguel do uso da terra. Os camponeses da década de sessenta, resistiam e chegavam a realizar ocupações de terra. Com o golpe militar, em 64, os movimentos de luta pela terra foram reprimidos violentamente e suas lideranças desapareceram.

A luta pela terra, como também de uma educação de qualidade, está presente na história do Brasil há várias décadas, como força política, social e sindical.

A partir da Constituição de 1988, a educação é concebida como um direito público. Independente dos cidadãos residirem em espaço urbano ou rural, eles teriam uma educação capaz de respeitar as singularidades sociais e culturais de seus sujeitos. Mas foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), artigo 28º lei nº 9394/96, que garantiu o marco legal para a educação do campo, alertando para o seguinte propósito.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino precisam promover as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

> I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
> II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
> III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Com base na LDB/96, a educação é um direito universal e engloba todos os aspectos formativos da vida humana. Ela deve ser pensada de acordo com o contexto sociocultural de seus sujeitos, isto é, respeitar o indivíduo em seu habitat. O aluno do campo não deve adaptar-se a uma escola diferente de sua realidade, mas sim a escola, por ser flexível, precisa adaptar suas metodologias e seus conteúdos aos estudantes, para que eles possam ser sujeitos que produzem e socializam conhecimentos.

Em 1998 aconteceu a I Conferência Nacional "Por Uma Educação Básica do Campo". Esse momento ofereceu novas oportunidades à população camponesa e foi pensado em um novo modelo de educação. Nela foram denunciados problemas de falta de acesso e má qualidade de educação oferecida aos trabalhadores do campo.

A partir dessas discussões, o trabalho continuou por meio da articulação nacional *Por Uma Educação do Campo*, que seguiu nos debates e fóruns nacionais. Muitas ações governamentais têm norteado e melhorado a educação do campo, como a criação de dois programas importantes: o Proformação e a Escola Ativa. O Proformação, segundo documentos oficiais, foi criado em 1999, com o curso de nível médio e habilitação em magistério, na modalidade de educação à distância, para formar docentes que exerciam a profissão sem habilitação legal nas escolas públicas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O curso tinha a duração de dois anos (3.200 horas) e utilizava material impresso e vídeo, foi um programa relevante na tentativa de diminuir o número de professores leigos que ministravam aula de 1ª a 4ª séries. O Escola Ativa, por sua vez, foi um programa voltado para as escolas multisseriadas, com uma metodologia adaptada da experiência colombiana da Escola Nova, com o objetivo de corrigir a distorção idade-série; promover participação dos pais nos aspectos pedagógicos e administrativos da escola e ainda melhorar a qualidade do Ensino Fundamental de 1ª a 4ªsérie.

No âmbito nacional, houve as seguintes aprovações: a Resolução CNE/CEB nº 1/2002 que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, caracterizadas como de grande relevância ao refletir sobre o

reconhecimento e a valorização da diversidade dos povos do campo, a formação diferenciada dos professores e a adequação dos conteúdos às especificidades locais, além do uso de práticas pedagógicas contextualizadas; o Parecer CNE/CEB, N° 1/2006, que recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo; a Resolução nº 2/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo; o decreto N° 7.352/2010, que dispõe sobre a Política da Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA; a Lei Federal nº 12.695/2012, que dispõe sobre o apoio técnico ou financeiro da União no âmbito do Plano de Ações Articuladas; e a Lei Federal nº 12.960/2014, que altera a LDBEN para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (Conselho Estadual), para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto o posicionamento apresentado pela Secretaria Estadual de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar; além da Resolução do CEE Nº. 103/2015, que dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.

No estado da Bahia houve a implementação da Lei N° 11.352/2008, que institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola – EFAs e Casas Familiares Rurais – CFRs do Estado da Bahia, regulamentada pelo Decreto Estadual Nº 14.110/2012, bem como da Lei N°13.907/2018, que assegura aos egressos das Escolas Família Agrícola - EFAs e Casas Familiares Rurais - CFRs tratamento equivalente aos egressos da Educação Estadual. Esses e outros aparatos jurídicos reforçam o reconhecimento de que os povos do campo são sujeitos de direito.

De acordo com a Resolução CEE N° 103/2015, a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia, no nível da Educação Básica, destina-se à formação integral das populações do campo, em escolas do campo, entendidas como unidades de ensino situadas na área rural ou aquelas localizadas em áreas urbanas, desde que atendam, prioritariamente, às populações do campo (Art°1°- CEE N°103/2015).

Desse modo, a Educação do Campo vem sendo reafirmada e redefinida por meio de políticas específicas. Cabe a cada cidadão e cidadã lutar para que elas

sejam realmente efetivadas, para que não fiquem apenas arquivadas e esquecidas e que possam chegar em todas as comunidades campesinas do Brasil.

5.2.3 Educação Baiana no Contexto da Educação do Campo

A educação púbica no estado da Bahia, assim como em toda a parte do país, apresenta uma série de deficiências, decorrentes de um longo processo histórico de descaso social. Dessa forma, ela precisa de muitos investimentos e ao mesmo tempo de mobilização social na busca de soluções para os vários problemas que dão descrédito à educação baiana.

É impossível falar de desenvolvimento social, econômico e político se ainda a "cara" da educação está vinculada aos altos índices de analfabetismo, baixa aprendizagem dos estudantes, abandono escolar que estão relacionados com a pobreza e a pouca expectativa da população.

O analfabetismo ainda é um limite a ser superado, em especial na zona rural do estado. As taxas de analfabetismo dos sujeitos do campo é uma das mais altas do país, sem considerar os analfabetos funcionais, problema que tem agravado devido à dificuldade de acesso e permanência dos alunos nas escolas. Quanto a isso, percebe-se que o ensino obrigatório de 06 a 14 anos está praticamente universalizado, agora o mais importante é oferecer subsídios necessários para que os estudantes permaneçam nas escolas até a conclusão do Ensino Médio com uma educação de qualidade.

A reprovação escolar no estado é um problema gravíssimo. Por meio dela tem-se o abandono temporário ou definitivo. Com isso a distorção idade-série se faz tão presente na sociedade baiana, em especial nas escolas campesinas. Essa realidade carece de maiores aprofundamentos teóricos e pesquisas, pois nem todos os segmentos sociais estão comprometidos com uma educação de qualidade para as áreas rurais do estado.

Ainda pode-se acrescentar a este triste cenário os resultados obtidos pelos estudantes da Bahia na Prova Brasil, Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os resultados mostram que a Bahia sempre obteve médias inferiores considerando a média nacional.

O panorama transcrito é alarmante. Fica evidenciado que o direito a educação, acesso e permanência, com boa aprendizagem ainda não está assegurado na Bahia. Reverter tais problemas é um desafio muito grande, pois a educação do país, em especial nas escolas campesinas, necessita de novas reformulações, para que problemas como estes sejam superados.

A reprovação escolar é outro agravante que deve ser superado, pois tem-se o conceito definido do aluno que durante o período de 200 dias letivos não conseguiu assimilar os objetivos propostos pelos educadores, que cursando a mesma série terá maior êxito no próximo ano. Porém estudos apontam que o estudante em atraso escolar tem pouca autoestima e baixo desempenho quando comparados aos que estão com idade regular.

O fracasso escolar e a defasagem entre idade-série encontram-se bastante elevados devido ao pouco aproveitamento dos alunos, além das péssimas condições de trabalho que são oferecidas aos profissionais do campo, muitos professores não têm domínio competente dos conteúdos, não conseguem relacionar os conteúdos com a experiência de vida dos estudantes, além da baixa remuneração que faz com que os profissionais em educação tenham uma jornada de trabalho cansativa e degradante. Segundo Franco (1991 p. 62),

> A maneira como a escola organiza o seu trabalho pedagógico tem contribuído para o aumento da evasão e a repetência, na medida em que não tem criado procedimentos compatíveis para ensinar e instruir os alunos das classes trabalhadoras.

Nesse sentido, a evasão é muito frequente movida por diversos fatores, tais como: longas distâncias percorridas pelos estudantes até chegar à escola; o acúmulo de atividades e funções assumidas pelo professor que o impede de desempenhar um bom trabalho com os alunos, em especial aqueles que apresentam baixa aprendizagem; e a dificuldade que os estudantes encontram em articular o trabalho rural com as atividades escolares.

5.2.4 A Importância do Projeto Político-Pedagógico para as Escolas do Campo

A escola precisa preocupar-se em atender as necessidades específicas da comunidade em que está inserida, planejando seu trabalho a curto, médio e longo prazo com a finalidade de construir uma identidade própria. A esta identidade dá-se o nome de Projeto Político-Pedagógico (PPP), que tem uma grande função dentro da instituição escolar. Ele é um importante recurso para assegurar não somente a permanência, como também o sucesso de toda a comunidade escolar. Com base em Libâneo (2000), o PPP deve ser compreendido como instrumento de organização da escola, considerando as necessidades de todo o segmento educativo.

O PPP tem duas dimensões, como explica Veiga (1998 p. 11), "a política e pedagógica". Ele é político no sentido de compromisso com formação do cidadão para um tipo de sociedade. É pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Esta última dimensão trata de definir as ações educativas das instituições, visando à efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade. Sendo assim, a dimensão política se cumpre na medida em que se realiza enquanto prática especificamente pedagógica.

Nesse sentido, falar em PPP é sistematizar um planejamento no contexto de um processo participativo e este é um desafio que toda a escola precisa enfrentar. Assim, para Veiga (1998 p. 11), "o projeto pedagógico não é um conjunto de planos de professores, mas um produto específico que reflete a realidade da escola [...] que deve ser criado e executado em equipe". Assim sendo, quando as instituições escolares são capazes de construir, implementar e avaliar o seu Projeto Político-Pedagógico, elas propiciam uma educação de qualidade e ainda exercem a sua autonomia.

O PPP procura contemplar as reais necessidades da escola, por isso é um documento de relevância no contexto educacional, construído nas bases do coletivismo e deve atender as especificidades de cada segmento da comunidade escolar. Dessa forma, enquanto projeto sistemático e metodológico, procura fazer com que a escola cumpra o seu papel social para que reflita sobre a pluralidade cultural e realidade histórica de seus alunos, uma vez que a trajetória desses permite constatar que não cabe a escola apenas ensinar, armazenando conhecimento, mas conduzir o aluno a aprender a conhecer. Espera-se que a educação permita aos alunos aprendizagens que ultrapassem as barreiras da sala

de aula e que prepare o estudante para vida, fornecendo subsídios para sua emancipação e visão crítica do seu contexto sócio cultural.

Nessa linha de raciocínio, Caldart (2004) reivindica a construção de um projeto de educação exclusivo para as escolas rurais. Sendo essa uma abordagem debatida por muitos autores, a maioria desses acredita que a falta de políticas específicas para a educação do campo é um fator agravante dos problemas presentes. Segundo a autora,

> Este projeto reafirma e dialoga com a pedagogia do oprimido na sua insistência de que são os oprimidos os sujeitos de sua própria educação, de sua própria libertação e também na ênfase que dá à cultura como matriz de formação do ser humano [...] Educação do campo como obra dos sujeitos do campo; educação do campo como intencionalidade de resistência cultural e também transformações culturais em vista de uma humanização mais plena.

É urgente e necessário que as escolas do campo construam a sua identidade por meio do PPP, com traços predominantes da cultura local, pois essa população requer mais que uma escola no campo, mas sim projetos que estejam de acordo com a sua realidade, uma educação que faça sentido em suas vidas. Cada cidadão tem o direito a uma educação de qualidade e que tenha relevância social. Enquanto as escolas do campo não construírem dentro de um processo coletivo e social matrizes referenciais para o seu Projeto Político-Pedagógico pensado nos sujeitos que recebem essa educação, elas serão sempre conduzidas ao fracasso e ao abandono.

O PPP, dentro dessa abordagem, assume seu compromisso com todos os sujeitos da escola. Dessa forma ele é uma necessidade e não só uma obrigação burocrática ou uma exigência administrativa, pois ele deve expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola. Para que esse projeto dê certo é fundamental que se pense em um novo modelo de educação para o campo, rompendo inteiramente com as raízes da educação da cidade, pois todo projeto supõe ruptura com o passado e busca firmar uma educação comprometida com o presente e o futuro de seus sujeitos.

A partir dessas referências, é possível a construção da identidade da escola do campo e dos sujeitos que moram no campo, pois quando o PPP é construído de forma coletiva, a escola se torna autônoma “capaz de andar com suas próprias

pernas", e consegue vencer as dificuldades inerentes ao seu contexto. Por isso que esse projeto e a forma como o trabalho pedagógico é desenvolvido movimentam a escola, na direção que se quer, e assim se tornam importantes mecanismos para melhoria na dimensão do trabalho dos professores e de toda a equipe que forma a comunidade escolar.

Assim sendo, emerge-se de um currículo para as escolas contextualizado com a realidade local de seus estudantes, com componentes curriculares condizentes com as relações sociais e culturais da vida do campo, a exemplo da agroecologia. Diante desse viés, é primordial que o currículo não seja apenas uma grade de disciplinas, mas ele possa ser ativo e reflexivo para que possa atender às necessidades concretas dos estudantes composto por saberes próprios das comunidades e em diálogo com os conhecimentos científicos e saberes universalizados.

5.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos nas etapas do Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Atualmente, atende estudantes a partir de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos completos, para o Ensino Médio. A EJA é ofertada a qualquer pessoa desde que tenha mais de 15 anos, sendo a oferta gratuita com a responsabilidade dos estados.

Ao pensar em uma modalidade de ensino que atendesse as pessoas que não tiveram escolaridade na idade própria regular, foi criada a Lei número 9394/96 pela República Federativa do Brasil dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual prevê o atendimento da EJA, dando autonomia e determinando aos estados e municípios o cumprimento às cláusulas mensuradas na referida legislação. Porém, ao pensar em educação é preciso pensar em quais estratégias, organizações, espaços e estruturas físicas, ou seja, é preciso pensar e proporcionar ambientes e condições apropriadas. Sobre as instituições de ensino, as mesmas devem promover esta educação objetivando uma educação que contribua, além dos fatores pessoais, com o relacionamento dos cidadãos na sociedade, bem

como prover condições de vida e de trabalho durante o processo de ensino e aprendizagem.

Nos últimos 20 anos o mundo tem convivido com uma dualidade de discursos com relação às políticas de educação em geral e de políticas de educação de jovens e adultos, em particular, e o Brasil não foi exceção a essa regra. Durante vários anos, especialmente na década de noventa e nos anos iniciais do novo século, as políticas de EJA se caracterizavam por ser fortemente escolares na sua orientação, priorizando a alfabetização entendida de forma bastante restrita.

A alfabetização e educação de jovens e adultos se expressam em muitas políticas nacionais prioritariamente como escolarização compensatória ou equivalência para jovens e adultos que não acessaram a educação na idade considerada própria. Olhando um pouco mais atrás, observa-se que na década de 1940, “começaram as primeiras iniciativas governamentais para lidar com o analfabetismo entre adultos”, o problema era encarado como falta de capacidade ou de vontade de quem o detém, dessa maneira seria necessário, para acelerar o crescimento econômico do país, tomar providências relacionadas ao combate ao analfabetismo.

Em 1950, com o país em desenvolvimento, o analfabeto adulto não tinha direito ao voto e começaram os programas com o propósito de transformar o analfabeto em um leitor potencial. Entre 1960 a 1970, os movimentos sociais impulsionaram mudanças nas políticas educacionais da EJA e houve uma reorganização curricular das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a implementação da política educacional para jovens e adultos.

De acordo com Moura (2006), o golpe de 1964 representou um corte no processo que se vinha desenvolvendo, e o início de campanhas de alfabetização que viriam a ser deflagradas nesse novo contexto histórico, como a Cruzada Ação Básica Cristã – ABC (1966-1970) e posteriormente o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que aconteceu no período de 1970 a 1985, criado pela Lei n° 5.379 de 15/12/1967. O MOBRAL caracterizou-se, inicialmente, como campanha de alfabetização, atingindo cerca de 500.000 alunos nos seus primeiros quatro meses de funcionamento. Em seguida, a experiência mostrou a necessidade de imprimir maior profundidade ao trabalho educativo e a urgência de oferecer cursos de continuação. Durante mais de 20 anos de existência, o MOBRAL se tornou

notável pelo esvaziamento do sentido crítico e contextualizado que vinha sendo implantado anteriormente nas ações pedagógicas.

No Brasil, a EJA é marcada por políticas educacionais que ao longo do tempo foram postas em prática com objetivos próprios na tentativa de atender aos princípios da legislação educacional. Conforme Haddad (1993), a primeira constituição brasileira, de 1824, garantia um ensino para todos os cidadãos como um dos princípios. Na prática isso não se efetivou, sendo necessário questionar quem era considerado cidadão no contexto da época. Porém, a primeira constituição foi fundamental para a educação, porque a partir dela se implantou os ideais de ensino para todos, que foram reafirmadas nas constituições posteriores, bem como nos documentos oficiais.

Devido ao início do processo de industrialização e a acelerada urbanização no Brasil, aliado também aos baixos índices de alfabetização em relação aos outros países da América, foram gerados como forma de suprir essas necessidades programas educacionais. Com a ausência de incentivo político e financeiro ocorreu a municipalização do atendimento aos jovens e adultos. Contudo, na maioria dos casos, muitos municípios não tinham o preparo gerencial, técnico, nem mesmo financeiro para arcar com tal situação (HADDAD E PIERRO, 1993).

Com a LDBEN/96, a inclusão da EJA como modalidade educacional e a redução na idade para os exames supletivos fixadas em 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, possibilitava o ensino supletivo aos alunos do ensino regular. A LDBEN/96 também favoreceu a discussão para a criação de um Plano Nacional de Educação (PNE) com duração de dez anos com propostas somadas às do II Congresso Nacional de Educação e posteriormente transformadas em projetos de lei. Tais propostas direcionavam o olhar para a Educação de Jovens e Adultos, considerando alguns elementos chaves como o resgate da dívida social representada pelo analfabetismo, o treinamento de jovens e adultos para o mercado de trabalho e a criação de oportunidades de educação permanente.

O reconhecimento da EJA como modalidade de Educação Básica proposto pela referida lei ainda não se traduz no plano político concreto. Embora dados apresentados pelo Ministério da Educação (MEC) apontem para a ampliação do atendimento e para aumentos no orçamento do MEC para EJA, a atuação do governo ainda prevalece considerando seus esforços na criação e implementação

de programas. Essa constatação aponta para o fato de que não há políticas que superem tais ações do governo e que se torna necessário implementá-las a partir de objetivos e critérios que resultem efetivamente em políticas de Estado. A partir daí, é notório que estão longe de ser atingidos objetivos como a superação de déficits quantitativos e qualitativos da EJA nas redes públicas.

Neste sentido, pode-se traduzir a posição atual da educação de jovens e adultos como um conjunto de propostas tratadas de forma secundária, com ações descontínuas. Haddad e Di Pierro (2000) trazem que o analfabetismo funcional é um fenômeno recorrente em todas as faixas etárias. O nível de escolaridade e de aprendizagem da população que frequenta a EJA ainda é inferior e é necessário que se desenvolvam estratégias para a alfabetização.

Conforme Rummert e Ventura (2007), o resultado das ações para a EJA foi a implantação de uma política educacional com caráter pulverizador e compensatório, de modo que as estatísticas apresentadas prevaleciam sobre a qualidade da educação oferecida. Além da redução das idades mínimas para o ingresso ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio que impediram que a EJA atingisse seu público alvo.

O caráter de campanha dos programas criados pelo governo desconfigura a proposta de uma modalidade que tem em sua essência características próprias e subjetivas. Tais ações desvinculadas da Educação Básica não contribuíam para o princípio de educação permanente e inserção no mercado de trabalho.

A ampliação do acesso dos Jovens e Adultos às escolas públicas tem sido crescente nas estatísticas. Porém, a preocupação com a permanência desse público em sala e o currículo que norteia as ações e relações entre esses sujeitos e o saber é emergente, uma vez que os aspectos qualitativos da Educação de Jovens e Adultos devem ser repensados e valorizados para que haja práticas efetivas e não ilusórias de educação.

A LDB, com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, determina:

> **Art. 37.** A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).
> **§ 1º** Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do

alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Além da promulgação da Lei 9394/96 que determina o dever do Estado e dos Municípios ao direito da educação, a família também deve se comprometer com a educação de seus filhos como pressupõe o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, quando diz que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Vê-se que a garantia da educação como direito de todos é feita através do dever do Estado de ofertá-la. É incumbência do poder público o serviço educacional. Em seguida, a família é corresponsabilizada pela tarefa de educar seus filhos.

O parecer do CEB/CNE, nº 3 de 15 de junho de 2010, institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; como também a Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância pelo Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, em conformidade com o disposto na alínea "c" do § 1º do art. 9º da Lei nº 4.024/1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131/1995, nos Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996, no Decreto nº 5.154/2004, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 6/2010, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 09/06/2010.

Emanadas no Parecer do CEB/CNE, a Resolução do CEE nº 239 de 2011 dispõe sobre a oferta da Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia. A resolução garante o direito fundamental de todos à educação, que não prescreve com a idade; o dever de o sistema de ensino assegurar a oferta regular e gratuita de cursos a jovens e adultos, garantindo-lhes a educação ao longo da vida; e a possibilidade, instituída pela legislação, da formação inicial e continuada de trabalhadores e da oferta de

cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada com o Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Buscando ainda mais melhorias para a Educação de Jovens e Adultos -EJA, o Parecer do CNE/CEB nº6, de 7 de abril de 2010, institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância definindo Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Estabelecer uma política consistente de Educação de Jovens e Adultos tem sido uma preocupação constante no município de Cristópolis. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9394/96), em seu Artigo 37, “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. Além das bases legais, o município também tem se preocupado em oferecer uma educação de qualidade para esse público e entende que a EJA é um processo que procura desenvolver o potencial e a autonomia de cada jovem e adulto por meio de processos formais de escolarização.

> A EJA não deve ser uma reposição da escolaridade perdida, como normalmente se configuram os cursos acelerados nos moldes do que tem sido o ensino supletivo. Deve sim construir uma identidade própria, sem concessões à qualidade de ensino e propiciando uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular (GADOTTI, 2008, p. 121).

De acordo com a LDB e a fala de Gadotti (2008), percebe-se o enorme desafio da Educação de Jovens e Adultos do Município de Cristópolis, que é o de não apenas garantir a continuidade dos estudos daqueles que não concluíram os mesmos na idade certa, mas oferecer qualidade suficiente para que a mesma tenha uma forte identidade. É justamente isso que se busca para a Educação de Jovens e Adultos, porém, as constantes mudanças nas políticas públicas nacionais têm seus efeitos nas municipais, o que dificulta a garantia de uma identidade para a EJA.

Cumprindo com as determinações legais da LDB (LEI Nº 9394/96) e das Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (RESOLUÇÃO Nº 3, de

15 de junho de 2010), a Educação de Jovens e Adultos mantém a base comum de disciplinas, organizadas por sua vez em ciclos conforme demonstrado abaixo:

CICLO	ANOS EQUIVALENTES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	DURAÇÃO
1º	1º, 2º e 3º Fundamental	Matemática, Geografia, Ciências, Artes, Língua Portuguesa, Educação Física.	800h/a*	1 ano, em qualquer época o aluno poderá ser reclassificado mediante comprovação de um elevado aproveitamento.
2º	4º e 5º Fundamental	Matemática, Geografia, Ciências, Artes, Língua Portuguesa, Educação Física.	800h/a*	1 ano, em qualquer época o aluno poderá ser reclassificado mediante comprovação de um elevado aproveitamento.
3º	6º e 7º Fundamental II	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua estrangeira(inglês), Educação Física , Ensino Religioso	800h/a*	1 ano, em qualquer época o aluno poderá ser reclassificado mediante comprovação de um elevado aproveitamento.
4º	8º e 9º fundamental II	Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Estrangeira (inglês), Educação Física , Ensino Religioso.	800h/a*	1 ano, em qualquer época o aluno poderá ser reclassificado mediante comprovação de um elevado aproveitamento

6. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

A abordagem aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) apresenta-se com o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem, contribuindo para o aumento do interesse dos alunos sobre temas importantes para seu desenvolvimento enquanto cidadão. Nesse sentido, o trabalho com os TCTs permite que os alunos compreendam questões como:

> Cuidar do planeta, a partir do território em que vive; administrar o seu dinheiro; cuidar de sua saúde; usar as novas tecnologias digitais; entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a formação integral do estudante como ser humano, sendo essa uma das funções sociais da escola (BRASIL, 2019).

Vale salientar que os TCTs não são campo de trabalho de um componente curricular especifico, mas deve perpassar a todos de maneira integradora e transversal. Nesse sentido, a abordagem dada a esses temas nos mais variados componentes acontece de modo a sobrepujar a fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos escolares não se relacionam.

Os TCTs são capazes de fazer uma conexão entre todos os componentes curriculares e as experiências e situações que são vivenciadas pelos alunos em seu contexto. A qualidade do processo de ensino-aprendizagem está intimamente ligada com a forma como os objetos de conhecimento dialogam com o contexto escolar, social e familiar dos estudantes.

A partir da Base Nacional Comum Curricular, o currículo dos municípios deve garantir a todos os estudantes os direitos de aprendizagem através da aquisição de conhecimentos que sejam capazes de formar os estudantes para o trabalho, a cidadania, a democracia e, sobretudo, para que o currículo respeite as características locais e regionais dos alunos.

A transversalidade e integração de diversos temas no trabalho com os mais diversos componentes curriculares encontram respaldos, além da BNCC, no Conselho Nacional de Educação (CNE), através do Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010:

> A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

Os Temas Transversais, inicialmente, foram recomendados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996. Eles continham recomendações de assuntos que deveriam ser abordados nas mais diversas disciplinas, perpassando por todas as áreas do conhecimento, e favorecendo a construção de conhecimentos alinhados à vida social e cidadã dos estudantes. Por meio da Base Nacional Comum Curricular, essa essência dos Temas Transversais ganhou força e também houve a mudança da nomenclatura, pois também passaram a ser chamados de Contemporâneos.

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCNs) para toda a educação básica, faz referência aos temas não disciplinares que devem ser abordados nos currículos de maneira transversal. Através dessa abordagem nas DCNs, espera-se que a instituição escolar seja capaz de:

> Formar indivíduos para o exercício da cidadania plena, da democracia, da aquisição dos conteúdos clássicos, bem como dos conteúdos sociais de interesse da população que possibilitem a formação de um cidadão crítico, consciente de sua realidade e que busca melhorias (ALMEIDA, 2007, p. 70).

A versão final da BNCC contempla, então, os assuntos de cunho social, sendo denominados de Temas Contemporâneos Transversais:

> Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de **temas contemporâneos** (grifo nosso) que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

O trabalho com os TCTs têm a capacidade de contribuir, conforme Moraes (2002), para a construção de uma sociedade igualitária, visto que essa abordagem permite a apropriação de conceitos, atitudes e procedimentos capazes de propiciar aos alunos autonomia e participação no seu contexto social.

Os TCTs englobam 15 temas contemporâneos e sua incorporação pretende atender a novas demandas e proporcionar ao ambiente escolar a formação de cidadãos conscientes sobre sua realidade social, direitos e deveres. Divididos em seis macroáreas temáticas, os TCTs são:

MACROÁREA	TEMAS
Meio Ambiente	1. Educação Ambiental 2. Educação para o Consumo
Economia	3. Trabalho 4. Educação Financeira 5. Educação Fiscal
Saúde	6. Saúde 7. Educação Alimentar e Nutricional
Cidadania e Civismo	8. Vida Familiar e Social 9. Educação para o Trânsito 10. Educação em Direitos Humanos 11. Direitos da Criança e do Adolescente 12. Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso
Multiculturalismo	13. Diversidade Cultural 14. Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras
Ciência e Tecnologia	15. Ciência e Tecnologia

Amparada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, as Resoluções CNE/CEB nº 7/2010 e nº 12/2012, a BNCC trata os Temas Transversais Contemporâneos como conteúdos essenciais para toda a Educação Básica, devido à capacidade de

contribuir para o desenvolvimento das habilidades que são vinculadas aos componentes curriculares.

Salienta-se a necessidade de que o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais aconteça de maneira contínua, perpassando todas as áreas do conhecimento durante todo o calendário escolar de atividades. Não basta inseri-los no planejamento docente de maneira isolada, mas continuamente, com propósitos definidos de maneira que o trabalho com os mesmos colabore para a aquisição das competências essenciais propostas pela BNCC.

O termo transversal é um aspecto importante, tendo em vista que constitui-se como critério orientador das práticas pedagógicas sistematizadas.

> A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2013, p.29).

Os TCTs orientam o trabalho com assuntos que estão presentes no contexto dos estudantes de maneira local, regional e global. Dessa forma, as redes de ensino devem trabalhar com os temas de maneira transversal e de modo intra, inter e transdisciplinar. A abordagem intradisciplinar refere-se a conteúdos relacionados a temas contemporâneos de modo integrado aos assuntos dos componentes curriculares. Portanto, a perspectiva dos temas contemporâneos deve ser abordada nos assuntos e na metodologia das áreas do conhecimento. Quanto à interdisciplinaridade, ocorre uma interação entre os componentes curriculares a partir de conteúdos que podem ser dialogados por meio de diferentes campos. O último modo, o transdisciplinar, por sua vez, pretende que o conhecimento

sistematizado extrapole o conteúdo escolar, permitindo a articulação entre as diversas áreas do conhecimento.

Para além dos diversos modos de trabalho dos Temas Transversais Contemporâneos, é importante esclarecer que os temas devem estar relacionados ao meio social, fazer sentido para os estudantes, estando vinculados às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, de modo que sejam capazes de promover a formação de cidadãos com atitudes e valores.

7. A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Por muito tempo a avaliação assumiu o caráter punitivo. Notas, comparações de desempenhos constituíam um processo formal que se resumia a prova. Segundo Popham (1983), o processo avaliativo inclui a medida, mas não se esgota nele. Essa concepção se torna mais abrangente em Scriven, que entende a avaliação como formativa, fornecimento de informações que serão utilizadas na melhoria do desempenho do aluno durante o seu processo de aprendizagem e somativa, que refere-se a informações no final do processo. Nessa perspectiva, Bartolomeis diz que a avaliação tem três funções:

1) Prognóstico – permite verificar se o aluno tem ou não tem conhecimentos necessários para o curso;
2) Medida – controle de aquisições, avaliação do processo do aluno, análise do desempenho;
3) Diagnóstico – verifica-se quais as causas que impedem a aprendizagem.

Caminhando nessa retomada histórica, encontramos a concepção que Coock traz em 1989, tendo a avaliação uma função energizante. Desse modo, segundo Coock o aluno sente-se estimulado quando:

1) Há uma finalidade;
2) Seus resultados são estudados;
3) Seu desempenho é comparado com ele próprio, progressos e dificuldades.

Tudo isso mostra que a avaliação pode estar pautada em padrões de referência, ou seja, critérios ou parâmetros que podem ser absolutos e relativos. Os absolutos: são apoiados nos objetivos ou finalidades previstas; já os relativos são baseados em grupos de referência.

Essa retomada das concepções revela que tratar da avaliação da aprendizagem é tratar da avaliação de currículo. Isso porque as concepções de avaliação trazem consigo seus princípios filosóficos.

No pensamento positivista da educação, a avaliação do currículo é feita a partir de um modelo pré-determinado, da metodologia que privilegia "quase experiência" de modo que se verifique o alcance ou não dos objetivos. Por outro lado, no materialismo histórico a ciência e filosofia interpretam o mundo simultaneamente na sua dinâmica contínua de transformação. Assim, duas características básicas são evidenciadas: aspecto criador e transformação contínua (Max, Hegel).

Nesse sentido, o currículo é entendido não como algo estanque desvinculado do contexto social e dinâmico. A educação como um todo é concebida como uma experiência dialética.

De acordo com o que foi exposto, Luckesi diz que a avaliação tem de superar a fase do feedback como realimentação da solução técnica viável. A prática avaliativa deve lançar mão de abordagens de pesquisa, etnográfica, iluminativa, participante, pesquisa-ação e estudo de caso para dar conta desse contexto social dialético.

Fica notório que a avaliação da aprendizagem está intimamente relacionada a diferentes tipos de currículo. São essas concepções que definem a prática. Assim, a avaliação da aprendizagem pode ser guiada por uma concepção de currículo:

1) Acadêmico: desenvolvimento da mente racional, treinamento do aluno no uso das ideias e processos mais proveitosos para investigação do problema; os métodos adequados são aqueles capazes de descobrir e validar os conhecimentos nas diferentes disciplinas; técnica- aula expositiva.

2) Tecnológico: objetivo com ênfase comportamental ou empírica, especificando produtos ou processos de aprendizagem. Os alunos geralmente trabalham sozinhos. O paradigma da instrução segue os princípios: compreensão da finalidade, prática adequada, conhecimento dos resultados. A avaliação apoia-se no desempenho do aluno, pela contagem de pontos em teste padronizados ou testes específicos;

3) Humanista: tem como objetivo propiciar a cada aluno experiências intrinsecamente gratificantes; deve contribuir para a liberdade e o desenvolvimento pessoal. Os objetivos são os processos pessoais dinâmicos, relacionados com a ideia de crescimento, integridade e autonomia. O cerne é a pessoa autorrealizada, não apenas no aspecto cognitivo, mas também aspectos estéticos e morais. Utiliza a

integração como principal forma de organização. Utilizam princípios da Gestalt. A avaliação enfatiza o processo e não o produto.

4) Reconstrução Social: objetivo é confrontar o aluno com o conjunto de problemas enfrentados pela humanidade. Os métodos devem possibilitar os alunos a encontrar soluções para os problemas sociais. Enfatiza a cooperação com a comunidade. A avaliação é feita com a cooperação do próprio aluno.

Frente ao que já foi dito, é preciso reconhecer a avaliação da aprendizagem diante de uma concepção ampla. É preciso refletir sobre "O que é aprender?" Aprender é uma mudança passageira ou duradoura; não é um verbo passivo; não é registrar para reproduzir; situação de aprendizagem aponta para interação entre diferentes alunos; o aluno aprende quando consegue ultrapassar conflitos; integrar esquemas mais gerais; o papel do professor é introduzir situações de conflitos; provocar desequilíbrio, modificação; avaliação vai além da aplicação de testes.

Sendo assim, o erro e o fracasso escolar também são entendidos de forma mais complexa e positiva. O erro não é deficiência intelectual e o fracasso escolar pode ser gerado pela própria escola e não ser responsabilidade exclusiva do aluno. Isso conduz a reflexão de práticas solidificadas nas escolas em que "é suficiente ter pena da criança que fracassa na escola". É preciso reverter essa piedade em ações que assegurem os direitos de aprendizagem dos alunos. A questão não é por que a criança não aprende e fracassa. Na verdade é o que se passa com a criança do ponto de vista cognitivo que a impede de construir os conhecimentos. Nesse sentido, a avaliação deve auxiliar na busca das respostas.

O erro, segundo Davis, numa perspectiva piagetiana, deve distinguir o tipo de erro cometido pelas crianças. É tarefa do professor fazer a criança tomar consciência dele (erro). Ainda segundo Davis, os erros podem ser assim classificados: erros cometidos por selecionar procedimentos inadequados; erros cometidos porque as tarefas solicitadas não são perturbadoras; erros cometidos porque a criança não possui a estrutura necessária para responder determinada tarefa porque ela não dispõe ainda de todos os esquemas; e o erro construtivo que deve ser superado sem punições.

Em meio a tudo isso, os critérios de avaliação merecem destaque, tanto pelo que representa em si no processo de avaliação, quanto pelo que eles revelam das concepções de avaliação adotadas. Critério significa discernir, regra utilizada para

julgar a verdade. Mas, no sentido filosófico, significa característica que permite avaliar, apreciar, emitir um juízo de valor. É então um princípio de referência para se julgar determinada coisa.

Segundo Luckesi, é importante estabelecer critérios sob pena de se avaliar através de dados inventados. Além disso, ele afirma que se avalia utilizando parâmetros comparativos. Os critérios podem ser absolutos ou relativos. A avaliação baseada em padrões absolutos é chamada de referente ao critério; e a avaliação baseada em padrões relativos é chamada de baseada em normas. No entanto, não há superioridade de uma sobre a outra.

A avaliação baseada em critérios verifica o desempenho do aluno com relação a objetivos e é mais apropriada. A avaliação baseada em normas verifica a posição do aluno em relação ao grupo, está mais relacionada à classificação e seleção. Desse modo, optar por uma avaliação baseada em normas é assegurar um educação que reforça as desigualdades.

A interpretação dos resultados numa perspectiva de avaliação por normas significa interpretá-los segundo a média da turma, enquanto que na avaliação por critérios o resultado representa um percentual em relação aos objetivos estabelecidos. Ressalta-se que na avaliação por critérios o professor deve considerar a qualidade da aprendizagem do aluno refletida por todos os elementos da escola.

7.1 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não preconiza a seleção, a promoção ou a classificação das crianças, mas sim a observação crítica e criativa nas atividades, nas brincadeiras, nas rodas de conversa, na cotação de histórias e a interação no cotidiano e, para isso, empregar múltiplos registros.

A avaliação na Educação Infantil deve ser realizada da seguinte forma:

→**Diagnóstico inicial:** Registrar o perfil do aluno e a fase do desenvolvimento em que ele se encontra no início do ano letivo, para que seja possível acompanhar todo o percurso de aprendizagem construído pelas crianças.

→**Observação:** Observar atentamente os avanços das crianças ao longo do processo de aprendizagem. A observação diária permite ao professor realizar um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa forma de avaliar diariamente a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada etapa, como uma oportunidade de desenvolvimento.

→**Relatório:** Os relatórios deverão registrar os aspectos dos campos de experiências trabalhados e as reações das crianças diante das propostas oferecidas. Para cada campo, o professor deve redigir um pequeno texto, sempre levando em consideração o progresso do aluno. O docente deve se atentar para que esse relatório não se torne apenas um registro contendo o comportamento que a criança apresentou.

A avaliação não deve se reduzir a preencher fichas padronizadas ao fim de um período letivo. Avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, ela apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo.

→**Portfólio:** A organização do portfólio torna-se significativa pelas intenções de quem o organiza, do aluno e também da família. Não há sentido em coletar trabalhos dos alunos para mostrá-los aos pais somente como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se um conjunto de dados que apresente avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer pelos quais o estudante passou.

São muitos os instrumentos que podem ser utilizados para acompanhar o desenvolvimento da criança e possibilitar ao professor a reflexão das ações pedagógicas. A escolha deverá estar de acordo com o planejamento pedagógico e a realidade da sala de aula.

7.2 A AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

No ciclo de alfabetização, para que seja possível trabalhar com os tempos de aprendizagem das crianças, se faz necessário o trabalho com uma proposta avaliativa com critérios e instrumentos bem definidos, de forma que atendam às necessidades e especificidades de aprendizagem das crianças inseridas no ciclo.

Para que a avaliação ocorra de forma inclusiva, o professor deve confiar nas diversas possibilidades de aprendizagem de seus alunos. Como afirma Jussara Hoffman (2009), “a avaliação parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construírem suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses”. Assim sendo, cabe ao educador mediar a aprendizagem, mas sem perder de vista que a criança, jovem ou adulto está inserido numa realidade social e nela age de forma criativa, crítica e autônoma. Por isso que a avaliação é tão complexa, pois essa não pode ser concebida apenas como uma etapa burocrática, mas sim como um mecanismo necessário que prime pela aprendizagem de todos os alunos em especial aqueles que apresentam baixo desempenho.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), no seu artigo 24, parágrafo quinto, a verificação do rendimento escolar observa alguns critérios, sendo um deles avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

Partindo deste pressuposto, de uma avaliação contínua e cumulativa, vemos que na Rede Municipal de Ensino de Cristópolis, a avaliação precisa se desvincular cada vez mais de um processo tradicional, classificatório e entrar num processo formativo.

A avaliação formativa, também chamada de avaliação para as aprendizagens, tem seu foco no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa não tem finalidade probatória e está incorporada no ato de ensinar, integrada na ação de formação. Alguns autores consideram que a avaliação formativa englobe as outras modalidades de avaliação já que ela se dá durante o processo educacional. Seu caráter é especificamente pedagógico.

Não se pode continuar trabalhando avaliação cometendo o terrível erro de tratá-la tão somente como exame. Conforme afirma Luckesi (2006, p. 45),

> A maioria das escolas promove exames, que não são uma prática de avaliação. O ato de examinar é classificatório e seletivo. A avaliação, ao contrário, diagnóstica e inclusiva. Hoje aplicamos instrumentos de qualidade duvidosa: corrigimos provas e contamos os pontos para concluir se o aluno será aprovado ou reprovado. O processo foi concebido para que alguns estudantes sejam incluídos e outros, excluídos. Do ponto de vista político-pedagógico, é uma tradição antidemocrática e autoritária, porque é centrada na pessoa do professor e no sistema de ensino, não em quem aprende.

Infelizmente, percebemos que muitos professores praticam apenas o exame, o que acaba se distanciando de uma prática de avaliação. Nesse cenário, a avaliação é meramente certificativa, pois seus objetivos são meramente quantitativos. A escolha do instrumento pode ser determinante no desempenho. As provas iguais para todos os alunos, os trabalhos em grupo, por exemplo, não respeitam as individualidades e o tempo de aprendizagem de cada um, podendo interferir em um desempenho escolar que não condiz com a realidade cognitiva dos alunos.

Precisamos ter bem claro em nossas mentes que o ato de examinar é classificatório e seletivo, já uma verdadeira avaliação, ao contrário do ato de examinar é diagnóstica, formativa e inclusiva. Não restam dúvidas de que os instrumentos aplicados hoje são extremamente duvidosos no que tange à qualidade, afinal, a maioria tão somente corrige provas e conta os pontos para concluir se o aluno será aprovado ou reprovado. Esta prática tem contribuído dia após dia, tão somente para incluir ou excluir alunos, tornando-se do ponto de vista político-pedagógico, algo antidemocrático e autoritário, voltado para a pessoa do professor e para o sistema de ensino, não no aluno, aquele que deveria ser o centro do processo.

Desta forma, a avaliação formativa auxiliará em muito o município, afinal, constitui-se um riquíssimo instrumento mediador da ação pedagógico-educativa podendo-se, através desta, diagnosticar, investigar informações que viabilizam tomadas de decisões para o rendimento dos alunos. Assim, o trabalho educativo se voltará para o desenvolvimento integral dos indivíduos, melhorando a compreensão do meio em que vivem, possibilitando maiores percepções de si mesmo, elevação sócio cultural das suas condições de vida e desenvolvimento de valores próprios de uma sociedade que está em constante mudança.

Segundo Libâneo (1994), a avaliação não deve ser algo estanque e desarticulado, afinal, a mesma deve nortear todo o trabalho escolar:

> A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Lembramos ainda que a avaliação formativa tem como principal objetivo a aprendizagem e está fundamentada no seu caráter diagnóstico, de modo a identificar os conhecimentos prévios dos alunos a fim de conduzir o ensino e acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico, possibilitando, assim, mudanças nas estratégias didáticas. A avaliação se torna, com este enfoque, um instrumento poderosíssimo capaz de nortear, através dos feedbacks, todo o caminho que a escola deverá percorrer. Conforme destaca Hoffman (2005), todo processo avaliativo tem por intenção:

> a) Observar o aprendiz; b) analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem e; c) tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade. Somente se constitui o processo como tal, se ocorrerem os três tempos: observar; analisar e promover melhores oportunidades de aprendizagem.

Em uma perspectiva formativa, almejamos que o planejamento dos instrumentos de avaliação em nossa rede seja realizado de forma coerente com a prática pedagógica desenvolvida em sala e com os objetivos definidos no planejamento. Assim, teremos um ensino cada vez mais articulado, com fins não apenas classificatórios, mas que objetive intervenções para melhorias do processo ensino-aprendizagem.

Esperamos, portanto, que a avaliação escolar em nossa rede de ensino assuma um papel bem mais amplo, com uma função de ser essencialmente formativa, na medida em que lhe cabe o papel de subsidiar o trabalho pedagógico, redirecionando o processo ensino-aprendizagem, para sanar dificuldades encontradas na aquisição de conhecimento, aperfeiçoando a prática escolar, tornando-se assim num diagnóstico contínuo e dinâmico, passando a ser um

instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que realmente os alunos aprendam.

A avaliação diagnóstica tem sido usada com a finalidade de descobrir que tratamento os alunos merecem já que nela não há a função de classificar e apontar formas de reenturmação. Sua função é a de servir para que o professor possa planejar a ação didática a ser desenvolvida em sua classe de alfabetização.

A principal função deste instrumento de avaliação diagnóstica é a de fornecer elementos para que o professor possa planejar o trabalho pedagógico que encaminhará em sala de aula. Portanto, este é um recurso didático capaz de auxiliar o docente tanto na definição das metas de aprendizagem para os alunos, quanto na escolha das atividades.

A avaliação diagnóstica envolve a prática de avaliar por meio de atividades diversas, intencionalmente planejadas dentro de um período estabelecido, no início do primeiro mês do ano letivo e no final do mês de julho, para conhecer o nível de aquisição da leitura e escrita da criança, bem como suas capacidades lógico-matemáticas e desenvolvimentos atitudinais, conhecendo suas potencialidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos, de forma a reorientar a prática pedagógica.

Neste sentido, a avaliação é processual, contínua e mediadora, na busca de resultados significativos na aprendizagem intelectual, física, psicológica e social de cada criança. Assim serão adotados os seguintes critérios de avaliação:

1) Observação: o professor terá que estar em contato direto com a criança para ter informações suficientes sobre o desenvolvimento da aprendizagem. Toda e qualquer atitude da criança tem que ser registrada continuamente, pois isso auxiliará o professor na realização dos registros, que são obrigatórios nas classes do ciclo de alfabetização.

2) Diagnóstico inicial: realizado cotidianamente nas diversas ações da práxis pedagógica, devendo ser sistematizado e registrado de forma descritiva, durante o primeiro mês de aula.

3) Ficha individual do aluno**:** deve ser preenchida ao final de cada trimestre, a partir das observações cotidianas, possibilitando um acompanhamento individualizado acerca das aprendizagens consolidadas ou não pelas crianças, bem como intervenções necessárias para sanar suas dificuldades.

4) Relatório Descritivo: a ser preenchido no final do mês de julho, por meio de relatos sobre o desempenho do educando, considerando os avanços obtidos desde o diagnóstico inicial, de modo a traçar novas estratégias interventivas, caso necessário. Texto escrito que registra a ação da criança durante a realização das atividades propostas, contextualizando, nos objetivos dos projetos de aprendizagem e na intencionalidade pedagógica daquele período, as observações feitas na ficha de registro de cada criança. As informações do relatório devem ser discutidas com a coordenação pedagógica e demais profissionais da equipe multidisciplinar da escola, para que sejam apresentadas, de fato, as conquistas e também dificuldades das crianças para que intervenções sejam planejadas com maior segurança as necessidades e curiosidades das crianças.

5) Parecer Certificativo Final: construído ao final do ano para certificar as aprendizagens consolidadas pela criança durante o ano letivo, devendo ser entregue cópia para pais e / ou responsáveis. Em caso de transferência de alunos no ciclo de alfabetização, durante e ao final do ano letivo, o instrumento de registro do desempenho da aprendizagem considerado para tal procedimento é o Parecer Certificativo.

6) Atividades Escritas: as atividades utilizadas nas classes do Ciclo de Alfabetização têm que atender aos objetivos que estão sendo propostos para as crianças. Para tanto, o professor (a) e a coordenação pedagógica devem ter clareza quanto à intencionalidade educativa da atividade que está sendo ministrada, pois, além de estar relacionada à temática de trabalho deve ter significado real para as crianças.

As atividades escritas são instrumentos para serem utilizados pelas crianças e professor, de acordo com a forma de sistematização das atividades propostas. São instrumentos que contribuem nos registros sobre o desenvolvimento das crianças, buscando sempre melhores condições pedagógicas de planejamento para ampliação das experiências de aprendizagem para todos os envolvidos.

Assim, a avaliação no ciclo de alfabetização compreende como um processo contínuo, dinâmico e reflexivo de acompanhamento pelos professores do desenvolvimento integral e integrado da criança, reconhecendo, valorizando e garantindo os direitos de aprendizagem, as diferenças e suas diversas formas de expressão.

7.3 A AVALIAÇÃO PARA AS TURMAS DE 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para avaliar os estudantes matriculados nas turmas de quarto e quinto ano do Ensino Fundamental, o Sistema de Avaliação da Rede Municipal de Ensino recomenda:

1) Observação: o professor deve estar em contato direto com a criança para ter informações suficientes sobre o desenvolvimento da aprendizagem para que haja as intervenções necessárias.

2) Avaliação Diagnóstica: realizada cotidianamente nas diversas ações da práxis pedagógica, deve ser sistematizada em toda a rede de ensino, essa avaliação ficará registrada a fim de que seja observado os avanços na aprendizagem dos alunos. Será aplicada no primeiro mês de aula.

3) Relatório Descritivo: após a aplicação da avaliação diagnóstica, o professor precisa fazer o relatório inicial, nele deve-se registrar o desempenho do educando, considerando os avanços obtidos desde o diagnóstico inicial, de modo a traçar novas estratégias interventivas, caso necessário. Texto escrito que registra a ação do aluno durante a realização das atividades propostas, contextualizando, nos objetivos dos projetos de aprendizagem e na intencionalidade pedagógica daquele período. As informações do relatório devem ser discutidas com a coordenação pedagógica e demais profissionais da equipe multidisciplinar da escola, para que sejam apresentadas, de fato, as conquistas e também dificuldades das crianças para que intervenções sejam planejadas com maior segurança de acordo com as necessidades e curiosidades das crianças. No final da última unidade é feito o relatório final, nele o docente consegue analisar todo o percurso de aprendizagem dos alunos.

4) Avaliação Somativa**:** é uma modalidade avaliativa pontual que ocorre ao fim de cada trimestre. Tem o objetivo de realizar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação. É também chamada de avaliação das aprendizagens. A avaliação somativa na rede municipal de ensino é dividida em N1, N2 e N3. A N1 pode ser aplicada no segundo mês do trimestre, nessa etapa o professor deve utilizar três instrumentos e critérios diferentes para atingir o peso 5,0. A N2 e a N3 podem ser aplicadas no último mês do trimestre. A N3 funciona como

recuperação paralela, o aluno que não teve um resultado satisfatório na N2 pode fazer a recuperação da nota na N3. Tanto a N2 quanto a N3 têm o valor de 5,0 pontos, porém prevalece a maior nota obtida entre elas.

7.4 A AVALIAÇÃO PARA AS TURMAS DO 6º AO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os estudantes do Ensino Fundamental Final, turmas de 6º ao 9º ano, são avaliados da seguinte maneira:

1) Observação: o professor terá que estar em contato direto com o estudante para ter informações suficientes sobre o desenvolvimento da aprendizagem e, assim, aconteça as intervenções necessárias. A observação deve ser diária, essa é uma forma do professor avaliar o aluno e ao mesmo tempo se autoavaliar.

2) Avaliação Diagnóstica: realizada cotidianamente nas diversas ações da práxis pedagógica, deve ser sistematizada em toda a rede de ensino. Essa avaliação ficará registrada a fim de que sejam observados os avanços na aprendizagem dos alunos. Ela deve ser aplicada no primeiro mês de aula.

3) Avaliação Somativa: ocorre ao fim de cada trimestre e tem o objetivo de realizar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação. É também chamada de avaliação das aprendizagens e é dividida em N1, N2 e N3. A N1 pode ser aplicada no segundo mês do trimestre e o professor deve utilizar três instrumentos e critérios diferentes para atingir o peso 5, 0. A N2 e a N3 são aplicadas no último mês do trimestre. A N3 funciona como recuperação paralela, o aluno que não teve um resultado satisfatório na N2 recupera sua nota na N3e deve prevalecer a maior nota obtida entre a N1 e a N2.

A avaliação somativa está preocupada com os resultados das aprendizagens. Ela pretende, assim, fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos alunos tendo por base critérios gerais. Ela fornece informações sintetizadas que se destinam ao registro e à publicação do que foi assimilado pelos alunos. Ou seja, seus resultados servem para verificar, classificar, situar, informar e certificar.

7.5 A IMPORTÂNCIA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

As Avaliações Externas têm como característica uma matriz de avaliação e o emprego de provas padronizadas para que seja obtida a interpretação dos resultados para efetuar comparação entre redes e escolas e definir políticas públicas como a de bonificação por desempenho quanto aos resultados dos alunos.

Para tanto, em 2007, o Governo Federal criou o Índice de Desenvolvimento da Educação do Brasil (IDEB) para ser um indicador de qualidade educacional e também possibilitar monitoramento permanente e medição da progressão dos programas em relação às metas e resultados fixados para a Educação Brasileira até 2020.

De acordo com Freitas (2005), o IDEB visa à melhoria da qualidade da educação por meio de um sistema de prestação de contas baseado em bonificação para professores a partir dos resultados obtidos pelos alunos. Isso faz com que escolas e docentes se sintam responsáveis pelo desempenho dos estudantes, consolidando um tipo de política chamada de “responsabilização” em torno da Avaliação Educacional.

Diante do exposto, ressaltamos que a realização das Avaliações Externas da Educação Básica por si só não é responsável por trazer a qualidade do ensino, ou seja, não constitui num ponto de partida para a inclusão com sucesso de todos os alunos à escolarização obrigatória. Por isso, a política educacional interessada na boa qualidade do processo de ensino- aprendizagem deve concentrar seus esforços na melhoria do trabalho pedagógico na escola, no que diz respeito à necessidade de um processo de avaliação de redes e escolas mais amplo que, além da utilização de provas padronizadas, torna-se imperativo que o professor utilize os resultados das avaliações externas no desenvolvimento de sua prática pedagógica em sala de aula, pautada na aprendizagem de todos os alunos.

7.5.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb)

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) constitui-se em avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Nos testes aplicados anualmente, do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e Matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores do seu contexto social que podem estar associados ao desempenho.

Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

A partir das informações do Saeb, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias. As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

Além disso, os dados também estão disponíveis para toda a sociedade que, a partir dos resultados, pode acompanhar as políticas implementadas pelas diferentes esferas de governo. No caso do SAEB, ainda pode ser observado o desempenho específico de cada rede de ensino e do sistema como um todo das escolas públicas urbanas e rurais do país.

7.5.2 Sistema de Avaliação da Educação de Cristópolis (SAEC)

Com o objetivo de conseguir melhores resultados, os sistemas educacionais usam as avaliações como instrumento para amparar a tomada de decisões. Por meio dessa ferramenta, as unidades escolares podem, a partir do diagnóstico, executar um planejamento que objetive alcançar habilidades e competências

referentes às competências e habilidades que os discentes não conseguiram consolidar na sua trajetória escolar.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal da Educação de Cristópolis-Ba lançou o Sistema de Avaliação da Educação de Cristópolis – SAEC, criado com o propósito de avaliar a qualidade da aprendizagem da Rede Municipal de Ensino. Por meio do SAEC, pretende-se promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para avançar no que se refere aos indicadores educacionais do município.

O SAEC propõe avaliar as turmas do Ensino Fundamental I e II das escolas da rede municipal. São aplicadas avaliações referentes aos componentes curriculares Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática em três momentos do ano letivo, sendo essas avaliações assim discriminadas:

- ➔ Avaliação de Entrada: teste aplicado no início da primeira unidade.
- ➔ Avaliação de Percurso: teste aplicado no início da terceira unidade.
- ➔ Avaliação de Saída: teste aplicado no fim da quarta unidade.

Os resultados do SAEC auxiliam as escolas na verificação dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática que alunos e alunas conseguiram ou não alcançar, com a intencionalidade de fomentar nas instituições momentos de análise dos resultados e de formação continuada para professores e equipe gestora, para que o processo de ensino consiga intervir nas principais dificuldades apresentadas pelos estudantes na área de leitura, escrita e matemática.

O SAEC é uma avaliação censitária que objetiva avaliar todos os alunos do Ensino Fundamental, permitindo a obtenção de dados do conjunto de alunos e os de cada discente avaliado, de maneira particular. Dessa maneira, o SAEC produz mapas de monitoramento que demonstram:

- → Descritores consolidados e não consolidados por aluno.
- →Descritores consolidados e não consolidados por turma.

A partir dos resultados identificados, a Secretaria Municipal de Educação promove os encontros de formação continuada com coordenadores pedagógicos e diretores escolares para a análise descritiva dos dados e a discussão sobre as

estratégias de intervenção a serem fomentadas na escola. Além disso, a Secretaria Municipal de Educação oferece formação continuada para professores de Língua Portuguesa e Matemática com a intencionalidade de estudar os descritores, analisar os que obtiveram menos acertos e projetar indicadores metodológicos e avaliativos.

O SAEC pretende avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no município de Cristópolis-Ba, subsidiando a elaboração, o monitoramento e o aperfeiçoamento das práticas educativas. Nesse sentido, a avaliação externa consegue verificar se há avanço dos discentes nas habilidades necessárias para a sua perfeita interação com o meio social, de modo que consiga aprender dentro do espaço escolar e refletir essas aprendizagens nas interações sociais fora da escola.

O Plano Municipal de Educação de Cristópolis (2015) estabelece no capítulo III, na diretriz IV, a melhoria da qualidade do ensino. Desse modo, faz-se necessária a criação e implementação de dispositivos que verifiquem a aprendizagem e promovam ações de intervenção para o enfrentamento das dificuldades apresentadas.

O SAEC encontra embasamento legal na Meta 2 do Plano Municipal de Educação, quando a mesma sinaliza:

> Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Para garantir que os alunos concluam o Ensino Fundamental com qualidade, é preciso pensar a prática pedagógica como processo que acontece dentro e fora do espaço escolar, aproximando as necessidades educacionais das interações sociais vivenciadas pelos estudantes. Em consonância com a supramencionada meta, tem-se a estratégia 2.1 que sinaliza que o município deve:

> Estabelecer mecanismos que assegurem o atendimento aos alunos de 06 a 14 anos, proporcionando condições apropriadas para que estes possam concluir o ensino fundamental com sucesso, sob a responsabilidade do poder municipal e da comunidade escolar;

Para que sejam criadas e implementadas condições adequadas para a conclusão eficiente do Ensino Fundamental I e II, a Secretaria Municipal da Educação lança o SAEC, corroborando a estratégia 2.8 da Meta 2 do PME, que diz:

> Criar um sistema de avaliação municipal do Ensino Fundamental I a fim de aferir a infraestrutura física, o quadro de pessoal, as condições de gestão, os recursos pedagógicos, a situação de acessibilidade, entre outros indicadores relevantes.

O SAEC, a partir das informações verificadas nas três avaliações aplicadas no decorrer do ano letivo para todas as turmas do Ensino Fundamental, cria uma rede de formação continuada para professores e também gestores, atendendo a estratégia 2.9 da meta 2: "Promover formação continuada de professores, especialmente nas áreas de linguagens e matemática, priorizando a metodologia teórico-prática".

No que diz respeito à Meta 5 "Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental". O SAEC contempla as estratégias:

> 5.4) Criar um Sistema de Avaliação Municipal até o primeiro ano de vigência do PME, com aplicação de instrumento no início e no término de cada ano letivo em cada série que compõe o Bloco de Alfabetização e do 4º e 5º ano do ensino fundamental, para acompanhar a alfabetização das crianças, bem como, propor as intervenções necessárias em forma de Plano de Ação;
> [...]
> 5.6) Estimular até o primeiro ano de vigência as escolas a criarem instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.
> 5.7) Propor às escolas o mapeamento dos resultados das avaliações internas (diagnósticas) e externas, a fim de acompanhar o rendimento das ações de alfabetização nos anos iniciais, identificando as fragilidades para a mobilização e implementação de ações de intervenção pedagógica;
> 5.8) Acompanhar intensivamente o planejamento pedagógico docente no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e das escolas da rede, reforçando a adequação às informações obtidas nos cursos de formação continuada, bem como a estruturação de estratégias condizentes com a ampliação do sistema de escrita alfabética.

Diante do exposto, afirma-se que os pressupostos legais explicitados neste documento respaldam as diretrizes de avaliação a serem assumidas pelo SAEC, propiciando o alcance da qualidade da educação do município de Cristópolis.

8. CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

8.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS LEGAIS

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui-se a partir de dois tipos de atendimentos historicamente diferenciados: as creches e as pré-escolas. A creche representa uma conquista do movimento feminista, que se vincula à luta da mulher e mãe trabalhadeira. Por outro lado, a pré-escola apresenta-se, na história da Educação, como antecipação da escolarização ou preparação para a escola obrigatória.

A especificidade do caráter educativo das instituições de Educação Infantil foi historicamente construída, a partir de vários movimentos em torno da criança, de diferentes segmentos da sociedade civil organizada, determinados pelas grandes transformações causadas pela entrada das mulheres no mercado de trabalho nos centros urbanos, na sociedade em geral e na família em especial.

Com o processo de redemocratização do Brasil, nos anos de 1980, os movimentos sociais passaram a lutar por direitos suprimidos ou não garantidos durante o regime militar. Foi o movimento feminista um dos primeiros a entrar na luta por creches. Com o início do processo de descentralização político-administrativa e de participação da sociedade na formulação de políticas, o Ministério da Educação iniciou, a partir de 1993, uma série de discussões, de propostas e diretrizes gerais para uma política de Educação Infantil.

A conjuntura de elaboração dos direitos da criança na Constituição aconteceu paralelamente à discussão, em âmbito internacional, da necessidade de formulação de um documento que confirmasse a concepção de criança contemplada na “Declaração Universal dos Direitos da Criança”, promulgada pela Organização das Nações Unidas – ONU – em 1954. Em 1989 foi criada a “Convenção dos Direitos das Crianças”, assinada pela maioria dos governos do mundo. No Brasil, esse processo resultou na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990). Com essa legislação voltada à infância brasileira, especialmente as crianças pobres e marginalizadas foram reconhecidas como cidadãs, sendo dever do Estado e da sociedade garantir que seus direitos sejam respeitados.

A partir de 1994, começou a ser formulada a primeira proposta para a construção de uma Política Nacional de Educação Infantil (1994-1996), pela Coordenação Geral de Educação Infantil – COEDI, da Secretaria de Ensino Fundamental – SEF, do Ministério da Educação e do Desporto – MEC, que publicou um conjunto de documentos, que buscava a superação da dicotomia educação/assistência, explicitando objetivos, diretrizes e linhas de ação prioritárias para o segmento, para a garantia do direito da pequena infância a uma educação de qualidade.

Em consonância com a Constituição Federal, em 1996 a LDB, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) assegura: "atendimento gratuito em creche e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade" (Art. 4º, IV), tendo como finalidade "[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade" (Art. 29). Assim, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, "será oferecida em: I) creches ou entidades equivalentes, para crianças de 0 a 3 anos de idade; II) pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos (Art. 30)".

A inclusão das creches na Constituição Federal, no capítulo da Educação, operou mudanças significativas que qualificaram o direito das crianças pequenas à educação; e, com a LDB 9394/96, cunhou-se a expressão "Educação Infantil", para designar todas as instituições de educação para crianças de 0 a 6 anos, diferenciando a creche da pré-escola apenas no quesito idade, sem estabelecer qualquer hierarquização entre essas duas etapas.

Inicialmente, as creches foram criadas para atender aos interesses das famílias, já que elas necessitavam dividir a tarefa da educação de seus filhos e filhas com outras instituições, devido à inserção das mulheres no mercado de trabalho (KUHLMANN JR., 1991). Porém, a consequente expansão das creches, nos anos de 1980, deu-se por força de vários movimentos sociais, que também pediam a integração entre creches e pré-escolas. A junção das duas modalidades de atendimento, compreendidas hoje como Educação Infantil, representa o reconhecimento do direito da criança pequena de ser cuidada e educada em instituições coletivas de Educação Infantil e, também, de ser atendida por profissionais com formação específica para o trabalho com essa faixa etária.

No Brasil, as pré-escolas designavam escolas de crianças pequenas e de uma classe social com mais possibilidades econômicas e as creches, historicamente, eram vistas como equipamentos destinados às crianças pobres e às classes populares. Ao longo da história desses dois ramos da Educação Infantil, no Brasil, dois perfis diferentes de profissionais atuaram: nas pré-escolas, as professoras com formação de magistério; nas creches, as monitoras, pajens ou auxiliares de desenvolvimento, sem que delas se exigisse formação; apenas deveriam possuir experiência no trato com as crianças. Duas redes de atendimento distintas: as creches, até recentemente a cargo da Secretaria de Promoção Social; as pré-escolas, vinculadas aos sistemas de ensino. As pré-escolas geralmente atendiam crianças a partir dos 3 (três) anos de idade em meio período, enquanto as creches atendiam as crianças de 0 a 3 (três) anos em período integral (KISHIMOTO, 1988).

Recentemente a própria LDB sofreu alterações, quando sancionada a Lei nº. 12.796 de 2013 (BRA- SIL, 2013) em decorrência da Lei nº. 11.114 de 2005 (BRASIL, 2005), que estabeleceu o Ensino Fundamental de nove anos, com início aos 6 (seis) anos de idade, e da Emenda Constitucional nº. 59 de 2009 (BRASIL, 2009), que ampliou a educação obrigatória dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos. A LDB recebeu nova redação em seu Art. 4º:

> O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
> I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:
> II – Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade.
> a) ensino fundamental;
> b) ensino médio.

Do mesmo modo, a Meta 1 (um) do Plano Estadual de Educação – PEE (BRASIL, 2015), em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014), que trata diretamente da Educação Infantil, prioriza a expansão de vagas na pré-escola, com a universalização do atendimento até 2016, enquanto para a creche a previsão de expansão é de 50% até 2024, embora muitas famílias ainda estejam aguardando por vagas em creche para seus filhos.

> Meta 1: universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50%

> (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

No contexto atual de lutas pela Educação Infantil, cabe destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Esse documento afirma a indissociabilidade do cuidado e da educação no atendimento a crianças pequenas e concebe o currículo da Educação Infantil, explicita os objetivos dessa etapa e, entre outros aspectos, define, de forma clara, a identidade da Educação Infantil.

Nas Diretrizes está expresso o compromisso de contemplar e respeitar a diversidade cultural brasileira, incluindo propostas de trabalho para crianças indígenas, quilombolas, moradores de áreas rurais e ribeirinhas. Também é explicitada a importância da inclusão de crianças com deficiências nas instituições de Educação Infantil.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, é uma conquista da sociedade brasileira, construída na articulação entre os avanços trazidos pelas pesquisas sobre as crianças e com os coletivos infantis. Nesse sentido, a construção de documentos orientadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser mais um instrumento para afirmar o direito das crianças a uma educação que respeite e valorize seu tempo de aprendizagem, que favoreça as interações e brincadeiras entre elas, que as compreenda como sujeitos de direito, atores sociais e produtoras de culturas infantis.

8.2 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

A visão de criança vem sendo construída historicamente, portanto, as alterações no decorrer dos tempos mostram-se bastante heterogêneas embora dentro de uma mesma sociedade. Até meados do século XX, a criança era vista como um adulto em miniatura. Observam-se as diversas formas de se considerar as crianças e questões como classe social, etnia, cultura, religião, entre outras, influenciam na maneira como são conceituadas, vistas e tratadas.

Nessa perspectiva, a criança deve ser compreendida:

> Como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

Na primeira etapa da vida, a criança necessita de auxílio dos adultos para sobreviver e aprender. Essa característica não se apresenta como incapacitante, mas como fator de incentivo para desenvolver-se. Desse modo, as crianças desenvolvem habilidades e constroem o conhecimento a partir das interações que constituem desde a primeira infância com outros pares e com o meio que as cerca, demonstram seu interesse em entender o mundo em que vivem, assim sendo, ampliam seus saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.

Considerar a criança como sujeito é vislumbrar sua natureza e singularidade, questões que ao longo de muitos anos não foram consideradas. Compreender a criança como sujeito histórico permite que ela seja participante na construção da sua própria vida e da vida daqueles que fazem parte do seu cotidiano. A criança enquanto sujeito social aprende e se desenvolve por meio das interações e brincadeiras e consegue estabelecer relações com os pares demonstrando suas ideias, desejos e capacidades de criar e decidir.

As experiências vividas pelas crianças são elementos importantes a serem observados e ressignificados pelos educadores, para que pensem na construção do conhecimento a partir das vivências que elas já possuem. Desse modo, é necessário considerar que suas diferenças individuais, econômicas, sociais, culturais, étnicas, religiosas, entre outras, sem discriminação de espécie alguma, das crianças, das suas famílias, dos seus saberes, dos seus contextos, qualificam a compreensão desses sujeitos e das práticas pedagógicas dos professores.

Partindo da concepção da criança enquanto protagonista e autônoma, entendendo-a como sujeito ativo, construtora do seu próprio desenvolvimento, possuidora de grande capacidade de explorar espaços, fazer descobertas, aprender e construir novos saberes, ações que ampliam as concepções do mundo, requer-se mudança nas práticas das instituições e dos profissionais que atuam na Educação Infantil, na perspectiva de oportunizar possibilidades às crianças, de escolha das brincadeiras, das músicas, dos jogos, dos materiais e do ambiente, favorecendo o desenvolvimento das diversas linguagens.

A postura da instituição e dos profissionais precisa levar em consideração que as crianças têm voz própria, vontades, opiniões, as quais precisam ser ouvidas e respeitadas nas suas especificidades. Para isso, a relação, entre adultos e criança não deve ser unilateral, mas sim, dialógica, favorecendo a construção da subjetividade. A instituição de Educação Infantil, ao promover práticas de ressignificação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, necessita considerar as especificidades afetivas, sociais, emocionais e cognitivas para conceber seu desenvolvimento integral.

8.3 A TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição das crianças entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental transcende a simples perspectiva de mudança de etapa, visto que as crianças e seus familiares passam por variadas transições que correm do cotidiano das instituições e que são, em muitas situações, desconsideradas.

Nesse sentido, é importante explicitar algumas situações do cotidiano infantil, nas quais é necessário o olhar e a escuta sensível para cada tipo de transição e os cuidados que todos os profissionais da Educação Infantil devem ter em relação às crianças e seus familiares.

É imprescindível que todos os atores envolvidos com a educação de crianças pequenas se atentem às transições, sejam elas as de casa para as unidades de ensino, as que ocorrem dentro das unidades em trocas de ano letivo, as que ocorrem na substituição de professores e de grupo de crianças, na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e, não menos importante, transições que ocorrem no âmbito familiar das crianças.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam ficar atentos a todos os tempos e momentos ocorridos dentro de uma unidade, aliás, a perspectiva do cuidar passa pelo acolhimento afetivo de todos os interlocutores envolvidos no processo, sejam eles crianças, pais, professores e demais profissionais da educação.

Ao receber uma criança na unidade de ensino, a equipe pedagógica deve pensar em como tornar esse encontro o mais seguro e confortável possível, tanto

para a criança que chega quanto para os pais que a deixam. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares, por isso, é comum a insegurança por parte da família, assim como é comum as crianças sentirem a mudança de ambiente e sofrerem por isso. Tanto os professores como toda a equipe escolar precisam estar preparados para situações de choros, rejeição e não aceitação ao novo que se inicia. Transmitir tranquilidade aos que chegam ameniza o sofrimento e garante o início de uma relação saudável e afetiva.

Acolher as mães e pais em seu sofrimento, transmitindo a eles segurança e afeto, é o dever de todos os profissionais da unidade de ensino. Uma possibilidade de amenizar os impactos dos primeiros dias é a realização de uma reunião com todos os pais antes do início do ano letivo, para que todos possam se apropriar do cotidiano escolar, de suas regras e do fazer pedagógico.

Outra transição que merece o olhar e escuta sensível é a que se dá dentro da instituição, na mudança de um ano letivo para outro. As crianças podem sofrer a consequência pela troca da equipe de professores e dos coleguinhas, principalmente quando passam da fase creche para a pré-escola. A mudança de rotina e de objetivos de aprendizagem também merecem atenção e cuidado. E, para tornar essa experiência menos traumática, a equipe escolar poderá criar projetos que valorizem essa temática, bem como promover a interação de forma efetiva entre crianças de diferentes idades e entre todos os professores da unidade.

Sabe-se que a Educação Infantil é a etapa que mais se aproxima das relações familiares e todas as movimentações das famílias impactam, de forma considerável, nas relações e experiências das crianças no cotidiano das instituições. Nesse contexto, é importante que o educador, bem como toda a equipe pedagógica estejam preparados para acolher as necessidades das crianças e de sua família, promovendo a escuta sensível, a afetividade e o cuidado com o outro.

Por fim, é essencial pensar e planejar a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, não na perspectiva de preparação de uma etapa para outra, mas na tentativa de diminuir os impactos que podem acontecer em decorrência da mudança abrupta na rotina e nos fazeres pedagógicos. O ideal é realizar rodas de conversa com as equipes e proporcionar às crianças momentos de visita e reconhecimento da nova escola. Outra possibilidade pode ocorrer a partir da troca de informações, por meio dos registros de acompanhamento do

desenvolvimento da criança, a partir das experiências vivenciadas ao longo da Educação Infantil. O equilíbrio das transições garantirá relações mais fortalecidas, saudáveis e menos traumáticas para as crianças e seus interlocutores.

8.4 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Planejar na Educação Infantil é voltar para o ato da reflexão contínua sobre a prática educativa, parte da compreensão de quem são as crianças, grupos etários atendidos, gostos e preferências, modo de vida e de onde vieram, bagagens culturais, seus interesses e de sua comunidade. Nesse sentido, as DCNEI (2009) defendem que o planejamento norteia o currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Para tanto, é importante que o planejamento seja visto como uma oportunidade de autoria criativa do trabalho pedagógico e cabe ao professor considerar as experiências e os conhecimentos de mundo das crianças e a partir das referências, compreender e garantir práticas contextualizadas e narrativas permeadas pelas interações e brincadeiras. Com ações organizadas pelo professor e auto organizadas pelas crianças, atribuem-se diferentes sentidos para a intencionalidade pedagógica, pois são elas, as crianças, que constroem suas próprias aprendizagens.

O professor oferece contextos com intencionalidades e provocações que permitem à criança conviver, brincar, participar, explorar, experimentar e conhecer. Planejar situações que provocam a reflexão e ação da criança, envolvendo o tempo, os espaços da instituição, as diferentes linguagens, os espaços lúdicos (sessões, cantos de interesses, ateliês, territórios, oficinas, entre outros) garantindo os direitos de aprendizagem articulados aos campos de experiências.

O desafio é promover propostas significativas para as crianças que irão ressignificar essas experiências, promovendo situações para além do cuidar e educar. Os professores organizam ações básicas para o exercício da profissão docente: a observação, o registro, a problematização e a verificação da proposta, ou seja, a documentação pedagógica. Tais ações, quando incorporadas como atividade

docente, constituem-se em preciosos instrumentos que potencializam o trabalho contínuo de planejamento e avaliação. Essas práticas fazem com que o planejamento seja sinônimo de uma atividade sempre inovadora e diferente a cada ano, de acordo com as diferentes turmas de crianças.

8.4.1 Níveis do Planejamento

Ao planejar o professor analisa o perfil da turma, a proposta (projetos) desejada pelas crianças (interesses), busca contemplar as experiências no contexto diário, semanal, mensal, trimestral. Situa-se no ambiente escolar, ou seja, nos espaços a serem apropriados pelas crianças, áreas internas e externas, cantos de interesses, entre outros. Finalmente, ele toma decisões com foco nas linguagens, espaços, tempos, materiais, nos campos de experiências, nos direitos de aprendizagem e na busca por qualidade das interações.

Assim, a seguir, apresentam-se sugestões de uso de diferentes instrumentos do planejamento do trabalho pedagógico que podem ajudar a organizar as propostas no tempo, partindo de uma unidade maior, que é o plano anual, até chegar à unidade menor, o planejamento diário.

8.4.2 Plano Anual

O plano anual é uma ideia geral e é organizado globalmente, considerando a experiência anterior da criança e o que ela ainda precisa aprender. Nesse plano estão previstas as experiências organizadas em torno das diferentes linguagens na construção dos objetivos de aprendizagem. Mas para distribuir tais experiências ao longo do ano é necessário que o professor reflita sobre como vai propor: em forma de projetos, atividades permanentes, atividades ocasionais, entre outras.

8.4.3 Projetos

Os projetos têm objetivos claros com intencionalidade pedagógica, divisão de etapas que podem se relacionar com temáticas divididas em grupos de situações de aprendizagens permeadas pelas interações e brincadeiras garantindo os direitos de aprendizagem articulados com campos de experiências.

Os projetos da escola necessitam dialogar com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar. A unidade pode desenvolver o seu projeto institucional conforme as características culturais da comunidade, pontos de interesses e necessidades educativas. É importante que as crianças e professores tenham espaço para dialogar com a proposta que necessita ser flexível à mudança.

A verificação da proposta é o ato de avaliar as experiências oferecidas, se elas são permeadas pelos campos de experiências e os direitos de aprendizagem. Uma proposta completa garante experiências significativas para as crianças, enriquece repertório, promove a autonomia, favorece o imaginário, as interações e as brincadeiras.

8.4.4 Planejamento Diário

É um documento específico que orienta o trabalho com as crianças em um determinado dia. Esse instrumento é útil ao professor na organização de suas ideias e hipótese de trabalho em relação ao que ele espera garantir ao grupo de crianças num dado momento. Ao pensar antecipadamente o que vai propor às crianças, o professor pode acionar o que sabe sobre seu grupo, explicitar com mais clareza seus objetivos de trabalho e refletir sobre as tantas variáveis que podem interferir nas experiências das crianças, para tanto, precisa estar apoiado na jornada do grupo, articulando o fluxo de crianças de outros grupos nos mesmos espaços e nas rotinas de serviços de apoio.

Para executar ações pedagógicas e intencionais, é preciso que a equipe de professores avalie o tempo de realização das atividades, sempre considerando o tempo das crianças. Não é apenas a questão de temporizar, considerando a rotina e os tempos das ações pedagógicas, mas avaliar o tempo interno de cada criança para experimentar, perceber e se apropriar de suas descobertas e conquistas. O tempo que os regula, também os orienta e os dimensiona. Por isso, é fundamental

ser bem pensado, refletido, analisado e planejado, sempre na perspectiva da criança.

8.4.5 Rotina

Para executar ações pedagógicas e intencionais, é preciso que a equipe de professores avalie o tempo de realização das atividades, sempre considerando o tempo das crianças. Não é apenas a questão de temporizar, considerando a rotina e os tempos das ações pedagógicas, mas avaliar o tempo interno de cada criança para experimentar, perceber e se apropriar de suas descobertas e conquistas. O tempo que os regula, também os orienta e os dimensiona. Por isso, é fundamental ser bem pensado, refletido, analisado e planejado, sempre na perspectiva da criança e na sua formação integral e integrada.

8.5 DIREITOS DE APRENDIZAGEM

A creche e a pré-escola, por muito tempo, não foram consideradas importantes, mesmo sendo a primeira infância o período crucial na vida dos indivíduos, que desperta saberes, experiências, sentimentos, criatividade e imaginação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como etapa essencial e estabelecer seis direitos de aprendizagem para bebês e crianças de 0 a 5 anos. Para contemplá-los, o professor precisa sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo.

Nesse caso, a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve acontecer a partir da compreensão desses Direitos de Aprendizagem. Organizar seus objetivos, espaços, ações, para permitir que esses direitos sejam desenvolvidos, as creches e pré-escolas precisam ser orientadas pelo princípio básico de procurar proporcionar, à criança, o desenvolvimento da autonomia, em que a mesma tenha a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo.

Desta forma, na Educação Infantil é essencial conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo estes os seis Direitos da BNCC que partem dos 03 (três) princípios da Educação Infantil: éticos, políticos e estéticos. Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento nortearão todas as práticas e interações, garantindo a diversidade de convívio com seus pares e adultos, o que possibilita a aprendizagem e socialização.

Conheça, abaixo, cada um dos seis direitos de aprendizagem e entenda melhor como efetivá-los:

1- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

2- Brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

3- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

4- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

5- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

6- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

8.6 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Os cinco campos de experiências - O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamentos e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - buscam garantir os direitos propostos para a Educação Infantil, relacionando os saberes e os conhecimentos fundamentais com as experiências das crianças.

Com a organização do currículo por campos de experiências, ocorrem alterações significativas na organização dos contextos de aprendizagens. As ações pedagógicas ficam centralizadas na criança como protagonista do processo de desenvolvimento, sendo assim, modificam as maneiras tradicionais de planejar e implementar as práticas pedagógicas.

Os campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Desse modo, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Os campos de experiência levam em consideração os direitos de aprendizagens, além dos eixos estruturantes “Interações e Brincadeiras”, que se apresentam de acordo com a organização curricular da Educação Infantil para que as crianças participem de forma efetiva de suas aprendizagens.

Desta forma, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Dentro de cada Campo, em vez de habilidades, há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que a BNCC vincula a três grupos etários:

1. **Bebês** (de 0 a 1 ano e 6 meses).
2. **Crianças bem pequenas** (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).
3. **Crianças pequenas** (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A divisão em três grupos foi pautada pelas características e necessidades diferentes dessas faixas etárias. Há especificidades que merecem ser tratadas com

mais atenção nos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil. Assim, conforme cada campo de experiência, tem-se:

1) O eu, o outro e o nós - é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

2) Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre

animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

3) Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

4) Escuta, fala, pensamento e imaginação– Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois

é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações– As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas,

conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

8.7 ORGANIZADOR CURRICULAR

8.7.1 Campo De Experiência: o Eu, o Outro e o Nós

Faixa etária: Bebês (zero a um ano e seis meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Participação de atividades de contato com o colega, demonstrando diversos sentimentos: beijar, abraçar, sorrir, chorar, entre outros; Organização de momentos para que os bebês envolvam-se em brincadeiras e jogos simples com o (a) professor (a) e os colegas, como por exemplo: dar e receber algum brinquedo ou objeto, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta; Brincadeiras com outras crianças imitando-as ou mostrando suas ações; Observação da reação das outras pessoas diante das suas ações e atitudes; Participação de atividades em relação	Os bebês conseguem perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos?

	a sua rotina de cuidados: alimentação, banho, sono, entre outras.	
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Organização de momentos para os bebês experimentarem movimentos estáticos e dinâmicos, a fim de favorecer gradativamente o conhecimento sobre seu próprio corpo, limites e potencialidades, por exemplo, relacionados ao uso do seu corpo na exploração de objetos; Seleção de vários objetos para que os bebês possam segurar com as mãos, levá-los à altura dos olhos, da boca, do nariz, da cabeça; Criação de situações em que os bebês possam subir em objetos volumosos, lançar objetos em determinada direção; Organização de situações para os bebês aprenderem ou fazerem uso de brincadeiras típicas da sua cultura; Planejamento de ações para que os bebês possam experimentar novos movimentos ao fazer uso de brinquedos e objetos novos ou já conhecidos.	Os bebês percebem as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa?
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	Organização de intercâmbios entre turmas para que possam brincar juntas no dia do brinquedo, por exemplo, ou para que possam apresentar uma música nova ou dramatização de uma história para colegas de salas diferentes; Vivências para que os bebês possam imitar professores (as) ou outras crianças em situação de brincadeiras; Seleção de materiais para os bebês montarem e derrubarem uma torre de blocos; Organização de espaços com brinquedos, como, por exemplo, um	Os bebês conseguem interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos?

	caminhão, e imitar seu som “vrummm”; Seleção de brinquedos e brincadeiras típicos da sua cultura e demonstrar para os bebês como brincar com estes; Organização de espaços variados, selecionar materiais e tempos para os bebês explorarem tintas, areia, massas, misturas e transformações destes materiais.	
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Promoção de interação e diálogo com os bebês nos momentos de cuidado, alimentação, sono, brincadeiras, possibilitando sua expressão; Favorecimento de vivências em que os bebês utilizem gestos e movimentos com a intenção de conseguir algo: apontar o que deseja, colocar a mão na barriga para demonstrar fome, apontar pessoas e objetos para demonstrar reconhecimento, estender os braços para comunicar o desejo de colo, apontar o penico quando sente vontade de fazer xixi; Planejamento de experiências aos bebês como observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); Promoção de momentos nos quais os bebês sintam confiança nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o (a) professor (a) que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.	Os bebês conseguem comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras?
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e	Participação dos momentos de refeições para que o bebê segure com autonomia o talher e alimente-se sozinho; Participação dos bebês por meio de pequenas ações nas situações de	Os bebês reconhecem seu corpo e expressam suas sensações em momentos de alimentação,

descanso.	cuidado, como: segurar a própria fralda nos momentos de troca, pegar o alimento com o talher e levar à boca nos momentos de alimentação, segurar a própria mamadeira, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, entre outras; Organização de experiências com outras crianças nos momentos das refeições, experimentando sabores e cheiros diversos dos alimentos e escolher o que querem comer; Organização, em conjunto com outras crianças, de momentos de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante; Organização de momentos prazerosos na participação e adaptação dos bebês nas rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso, higiene.	higiene, brincadeira e descanso?
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Participação de momentos em que as crianças possam comunicar-se com seus companheiros imitando gestos, palavras, ações; Organização de Rodinhas (relatos cotidianos); Participação em brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres em que a crianças possam brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural; Organização de espaços e do tempo, de forma que favoreça as brincadeiras e as interações entre os bebês de forma segura; Apresentação de brinquedos ou brincadeiras da sua cultura e demonstração de como se brinca;	Os bebês interagem com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social?

	Vivências em brincadeiras, para que as crianças possam interagir com seus pares e com os adultos compartilhando o que cada um sabe sobre os brinquedos e as brincadeiras; Organização de atividades interativas em que os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos.	

Faixa etária: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Promoção de oportunidades para as crianças receberem visitas e visitarem crianças de outras turmas com faixas etárias diferentes; Envolvimento de ações para que as crianças percebam as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito; Participação de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.	As crianças bem pequenas demonstram atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos?
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Exploração progressivamente do próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, percebendo suas possibilidades e limites; Utilização de estratégias para resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro; Vivências de leitura e rodas de conversa para as crianças desenvolverem a escuta do outro e desculpar-se quando sua atitude for de desrespeito;	As crianças bem pequenas demonstram imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios?

	Promoção de diálogos e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las; Desenvolvimento da imagem corporal por meio do espelho ou através de fotos; Organização de brincadeiras que envolvam atividades corporais por meio de gestos, movimentos e músicas.	
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Participação de situações de interações e brincadeiras para as crianças agirem de forma solidária e colaborativa; Envolvimento em brincadeiras de faz de conta junto com outras crianças da mesma turma, bem como em outros espaços e com turmas diferentes; Participação de atividades que envolvam a curiosidade e autonomia para exploração de objetos e espaços; Planejamento de espaços para as crianças conhecerem seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.	As crianças bem pequenas compartilham os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos?
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Participação de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários; Criação de expressões faciais para apoiar relatos de situações vividas ou opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada; Vivências para que as crianças tenham a oportunidade de expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias por meio de diferentes linguagens; Reconhecimento da oralidade do	As crianças bem pequenas comunicam-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender?

	próprio nome e dos colegas em situações de brincadeiras.	
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Reconhecimento e representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos; Identificação das características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas; Reconhecimento de si mesmo e do outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos; Vivências em brincadeiras de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação; Criação de oportunidades para as crianças relacionarem-se com outras crianças, respeitando suas formas diferentes de agir.	As crianças bem pequenas percebem que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças?
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Participação das brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança; Participação da construção das normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição; Participação da elaboração das regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras; Participação dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.	As crianças bem pequenas respeitam as regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras?
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a	Criação de momentos para as crianças expressarem suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir	As crianças bem pequenas resolvem conflitos nas

orientação de um adulto. ,	acalmar-se com o apoio do (a) professor (a) ao vivenciar um conflito relacional; Contação de histórias e participação de brincadeiras para as crianças perceberem diálogo como recurso para resolverem conflitos; Favorecimento do diálogo, valorizando a escuta das crianças bem pequenas, sobretudo, nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflito; Vivências em atividades para saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.	interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto?

Faixa etária: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Participação de situações de brincadeiras nas quais possam, em conjunto, escolher os brinquedos, os parceiros, os objetos, o espaço e os personagens para a brincadeira; Demonstração de respeito pelas ideias e preferências das demais crianças, nas situações de brincadeiras; Brincadeiras com outras crianças que possuem habilidades e características diferentes, de forma positiva e respeitosa; Reconhecimento de atitudes injustas com os colegas praticadas por si mesmo e por outros, bem como compartilhamento de sentimentos e	As crianças demonstram empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir?

	emoções, tanto com adultos como com outras crianças; Engajamento em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria; Roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades; Discussões em grupo de situações-problemas geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente onde elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária; Demonstração de percepção e atitude incômoda diante de situações de bullying, racismo, estereótipos, tanto presenciais, quanto em livros ou mídias; Favorecimento da mediação de conflitos surgidos entre as crianças pequenas, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança.	
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Situações desafiadoras em que a criança pequena possa realizar as atividades diárias com maior autonomia (lavar as mãos, vestir-se sozinha, servir-se nas refeições, dentre outros), fazendo escolhas, reconhecendo suas conquistas, possibilidades e limitações; Fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/ criança; Manifestar iniciativas na escolha de brinquedos, brincadeiras ou atividades; Participação da seleção de materiais, sozinho ou em grupos, para realização	As crianças pequenas agem de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações?

	de atividades; Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas; Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas, possibilitando que elas se expressem sobre suas produções e que escolham onde, o que, como expor e a quem; Envolvimento e colaboração dos colegas para seleção de brinquedos, brincadeiras, atividades, espaços, tempos, entre outros; Reconhecimento de si, como criança confiante, capaz de agir por si próprio, valiosa diante do grupo ao qual pertence; Promoção de brincadeiras desafiadoras para a criança aceitar novos obstáculos e correr riscos, no intuito de aprender sempre mais.	
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Escolha de seus pares, nos momentos de brincadeiras; Participação de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando e acolhendo outros colegas para participar; Adaptação do seu próprio comportamento levando em consideração o ponto de vista dos seus colegas; Vivências em brincadeiras para corresponder à expressão de sentimentos e emoções dos seus companheiros; Situações de aprendizagens que proporcionem o cuidado de si e a aquisição de autonomia das crianças pequenas, de modo a garantir-lhes condições para interação com os	As crianças pequenas ampliam as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação?

	companheiros (as) e com o professor (a); Promoção de atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial e linguística; O protagonismo das crianças pequenas em suas produções, garantindo autonomia e confiança nas experiências individuais e coletivas como na organização dos espaços e ambientes da instituição.	
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Emissão de opinião sobre algum assunto, notícia, entrevista, gravuras e outros, nos momentos de rodas de conversas; Produções individuais e coletivas das crianças pequenas possibilitando que elas se expressem sobre suas produções e que escolham onde, o que, como expor e a quem expor; Expressão de desconforto diante de necessidades pessoais como: ser trocado, sentir fome ou sono; Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural; Promoção de atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial e linguística.	As crianças pequenas comunicam suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos?
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Vivências de brincadeiras para que as crianças demonstrem reconhecimento dos seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal; Participação da criação de bonecos com diferentes características,	As crianças pequenas demonstram valorização das características de seu corpo e respeito às características dos outros

	valorizando cada uma delas; Participação da criação de painel com fotos das crianças com características físicas diferentes e semelhantes no grupo, valorizando cada um de acordo com suas especificidades; Identificação gradativamente de suas habilidades, expressando-as e usando-as em brincadeiras individuais, de pequenos ou grandes grupos; Identificação das diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas; Envolvimento em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação; Exposições de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de educação; Promoção de atividades cotidianas para que as crianças adquiram autonomia nas refeições, utilizando talheres adequados; Promoção de atividades cotidianas para as crianças lavarem as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.	(crianças e adultos) com os quais convivem?
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Atividades de pesquisas com as pessoas que fazem parte da comunidade, conversar com elas sobre o que fazem; Promoção de atividades de respeito e valorização com outros grupos sociais; Interação com pessoas de outros grupos sociais, tanto por meio de	As crianças pequenas manifestam interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida?

	situações presenciais como por outros meios de comunicação; Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural; Construção da árvore genealógica.	
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Participação da montagem de painel dos valores, no qual fiquem expostas as “palavras mágicas”, como “obrigado”, “com licença”, “por favor”, “desculpe”, entre outras, e os combinados da turma e sensibilizar-se da necessidade destas atitudes positivas para um bom relacionamento com as outras crianças e com os adultos; Dramatização de situações de conflitos onde as crianças possam expressar sentimentos e emoções, na brincadeira de faz de conta e utilização de estratégias com ou sem apoio de adultos para resolver os problemas simulados; Compreensão da posição e o sentimento do outro em situações de conflito e utilização de estratégias pacíficas, considerando a satisfação de ambas as partes para resolvê-los.	As crianças pequenas usam estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos?

8.7.2 Campo De Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

Faixa etária: Bebês (zero a um ano e seis meses).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI01CG01) Movimentar as partes		Os bebês movimentam as

do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Planejamento de momentos para que os bebês realizem expressão facial e corporal; Organização de espaços para os bebês experimentarem a dança na frente do espelho; Organização de momentos para estimular os bebês a utilizarem as diferentes formas de se comunicar e de se expressar; Planejamento de atividades a fim de proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro; Vivências do conhecimento da diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural; Planejamento com canções que favoreçam a imaginação, a criatividade e que permitam a criança a reconhecer e identificar as partes do corpo.	partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos?
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Organização de espaço, tais como: delimitações com divisórias de tecidos e colocação de obstáculos, para que as crianças dancem “livremente” nesse espaço; Imitação de movimentos de outros bebês ou dos (as) professores (as); Seleção de materiais para as crianças brincarem de segurar objetos com as mãos e com os pés, passar objetos de uma mão para a	Os bebês experimentam as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiadores?

	outra, chutar bolas entre outras; Planejamento de momentos em que os bebês possam arrastar-se em busca de brinquedos e objetos; Brincadeiras de virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo e objetos; Organização de espaços desafiadores, ricos em materiais estruturados e não estruturados para os bebês no favorecimento de sua movimentação ampla e sua autonomia; Participação em atividades de empurrar caixas e objetos, ultrapassar cordas/pneus, deslizar sobre cobertor, deslocar-se, pendurar-se, dar cambalhotas, pular e correr; Organização de brincadeiras de: pegar, amassar, empilhar, montar, lançar objetos de formas, cores, pesos, texturas e tamanhos diferentes.	
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Seleção de músicas diversas para que os bebês possam imitar gestos que os impulsionem a apontar para aquilo que representa (partes de seu corpo, figuras dos animais, etc.); Participação em atividades que os bebês observem a própria imagem no espelho e imitar os gestos dos colegas: “Vejam a careta do João! Vamos fazer igual?”; Organização de brincadeiras de roda imitando os gestos e os cantos; Planejamento de situações de imitar gestos, vozes e expressões de personagens literários; Promoção de situações em que os bebês possam imitar gestos e movimentos de animais, adultos e	Os bebês experimentam as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes?

	outras crianças por meio de jogos e brincadeiras.	
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Participação em situações de diálogo com as crianças em momentos de higienização: banho e troca de fraldas; Organização de situações que promovam a autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono; Vivências com os (as) professores (as) em algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar o travesseiro; Organização de momentos que proporcione aos bebês o envolvimento em situações de cuidado de seu corpo e promoção do bem-estar, sendo convidados a fazer junto com o adulto essas ações e a observar e compreender o que está sendo realizado, sendo estimulado a conversar/falar com o adulto enquanto vivencia essas situações.	Os bebês participam do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar?
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Planejamento de espaços e materiais para a utilização de movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas; Seleção de diferentes materiais que desenvolvam a coordenação motora: segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa etc., além de utilizar pequenos objetos com precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras etc. Realização de atividades com bola, utilizando músicas; Organização de brincadeira que envolva segurar e jogar objetos em certa direção.	Os bebês conseguem utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos?

	Planejamento de atividades que estimulem os bebês a dar os primeiros passos, realizando pequenos percursos, por meio de demonstração de objetos que atraiam a atenção; Organização situações nas quais os bebês possam não só explorar, mas também arremessar, empilhar, encaixar objetos, envolvendo-se nessas ações e observando as suas conquistas.	

Faixa etária: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Situações em que as crianças bem pequenas manifestem corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano; Participação de brincadeiras de faz de conta como referência, enredos, cenários e personagens do seu entorno social; Exploração de jogos da sua cultura familiar; Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (amarelinha, pular corda, esconde-esconde, cantigas de roda, etc.), garantindo a presença de manifestações culturais; Relatos de práticas de cuidado de si	As crianças bem pequenas apropriam-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras?

	em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas; Vivências em atividades para as crianças imitar gestos e movimentos aprendidos com os colegas e professores (as); Experiências para a criança incorporar práticas de cuidado sobre si, voltadas para vestir-se, além da higiene pessoal.	
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Brincadeiras de circuitos motores (empurrar, empilhar e pendurar objetos; pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora) entre outros; Atividades desafiadoras para a criança locomover-se nos diferentes espaços oferecidos pela instituição com maior autonomia; Experiências como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, escalar em pares, trios ou em pequenos grupos; Participação de jogos que envolvam marcações visuais (amarelinha); Brincadeiras de encontrar tesouros; Promoção de atividades para a criança se posicionar com seu corpo como: em cima de, embaixo de, perto de, atrás de, entre, para descrever as ações; Exploração de diferentes atividades para ter noção de perto e longe, em cima e embaixo, à frente e atrás.	As crianças bem pequenas deslocam seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas?
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando	Brincadeiras no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas, etc.);	As crianças bem pequenas exploram formas de deslocamento

movimentos e seguindo orientações.	Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu corpo como referência; Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados.	no espaço? Pulam, saltam, dançam? Combinando movimentos e seguindo orientações?
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Situações desafiadoras com brincadeiras em que a criança aprenda a se pentear, se arrumar e escovar os dentes; Criação de cenários para a criança se adaptar às rotinas básicas de cuidados em um contexto diferente de sua casa; Apropriação de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo entre outras tarefas de cuidado pessoal.	As crianças bem pequenas demonstram progressiva independência no cuidado do seu corpo?
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Manuseio de livros e revistas, recorte de franjas em folhas de jornal; recorte de massinha com tesoura; Brincadeira de faz de conta estendendo roupas usando prendedores; Atividades com brinquedos estruturados e não-estruturados; Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos.	As crianças bem pequenas desenvolvem progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para o desenho, pintura, entre outros?

Faixa etária: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Oportunidades em brincadeiras de mímica e de imitação ("seu mestre mandou", "vamos passear no bosque", "eu sou rica, eu sou pobre", entre outras); Expressão corporal, distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos colegas; Brincadeiras de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole; Criação de histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas; Participação das crianças pequenas, como protagonistas, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal; A expressão de desejos, de sentimentos e de ideias por meio das diferentes linguagens (dança, teatro, dramatização…) pelas crianças pequenas; Estimulação das crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam.	As crianças pequenas criam com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música?
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades	Contação e dramatização de história; Oportunidades para a criança pequena realizar experiências com teatro de sombras; Momentos com dança ao som de	As crianças pequenas demonstram controle e adequação do uso de seu corpo em

artísticas, entre outras possibilidades.	músicas de diferentes gêneros, usando materiais, como: fitas, lenços, bola, instrumentos; Leitura e contação de histórias nas quais as crianças pequenas dramatizem, imitando, gestualmente suas características marcantes ou criando personagens a partir do reconto, bem como utilizando objetos sonoros e instrumentos musicais; Experiências em que as crianças pequenas desenvolvam a autonomia e independência nas ações de cuidado consigo, com o outro, com os seus pertences e organização dos ambientes (interno e externo); Exploração dos espaços: em cima, embaixo, para frente, para atrás, esquerda e direta; Proposição de relações que as crianças estabelecem com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima.	brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades?
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	Promoção de momentos de danças típicas do estado, como o forró, além de dramatização de manifestações culturais como reisados e folias, rodas de capoeira; Apresentação para as crianças das brincadeiras da cultura popular brasileira e da Bahia, por meio de sua construção histórica e de vivências das mesmas; Promoção de vivências de brincadeiras com regras, de faz de conta e de construção, para ampliação do repertório das experiências locomotoras, manipulativas e de estabilização através da ginástica, atividades circenses e jogos;	As crianças pequenas criam movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música?

	Apreciação e participação das crianças pequenas, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular; Participação de situações em que fluem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo esportes, mímica, teatro etc.); Encenação de histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras, destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens, entre outras; Produção de sons utilizando suas mãos, pés e outras partes do corpo; Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.).	
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	Exploração de ambientes de aprendizagem (cantos) que imitem banheiro e cozinha, por exemplo; Participação de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como vestir uma roupa, limpar o nariz, ir ao banheiro, guardar a vasilhas do lanche no local indicado ao terminar de comer.	As crianças pequenas adotam hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência?
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Estimular as crianças a se vestirem, abotoar/desabotoar roupas, amarrar cadarços, abrir/fechar zíperes; Promoção de momentos para que a criança se movimente nos ambientes da escola para pegar objetos, brinquedos em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo (a) professor (a);	As crianças pequenas coordenam suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações

	Manipulação de objetos de diferentes tamanhos e pesos; Experiências em brincadeiras de: empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, chutar, arremessar e receber; Construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando as diversidades.	diversas?

8.7.3 Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

Faixa etária: Bebês (zero a um ano e seis meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Planejamento de situações interativas que desafiem os bebês a explorarem e brincarem com seu corpo, com diferentes objetos e brinquedos, experimentando novos sons, texturas e movimentos; Oportunidades aos bebês de ouvirem, perceberem, e, de forma gradativa, discriminarem fontes sonoras e músicas; Promoção de situações em que os bebês possam emitir sons ao manipular algum brinquedo (carrinho).	Os bebês exploram sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente?
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Exploração de tintas naturais, massas e misturas; Experimentação de pintura com gelo colorido em papelão; Experimentação de pintura com crepom e água; Experimentação de pinturas corporais	Os bebês conseguem traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas?

	inspiradas nas culturas indígenas, africanas, quilombolas, entre outras; Organização de momentos para usar *cloliê* com giz de cera grosso no papel camurça; Planejamento de ações para rabiscar na areia, na terra ou na argila com gravetos, produzindo marcas nessas superfícies; Brincadeiras com as tintas para os bebês observarem as marcas que deixam as variações das intensidades das cores; Desenvolvimento de estratégias para o manuseio de areia e água, terra e água, entre outras misturas dos elementos da natureza; Vivências de ações para que os bebês possam conhecer, explorar e investigar os diferentes materiais, como lápis, pincéis, brochas, carvão, carimbo, entre outros; de meios como: água, terra, tinta, areia, argila, pedaços de telha, tijolos, urucum e açafrão, corda, barbante, bambolês, caixa de papelão de várias formas, cipós dobráveis, palhas de coco, entre outros; de variados suportes gráficos, como: papel, jornal, papelão, parede, chão, caixa, madeira, quadro, entre outros.	
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Participação de rodas ou momentos em que professor e crianças cantem juntos; Vivências de danças ao som de músicas variadas; Manuseio de latas com areia, arroz ou feijão e utilização na roda de músicas para acompanhar o ritmo; Criação de sons com o próprio corpo e objetos /instrumentos;	Os bebês exploraram diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias?

	Acompanhamento com o corpo de ritmo de músicas; Apreciação de brincadeiras cantadas; Organização de momentos. Imitar e criar gestos, explorando os movimentos, fontes sonoras e materiais.	

Faixa Etária: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Experiências que as crianças vivenciam momentos de apreciação de músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas; Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dancem ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; Construção, pelas crianças, de instrumentos musicais de percussão, sopro, cordas, dentre outros, com materiais recicláveis e não estruturados.	As crianças bem pequenas criam sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para o acompanhamento de diversos ritmos de música?
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Situações em que as crianças possam criar suas produções através de esculturas, modelagem e outras formas de expressão, possibilitando para as crianças a manifestação de suas opiniões sobre o processo de criação; Apreciação de obras de arte, levando em consideração os elementos que a constituem (espaço, formas, textura, cor, luz, volume, pontos e linha, suportes, materiais, instrumentos,	As crianças bem pequenas utilizam materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar) explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas

	técnicas, dentre outros). Situações em que as crianças explorem e apreciem diferentes linguagens artísticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma gradual sua capacidade representativa.	e volumes ao criar objetos tridimensionais?
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções do local; Valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções do local; Experiências que favoreçam a pesquisa e o acesso às informações locais e regionais, que retratem a origem das produções artísticas e o conhecimento sobre seus autores e suas obras.	As crianças bem pequenas utilizam diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias?

Faixa etária: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta,	Participação na construção de instrumentos de sucata (pandeiro com lata de doce e tampinha de alumínio, bateria com lata de leite em pó, violão com caixa de sapato e liga);	As crianças pequenas utilizam sons produzidos por materiais, objetos e

encenações, criações musicais, festas.	Organização de momentos para as crianças pequenas experimentarem produção de sons com fins de trilha sonora; Participação da composição e escolha desses sons para narrativas, festas e momentos do cotidiano; Participação de brincadeiras cantadas, interagindo com outras crianças, utilizando brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações e criações; Organização de momentos para que as crianças pequenas possam ouvir contações de histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais; Experiências que as crianças vivenciem momentos de apreciação de músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas.	instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas?
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Uso de massinha para ilustração de histórias e construir esculturas; Utilização de papel machê para modelagem de esculturas; Construção de brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato dos indígenas, quilombolas e campesinos; Construção de casas ou castelos de cartas, pedaços de papelão, madeira, panos e outros materiais; Confecção de dobraduras simples, bonecas (os) de pano, de espiga de milho; Construção de estrutura de gravetos, folhas secas, blocos, copos de plástico, embalagem de papelão; Organização de momentos para que as	As crianças pequenas expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais?

	crianças pequenas possam experimentar efeitos de luz e sombra sobre os objetos ou espaços, com o uso de velas e lanternas; Planejamento de ações para as crianças pequenas expressarem-se por meio da pintura utilizando diferentes suportes como papéis, tecidos, telas, pedaços de metal e acrílico e diferentes materiais: aquarela, tinta guache, tinta natural, lápis de cor, canetas hidrográficas e esmalte de unhas; Situações em que as crianças explorem e apreciem diferentes linguagens artísticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma gradual sua capacidade representativa; Produção de desenhos livres; Construção de brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato dos indígenas, quilombolas, campesinos e demais culturas.	
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Sonorização de histórias, criando com as crianças intervenções sonoras ao longo de uma narrativa: o som do rio, o barulho do sapo, a chuva caindo, um grito de medo etc., com a própria voz, com o corpo ou com objetos e instrumentos musicais; Organização de momentos em que as crianças possam ouvir e explorar objetos e instrumentos com sons agudos, graves, forte e fraco; Produção de sons curtos e longos; Imitação de gestos que se relacionem com a produção de som.	As crianças reconhecem as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons?

8.7.4. Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Faixa etária: Bebês (zero a um ano e seis meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Participação de brincadeiras com cantigas de roda/populares; Atividades de cantar músicas que nomeiam os bebês, possibilitando a identificação por meio do nome próprio (a canoa virou, fui ao tororó, quem é que veio hoje, etc.); Atividades para que os bebês possam reconhecer seu nome e o dos colegas; Planejamento de momentos para os bebês reconhecerem sua imagem e dos colegas através das fotografias e filmes; Participação em atividades para os bebês reconhecerem seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.	Os bebês reconhecem quando são chamados por seu nome e reconhecem os nomes de pessoas com quem convivem?
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Vivências em que as crianças tenham oportunidade de ouvir músicas e poemas que possibilitem a apropriação e memorização, associadas a gestos e expressões oral e corporal de diferentes manifestações estéticas e experiências poéticas (música de brinquedo Pato Fu, Adriana Partimpin, palavra cantada, cantigas de roda/popular, brincos, acalantos, Bia Bedran, etc.). Atividades de escutar poemas e canções; Participação de brincadeiras com os (as) professores (as) envolvendo canções associadas a gestos e	Os bebês demonstram interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas?

	movimentos; Organizar momentos para os bebês repetirem acalantos, cantigas de roda, poesia e parlendas; Exploração de ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.	
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Organização de momentos para que os bebês possam experimentar a leitura do adulto-leitor como atividade permanente, em pequenos grupos ou em rodas de leitura, possibilitando a manipulação do livro pelo bebê, de forma a oferecer livros próprios à sua faixa etária; Atividades para escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas; Brincadeiras com elementos da sua narrativa e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhe são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais; Participação de situações individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o(a) professor(a); Planejamento de atividades para que os bebês possam manifestar-se a partir das histórias, por meio de gestos, movimentos e balbucios.	Os bebês demonstram interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas)?
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Experimentação de situações durante as rodas de leituras que explorem a relação da imagem com elementos da leitura realizada, nomeando figuras e personagens das histórias, de forma a estimular a identificação destes	Os bebês reconhecem elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a

	elementos pelos bebês, com livros, preferencialmente de contos imagéticos; Organização de atividades para que os bebês possam apropriar-se de um repertório de narrações conhecidas; Participação de jogos rítmicos em que o (a) professor (a) aponta para algo, propõe a questão: o que é isso?" e apoia o bebê a responder; Exploração de livros com imagens, contando com o olhar e observação atenta do (a) professor (a), que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.	pedido do adulto-leitor?
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Organização de momentos para os bebês ouvirem as cantigas e histórias apresentadas às imitações dos personagens que aparecem nas histórias lidas; Atividades de imitar entonações de animais (Histórias com animais, reprodução de sons utilizando materiais não estruturados); Vivências em que as crianças tenham a oportunidade de observar os(as) professores(as) lendo histórias, acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repetir ou criar; Criação de momentos para cantar cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação de palavras; Atividades de escutar histórias, contos de repetição e poemas.	Os bebês conseguem imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar?

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Organização de momentos para que os bebês possam estabelecer relações dialógicas entre os pares; Participação das rodas de conversas, momentos em que os bebês são estimulados a comunicar e ouvir; Organização de atividades para que os bebês possam expressar-se de diversas maneiras, considerando os que utilizam gestos e oferecendo possibilidades de ampliação da fala, por meio do olhar sensível e afetividade; Participação de jogos corporais – como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber; Brincadeiras de interagir com seus colegas, buscando se comunicar; Organização de situações que favoreçam os bebês a fazerem o uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa.	Os bebês comunicam-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão?
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablete,* etc.).	Exploração de diferentes suportes textuais (revistas, livros, jornal, gibis, etc.), organizados em pequenos grupos, de forma que tenham quantidades suficientes para a turma, tornando a exploração mais autônoma; Experimentação de recursos audiovisuais em pequenos grupos ou individual, para manipular sempre que possível; Participação de leitura e momentos de exploração livre do livro; Organização de momentos para os bebês escutarem músicas no rádio,	Os bebês conhecem e manipulam materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablete* etc.)?

	no gravador, computador, *tablet* ou no celular; Criação de momentos para que os bebês façam uso de gravadores, filmadoras e máquinas fotográficas.	
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Criação de oportunidades para os bebês experimentarem diversos gêneros textuais (receitas, parlendas, trava-língua, contos imagéticos, poemas, poesias, letras de cantigas inseridas nas rotinas das crianças, lista de palavras, rotina ilustrada, etc.); Participação das situações de experiências com textos durante os projetos; Fortalecimento das relações entre a experiência com a linguagem e a experiência poética.	Os bebês participam de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)?
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Exploração e manipulação de objetos/instrumentos e suportes de escrita, de forma que os bebês percebam as marcas provindas das ações do uso dos mesmos, como: giz de cera jumbo, tintas comestíveis, gelo colorido, carimbos, etc.; Organização de brincadeiras nos espaços do faz de conta, com embalagens de produtos de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livro com texto, CDs e recursos audiovisuais, para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas, etc.; Vivências para que os bebês possam explorar as paredes de pinturas; Manipulação de objetos e materiais que fazem parte do cotidiano, como instrumentos e suportes de escrita.	Os bebês conhecem e manipulam diferentes instrumentos e suportes de escrita?

Faixa etária: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM EDESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	O estabelecimento de diálogos frequentes por meio da linguagem oral com as crianças bem pequenas, durante toda a rotina, por meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada; A apreciação e a valorização das produções das crianças por meio de exposições, estimulando-as a falar sobre elas para a turma, as famílias ou a comunidade; A escuta e a interação das crianças bem pequenas, considerando suas necessidades e desejos; Participação e interação nas rodas de conversa e de leitura, por meio de relatos orais de suas ideias e concepções, Interação com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam.	As crianças bem pequenas dialogam com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões?
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Brincadeiras com os signos da escrita alfabética e a compreensão do uso destes textos; Escuta e brincadeiras com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas; Brincadeiras com as palavras que rimam no texto, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas; Escuta e memorização dos textos, de forma que possam recontá-los, usá-	As crianças bem pequenas conseguem identificar e criar diferentes sons e reconhecem rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos?

	los em suas brincadeiras; Imitação e entonações de personagens; Expressão por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro.	
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Visualização e acompanhamento com o dedo da parte do texto que está sendo lido; Desenhos e ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto; Compreensão dos múltiplos papéis da leitura e da escrita na sociedade contemporânea; Participação das contações de histórias enquanto personagens do enredo; Participação ativa das elaborações de textos coletivos tendo o professor como escriba.	As crianças bem pequenas demonstram interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanham a direção da escrita?
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	A participação das crianças bem pequenas em contações de histórias, dramatizações, imitações e em recontos utilizando diferentes linguagens; Oportunidades de leitura para as crianças receberem estímulos do (a) professor (a) para que a mesma perceba elementos da história, cenários, personagens e acontecimentos; Exploração da oralidade e argumentação da criança pequena por meio das contações de história; Reconto ou dramatização de histórias apoiadas em ilustrações.	As crianças bem pequenas formulam e respondem perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos ?

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Situações que favoreçam a produção de textos através de recontos orais/narrativas, pelas crianças bem pequenas, bem como de histórias conhecidas, tendo o professor como escriba das ideias do grupo, possibilitando a criação de hipóteses sobre o sistema de escrita; Participação das contações de histórias enquanto personagens do enredo; Momentos de recontos orais de histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais e vivências ocorridas com a criança, em ambiente familiar, assim o professor escutará a voz da criança; Descrição de objetos, acontecimentos, brincado e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos; Promoção de situações significativas que desenvolvam a oralidade adaptadas as necessidades das crianças bem pequenas (incluídas e inseridas) durante toda a rotina.	As crianças bem pequenas relatam experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas?
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Apresentação de figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças; Escuta de história realizada pelo adulto-leitor como elementos da experiência com a linguagem para reconto do que ouviu; Desenvolvimento de narrativas orais de histórias ao manipular suportes textuais; Exploração de pequenos textos/histórias (parlendas, trava-	As crianças bem pequenas criam e contam histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos?

	língua, quadras, brincos, etc.) e contos imagéticos; Aprecio de fatos, imagens ou temas que são do seu interesse.	
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Descrição de objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos presentes no texto; Exploração livre de livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos; Participação de experiências fora do espaço escolar, como uma visita ao correio; Vivências em histórias ouvidas para conhecer os elementos do texto como: palavras em destaque, autor, título, ilustração, primeira e última letra de palavras-chave, etc.; Registro de impressões das crianças bem pequenas nos textos ouvidos; Criação de oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social.	As crianças bem pequenas manuseiam diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais?
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	Acesso a diferentes materiais de leitura, para exploração livre, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos; Participação e experiências de escuta e fala, por meio do contato com diferentes gêneros textuais; Exploração de espaços de leitura diversos, apresentando os elementos	As crianças bem pequenas manuseiam textos e participam de situações de escuta para ampliação de seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de

	dos suportes textuais, de forma que a criança pequena expresse suas percepções, inserida em diferentes situações que tenham como mediação a palavra escrita; Experiências em jogos de leituras; Envolvimento em leituras de diversas parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, entre outros.	aventura, tirinha, cartazes de sala, cardápios, notícias)?
(EI02EF09). Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Vivências em atividades em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas. Manuseio e exploração de suportes de escrita (giz, canetinha, lápis, carvão, gravetos, pincéis, etc.); Manuseio de diversos instrumentos da escrita para desenvolver um comportamento escritor, visualizando suas marcas e registros gráficos, com diferentes suportes de escrita; Exploração de diferentes suportes de escrita, A escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros), em situações de escrita em contextos significativos. Situações em que as crianças possam expressar graficamente ideias, quantidades, sentimentos, palavras, nomes, com a ajuda dos adultos e de outras crianças. Participação de momentos de escrita espontânea na produção de cartas/bilhetes/cartões que expressem sentimentos, ideias e desejos; Realização de atividades em que a criança oralize suas impressões em relação a fotos fazendo uso de	As crianças bem pequenas manuseiam diferentes instrumentos e suportes de escrita para o desenho, traço de letras e outros sinais gráficos?

	diferentes formas de comunicação escrita; Desenho de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada pelas crianças; Imitação de comportamento de escritor ao fazer de conta que escrevem recados, bilhetes; Incentivo à identificação do nome próprio pelas crianças em contextos significativos (em utensílios pessoais, em produções individuais e coletivas etc.).	

Faixa etária: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	O desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita através do reconto de histórias, leitura de imagens e registros de narrativas cotidianas feitas pelas crianças; Experiências que promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; Brincadeiras e jogos que envolvam a escrita (forca, bingo, cruzadinha, etc.) e utilizem materiais escritos em brincadeiras de faz de conta, desenhos, pinturas, murais, peças teatrais, etc.; Participação de rodas de conversa, em que discuta seus pontos de vista sobre um assunto; Descrição de como foi feita uma produção individual ou coletiva de um	As crianças pequenas expressam ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão?

	texto, uma escultura, uma coreografia, etc.;	
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Produção de paródias e cantigas/músicas nas quais se familiarizam; Criação de textos com rimas a partir dos estímulos recebidos; Canto de canções; Declamação de poemas; Brincadeiras com a rima, ritmo, assonância e aliteração.	As crianças pequenas inventam brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos?
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	Exploração dos espaços de leituras, livros com temáticas diversas/contos imagéticos; Escolha de livros inseridos nas temáticas propostas pelo professor (livros de animais, de princesas, insetos, jardim, frutas, etc.). Reconto de histórias escolhidas, apoiando nas ilustrações ou na identificação de partes do texto, ou de palavras conhecidas; Brincadeiras com os enredos e criação de contextos; Construção de um repertório de histórias conhecidas e memorizadas.	As crianças pequenas escolhem e folheiam livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas?
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	Escolha de personagens de histórias em encenações e vídeos; Expressão das falas dos personagens, de forma própria, com seus elementos orais; Conhecimento de um conjunto de histórias, identificando os elementos das narrativas, personagens, cenários, trama e sequência cronológica; Favorecimento de situações nas quais	As crianças pequenas recontam histórias ouvidas e planejam coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da

	as crianças sejam incentivadas a observar as características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los.	história?
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	Participação da produção de textos coletivos a partir de situações e vivências com histórias ouvidas; Escuta de diversas vezes das mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura e memorizarem algumas partes; Criação e escrita das suas próprias narrativas; Relato aos colegas das histórias lidas por alguém de sua família; Narrativas de fatos do seu cotidiano por meio das múltiplas linguagens (linguagem oral, escrita espontânea, gestos, desenhos e outras formas de expressões).	As crianças recontam histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba?
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	Experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba; Promoção da interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero; Contação das suas histórias próprias, considerando seus elementos orais, concepções e ideias; Produção de texto escrito, considerando sua forma própria de expressão do grafismo; Criação de histórias de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre e as características e desafios	As crianças pequenas produzem suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

	dos personagens.	
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	Diálogos argumentativos a respeito dos gêneros apresentados, relacionando-os às práticas sociais; Oportunidades para as crianças levantarem alguns dos elementos portadores nos textos, como a capa, a ilustração, o título, a estrutura, personagens, ações, informações, entre outros; A utilização cotidiana de diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet etc.) pelas crianças pequenas promovendo escuta/contato com os diversos tipos de gêneros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	As crianças pequenas levantam hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura?
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	Apreciação de textos conhecidos e inseridos em temáticas dos projetos didáticos, em cartazes expostos na sala; Realização da leitura intensiva destes textos, de forma que a criança se familiarize e explore os elementos escritos/ilustrados, realizando assim sua própria leitura; Escuta e conversa sobre os diferentes gêneros, criando gosto e hábito pela leitura; Participação de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo; Reconhecimento da função social dos textos, como os convites para festa de aniversário; A promoção de visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da unidade escolar, bem como de outros ambientes.	As crianças selecionam livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)?

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Oportunidades de contato diário das crianças pequenas com seus nomes completos e com o nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, listas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, de escrita espontânea e de escrita convencional. Elaboração de lista de palavras de um mesmo campo semântico (palavras unidas pelo mesmo sentido, considerando sua escrita própria); Experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem o professor como escriba; Realização da escrita de pequenos textos, ouvidos pelos colegas e professores (as), considerando sua escrita própria; Construção de uma coleção de textos preferidos, como: histórias, parlendas e canções.	As crianças pequenas levantam hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea?

8.7.5 Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Faixa etária: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Exploração de objetos em cestos e caixas surpresa, com materiais variados de interesse e exploração; Manuseio de alimentos *in natura* e/ou cozidos a vapor, de forma que sintam e percebam: cores, sabores e	Os bebês conseguem explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor,

	texturas; Identificação de algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; Exploração da temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade.	cor, sabor, temperatura)?
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Atividades em que os bebês se envolvam em situações de transpor objetos de um lugar ao outro, em caixas de brinquedos e cestos de materiais não estruturados; Experimentação de brincadeiras com líquidos, gelo colorido, tintas e massa de modelar comestíveis; Exploração objetos, empilhar, segurar, jogar, retirar e guardar numa caixa; Organização de espaços para os bebês encherem e esvaziarem recipientes com água, areia e folhas; Organização de momentos para que os bebês possam perceber as relações simples de causa e efeito, mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.	Os bebês conseguem explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico?
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Exploração de espaços com brinquedos de encaixe, próprios à faixa etária dos bebês; Exploração de elementos como: folhas, gravetos, areia, pedras, brinquedos heurísticos (caixas, vasilhas de plástico, colheres, etc.); Brincadeiras na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passar pelo parque no	Os bebês exploram o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas?

	colo do(a) professor(a) que está atento(a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.	
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	Exploração de circuitos, parques, tapetes sensoriais que possibilitem deslocamento e ampliação das habilidades motoras: rolamento, pular, subir, descer, escorregar, equilibrar-se, entrar, sair, etc.; Planejamento de momentos para que os bebês possam gesticular e dançar cantigas que possibilitem experiências de movimentos corporais, como: pular, bater palmas e pés, se tocar e tocar o outro; Exploração de espaços da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar, etc.	Os bebês manipulam, experimentam, arrumam e exploram o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos?
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Manipulação e exploração de: tapetes sensoriais, cubos sensoriais, livros de banho, brinquedos heurísticos, materiais não estruturados, experiência com líquidos (água, tintas e massa de modelar comestíveis, etc.), cestos e caixas surpresas, móbiles de acesso aos bebês; Experimentação de gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles; Brincadeiras individuais, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e	Os bebês manipulam materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles?

	diferenças.	
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Vivências de experimentar um repertório musical que possibilite brincadeiras e interação entre os bebês, com cantigas de roda e brinquedos cantados; Vivências de experiências de: pular, escorregar, balançar-se, entrar e sair, etc., em parques, pula-pula, balanços, caixas, deslizar sobre um pano puxado pelo professor, cabanas, etc.; Brincadeiras envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas: “serra-serra, serrador”; Organização de brincadeiras com tecidos ao som de músicas; divertir-se andando ou se rastejando, devagar e muito rápido; Participação de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhar corporalmente o canto do(a) professor(a), alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons, etc.;	Os bebês Vivenciam diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Faixa etária: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Exploração de espaços externos e internos com materiais de texturas, formatos e tamanhos diversos (materiais recicláveis, caixas, tecidos, elementos da natureza e outros), para manipulação e criação de "casinhas", "móveis", "brinquedos", "túneis". Atividades em que a criança pequena se envolva em situações sensoriais, com tapetes e cubos que apresentem	As crianças bem pequenas exploram e descrevem semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa,

	superfícies com materiais diversos (caixas de ovos, espuma, grãos, palha de aço, botões, linhas, etc.), nas quais as crianças percebam as diferenças entre as características dos objetos e realizem suas impressões; Manuseio de líquidos, grãos e objetos, de forma que as crianças explorem e observem as quantidades ao deslocar estes materiais em potes e garrafas sensoriais; Exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios pequenos no espaço da sala, organizados de forma a desafiar as crianças e atraí-las em suas investigações.	tamanho)?
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Apreciação de imagens que ilustrem os fenômenos naturais; Atividades que possibilitem experiências com água; Momentos de exploração e investigação para as crianças descobrirem sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem e descrevam, por exemplo, as características e os movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como, as mudanças de tempo (frio e calor).	As crianças bem pequenas observam, relatam e descrevem incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento e chuva)?
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Participação de cuidados com as hortas e plantas; Relatos de cuidados com os animais, utilizando histórias e vídeos para evidenciar o assunto entre as crianças, de forma a despertar o sentimento e atitudes de cuidados com os mesmos; Vivências em atividades para as crianças cuidarem das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado, etc.;	As crianças compartilham com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela?

	A organização e exploração, com as crianças bem pequenas, de coleções variadas de pequenos animais (minhocas, pintinhos, peixes etc.), insetos, flores, sementes, pedras, folhas, tampinhas; Participação das crianças no plantio de árvores, hortaliças e jardins, no pátio da escola, observando seu crescimento, textura, cor, quantidade e transformações.	
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Ouvir e realizar músicas com comandos (dentro e fora, em cima, embaixo, lateralidade, etc.); Manipular e explorar caixas grandes e pequenas, em que a criança possa colocar e tirar objetos, entrar e sair de grandes caixas e a “cama de gato” (elástico disposto em formato de teia); Explorar o calendário, principalmente àqueles veiculados socialmente; Identificar os pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar os percursos e trajetos, considerando diferentes pontos de referência; Conversar em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares; Participar da organização de eventos e festas tradicionais; Comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local de seus grupos familiares. Participação em atividades diversificadas que proporcionem a observação de mudanças no tempo, no espaço e atividades que proporcionem a sucessão e sequência dos acontecimentos.	As crianças bem pequenas conseguem identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois)?

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Manipulação de objetos semelhantes em formatos diversos em cores (blocos de encaixe), para a criança observar as características e classificar conforme comandos; Organização de potes/recipientes/embalagens em atributos como: cores, formas e quantidades e selecionem os materiais e os disponham, de acordo com os atributos; Participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos; Situações em que as crianças se envolvam em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos; A exploração e investigação das relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diferentes materiais e ferramentas.	As crianças bem pequenas classificam objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma)?
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Criação de oportunidades para ouvir as crianças em seus relatos vivenciados em ambientes fora da escola; Participação em músicas/cantigas com comandos que estimulem a criança a cantar, depressa e lentamente; Compreensão da rotina do dia por meio de fichas ilustradas e/ou escritas pelo professor; Vivências em situações que envolvam as noções básicas de tempo; Brincadeiras explorando velocidades e ritmos, como depressa e lentamente, e a viver situações em que percebem	As crianças bem pequenas utilizam conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)?

	relações de causa e efeito; Atividades em pequenos grupos, sobre as vivências familiares das crianças, para acompanhar suas oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.	
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Manipulação de materiais como: tampas, palitos, canudos, brinquedos, etc. utilizando contagem oral; Vivências em atividades que envolvam contagem dos colegas presentes; Participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral; Participação em atividades em que as crianças contem histórias, músicas e assistam vídeos educativos em contextos de contagem; Brincadeiras com diferentes objetos, nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades; Participação das crianças bem pequenas em situações nas quais possam realizar contagens significativas de materiais concretos e objetos diversos e significativos do mundo social e da natureza; Favorecimento de situações que incentivem a observação e contagem de objetos, pessoas, situações, imagens para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los e conta-los; Participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de	As crianças bem pequenas contam oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em diversos contextos?

	desenhos.	
(EI02ET08) Registrar com números as quantidades de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Manuseio de fichas numéricas para representar quantidades; Registro no quadro de quantidades de objetos e crianças com sua representação numérica; Participação em vivências diversificadas que possibilitem situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos. Registro de quantidades utilizando numerações e outras formas de registros espontâneos próprios; Participação de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica; Construção de coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; Brincadeiras com computador, calculadora, régua, balança, fita métrica, e outros suportes com números escritos; Exploração de vídeos, músicas e jogos com números escritos ou que envolvam contagem;	As crianças bem pequenas registram com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.)?

Faixa etária: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Manipulação de objetos, observando suas dimensões espaciais, semelhanças, peso, tamanho, capacidade, como: disposição de líquidos em recipientes diversos, exploração de embalagens, massa de modelar, moldes, etc.	As crianças pequenas estabelecem relações de comparação entre objetos, observando

		suas propriedades?
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Realização de experiências com as crianças, de forma que observem resultados de ações, inseridos em temas desenvolvidos em projetos didáticos; Vivências de experiências realizadas pelo professor que despertem o interesse das crianças e suas curiosidades; Experimentação de situações que explicam o efeito e a transformação na forma, na velocidade, peso e volume dos objetos, agindo sobre eles, ou explorando algumas propriedades dos objetos; Descrição do que observaram, ou contar o que aprenderam nos experimentos tendo o apoio do (a) professor (a), por meio de uma escuta atenta, e de um interesse genuíno em suas colocações; Realização de experimentos com diferentes substâncias e elementos da natureza, para que as crianças possam expressar suas observações, levantar hipóteses e explicações.	As crianças pequenas observam e descrevem mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais?
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.	Organização de momentos de iniciação à pesquisa, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro e comunicação, como lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular; Exibição de vídeos com informações explicativas de questões sobre a natureza, seus fenômenos e conservação; Observação de ilustrações e ouvir textos sobre a temática;	As crianças pequenas identificam e selecionam fontes de informações para responder as questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação?

	Fazer entrevistas e vídeos informativos com a mediação do adulto-leitor; Realização de caminhadas com folhetos informativos e faixas, nas proximidades da instituição, de forma a conscientizar a comunidade local quanto à conservação da natureza; Observação e explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio); Estabelecimento de regularidades, relacionando-as à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos – agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir a janela, acender ou apagar a luz; Criação de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.	
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea) em diferentes suportes.	Apresentação e utilização de diferentes unidades de medidas convencionais e não convencionais; Representação de medidas utilizando barbantes, pegadas, pulos, palmas das mãos; Utilização de balanças e fitas métricas com a mediação do professor, possibilitando vivências destes suportes, na compreensão de práticas sociais; Experimentação de atividades culinárias, instigando as crianças pequenas a resolver problemas, envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes, ou tempo de cozimento; Organização de momentos para o	As crianças pequenas registram observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes?

	estabelecimento de relações entre número numeral e quantidades, utilizando materiais concretos em contextos significativos; Brincadeiras com objetos variados que tenham números e/ou numerais (dado, telefone, relógio, calculadora, balança, etc.); Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; Participação das crianças em atividades diversas que utilizem dinheiro de brincadeira, em experiências de compras (mercadinho, feiras, escritórios, farmácia de faz de conta); A representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais; Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas.	
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Agrupamento de objetos por cores, formas, tamanhos, espessuras, utilizando materiais como: palitos, canudos, blocos lógicos, formas geométricas, potes, latas, caixas, tampas, etc.; Exploração de formas simétricas, utilizando matéria com formas semelhantes e figuras geométricas, para construir imagens de objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais; Vivências sobre as descobertas e as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações.	As crianças pequenas classificam objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças?

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	Construção da linha do tempo, com o auxílio de um adulto, de convívio familiar, e apresentar aos colegas; Realização de pesquisa sobre histórias dos familiares e socializar em rodas de conversa; Participação de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças; Organização e momentos de conversa sobre eventos e celebrações, para comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outros, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos; Participação da organização de eventos e festas tradicionais do município, comemoração dos aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando no calendário e utilizando a unidade de tempo – dia, mês e ano. Organização de atividades nas quais as crianças possam comparar fotos em situações e épocas diversas; Realização de rodas de conversas sobre relações de parentesco e constituições familiares, valorizando e respeitando a diversidade.	As crianças pequenas relatam fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade?
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	Exploração do calendário diariamente, evidenciando conceitos como: antes, depois, hoje, amanhã; Planejar momentos para as crianças realizarem a correspondência e estimular a pensarem os conceitos: a mais e a menos;	As crianças pequenas relacionam números às suas respectivas quantidades e identificam o

	Participação de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogos que envolvam relacionar números com quantidades; Brincadeiras de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; Organização de momentos em que as crianças possam pesquisar a localização – em uma régua, fita métrica ou calendário – de um número escrito de uma sequência; Atividades de ordenar a idade dos irmãos, analisar a numeração da rua, localizar o número de uma figurinha no álbum; Exploração das notações numéricas em diferentes contextos – registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar, ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidade de objetos nas coleções; Promoção de jogos e brincadeiras nos quais as crianças possam operar com as quantidades e orientação espacial: amarelinha, trilhas, mapa do tesouro etc.	antes, o depois e o entre em uma sequência?
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	Construção de gráficos pictóricos (ilustrados) que representem quantidades (objetos, altura, pesquisa, aniversariantes, etc.), utilizando registro numérico na correspondência número-quantidade; Participação de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por	As crianças pequenas expressam medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos?

	exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; Participação das crianças na elaboração de listas, tabelas, gráficos com medidas de diferentes grandezas.	

9. CURRÍCULO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A primeira etapa escolar da criança é a Educação Infantil e ela é marcada pelas interações e brincadeiras. Após, os estudantes iniciam a etapa do Ensino Fundamental em que se introduz uma nova estrutura curricular baseada nos componentes curriculares.

O Ensino Fundamental é constituído de nove anos e é dividido em duas fases: anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Conforme a LDBEN nº 9394/96, essa etapa é obrigatória e as crianças devem ingressar nela aos seis anos de idade. Fazem parte desta etapa de ensino e de seu contexto características de estudantes que perpassam da infância para a adolescência.

As séries iniciais do Ensino Fundamental devem absorver da etapa anterior, a Educação Infantil, a necessidade de trabalhar com a ludicidade e com situações concretas que possam garantir a continuidade do processo de aprendizagem. Conforme a Resolução do CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, a alfabetização deve acontecer nos dois primeiros anos por meio de uma organização didática sistematizada, levando em conta as peculiaridades da Educação Especial.

Por conseguinte, as séries finais do Ensino Fundamental propõem aos estudantes desafios com maiores complexidades, envolvendo conhecimentos sistematizados correspondentes a cada componente curricular. Nesta etapa de ensino, deve-se fortalecer a autonomia dos discentes através de interações críticas com informações e conhecimentos.

O protagonismo do estudante deve ser introduzido e intensificado tanto nas séries iniciais quanto nas séries finais do Ensino Fundamental, por meio de estratégias que estimulem a autonomia da aprendizagem da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores e de aspectos que levem à resolução de problemas.

Importante destacar que a transição das séries iniciais para as séries finais do Ensino Fundamental emerge para o processo de acolhimento afetivo, de modo que possa garantir segurança e pertencimento a nova organização do espaço escolar, tais como diversidade de horários e tempo escolar, os encaminhamentos metodológicos, a quantidade de professores, entre outros.

Na transição das séries iniciais para as séries finais deve-se observar mais atentamente a continuidade do trabalho pedagógico, pois os discentes precisam entender que as etapas anteriores servem como embasamento para a construção e ampliação de novas aprendizagens.

A Base Nacional Comum Curricular apresenta os direitos de aprendizagem que são comuns a todos os estudantes. Por meio deles, busca-se garantir equidade no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que todos tenham condições iguais para o desenvolvimento de suas capacidades.

O Referencial Curricular de Cristópolis-BA pretende que o processo de ensino vá além da transmissão de conhecimentos. Busca-se que o mais importante seja a relação estabelecida entre os conhecimentos escolares com a prática social dos estudantes.

Neste documento, tem-se as áreas do conhecimento e cada componente curricular apresenta o organizador curricular, o qual visa progressão dos conhecimentos, dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências da BNCC.

9.1 A ÁREA DE LINGUAGENS

A área de linguagens está composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, nos anos finais do Ensino Fundamental, Língua Inglesa. A abordagem dada a essa área justifica-se pela necessidade de permitir que os estudantes participem de práticas de linguagens diversificadas, de maneira que consigam ampliar suas capacidades e manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade às aprendizagens adquiridas na Educação Infantil.

Cada componente curricular da área de linguagens aborda especificidades por meio dos objetos do conhecimento e das habilidades, sem perder de vista o todo no qual estão inseridos. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental os componentes curriculares trazem as diversas práticas referentes à cultura infantil. Nos primeiros anos desse segmento, o foco do ensino é a alfabetização para que os estudantes consigam adquirir conhecimentos nos diferentes componentes através do letramento e da participação no meio social.

A concepção de alfabetização é permeada por sua natureza complexa, pelos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais. Por muito tempo permaneceu a ideia de que está alfabetizado era saber as letras, juntar sílabas e formar palavras. Nessa época se aprendia através da repetição de sons e era comum o uso das cartilhas nas escolas, era o que se chama atualmente de método sintético, principalmente utilizando a fonação e a soletração.

O que se tem de certo é que o conceito de pessoa alfabetizada hoje se diferencia muito de anos atrás e preenche vários requisitos que até algum tempo passava despercebido. Soares (2003) considera que alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como dos diferentes instrumentos de escrita, ou seja, é um processo que vai muito além de decodificação de letras e sílabas. Alfabetização é a ação de alfabetizar "e alfabetizar por sua vez "é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever". Durante muito tempo, pensou-se que, codificar e decodificar o código era o suficiente para caracterizar um indivíduo como 'alfabetizado' e que o educador era o único responsável por transmitir para o aluno o conhecimento sobre o código alfabético.

No sentido ainda mais amplo a UNESCO descreve alfabetização como:

> ...conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas, a maioria mulheres, que não têm a oportunidade de aprender (...) a Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida (UNESCO, 1999, p. 23).

Atualmente, sabemos que o processo de alfabetização deve ultrapassar a codificação e a decodificação. O aluno precisa apropriar-se da leitura e da escrita, e fazer uso destas nas mais diversas situações da sociedade. Sabemos ainda, que o educando não aprende apenas na escola. Quando ele inicia a sua vida escolar já possui um conhecimento de leitura de mundo, através de jornais, revistas, livros, rótulos, outdoors, internet, televisão, etc. É com base nessa perspectiva, que o professor tem a função de mediador desse conhecimento, através de práticas de

alfabetização que estimulem a leitura e a escrita, de maneira que aconteça a aprendizagem efetiva na vida dos alunos.

Nesse sentido a alfabetização e o letramento não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis. A alfabetização desenvolve-se no contexto em que está inserida por meio de práticas sociais e de escrita, isto é, através de atividades de letramento. Este, por sua vez, só pode se desenvolver no contexto e através da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Segundo Magda Soares, não se trata da escolher entre alfabetizar e letrar, trata-se de alfabetizar letrando. Também não se trata de pensar os dois processos como sequências, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para alfabetização, ou, então como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento. Nesse sentido a alfabetização e o letramento se tornam indissociáveis.

Nessa perspectiva, acreditamos que se aprende a ler e escrever com melhor qualidade e de forma mais democrática, letrando-se e alfabetizando-se num ambiente escolar que permita ao aprendiz ler com compreensão, com sentimento, com criação, tendo o professor como mediador da aprendizagem e que compreenda a não separação, as especificidades e as facetas da alfabetização e do letramento.

Vale ressaltar que para a apropriação do sistema alfabético é indiscutível a importância de se propor ao estudante atividades que provoquem reflexão metalinguística, como, por exemplo, atividades de análise fonológica, para a reflexão da sonoridade/ sílaba das palavras e atividades de análise estrutural para a reflexão da composição das letras nas palavras. Ou seja, atividades de análise fonológica para que ele compreenda que a escrita representa os sons das palavras.

Além disso, o processo de alfabetização pode ser também lúdico, alfabetizar é uma tarefa complexa, mas é possível ensinar e aprender a ler e escrever por meio de brincadeiras que estimulem a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética. A alfabetização pode envolver as crianças em situações prazerosas, contextualizadas e significativas que explorem a compreensão e a produção de textos de variados gêneros orais e escritos.

Segundo Ferreiro Teberosky (1979), no processo de construção da alfabetização os estudantes passam pelas hipóteses pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Na fase pré-silábica, o aprendiz não faz correspondência

entre os segmentos orais e escritos das palavras; já na fase alfabética, percebe que as palavras são compostas de unidades sonoras como as silabas e fonemas. Dessa forma, o planejamento do educador precisa estar interligado com o nível de cada aluno, este que pode ir se modificando conforme os avanços das crianças. É muito importante que o planejamento seja organizado conforme os interesses e necessidades das crianças de modo que tenha como centralidade o lúdico, despertando gosto e interesse pela prática da leitura e escrita de modo que compreendam o uso de ambas em diversos contextos do cotidiano.

As aprendizagens referentes à linguagem perpassam as práticas de leitura e escrita, de produção de textos e de comunicação oral. Os componentes curriculares pertencentes a essa área devem iniciar e ampliar essas práticas, contribuindo para a aquisição e aperfeiçoamento das habilidades desde os anos iniciais aos anos finais do Ensino Fundamental.

No tocante aos anos finais do Ensino Fundamental, as aprendizagens dos componentes que fazem parte da área de linguagens contribuem para a ampliação das práticas supramencionadas e tem-se ainda a inserção das aprendizagens referentes ao componente Língua Inglesa.

A BNCC apresenta as competências específicas da área de linguagens, sendo as mesmas:

1 →Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2 →Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3 →Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4 →Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo

responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5 →Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6 →Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Em seguida, apresenta-se os organizadores curriculares dos componentes que fazem parte da área de linguagens.

9.1.1 Componente Curricular Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa tornou-se, com o passar do tempo, bastante desafiador, pois as pessoas estão cada vez mais conectadas ao mundo digital, tendo acesso a muitas informações, quase em tempo real, o que demanda das escolas e dos professores repensar suas práticas, acompanhar a evolução tecnológica para oferecer aos alunos aulas mais dinâmicas e que tratem de conteúdos de interesse dos discentes. Dessa forma, é preciso compreender que o ensino da língua materna deve ser uma oportunidade do aluno ser coautor de seu próprio conhecimento, um sujeito que vive em uma sociedade que se transforma e, consequentemente, transforma esse sujeito, dinamizando suas escolhas, valorizando suas ideias e seus pensamentos.

Compartilhando dessa mesma ideia, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular - que dialoga com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, traz para o contexto da sala de aula práticas sociais de leitura e escrita, dando ênfase maior aos novos gêneros textuais que fazem parte do cotidiano dos alunos. Além disso, traz um conhecimento amplo na área de linguagem, possibilitando ao estudante refletir sobre as diversas situações do dia-a-

dia, comunicar, expor ideias, sentimentos, emoções, entre outros, tão importantes para o seu desenvolvimento intelectual e pessoal. O Currículo Bahia, por sua vez, reitera a proposta da BNCC no que se refere ao ensino de Língua portuguesa, reforçando a importância das tecnologias digitais, bem como das práticas de linguagem atuais que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Para o ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, a BNCC apresenta dez competências específicas, e em sua organização traz diversos campos de atuação. Nos anos iniciais os campos são: Vida Cotidiana, Artístico-literário, Práticas de Estudo e Pesquisa e Vida Púbica. Quanto aos anos finais: Jornalístico-midiático, Atuação na Vida Pública, Práticas de Estudo e Pesquisa, Artístico-Literário e Todos os Campos de Atuação. Tais campos contribuem para nortear o trabalho dos educadores de acordo com a proposta temática. A maioria dos campos acima citados destaca como eixos mediadores a leitura, a produção de texto e oralidade, com exceção de todos os campos de atuação que vem explorar a análise linguística e semiótica.

Assim, há um foco maior nas estratégias de leitura, em que observa-se aspectos de intertextualidade, condição de produção, recepção de textos e conhecimentos linguísticos, valorizando a postura crítica e ética do estudante diante das informações recebidas e compartilhadas. Além disso, a BNCC requer do aluno em Língua Portuguesa outras habilidades diante de inúmeras modalidades de textos: apreciação de movimento de câmeras, luz, posição de câmera entre outros com o objetivo de tornar a leitura cada vez mais atrativa para o aluno e, consequentemente, possa se interessar pelos novos gêneros e também compartilhar desse conhecimento.

Outros pontos relevantes são: as habilidades, objetos de conhecimento, competências específicas, indicadores metodológicos e indicadores avaliativos. Além de serem elementos indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, contribuem para nortear o trabalho do professor, mediando suas estratégias e planejamento das aulas.

Dentro do componente curricular Língua Portuguesa, contempla-se as práticas de linguagem que também são trabalhadas no componente Redação. Desse modo, os objetos de conhecimento relacionados às práticas escrita de texto, planejamento, oralidade e os gêneros textuais devem ser trabalhados tanto em Língua Portuguesa quanto em Redação, por meio de um planejamento sistemático e

coletivo entre os professores dos dois componentes. Neste Referencial não há organização curricular para Redação, pois as habilidades e competências que devem ser adquiridas pelos estudantes já estão contempladas em Língua Portuguesa.

As competências específicas para o trabalho com Língua Portuguesa são:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de

imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Portanto, percebe-se que a implementação das propostas da BNCC são inovadoras e comprometidas com uma educação contemporânea, voltada para a realidade dos educandos. Assim, no contexto da sala de aula, especificamente para o ensino de Língua portuguesa, deve-se valorizar a evolução da língua, o meio, a cultura a qual o aluno está inserido, trazer para sala de aula os novos gêneros textuais digitais, dialogar com outras artes, fazer o aluno repensar sua postura como cidadão(ã), levá-lo a desenvolver uma postura ética diante de acontecimentos e informações e, assim, contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade intelectualmente mais desenvolvida, mais humana e consciente de seus direitos e deveres.

9.1.1.1 Organizador Curricular de Língua Portuguesa 1º Ano

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Protocolos de leitura.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	1, 2 e 3	Exposição de um texto ampliado como se fosse em uma página de caderno, trabalhando o início e término de texto e a continuidade da frase na linha, lembrando as crianças dos espaçamentos. Trabalhar com fitas adesivas na lousa, da mesma maneira de um caderno, mas em maior escala. Apresentação do gênero textual Quadrinha. Recitar a quadrinha para as crianças com entonação e melodia. Leitura da quadrinha feita pelo professor, apontando o dedo. Nesse momento as crianças terão a oportunidade de perceber algumas características fundamentais de estrutura da escrita, como, por exemplo, que um texto se lê da esquerda para direita. Questionamentos feitos acerca da quadrinha. Explicar o gênero textual Quadrinha e sua estrutura e as rimas. Distribuir a quadrinha em uma folha de ofício para cada aluno. Incentive-os a ler	Reconhece que textos são escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página?

				individualmente no cartaz apontando o dedinho para onde está lendo. Identificar na quadrinha as palavras que rimam. Exploração das rimas que aparecem na quadrinha. Listagem de palavras que rimam na quadrinha. Solicitar que cada criança fique à frente da sala e recite a quadrinha. Desafie os estudantes a criarem uma nova versão para a quadrinha. Varal com quadrinhas produzidas pelas crianças.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	2	Trabalho com lista de palavras. Colocar palavras em uma caixa, passar em uma roda e onde a música parar, pedir para que o aluno retire as palavras.	Os alunos leem palavras novas com precisão na decodificação no caso de palavras de uso frequente e memorizado?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada),	2, 3 e 8	Ditado visual e ditado recortado. Indicar o que pode ou não ser acessado na internet por uma pessoa, dependendo da sua idade, por exemplo, apresentando aos alunos diferentes sites, demonstrando as exigências de cada um.	Busca, seleciona e lê com a mediação do professor textos que circulam em meios impressos

		textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.		Acessar diferentes web sites, por exemplo, usando um software para navegar na internet e fornecendo diferentes URLs (endereços de sites) para navegar em diferentes web sites. Utilizar web sites com atividades para faixa etária - por exemplo, jogos e histórias infantis.	ou digitais?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Escrita (compartilhada e autônoma).	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	2	Apresentação de fichas com letras e imagens e solicitar que organizem palavras em ordem alfabética. Tempestade de ideias sobre os personagens favoritos das histórias em quadrinhos. Proponha uma conversa com os seguintes questionamentos: Quem já viu uma história em quadrinhos? Quais personagens vocês conhecem dos gibis? Você tem personagem favorito? Levar as crianças para sala de laboratório de informática para apresentar as imagens com os nomes dos personagens e um pequeno texto descritivo de cada um deles. Organize duplas produtivas, ou seja, que apresentam saberes acerca do sistema alfabético de escrita. O professor apresentará um personagem de cada vez por meio da imagem realizando perguntas sobre os mesmos.	Escreve espontaneamente palavras e frases de forma alfabética?

				Disponibilize para cada dupla letras móveis e distribua imagens dos personagens estudados. A quantidade de imagens distribuídas será de acordo com o número de alunos. Em dupla, as crianças utilizarão o alfabeto móvel para escrever os respectivos nomes dos personagens. Em seguida irão copiá-los em uma tira de papel. Depois de escritas, as tiras serão coladas uma embaixo da outra ao lado da imagem do personagem em papel pardo. Prepare um mural com os personagens, formando assim uma lista que ficará exposta na sala de aula. Solicite às crianças que leia sua escrita, sinalizando com o dedo, a pauta sonora da palavra.	
Escrita (compartilhada e autônoma).	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	1, 2 e 3	Produção coletiva (professor escriba) com imagens sequenciadas. Correção compartilhada.	O aluno observa escritas convencionais comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças?
Escrita	Construção do	(EF12LP03) Copiar	2	Copiar, juntamente com o professor,	Escreve, ainda

(compartilhada e autônoma).	sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.		pequenos textos de forma que favoreça a memorização. Realização de leituras e de um repertório de palavras. Formação de frases fazendo a análise da segmentação das palavras.	que não convencionalmente, texto memorizado? Escreve palavras não memorizadas ainda que não convencionalmente?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	2	Confeccionar cartazes distintos para letras, números e símbolos. Dividir as crianças em grupos, entregar envelopes com as letras, números e símbolos. Solicitar que cada grupo cole corretamente nos cartazes específicos.	Distingue as letras do alfabeto de outros sinais gráficos?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	2	Propor ditado de letras. Realização de ditado visual. Jogo da trilha com o alfabeto. Trabalho com o alfabeto móvel. Bingo de letras.	Reconhece o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	2	Realização de atividades utilizando palavras fatiadas em sílabas, palavras lacunadas, silabas móveis, jogo da memória com silabas nas letras bastão e cursiva.	Segmenta oralmente palavras em sílabas?

Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por sílabas.	2	Apresentar e propor jogo de memória com figura e o som da sílaba inicial. Realização de atividades com enigmas silábicos. Ditado recortado para construção de palavras.	Identifica fonemas e sua representação por sílabas?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	2	Comparação de palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas utilizando atividades com caça-palavras. Realização de jogo da memória com figuras e palavras. Bingo de palavras. Ditado com o alfabeto móvel e silabas móvel.	Relaciona elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	2	Confecção de plaquinhas feita pelo professor com sílabas (Ex: ca-va-lo) e propor ditado. Realização de leitura das palavras trabalhadas.	Compara palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	2	Confecção de varal com letras. Levar alfabeto, entregar a cada aluno uma letra e solicitar que eles as organizem na ordem de acordo com o alfabeto. Realização de leitura para correção.	Nomeia as letras do alfabeto e recita na ordem alfabética?
Análise	Conhecimento das	(EF01LP11)	2	Exposição de tarjeta em formatos diferentes	Conhece,

linguística/semiótica (Alfabetização)	diversas grafias do alfabeto/ acentuação	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.		e questionar as semelhanças e diferenças. Convidar os alunos para confeccionar jogo da memória com as letras cursivas e bastão, recortando palavras de revistas. Trabalhar o nome completo do aluno nas letras bastão e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	diferencia e relaciona letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	2	Compreender a orientação e o alinhamento da escrita, percebendo o espaçamento entre palavras, utilizando atividades com frases e textos fatiados (textos curtos); frases ou textos enigmáticos (cada figura representará uma palavra).	Reconhece a separação das palavras na escrita?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	2	Perceber, nas palavras, semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, utilizando tarjeta com palavras iniciadas com a mesma família silábica (Ex. Família, Faminto, Farinha etc). Realizar questionamento para instigar as crianças a refletirem.	Compara palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	2	Exposição de cartaz com texto curto e explorar os sinais de pontuação que forem aparecendo no decorrer da leitura, relacionando-os o com a intenção de significação. Construir frases com os alunos, ajudá-los a fazer a leitura e instigar qual finalidade dos sinais de pontuação que aparece em sua frase.	Identifica outros sinais de pontuações como: pontos finais, interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação?

				Realizar a brincadeira da trilha com pequenas frases.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	2	Entender o significado de algumas palavras para poder separá-las em grupo pelo critério de oposição, através de jogos de memória.	Agrupa palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separa palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia)?

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do	1, 2 e 3	Apresentação de textos de diferentes gêneros para que os alunos reconheçam o tema/assunto e a finalidade do texto.	Lê e compreende com autonomia textos da vida cotidiana?

		campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	1, 2, 3 e 9	Leitura e compreensão de textos de tradição oral como quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. Propor campeonato de adivinhas, desafio de trava-línguas etc.	Lê e compreende, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Escrita	Escrita autônoma e	(EF01LP17)	1, 2, 3, 5 e10	Construção com as crianças da lista nominal	Planeja e produz,

(compartilhada e autônoma).	compartilhada	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		da turma com o apoio do professor. Identificação do nome na lista e realização de leitura das letras.	em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas?
Escrita (compartilhada e autônoma).	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a	1, 2, 3 e 9	Exposição de diferentes tipos de textos e pedir para que os alunos escolham cada um e os identifiquem (dar as opções dos tipos com os alunos separados em grupos de gênero). Leitura compartilhada.	Registra, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana?

		situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.			
Escrita (compartilhada e autônoma).	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	1, 2, 3 e 5	Planejamento e produção de textos orais e escritos. Produção de recados. Elaboração de mensagens por meio de aplicativos de celular. Produção de receitas. Planejamento e produção e revisão dos textos com o apoio do professor. Exploração da imaginação e criatividade e ludicidade das crianças, utilizando materiais do cotidiano. Produção coletiva em duplas ou grupos.	Planeja e produz textos orais e escritos? Revisa textos com o apoio do professor? Usa a imaginação e a criatividade com atividades do cotidiano? Participa dando ideia para planejar o que a dupla vai escrever? Participa das situações de produção de autoria, ditando ao colega?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do	1, 2, 3 e 5	Exploração da criatividade, imaginação e ludicidade das crianças, utilizando brinquedos preferidos. Planejamento e produção de textos orais e	Planeja e produz textos orais e escritos? Elabora

		professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		escritos. Elaboração de mensagens por meio de aplicativo de celular. Produção de receitas. Produção de recados.	mensagens através de aplicativos de celular? Revisa textos com o apoio do professor? Usa a imaginação e a criatividade com atividades do cotidiano? Participa dando ideia para planejar o que a dupla vai escrever? Participa das situações de produção de autoria, ditando ao colega?
Oralidade	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	3 e 9	Apresentação dos gêneros cantigas de roda, parlenda, quadrinhas, poemas, explorando-os por meio de brincadeiras e recitais. Rima de bola: o professor diz uma palavra para iniciar, passa a bola e ao parar a bola o aluno deve falar uma palavra que rima. Organizar sarau literário.	Recita parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas?

				Proporcionar leitura de cantigas, respeitando o ritmo e a melodia.	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	2, 3 e 9	Explorar os textos através de dramatização. Fazer uso de jogos musicais. Jogos de palavras e rimas. Leitura de imagens e associação de sons (iniciais e finais).	Identifica e produz, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada	1, 2, 3, 5 e 7	Realizar brincadeira: Caixa surpresa com diversos gêneros textuais (Passa a caixa, cada aluno retira um texto e tenta identificar o gênero textual), apresentando para o grupo. Utilizar exemplos do mundo real para a criação de um algoritmo onde se identifica uma sequência principal e outros menores- por exemplo, uma receita culinária como sendo a sequência principal; e suas etapas como separar os ingredientes, misturar em determinada ordem, assar, como sendo sequências menores.	Identifica e reproduz, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de

		um desses gêneros.			cada um desses gêneros?

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1, 2 e 3	Incentivar a leitura através de roda de conversa. Leitura de imagem. Cantinho da curiosidade e pesquisa na internet com assunto direcionado. Realizar pesquisa na internet utilizando palavras-chave, por exemplo, pesquisando sobre o município. Identificar a relação entre as palavras pesquisadas e as respostas listadas pelo buscador, por exemplo, acessando as páginas indicadas e observando a presença das palavras nos resultados do buscador. Identificar a existência de uma ordenação (ranqueamento) nos resultados da pesquisa, por exemplo, comparando os primeiros dez resultados com dez consecutivos e discutindo o critério de relevância dos resultados.	O aluno lê e compreende, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico?
Leitura/escuta (compartilhada	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em	1, 2 e 3	Apresentação, feita pelo professor, de	Lê e compreende, em

e autônoma).		colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		slogans, anúncios publicitários, textos de campanha e os portadores de textos. Produção de slogans, anúncios publicitários, textos de campanha. Criação de situações comunicativas com textos que pertencem ao campo publicitário (dramatização).	colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o	1, 2, 3 e 7	Apresentação de cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). Exploração de murais, varais literários, com propostas coletivas e individuais. Leitura colaborativa. Trabalho coletivo, grupos, duplas e nos procedimentos a serem adotados, assim como na complexidade dos gêneros e dos textos previstos.	Lê com fluência anúncios publicitários? Identifica o gênero publicitário?

		tema/assunto do texto.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1, 2, 3 e 5	Planejamento e produção, que significam organização das ideias para depois colocá-las no papel. Orientação para uso de procedimentos escritores. Releitura do que está escrito para continuar a produção e consulta ao planejamento para tomar decisões na escrita. Revisão no processo e ao final. Indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. Análise de textos dos gêneros para compreender a multimodalidade que os constitui.	Lê e compreende, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo jornalístico?
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de	1, 2, 3 e 5	Produção de textos dos gêneros do campo publicitário tendo como foco três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias.	Lê e compreende, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que

		conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.		Campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros. Criação de situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar. Produção de folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. Análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. Releitura do que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.	organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo jornalístico? O aluno relê o que está reescrevendo/escrevendo para verificar se a linguagem está adequada ao gênero?
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação	1, 2, 3 e 5	Redigir as regras de convivência com a participação dos alunos e professor. Produção de aviso. Produção de aviso coletivamente, formalizando o combinado estabelecido entre professor e alunos de não jogar lixo no chão da sala de aula.	Escreve em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã?

		comunicativa e o tema/assunto do texto.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1, 2 e 3	Planejar slogans com imagens de contos infantis, levadas pelo professor. Apresentar imagens ou vídeos de campanhas de vacinação e outros.	Planeja em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de	1, 2 e 3	Apresentar fotolegendas de notícias, álbum de fotos de notícias, cartas do leitor, digitais ou imprensas; pesquisar e construir álbuns com textos publicitários de diferentes tipos e suporte; analisar e produzir textos utilizando as diferentes linguagens e mídias.	Identifica e reproduz, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista

		leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.			infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários	1, 2 e 3	Visualizar slogans publicitários. Identificar as características do gênero a partir de predição. Construir conceito do gênero.	Identifica a forma de composição de slogans publicitários?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	1, 2 e 3	Produzir slogans por meio da criação e/ou observação de um produto previamente selecionado.	Identifica e reproduz, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação?

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1, 2 e 3	Leitura de cartazes, simulados, relatórios, tarefas, entrevistas, entre outros.	Lê em colaboração com os colegas?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,	1, 2, 3 e 5	Pedir que os alunos tragam manchetes de jornais para montar um mural. Produção de texto de forma autônoma ou tendo o professor como escriba.	Planeja e produz, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas,

		diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.			entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Planejamento de texto oral. Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o	1, 2, 3, 5 e 10	Propor um bate papo oral com as crianças sobre seus conhecimentos prévios sobre o gênero entrevista. Elaboração de um tema e perguntas sobre programas infantis que mais gostam, as histórias que conhecem entre outras. Apreciação de Mural de Curiosidades (escolher o tema previamente de acordo com a realidade da sala).	Planeja e produz, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo?

		tema/assunto/finalidade do texto.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	1, 2 e 3	Oferecer diferentes portadores textuais que apresentam gêneros textuais expositivos e argumentativos (curiosidades e entrevistas). Deixar que explorem e trabalhem a questão da estrutura, a fonte retirada e o assunto de cada texto. Apresentação em grupos de diferentes portadores textuais que envolvem gêneros como entrevistas e curiosidades.	Identifica e reproduz, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação?

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras,	1, 2, 3 e 9	Apresentação de poemas e outros textos. Leitura natural feita pelo professor. Leitura compartilhada. Leitura individual.	Aprecia poemas e outros textos versificados? Reconhece palavras que rimam?

		reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.		Reconhecimento de palavras que rimam no texto. Consciência fonológica das palavras que rimam. Comparação da grafia de palavras que se repetem. Utilização do jogo caça rimas.	Compara grafia de palavras que se repetem?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	1, 2, 3, 5 e 9	Recontar história lida pelo (a) professor (a). Apresentar imagens explorando as cenas tendo o (a) professor (a) como escriba.	Produz, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço)?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Planejamento de texto oral. Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e	1, 2, 3, 5 e 10	Propor um bate papo oral com as crianças sobre seus conhecimentos prévios sobre o gênero entrevista, elaborando um tema e elencando perguntas sobre programas	Planeja e produz, em colaboração com os colegas e com a ajuda do

		com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		infantis que mais gostam, as histórias que conhecem entre outras. Apreciação de Mural de curiosidades (escolher o tema previamente de acordo com a realidade da sala).	professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive	1, 2 e 3	Oferecer diferentes portadores textuais que apresentam gêneros textuais expositivos e argumentativos (curiosidades e entrevista). Deixar que explorem e trabalhar a questão da estrutura, a fonte retirada, o assunto de cada texto. Apresentação em grupos de diferentes portadores textuais que envolvem gêneros como entrevistas e curiosidades.	Identifica e reproduz, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação?

		em suas versões orais.			
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	2, 3 e 9	Exposição de cartazes com textos. Realização de leitura pelo professor. Realização de leitura pelos alunos de várias maneiras. Realização de inferências sobre o texto e pedir para o aluno se dirigir ao texto e mostrar a resposta.	Identifica elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	1, 2, 3 e 9	Apresentação do texto. Identificação das palavras que rimam no texto. Utilização de jogos (caça rimas).	Identifica rimas nos textos estudados?

9.1.1.2 Organizador Curricular de Língua Portuguesa 2º ano

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	2	Leitura de textos da tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letra de músicas, entre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização. Leitura de duas maneiras: quando se trata de estudantes que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos. E retirar palavras chaves do texto, fazer a leitura coletiva e individual das palavras. Consciência fonológica das palavras. Ler mais de uma vez para memorizar o texto e praticar a pronúncia das palavras.	Lê texto memorizado fazendo ajuste do falado ao escrito? Lê texto memorizado apoiando - se em palavras conhecidas?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	2, 3 e 8	Organização da sala de aula e formação de uma roda de conversa. Leitura compreensiva, de modo que, tendo entendido o texto, o estudante possa cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. Cantoria acompanhando a letra da canção. Leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos.	Compreende o do texto lido? Desenvolve fluência na leitura? Acompanha a letra da canção? Colabora com colegas e professor?

				Apreciação de autores e folcloristas regionais. Brincadeiras de rodas, ouvindo e privilegiando a cultura brasileira. Análise de notícias por etapas. Apresentação de recortes de notícias selecionadas pelos alunos. Conversas sobre o conteúdo da notícia em dupla. Elaboração de uma faixa notícia com palavras-chaves sobre a notícia escolhida pelos alunos.	
Escrita (compartilhada e autônoma).	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	2	Por meio de textos curtos e conhecidos, as crianças deverão aplicar e revisar a importância de algumas estruturas silábicas e convenções da Língua Portuguesa. Segmentação entre palavras. Pontuação e uso de letra maiúscula e minúscula nos textos. Publicação de suas produções em um livro da turma.	Faz uso de pontuação? Faz uso de letra maiúscula e minúscula onde for necessário?
Análise	Construção do	(EF02LP03) Ler e	2	Prática de leitura, escrita e reflexão sobre a	Reflete sobre o

linguística/semiótica (Alfabetização).	sistema alfabético e da ortografia.	escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).		convenção da escrita, de modo permanente. No caso das regulares contextuais, é pertinente a construção de regras de observação das semelhanças e diferenças. Atividades de leitura e escrita de palavras com correspondências regulares que remetam ao trabalho com a ortografia. Anotar as regularidades e descobertas. Atividades diversificadas como: caça palavras; ditado; recortes; cruzadinhas. Pesquisas convencionais e pesquisa de palavras que o estudante já lê. Atividades de troca letras. Produção de lista e reescrita. Bingo de palavras. Escrita de nomes dos desenhos. Bancos de palavras.	sistema da escrita? Faz uso do conhecimento das diferentes marcas gráficas para representar o som f, v, t, p, b em suas produções escritas? Faz uso de procedimentos para buscar a grafia correta entre a letra inicial?
Escrita (compartilhada e autônoma).	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica,	2	Copiar, juntamente com o professor, pequenos textos de forma que favoreça a memorização. Realização de leituras de um repertório de palavras. Formação de frases fazendo a análise da segmentação das palavras.	Escreve, ainda que não convencionalmente, texto memorizado? Escreve palavras não memorizadas ainda que não

		espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.			convencionalmente?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	2	- Divisão silábica por meio do alfabeto móvel, em seguida a criança poderá criar palavras substituindo, acrescentando ou excluindo silabas iniciais, mediais ou finais.	Segmenta palavras. Identifica sílabas iniciais mediais e finais. Cria novas palavras.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	2	Exploração de palavras com diferentes formações silábicas. Ditado de textos. Utilização de jogo troca letras em palavras que contenham sílabas CV, V, CVC, CCV, percebendo a existência de vogais em todas as sílabas.	Lê e escreve palavras corretamente? Identifica vogais em todas as sílabas?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização).	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	2	Palavras com diferentes formações silábicas. Ditado de texto. Utilização de jogos, troca letras, em palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Lê e escreve palavras corretamente?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras	2	Criação de uma lista coletiva, com principio acrofônico, para que identifique a relação sonora entre os nomes das letras e seus respectivos sons.	Percebe o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do

		do alfabeto			alfabeto?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	2	Análise de diversos portadores de textos, que tenham a presença de letras de imprensa e cursiva. Produção escrita de palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Analisa portadores de texto com letras de imprensa e cursiva? Produz palavras, frases e textos?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	2	Reflexão acerca da segmentação convencional de palavras de forma coletiva. Utilização de adivinha já conhecida pela turma, para que as crianças não só sistematizem o conceito de palavras, como também realizem a segmentação correta ao redigirem frases, questionando as ocorrências dos espaços em branco na modalidade oral e escrita com mediação do professor.	Reflete acerca da segmentação? Escreve e segmenta palavras ao escrever frases e textos?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	2	Realização de uma roda de conversa para que estabeleça um diálogo a fim de perceber o que eles sabem sobre os sinais de pontuação. Leitura de diferentes textos, observando sempre a entonação. Planejamento, produção e revisão de textos.	Usa adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando	2	Fazer a análise com os estudantes coletivamente para que eles percebam na leitura de um texto, palavras com relação de sinônimo e antônimo.	Identifica sinônimos e antônimos?

		a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.		Classificação conforme o sentido expresso no texto, compreendendo ainda como é possível formar antônimos pelo acréscimo do prefixo de negação in /im.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	2	Roda de conversa com os alunos sobre o que eles sabem a respeito de aumentativo e diminutivo. Apresentação de um texto escrito para que os/as estudantes identifiquem o modo como são construídos lexicalmente as palavras no aumentativo e no diminutivo. Criar grupos organizando lista de palavras para os alunos classificarem em aumentativo e diminutivo com os sufixos de palavras.	Forma palavras usando o aumentativo e o diminutivo? Organiza grupos de palavras?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do	1, 2 e 3	Apresentação de cantigas para que os alunos reconheçam uma canção popular que faça parte de alguns enredos de brincadeiras, talvez eles já tenham participado, e que é passado de geração a geração através da oralidade.	Lê e compreende com autonomia cantigas e outros gêneros da vida cotidiana?

		texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.			
Escrita (compartilhada e autônoma).	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1, 2, 3 e 5	Planejar e produzir texto. Utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Análise da situação comunicativa e dos gêneros indicados, na modalidade oral, com a finalidade de compreender suas características, para repertoriar a produção. Planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito. Planejamento e composição de jornal falado.	Observa uso da linguagem oral? Utiliza repertório da linguagem escrita para melhorar o texto? Relê o que está escrevendo considerando o destinatário? Verifica se há ausência de informações, ou presença de informações inadequadas ou não relevantes?
Escrita (compartilhada e autônoma).	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do	1, 2, 3 e 5	Planejar e produzir textos com o gênero de relatos de observação e de escrita (situação/tema ou assunto). Produção textual de projetos de elaboração de livros contendo diferentes relatos pessoais temáticos; diários das atividades desenvolvidas na classe. Relatos de passeios realizados pela escola, entre outras possibilidades.	Participa dando ideia para planejar o que vai escrever? Participa das situações de produção de autoria, ditando ao professor?

		gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Análise de textos dos gêneros de relato, explicitando as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. Reler o que está escrito para prosseguir a produção, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita.	Considera a quem o texto se destina?
Produção de texto	Oralidade	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	1, 2, 3 e 9	Oportunizar que, antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Leitura para compreensão da letra da música. Cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. Cantoria acompanhando a letra da canção. Reflexão sobre o sistema de escrita. Identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia) por meio de cantigas e canções. Privilegiar autores e folcloristas regionais e locais. Brincadeiras de rodas, ouvindo e privilegiando a cultura do Brasil, da Bahia e de Cristópolis.	Lê com compreensão? Canta obedecendo ao ritmo da melodia? Reflete sobre o sistema de escrita? Privilegia autores e folcloristas regionais e locais?
Escrita	Escrita	(EF12LP05)	1, 2, 3 e 5	Planejamento e produção de textos orais e	Planeja e produz

(compartilhada e autônoma).	compartilhada	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		escritos. Produção de recados. Elaboração de mensagens por meio de aplicativos de celular. Produção de receitas. Planejamento, produção e revisão dos textos com o apoio do professor. Exploração da imaginação e criatividade e ludicidade das crianças, utilizando materiais do cotidiano. Produção coletiva em duplas ou grupos.	textos orais e escritos? Revisa textos com o apoio do professor? Usa a imaginação e a criatividade com atividades do cotidiano? Participa dando ideia para planejar o que a dupla vai escrever? Participa das situações de produção de autoria, ditando ao colega?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros	1, 2, 3 e 5	Exploração da criatividade, imaginação e ludicidade das crianças, utilizando brinquedos preferidos. Planejamento e produção de textos orais e escritos. Elaboração de mensagens por meio de aplicativo de celular.	Planeja e produz textos orais e escritos? Elabora mensagens através de aplicativos de celular?

		gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		Produção de receitas. Produção de recados.	Revisa textos com o apoio do professor? Usa a imaginação e a criatividade com atividades do cotidiano? Participa dando ideia para planejar o que a dupla vai escrever? Participa das situações de produção de autoria, ditando ao colega?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia	2, 3 e 9	Explicação sobre a estrutura e objetivo de cada gênero. Leitura em voz alta do gênero trabalhado. Leitura individual feita pelo o aluno. Leitura coletiva. O professor deverá ajudar os alunos a perceber as rimas existentes em cada texto trabalhado.	Compreende os textos apoiando-se nos conhecimentos sobre a temática e características do gênero, do portador e do sistema de escrita? Localiza

		das músicas e seus efeitos de sentido.			informações explicita em textos? Antecipa as informações com base nas pistas dadas nos textos?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	2 e 3	Leitura dialogada e apontada. Exploração dos recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Realização de projetos de troca de cartas em classes de escolas diferentes, de sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas.	Explora o gênero textual? Identifica e reproduz bilhetes, avisos, cartas e recados?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”,	1, 2, 3 e 5	Atividade de leitura para observação e estudo das marcas temporais do texto. Revisão coletiva, processual e final para possibilitar a análise da adequação dos textos produzidos. Trabalho com projetos para elaborar as memórias do grupo como ótimas oportunidades para a produção desses textos e sites.	Lê com compreensão? Participa realizando o reconto de histórias lidas para o professor? Utiliza, no reconto, algumas características da

		"depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.		Atividades que envolvam o trabalho com a leitura colaborativa em um bimestre, progredindo para leitura mais autônoma em outro. Organizar atividades por meio de imagens sequenciadas, calendário, histórias lidas. Relatos das crianças através de roda de conversa para dialogar os fatos e acontecimentos cotidianos com intervenção do professor para observação da sequência lógica.	linguagem dos textos lidos pelo o professor?

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico,	1, 2 e 3	Utilização de textos jornalísticos, portadores típicos (jornais e revistas impressos e digitais) para atividades de leitura e compreensão oral e escrita. Realização de roda de jornal para estudo das características dos diferentes gêneros que circulam no jornal (notícia, reportagens, carta de leito) para orientar os estudantes quanto a isso no processo de leitura. A leitura colaborativa trabalhada na habilidade é atividade fundamental para a realização desse trabalho, seja com textos impressos ou digitais.	Lê com compreensão e colaboração com os colegas e professor? Identifica diferentes reportagens?

		considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1, 2 e 3	Apresentação, feita pelo professor, de slogans, anúncios publicitários, textos de campanha e os portadores de textos. Produção de slogans, anúncios publicitários, textos de campanha. Criação de situações comunicativas com textos que pertencem ao campo publicitário (dramatização).	Lê e compreende, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade	1, 2, 3 e 7	Apresentação de cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). Exploração de murais, varais literários, com propostas coletivas e individuais. Leitura colaborativa.	Lê com fluência anúncios publicitários? Identifica o gênero publicitário?

		escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Trabalho coletivo, grupos, duplas e nos procedimentos a serem adotados, assim como na complexidade dos gêneros e dos textos previstos.	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1, 2, 3 e 5	Planejamento e produção, que significam organização das ideias para depois colocá-las no papel. Orientação para uso de procedimentos escritores. Releitura do que está escrito para continuar a produção, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita. Revisão do texto durante o processo e ao final. Indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. Análise de textos dos gêneros para compreender a multimodalidade que os constitui.	Lê e compreende, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo jornalístico?
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com	1, 2, 3 e 5	Produção de textos dos gêneros do campo publicitário tendo como foco três vetores do processo de escrita (situação/tema ou	Lê e compreende, em colaboração com

		os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.		assunto/finalidade). Colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias. Campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros. Criação de situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar. Produção de folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola. Análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção. Releitura do que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.	os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo jornalístico? Relê o que está reescrevendo/escrevendo para verificar se a linguagem está adequada ao gênero?
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e	1, 2, 3, 5 e 7	Produção textual com os gêneros de divulgação de eventos nos formatos em questão e dois vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto). Planejar e produzir texto. Priorizar eventos locais considerando: o uso de procedimentos escritores, como: reler o	Planeja e produz cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola e da comunidade? Elabora registros e analisa os

		elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		que está escrito para continuar; consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita; revisar no processo e ao final; pesquisa dos temas que sejam relevantes para a região e permitam o uso da linguagem persuasiva. Planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto envolvendo a análise dos portadores e gêneros que o integram para explicitar suas características. Elaborar registros, analisando os elementos presentes nos textos (imagens, textos, tipo de letra, tamanho, cor etc.). A progressão pode tomar como referência a complexidade relativa dos textos a serem abordados e o grau de autonomia do estudante.	elementos presentes nos textos (imagens, textos, tipo de letra, tamanho e cor)? Planeja coletivamente e analisa os portadores e gêneros de textos?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em	1, 2, 3 e 5	Produção de gêneros jornalísticos, como a notícia, visando à transmissão oral direta ou em ambientes digitais. Planejamento e produção de texto. Utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Análise da situação comunicativa e dos gêneros indicados, na modalidade oral, com a finalidade de compreender suas características, para repertoriar a produção.	Planeja e produz textos em colaboração com os colegas e com auxílio do professor? Utiliza ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio

		áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito. Previsão oral do texto produzido. Realização e adaptação para compor um jornal falado, como: prever uma abertura que contenha uma saudação ao público e contextualização do assunto.	ou vídeo? Realiza adaptações para compor um jornal falado?
Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1, 2, 3, 5, 7 e 10	Roda de conversa. Leitura de cartazes dentro e fora da sala de aula. Utilização de temas que participam da cultura da criança Pesquisa do significado da palavra cartaz (dicionário ou internet). Organização dos alunos em grupos e distribuição de diferentes temas para cada grupo. Confecção de cartazes com temas do cotidiano dos alunos.	Conhece a importância do cartaz? Descobre as características que compõem o cartaz? Amplia o vocabulário? Conhece palavras diferentes? Compreende como se constrói um cartaz? Utiliza os recursos da internet para pesquisa?

					Desenvolve competências e habilidades para expor ideias próprias, bem como perceber a importância da socialização do conhecimento?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	1, 2, 3 e 5	Leitura quanto às características dos gêneros. Leituras e análise em colaboração. Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística. Recortes de jornais e revistas. Produção de cartas. Confecção de álbuns.	Lê e identifica as características do gênero? Identifica e reproduz fotolegendas de notícias?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	1, 2 e 3	Apresentação de cartaz com slogans publicitários. Leitura natural feita pelo o professor. Leitura compartilhada.	Identifica slogans publicitários? Lê e compreende anúncios publicitários?

				Campanha publicitária de conscientização infantil (textos). Reportagens, notícias, slogans, cartazes, anúncios publicitários. Utilização de textos de divulgação cientifica.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	1, 2, 3, 5 e 7	Organização de slogans publicitários destinados ao público infantil. Campanha publicitária de conscientização infantil (textos). Reportagens, notícias, slogans, cartazes, anúncios publicitários. Utilização de textos de divulgação cientifica.	Identifica slogans publicitários? Lê e compreende anúncios publicitários? Produz textos publicitários?

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em	1, 2 e 3	Leitura de cartazes, simulados, relatórios, tarefas, entrevistas, entre outros.	Lê em colaboração com

e autônoma)		colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			os colegas?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	2 e 3	Apresentação de textos para pesquisa, enquetes e entrevistas. Utilização de pesquisa e entrevista	Reconhece a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas?

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	2, 3 e 10	Utilização de textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados. Exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos. Proporcionar, ao estudante, acesso a textos de gêneros diversificados, de forma que explore ferramentas de pesquisas tecnológicas. Organizar a progressão a partir do grau de autonomia, da complexidade dos textos e dos ambientes. Trabalho colaborativo, no coletivo. Aos poucos, passa-se do coletivo para duplas e para o trabalho autônomo.	Explora, com mediação do professor, textos informativos? Identifica textos informativos?
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou	1, 2, 3, 5 e 6	Planejar e produzir textos. Produção textual com utilização dos gêneros do campo investigativo em foco e dois vetores do processo de escrita (tema ou assunto/finalidade). Atividades que indiquem a ação de planejar de modo coletivo à textualização em colaboração com os colegas. Consulta a ambientes digitais em colaboração. Atividades que envolvam análise de textos dos gêneros do campo investigativo, de	Planeja e produz pequenos relatos em colaboração com os colegas e com ajuda do professor? Consulta a ambientes digitais em colaboração? Relê o que está escrito?

		impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		modo a explicitar as suas características. Reler o que está escrito para continuar a produção, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	1, 2, 3 e 5	Produção textual com o gênero de registro de observação de resultados de pesquisa. Planejamento e produção coletiva. Pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos. Reler o que está escrito para continuar a produção, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita.	Participa dando ideia para planejar o que a dupla vai escrever? Participa das situações de produção de autoria, ditando ao professor?
Oralidade	Planejamento de texto oral. Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio	1, 2, 3 e 5	Produção oral, para mídias digitais, de textos de gêneros investigativos. Análise de textos orais. Realização de leitura. Análise de textos, no gênero determinado, para extrair suas características, de acordo com a situação comunicativa. Planejamento do texto a ser produzido, oralmente, considerando a situação em que irá circular (tipo de mídia). Elaboração de textos orais. Relato oral de uma viagem.	Participa dando ideia para planejar o que a dupla vai escrever? Nas situações de planejamento, contribui com sugestões que não poderiam faltar no texto? Dita o texto ao professor considerando onde o texto vai circular?

		ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		Escrever um relato e lê-lo em voz alta na gravação de um vídeo, selecionando recursos da mídia utilizada (som, imagem, movimento). Exibição de vídeos com temas dos gêneros investigativos, explorando a diversidade dentro do meio virtual e incentivando a pesquisa de outros temas.	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	2, 3 e 5	Elaboração de textos orais e escritos. Planejamento do texto a ser produzido, oralmente, considerando a situação em que irá circular (tipo de mídia). Relato oral de uma viagem. Escrita de um relato e leitura em voz alta na gravação de um vídeo, selecionando recursos da mídia utilizada (som, imagem, movimento). Explorar vídeos com temas dos gêneros investigativos, analisando a diversidade dentro do meio virtual e incentivando a pesquisa de outros temas.	Participa colaborando com ideias para planejar o que a dupla vai escrever? Nas situações de planejamento, contribui com sugestões que não poderiam faltar no texto? Dita o texto ao professor considerando onde o texto vai circular?

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	2, 7, 8 e 9	Organização do espaço de leitura. Roda de leitura. Leitura com compreensão. Sensibilização e reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário. Leitura e discussão.	Lê com compreensão? Reconhece o gênero textual estudado?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	1, 2, 3 e 9	Apresentação de poemas e outros textos. Leitura feita pelo professor. Leitura compartilhada. Leitura individual. Reconhecimento de palavras que rimam no texto. Consciência fonológica das palavras que rimam. Comparação da grafia de palavras que se repetem. Utilização do jogo caça rimas.	Aprecia poemas e outros textos versificados? Reconhece palavras que rimam? Compara grafia de palavras que se repetem?
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários	2, 3 e 5	Organização do ambiente de produção. Estabelecimento de expectativas sobre a	Rescreve texto lido pelo professor?

		lidos pelo professor.		obra a ser produzida. Reescrita do texto lido pelo professor.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	2 e 3	Identificação de trechos lidos que possam caracterizar elementos das narrativas ficcionais literárias. Compreensão de narrativas, observando a base alfabética do sistema de escrita. Leitura de textos junto com o professor. Realização de leitura com os estudantes e dramatização de narrativa para que haja compreensão e percepção do conflito da história.	Identifica trechos lidos que caracterizam elementos da narrativa? Compreende a base alfabética do sistema de escrita?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	1, 2, 3 e 9	Apresentação do texto. Identificação das palavras que rimam no texto. Utilização de jogos (caça rimas).	Identifica rimas nos textos estudados?
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos	2, 3 e 9	Leitura e estudo de poemas visuais. Previsão de práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas.	Lê e observa poemas visuais, o formato do texto na página e ilustração?

		visuais.		Ilustração realizada por meio das palavras do poema. Criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita, linearização original, efeitos rotativos, inversões, por exemplo). Exposição do texto aos estudantes, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita.	

9.1.1.3 Organizador Curricular de Língua Portuguesa 3º ano

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	3	Leitura silenciosa. Leitura dirigida. Leitura compartilhada. Discussão coletiva de textos como bilhetes, agendas, convites, avisos.	Os alunos realizam leitura de pequenos textos informativos? Utilizam o conhecimento prévio para melhor compreender o

					texto? Localizam informações?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	8	Leituras deleites de diferentes gêneros. Visitas a bibliotecas. Participação em atividades como roda de leitores. Busca por diversos gêneros textuais em sites e blogs.	Os discentes solicitam os livros que compõem o acervo da sala para folheá-los, observar as ilustrações e/ou ler as histórias? Nas rodas de apreciação, fazem comentários de forma espontânea?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	2, 3 e 6	Leitura e discussão coletiva de textos variados. Estudo do vocabulário dos textos. Exercícios escritos de compreensão e interpretação de texto.	Os alunos localizam informações no texto, bem como a ideia central? Trocam informações sobre o que estão lendo?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir	2, 3 e 6	Leitura e discussão coletiva de textos variados. Estudo do vocabulário dos textos. Exercícios escritos de compreensão e	Os discentes localizam informações implícitas e explicitas?

		o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.		interpretação de texto. Texto fatiado. Uso do dicionário.	Trocam/inferem o sentido de palavras ou expressões desconhecidas? Relacionam partes de um texto, identificando substituições lexicais?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais	2 e 5	Formatação de pequenos textos com sequências. Criação de textos com apoio de roteiro. Apresentação e discussão coletiva do uso	Os alunos produzem textos utilizando conhecimentos linguísticos, gramaticais, com

		como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		dos sinais de pontuação na escrita. Reescrita de texto, analisando aspectos ortográficos, gramaticais e de concordância, tendo o professor como escriba. Continuação de histórias com início dado.	as devidas regras ortográficas e de concordância, pontuação adequada e utilizando recursos de referenciação?
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão,	2 e 3	Jogos com as classes gramaticais compostos por conceituação e exemplos. Criação e reescrita de texto com apoio do dicionário. Reescrita de texto, analisando os recursos de referenciação, vocabulário, recursos de coesão e articuladores de sentido.	Os alunos empregam vocabulário adequado ao gênero textual que estão produzindo? Conceituam e identificam recursos de referenciação? Empregam em produções escritas recursos de referenciação? Utilizam recursos de coesão?

		comparação), com nível suficiente de informatividade.			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e Paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	2, 3 e 5	Formatação de pequenos textos com sequências. Apresentação e discussão coletiva do uso dos sinais de pontuação na escrita. Continuação de histórias com início dado.	Os alunos conseguem realizar paragrafação de acordo as unidades de sentido propostas no texto, respeitando as características do gênero?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e	1 e 5	Leitura individual e em duplas com apoio do dicionário. Completação de palavras correspondentes. Treino ortográfico. Jogo da memória. Estudo do vocabulário dos textos.	Os alunos empregam corretamente a escrita e realizam leitura de palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas, recorrendo ao dicionário para esclarecimentos de eventuais dúvidas? Compreendem que em todas as

		fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações			sílabas existem vogais, lendo e escrevendo corretamente palavras com dígrafos? Empregam corretamente a escrita de palavras de uso frequente com fonemas e grafemas irregulares e com H inicial?

		fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.			
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	2 e 4	Apresentação e conceituação de sílaba tônica. Leitura de palavras e identificação da sílaba tônica. Treino ortográfico. Jogo da memória. Exercícios escritos.	Os discentes empregam corretamente acento gráfico em monossílabos tônicos e oxítonas?
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	2 e 4	Apresentação e conceituação de sílaba. Leitura de palavras e classificação quanto ao número de sílabas. Exercícios escritos. Separação de sílabas utilizando palavras dos textos.	Os alunos identificam o número de sílabas de uma palavra e a classifica quanto ao total?
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	2 e 4	Apresentação e conceituação de sílaba tônica. Leitura de palavras e identificação da sílaba tônica e classificação quanto a sua posição. Exercícios escritos. Separação de sílabas utilizando palavras	Os alunos identificam a sílaba tônica de uma palavra e a classifica quanto à sua posição?

				dos textos.	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	2 e 3	Formatação de pequenos textos com sequências. Apresentação e discussão coletiva do uso dos sinais de pontuação (ponto de interrogação e ponto de exclamação) na escrita. Continuação de histórias com início dado. Criação de diálogos em balões. Transformação do diálogo de balões em pequenos textos. Criação de texto com diálogo.	Os alunos empregam corretamente na leitura e na escrita os sinais de pontuação?
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia/Morfossintaxe	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (EF35LP14)	1 e 4	Jogos com as classes gramaticais compostos por conceituação e exemplos. Aulas expositivas com apoio de recursos audiovisuais sobre a conceituação das classes de palavras. Caça-palavras. Cruzadinhas. Exercícios orais e escritos de compreensão e interpretação de texto. Jogo da memória. Adivinhas.	Os alunos identificam e conceituam substantivos, verbos, adjetivos, pronomes, diferenciando-os e compreendendo suas funções em produções escritas?

		Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos Comunicativos e suas	3 e 5	Leitura silenciosa e oral. Exploração oral dos textos. Apresentação de gêneros textuais diversos e estudo dos elementos que os compõem. Estudo dirigido.	Os discentes empregam corretamente a oralidade, identificando os diferentes gêneros do discurso oral?

		características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).		Realização de jornal falado. Realização de entrevistas. Realização de debates. Dramatizações.	
Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por	4, 1 e 9	Exploração oral dos textos ouvidos. Estudo do vocabulário dos textos. Criação de rimas para palavras indicadas. Construção de vocabulários. Pesquisas. Debates.	Os alunos identificam e respeitam as características regionais, urbanas e rurais da fala, por meio de audições de gravações, canções e textos falados?

		diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.			

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP14) Planejar e produzir	2 e 3	Levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre diário e cartas pessoais. Apresentação e leitura de diários e cartas verídicos e ficcionais. Levantamento das características comuns a todos os diários e cartas lidas. Produção de diários e cartas. Leituras de textos injuntivos. Estudo das características do texto injuntivo. Estudo do modo verbal-imperativo. Produção de receitas na prática com auxílio do professor.	Os alunos exprimem sentimentos e opiniões no planejamento e escrita de cartas pessoais e diários? Produzem textos injuntivos e instrucionais com as devidas estruturas?

		textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	2 e 10	Projeção de vídeos. Interpretação oral. Produção de receitas na prática com auxílio do professor.	Os alunos planejam e produzem receitas em áudio e vídeo, a partir de vídeos assistidos?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais	2 e 3	Leitura silenciosa e oral. Exploração oral dos textos. Formatação de pequenos textos.	Identificam e empregam corretamente a formatação específica de

		(receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões		Reescrita de texto feita pelo (a) professor (a) com ajuda dos alunos. Exposição dialogada sobre a formatação de gêneros epistolares e diários.	textos injuntivos e instrucionais? Produzem textos epistolares e diários, identificando e utilizando a formatação adequada?

		ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).			

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o	3 e 10	Apresentação de textos diversos. Leitura e interpretação oral e escrita. Análise estrutural dos gêneros apresentados. Diálogo sobre a opinião dos alunos acerca dos textos. Identificação do assunto principal. Aula expositiva com apoio dos recursos audiovisuais apresentando a importância dos usos dos mesmos nesse tipo de texto.	Os alunos realizam leitura com autonomia, demonstrando compreensão de textos diversos dirigidos a veículos da mídia, percebendo suas características e o assunto principal? Compreendem a relevância e propósito do uso dos recursos de persuasão (cores,

		tema/assunto do texto. (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.			imagens, palavras, jogos de palavras, tamanho das letras) em textos publicitários e de propaganda? Localizam informações?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do	5 e 10	Produção de textos tendo o (a) professor (a) como escriba. Continuação de texto com início dado. Reescrita feita pelos alunos, tendo o (a) professor (a) como escriba. Produção de texto a partir de imagens. Produção de textos a partir de objetos diversos. Estudo dos elementos que compõem os referidos gêneros.	Os alunos produzem textos diversos dirigidos a veículos da mídia, utilizando as principais características e discorrendo sobre o assunto principal? Utilizam os recursos de persuasão (cores, imagens,

		gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações		Debates a partir de temas propostos. Pesquisas. Apropriação dos recursos audiovisuais disponíveis na escola.	palavras, jogos de palavras, tamanho das letras) em produções escritas de textos publicitários e de propaganda?

		vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/	5 e 10	Projeção de vídeos. Discussões orais. Leitura dramatizada. Produção de telejornal com apoio dos recursos audiovisuais.	Os alunos possuem autonomia para planejar e produzir com os colegas telejornais para o público infantil, de forma oral ou meio digital?

		finalidade dos textos.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas),	4, 5 e 10	Leitura silenciosa e oral de notícias, manchetes, carta de reclamação, direcionadas para o público infantil. Exploração oral dos textos. Formatação de pequenos textos orais e escritos. Criação de textos com apoio de roteiro. Estudo do vocabulário dos textos. Leitura individual e em duplas com apoio do dicionário. Identificação da estrutura gramatical e ortográfica.	Os discentes empregam e identificam a formatação e diagramação específica em produções de textos midiáticos para o público infantil (notícias, manchetes, lides, cartas de reclamação)? Compreendem o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia?

		digitais ou impressas.			

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1, 2 e 3	Leitura silenciosa e oral. Exploração oral dos textos. Estudo do vocabulário dos textos. Exercícios orais e escritos de compreensão e interpretação do texto.	Os alunos leem, ouvem e compreendem com autonomia relatos de observações e pesquisas? Localizam informações?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	2, 8	Apresentação e debates de textos sobre fenômenos sociais e naturais. . Leitura silenciosa e oral com apoio do dicionário. Projeção de documentários curtos que atendam as especificidades da faixa etária. Debate sobre “fake news”. Pesquisas.	Selecionam informações sobre fenômenos sociais e naturais em textos diversos, ainda que com o auxílio do professor?
PRÁTICAS DE	OBJETO DE	HABILIDADES	COMPETÊNCIA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES

LINGUAGEM	CONHECIMENTO		ESPECÍFICA		AVALIATIVOS
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2 e 3	Pesquisas. Produção de textos. Produções de textos com apoio do professor, utilizando os recursos audiovisuais. Reescrita de textos tendo o professor como escriba, fazendo as correções ortográficas e gramaticais.	Os alunos planejam e produzem textos após realização de pesquisas, incluindo recursos gráficos?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos	3	Realização de seminários temáticos que atendam as especificidades da faixa etária. Exploração oral. Reelaboração de textos orais.	Demonstram interesse por trabalhos de colegas, realizando intervenções e questionamentos oportunos?

		sempre que necessário.			
Oralidade	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	3 e 6	Identificação do assunto principal em textos orais. Realização de seminários temáticos que atendam as especificidades da faixa etária. Exploração oral.	Os alunos demonstram compreensão das ideias principais expostas em situações de escuta de exposições orais?
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	2, 3, 5 e 10	Realização de seminários temáticos que atendam as especificidades da faixa etária. Utilização de recursos audiovisuais com apoio do professor. Produção de textos orais e escritos. Elaboração de ficha técnica.	Possuem autonomia e organização na apresentação de trabalhos com o apoio de recursos multissemióticos?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a	2, 3 e 5	Leitura silenciosa e oral. Produções textuais. Reescrita de textos.	Os alunos produzem relatórios de observação e pesquisa, identificando a

		formatação e diagramação específica desses gêneros (passos o listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.		Formatação de pequenos textos. Elaboração de ficha técnica.	formatação e diagramação especifica?

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	1, 3, 7 e 9	Leitura silenciosa e oral de textos variados. Exercícios escritos de compreensão e interpretação de texto. Leitura diária pelo (a) professor (a) para despertar o interesse e prazer pela mesma. Exploração oral dos textos.	Os alunos realizam leitura e demonstram compreensão de textos literários? Estabelecem preferências por gêneros, temas e autores? Localizam informações?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos,	2, 3, 4, 5 e 9	Leitura de textos com diálogos. Identificação da estrutura gramatical e ortográfica.	Analisam os diálogos em textos narrativos, observando os

		observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		Aula expositiva sobre discurso direto e indireto com conceituação e exemplificação.	verbos e o tipo de discurso?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	3 e 9	Leitura silenciosa e oral de poemas e outros textos versificados. Identificação das rimas. Identificação e conceituação de rimas, estrofes e versos.	Os discentes demonstram interesse por poemas e outros textos versificados, compreendendo sua estrutura?
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	3, 5 e 9	Leitura silenciosa e oral de textos dramáticos. Leitura dramatizada. Identificação dos elementos linguísticos que compõem o gênero.	Compreendem a função do texto dramático e sua organização?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Produção de textos	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas	3, 5, 9 e 8	Criação de textos narrativos.	Possuem autonomia para a

(escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		Formatação de pequenos textos narrativos. Descrição de tempo, espaço e personagens com apoio de textos, ilustração e roteiro. Continuação de histórias com início dado. Reescrita de histórias contadas ou lidas pela professora. Exercícios orais e escritos de compreensão e interpretação do texto. Identificação, conceituação e uso do discurso direto e indireto. Conversação a partir dos sentidos identificados nos textos. Leitura silenciosa e oral de poemas e outros textos versificados. Identificação das rimas.	criação de narrativas ficcionais, utilizando detalhes que sustentam o sentido do texto? Localizam informações? Leem e compreendem as ideias centrais, identificando personagens, espaço, tempo e tipo de discurso? Leem e compreendem textos em versos, explorando os recursos poéticos?

		(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Declamação Performances orais	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	3, 4, 5 e 9	Leitura silenciosa e oral de poemas e outros textos versificados. Identificação das rimas. Preparação e treino de declamações e recitações, analisando entonação, postura e interpretação. Apresentações culturais coletivas de poemas, cordéis. Repentes e emboladas. Projeção e interpretação de áudios e vídeos com textos orais e visuais.	Declamam e recitam textos versificados com as devidas entonações e interpretações?
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem	3 e 9	Leitura de textos narrativos. Aulas expositivo-participativas sobre tipos de narradores (observador e personagem).	Os alunos leem e compreendem as ideias centrais de narrativas,

		central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		Discussão e descrição de cenários, personagem principal, conflito gerador. Continuação de histórias com início dado.	identificando personagens, espaço, tempo, conflito gerador e tipo de discurso e narrador?
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	2 e 9	Criação de textos narrativos. Formatação de pequenos textos narrativos. Continuação de histórias com início dado. Reescrita de histórias contadas ou lidas pelo (a) professor (a). Exercícios orais e escritos de compreensão e interpretação do texto. Identificação, conceituação e uso do discurso direto e indireto.	Os alunos identificam e diferenciam discurso direto e indireto? Utilizam corretamente discurso direto e indireto em produções escritas?
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	3 e 9	Leitura silenciosa e oral de poemas e outros textos versificados. Identificação dos recursos rítmicos e sonoros, bem como das metáforas. Conversação a partir dos sentidos identificados nos textos.	Os alunos percebem os efeitos de sentido no uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas em textos versificados?

9.1.1.4 Organizador Curricular de Língua Portuguesa das Turmas de 4º e 5º anos

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º e 5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	1, 2 e 3	Leitura do título do texto e indagações a respeito das expectativas dos estudantes sobre o mesmo. Leitura silenciosa de texto de acordo com o gênero trabalhado. Leitura oral compartilhada. Comentários orais pelos alunos e análise a partir do entendimento do texto e das expectativas que relataram no início da aula.	Os alunos expressam-se atendendo aos questionamentos? Realizam leitura silenciosa e compartilhada de forma autônoma? Sabem ouvir e respeitar o turno de fala dos colegas?
4º e 5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura	2 e 3	Roda de leitura a partir de livros escolhidos pelos alunos. Comentários orais e individuais, justificando suas escolhas e relatando suas impressões a partir da leitura finalizada. Solicitação de leitura de casa por meio de livro escolhido no acervo da	Os discentes leem e manifestam suas impressões e conclusões? Executam a leitura de casa?

			individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.		escola. A cada aula, o professor pode indicar um aluno ou um grupo pequeno de alunos para relatar para a turma sobre sua leitura de casa. Ao final da leitura do livro, em uma roda de conversa, todos devem relatar suas conclusões.	Sabem ouvir os colegas?
4º e 5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	2, 3 e 8	Apresentação de texto a partir do gênero estudado. Indagações a partir da leitura do título do mesmo, identificando as expectativas dos alunos. Leitura silenciosa. Leitura oral compartilhada. Releitura com sublinhamento das partes do texto que os alunos consideram como principais. Comentários orais a partir dos sublinhamentos efetuados. Localização da ideia central do texto a partir de atividades escrita.	Os alunos manifestam suas expectativas? Leem o texto com autonomia? Realizam a leitura oral, sabendo escutar? Falam sobre o texto a partir do sublinhamento executado? Localizam informações explícitas e implícitas? Identificam a ideia central?
4º e 5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações	2, 3 e 8	A partir de atividades como leitura silenciosa, leitura oral compartilhada, reconto oral, comentários sobre texto	Os alunos localizam informações

			implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a		lido e sublinhamento de partes principais, solicitar que os alunos façam comparações entre o texto e outros textos que já leram e identifiquem assunto, partes principais, ideia central com o objetivo de inferir informações implícitas por meio da oralidade e, depois, de atividade escrita. Pedir para que os discentes localizem palavras desconhecidas, façam uma lista e escrevam o que pensam sobre seu sentido. Após, por meio de dicionário impresso ou digital, pedir para pesquisar o significado das palavras listadas. Depois desse registro, os alunos devem socializar para a turma se o sentido inferido corresponde ao significado do dicionário. Por meio de atividade escrita, destacar expressões do texto que estabelecem a continuidade do mesmo, como pronomes e substantivos, e solicitar para que os alunos indiquem a que expressão se referem.	implícitas em textos? Conseguem inferir o sentido de expressão desconhecida a partir do contexto? Localizam no texto substituições lexicais?

			continuidade do texto.			
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º e 5º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	1, 2, 3, 8 e 10	Conversa sobre as convenções de escrita, a partir do objetivo da aula (trabalhar ortografia, concordância nominal e verbal e pontuação). Construção coletiva de texto na lousa, tendo o professor como escriba para que o emprego linguístico e gramatical seja analisado na coletividade. Após a primeira escrita, realizar a leitura oral e instigar os alunos sobre possíveis erros, fazendo as correções necessárias. Produção individual de texto (conforme gênero trabalhado) a partir do recurso gramatical e/ou linguístico estudado. Após a primeira escrita, pedir para que as crianças revisem seus textos (nesse momento o professor pode passar pelas mesas conferindo e/ou pedir ajuda de alunos que possuem escrita autônoma e escrevem com fluência e obediência às regras). Depois da atividade de revisão, solicitar a reescrita e leitura.	Os alunos produzem texto, utilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais? Participam da atividade coletiva, expondo seu pensamento? Executam as etapas de “primeira escrita”, “revisão” e “reescrita”?
4º e 5º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos	5 e 10	Em aulas distintas, realização de exposição sobre os recursos de referenciação, vocabulário, coesão e articulação de sentido. Após, leitura	Os alunos compreendem que na produção de

		anafóricas na referenciação e construção da coesão.	de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.		de texto com localização dos conceitos estudados. Em seguida, seguir para a produção de texto, conforme gênero estudado.	texto é preciso usar recursos de referenciação e coesão? Produzem texto utilizando esses recursos?
4º e 5º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas	3, 5 e 10	Distribuição para a turma de um texto sem separação de parágrafos. Realização da leitura e comentários pelos alunos a partir do sentido do texto e da ausência de parágrafos. Proposição de atividade em duplas, para que os alunos separem o texto em parágrafos das características do	Os alunos compreendem a importância da divisão do texto em parágrafos para a manutenção do seu sentido, de acordo com o

			e de acordo com as características do gênero textual.		gênero e da disposição de ideias. Após, os alunos devem socializar como executaram as atividades. Depois, o professor mostra a forma correta do texto e faz a mediação dos comentários pela turma. Exposição oral sobre a importância do planejamento do texto, antes da escrita do mesmo. Executar na lousa, junto com a turma, o planejamento de um texto, conforme gênero estudado. Após, pedir para que os alunos produzam o texto seguindo o planejamento. Finalizar com a leitura dos textos e com comentários sobre essa atividade.	gênero estudado? Reconhecem a importância do planejamento do texto? Colaboram na atividade de planejamento coletivo? Executam a produção textual, conforme as características do gênero estudado e dos elementos destacados no planejamento?
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º e 5º ano	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas	1, 2, 3, 5 e 9	Conversa informal sobre os gêneros textuais do discurso oral, mostrando aos alunos que os textos não são apenas escritos. Reforçar que usamos diversos gêneros orais de acordo com a situação comunicativa. Mostrar que neste momento, a fala do professor constitui um texto deste gênero.	Os alunos identificam gêneros do discurso oral? Reconhecem os mais usuais, conforme seu contexto?

			características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, etc.).		Em seguida, pedir para que os alunos indiquem gêneros do discurso oral, caso saibam. Após, fazer uma lista na lousa, indicando exemplos (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula). Dividir a turma em duplas ou trios e pedir para que produzam um texto oral e apresentem para a turma (o ideal é que o professor use gêneros diversos para aumentar o repertórios das crianças).	Conseguem produzir coletivamente e colaborativamente textos orais?
4º e 5º ano	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades	1, 2, 3, 4, 5 e 9	Roda de conversa sobre Variação Linguística. Mostrar aos alunos que a linguagem apresenta variações conforme a região e que todas precisam ser respeitadas. Propiciar aos discentes a apreciação de pequenos textos na roda de leitura correspondentes a diversas variantes, tendo o professor como leitor. Após as leituras, proposição dos comentários orais. Audição de uma música e identificação da variante apresentada	Os alunos compreendem que existem diversas variantes? Conseguem identificar as características de cada uma a partir de textos escutados e de música?

			linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		na mesma.	
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º e 5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	2, 3, 5, 7, e 9	Nas produções textuais, propor que os alunos sempre usem os dicionários para esclarecer dúvidas acerca da escrita de palavras, motivando-os a escrevem corretamente. Ditado de palavras e/ou frases e correção a partir da consulta ao dicionário.	Os alunos usam o dicionário durante as atividades de escrita?
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e	2, 3, 5, 7, e 9	Ditado de palavras. Trocar a atividade com colega para que ele faça as correções de acordo com o que pensa ser correto. Após, usar o dicionário para conferência e correção.	Os alunos conseguem escrever palavras fazendo a correspondência fonema-grafema?

			contextuais.			
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	2, 3, 5, 7, e 9	Levar para a aula uma lista de palavras. Os alunos não devem vê-la. Realizar a leitura de cada palavra e pedir para os discentes indiquem apenas as conhecidas e o professor sublinha essas palavras. Logo após, realizar um ditado com as palavras sublinhadas e depois pedir para que os alunos, em duplas, façam as comparações. Em seguida, o professor escreve na lousa as palavras para que os alunos façam as correções.	Os alunos grafam palavras usando as regras fonema-grafema? Grafam corretamente palavras de uso frequente?
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	2, 3, 5, 7, e 9	Bingo de palavras. Ditado de palavras e correção por meio do uso do dicionário digital ou impresso. Atividades escritas.	Os alunos leem e escrevem palavras com sílabas VV e CVV?
4º e 5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema	2, 3, 5, 7, e 9	Levar para a aula uma lista de palavras. Os alunos não devem vê-la. Realizar a leitura de cada palavra e pedir para os discentes indiquem apenas as conhecidas e o professor sublinha essas palavras. Logo após, realizar um ditado com as	Os discentes memorizam a grafia de palavras em que a relação fonema-grafema é irregular?

			são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		palavras sublinhadas e depois pedir para que os alunos, em duplas, façam as comparações. Em seguida, o professor escreve na lousa as palavras para que os alunos façam as correções.	Escrevem corretamente palavras que começam com h que não representa fonema?
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	2, 3, 5, 7, e 9	Leitura de texto: conversa informal a partir do título, leitura silenciosa, leitura oral compartilhada. Sublinhamento de palavras desconhecidas. Escrita das palavras em ordem alfabética. Comentários orais sobre os possíveis significados das palavras por meio do contexto. Consulta ao dicionário impresso para localização das palavras e escrita do significado.	Os alunos conseguem inferir significados das palavras por meio do contexto? Localizam palavras no dicionário, reconhecendo a ordem alfabética?
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso),	2, 3, 5, 7, e 9	Levar para a aula frases contendo palavras polissêmicas. As palavras devem estar sublinhadas. As frases podem estar em uma caixinha. Organizar a turma de modo que a caixa circule, acompanhada de música, até que um aluno retire uma frase e fale o que significa a palavra no contexto da frase. A caixa circula à medida em que os alunos retiram as frases e comentam	Os alunos reconhecem os diversos sentidos de uma mesma palavra? Fazem comparações entre os significados?

			comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.		os significados das palavras polissêmicas. Ao final, promova uma conversa que leve os alunos a perceberem que uma mesma palavra pode ter vários significados e compará-los. Sistematize o estudo de palavras polissêmicas por meio de uma atividade escrita.	
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	2, 3, 5, 7, e 9	Explicar a funcionalidade dos acentos agudo e circunflexo por meio de uma aula expositivo-dialogada, utilizando palavras escritas na lousa, fazendo a leitura das mesmas para que os alunos reconheçam na oralidade a diferença dos sons.	Os alunos conseguem usar os acentos gráficos em palavras paroxítonas?
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	2, 3, 5, 7, e 9	Explicar a diferença entre palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas por meio de diálogo com os alunos e análise de palavras escritas em fichas ou na lousa. Bingo de palavras. Ditado de palavras. Atividade escrita para sistematização.	Os alunos acentuam corretamente as palavras conforme a sílaba tônica?

4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	2, 3, 5, 7, e 9	Iniciar a aula perguntando aos alunos se eles sabem a função dos sinais de pontuação. Explicar que cada sinal tem uma finalidade diferente e que a leitura precisa observar cada uma para não dificultar o entendimento do texto. Apresentação de texto conforme gênero textual estudado. Solicitação de leitura silenciosa. Perguntar aos discentes quais sinais identificam no texto. Depois, partir para a Batalha da Leitura. Um aluno inicia a leitura em voz alta para a turma, caso não cometa erros com relação ao respeito à pontuação, prossegue. Mas, se errar, perde a vez e outro aluno retoma de onde o colega parou. Ganha quem conseguir ler adequadamente. Demonstrar, por meio de texto dramático, a função dos dois pontos, do travessão, do ponto de exclamação, de interrogação, da vírgula em separação de aposto e vocativo. Pode-se utilizar mais de uma aula por meio do mesmo texto, trabalhando em cada momento sinais diferentes. Distribuir para a turma em duplas ou	Os discentes conhecem previamente a função dos sinais de pontuação? Reconhecem a finalidade de casa sinal estudado? Conseguem ler, fazendo as pausas corretas e usando entonação adequada conforme os sinais usados? Os alunos conseguem pontuar textos adequadamente?

					grupos, conforme textos selecionados, textos dramáticos para leitura oral. Primeiro os grupos devem ler e estudar os sinais e como realizar a leitura. Após um tempo, cada grupo realiza a leitura teatralizada para toda a turma. O professor, ao final, tece os comentários, apontando erros e acertos. Os mesmos grupos, ao final, criam um texto dramático, conforme orientação do professor, e apresentam para a turma. Apresente para a turma enumerações e mostre que a vírgula serve para separar cada item. Distribua enumerações para os alunos e peça para empregar a vírgula. As aulas a respeito da pontuação podem ser sistematizadas por meio de atividades escritas.	
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso	2, 3, 5, 7, e 9	Conversa sobre o uso da vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, reticências, aspas, parênteses. Roda de leitura e conversa, solicitando previamente aos alunos que localizem os sinais empregados do texto e seus sentidos. Os textos devem ser curtos, pois os alunos farão a leitura em voz alta para o emprego adequado dos sinais	Durante a leitura de textos, os alunos empregam corretamente os sinais de pontuação de acordo com seu sentido?

			de reticências, aspas, parênteses.		estudados.	
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia/Morfossintaxe	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	2, 3, 5, 7, e 9	Pedir para que os alunos pesquisem em casa previamente o conceito de verbo, modo indicativo e verbos nos tempos presente, passado e futuro. Explique que os alunos começarão a aula, no dia estipulado pelo professor, demonstrando para a turma o resultado de sua pesquisa. No dia da apresentação dos resultados, enquanto os alunos socializam, o professor faz interferências com o objetivo de aprofundar a discussão e incentivar o entendimento para a turma. Ao final, o professor retoma oralmente o resultado das pesquisas dos alunos e por meio de uma exposição dialogada, intensifica os estudos sobre o passado, presente e futuro em tempos verbais no modo indicativo. Ofereça atividades escritas para sistematização.	Os alunos realizam a pesquisa solicitada e apresentam seus resultados, demonstrando entendimento? Conseguem identificar o tempo verbal de verbos no indicativo?
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia/Morfossintaxe	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou	2, 3, 5, 7, e 9	Por meio de exposição dialogada com a turma, demonstre que a produção de texto precisa considerar a concordância entre o substantivo ou o pronome pessoal com o verbo. Previamente, indague se os alunos sabem reconhecer substantivos,	Os alunos compreendem a noção de substantivo, pronome pessoal e verbo?

			pronome pessoal e verbo (concordância verbal).		pronomes pessoais e verbos. Caso reconheçam, prossiga o trabalho com a concordância, caso contrário, retome o estudo dessas classes gramaticais. Somente após compreendê-las, avance para a concordância. Por meio de um texto escrito em cartolina ou projetado por meio de Datashow, localize junto com a turma as frases que tenham a concordância estudada. Em outro momento, distribua para as crianças textos que tenham erros de concordância e explique que individualmente, deverão localizar os erros e efetuar as correções. Após, comentários gerais e exercícios escritos.	Entendem que é preciso haver concordância estre esses termos? Localizam acertos e erros de concordâncias em textos? Conseguem fazer as correções adequadas? Demonstram compreensão nas atividades propostas?
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia/Morfossintaxe	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	2, 3, 5, 7, e 9	Proposição de atividades orais e escritas para que os alunos façam o exercício de flexão do verbo de acordo com o pronome pessoal/nome sujeito das frases.	Os alunos flexionam os verbos observando o sujeito da oração (pronome, nome)?
4º ano	Análise linguística/semióti	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em	2, 3, 5, 7, e 9	Conversa dialogada sobre concordância nominal (artigo,	Os alunos conhecem os

	ca (Ortografização)		textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).		substantivo e adjetivo). Realce ao conceito dessas classes gramaticais e exemplificação. Atividades orais por meio da análise de frases que tenham esse tipo de concordância. É necessário levar frases com concordância correta e também errada. As frases erradas precisam ser corrigidas na coletividade. Apresentação de texto, conforme gênero estudado. Leitura silenciosa e oral compartilhada, comentários pela turma e pelo professor. Na coletividade, localização de orações que tenham a concordância nominal. Produção de texto, empregando corretamente a concordância em foco e seguindo as etapas de produção textual: planejamento, primeira escrita, revisão e reescrita.	conceitos de artigo, substantivo e adjetivo? Conseguem identificar e corrigir a concordância nominal nas orações estudadas? Produzem textos, empregando a concordância nominal correta?
4º e 5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso	2, 3, 5, 7, e 9	Trabalho com o conceito de pronome pessoal, possessivo e demonstrativo por meio de exposições dialogadas, localização dos mesmos em frases e textos e atividades escritas. Dialogar com os alunos sobre o uso dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso	Os discentes conseguem identificar em textos os pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos e os termos aos

			coesivo anafórico.		coesivo anafórico (que retoma expressão que foi dita). Analisar texto por meio de projeção, localizando a coesão estabelecida por meio dos pronomes estudados e a expressão as quais eles retomam.	quais eles se referem? Empregam adequadamente esses pronomes na produção de textos, de modo que evite a redundância?
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	2, 3, 5, 7, e 9	Utilização da metodologia Aula Invertida. Peça para que os alunos realizem uma pesquisa sobre o conceito de conjunção e as conjunções aditivas, adversativas, causais, temporais, condicionais e finais. Informe que na aula estipulada, os alunos, em grupos pequenos, deverão apresentar os resultados de suas pesquisas. Depois da conversa nos pequenos grupos, os mesmos, neste grupo formado, deverão preparar a socialização para toda a turma. Disponha para as crianças cartolinas, pinceis ou o laboratório de informática da escola. Após a junção de ideias e a organização das atividades, cada grupo deve apresentar para toda a turma. Enquanto as apresentações acontecem, o professor toma nota dos acertos e erros. Depois de todos apresentarem, o docente retoma cada trabalho com o	Os alunos compreendem o conceito de conjunção e os sentidos que seus tipos assumem dentro do texto? São capazes de localizar as conjunções e estabelecer seus sentidos?

					objetivo de aprofundar o entendimento do uso de conjunções e seus sentidos. Distribua para os alunos um texto, conforme gênero estudado, e realize previamente as atividades de leitura silenciosa e oral. Após, peça para que os alunos identifiquem no texto as conjunções e estabeleçam o sentido delas.	
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formação de palavras	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	2, 3, 5, 7, e 9	Conversa dialogada sobre o sufixo e a formação de palavras. Localização de sufixos agem, -oso, -eza, -izar/-isar em palavras. Exercícios escritos.	Os alunos grafam corretamente palavras derivadas de sufixos? Reconhecem os sufixos ao ler palavras?
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formação de palavras	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	2,3, 5, 7, e 9	Conversa dialogada sobre palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. Leitura de palavras em fichas e identificação do processo de formação. Atividades escritas para sistematização.	Os alunos diferenciam as palavras de acordo com o processo de formação?

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	1, 2, 3 e 8	Conversa dialogada sobre os textos utilizados no cotidiano. Levantamento dos gêneros por meio de indagações. Apresentação desses textos para a turma e conversa sobre a finalidade de cada um. Numa roda de leitura, propor a leitura de textos da vida cotidiana de gêneros variados. Os estudantes devem comentar os textos lidos, demonstrando compreensão.	Os alunos leem e compreendem textos da vida cotidiana? Reconhecem esses textos de acordo com seu contexto?
5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros	1, 2, 3 e 8	Conversa dialogada sobre os textos instrucionais usados cotidianamente. Apresentação de texto instrucional de regras de jogo. Leitura silenciosa e leitura em voz alta.	Os alunos leem e compreendem o sentido e a finalidade de textos instrucionais?

			do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		Comentários sobre o sentido do texto e sua finalidade.	
4º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1, 2, 3 e 8	Aula expositivo-dialogada sobre o gênero carta, destacando sua estrutura de composição e a finalidade. Apresentação de uma carta para a turma, localizando na mesma os elementos de composição e seu sentido. Numa roda de leitura, apreciação de cartas diversas, comentários sobre as mesmas com enfoque no sentido e na finalidade.	Os alunos compreendem a composição do gênero carta? Leem cartas e compreendem seus sentidos e finalidades?
5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros	1, 2, 3 e 8	Por meio de uma roda de conversa, propor uma discussão sobre os gêneros anedota, piada e cartum. Projetar em Datashow textos referentes a esses gêneros, identificando seus sentidos e finalidades.	Os alunos leem e compreendem com autonomia anedotas, cartuns e piadas?

			do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		Promover um festival de piadas. Propiciar a leitura de textos desses gêneros com enfoque na compreensão e na localização da finalidade.	
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o	1, 2, 3, 5 e 10	Produção de carta, seguindo as etapas de planejamento, primeira escrita, revisão e reescrita e de acordo com a situação comunicativa.	Os alunos produzem carta conforme a orientação e a situação de comunicação?

			tema/assunto/finalidade do texto.			
5º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando	1, 2, 3, 5 e 10	Produção de anedotas e piadas, seguindo as etapas de planejamento - primeira escrita, revisão e reescrita - e de acordo com a situação comunicativa. Produção de texto instrucional de regra de jogo, em duplas, seguindo as etapas de planejamento, primeira escrita, revisão e reescrita, e de acordo com a situação comunicativa.	Os alunos produzem anedotas, piadas e texto instrucional de regra de jogo conforme a orientação e a situação de comunicação?

			a situação comunicativa e a finalidade do texto.			
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º ano	Oralidade	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	1, 2, 3, 5 e 9	Conversa sobre os textos orais (áudios e vídeos). Indagações sobre os textos orais que os alunos conhecem. Assistir a um vídeo infantil com instruções de jogos e brincadeiras. Comentários sobre os vídeos a partir da localização dos elementos necessários para a criação. Em grupos e/ou individualmente, pedir para que os alunos planejem e produzam tutoriais em áudio ou vídeo. Apreciação dos tutoriais e comentários pela turma.	Os alunos conseguem planejar e construir tutorial em áudio ou vídeo?
5º ano	Oralidade	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir	1, 2, 3, 5 e 9	Demonstrar para os alunos, por meio de conversa informal, que a resenha é um gênero textual muito utilizado no meio digital. Apresentar para a turma resenhas em sites, portais e blogs. Explicar a estrutura e a finalidade da resenha. Assistir a um vídeo digital a postagem	Os alunos compreendem a estrutura e a finalidade da resenha? Conseguem produzir, seguindo seu planejamento, uma resenha digital?

			resenhas digitais em áudio ou vídeo.		de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil. Comentar oralmente o conteúdo assistido e pedir para que planejem e produzam uma resenha digital em áudio ou vídeo de um livro de literatura infantil.	
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo)	2, 3, 5, 7 e 9	Leitura de textos injuntivos instrucionais. Exposição sobre a formatação desse tipo de texto. Análise a partir do texto lido. Conversa sobre os textos injuntivos orais. Reconhecimento das características e finalidades a partir da apreciação de áudios produzidos pelos alunos.	Os alunos identificam a formatação própria de textos injuntivos? Conseguem reproduzir áudios e localizar as características de textos injuntivos orais?
5º ano	Análise linguística/semióti	Forma de composição do	(EF05LP14) Identificar e	2, 3, 5, 7 e 9	Aula dialogada sobre a formatação de resenhas.	Os alunos reconhecem a

	ca (Ortografização)	texto	reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).		Análise de resenha e localização dos elementos de formatação por meio da apreciação disponível em slide ou em site.	formatação própria da resenha?

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	1, 2, 3, 6 e 8	Aula dialogada sobre o gênero notícia. Leitura de notícia, comentários orais e localização de elementos como local, tempo e ocorrência do fato noticiado.	Os alunos leem e compreendem notícias, localizando elementos estruturais do texto?
5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs	1, 2, 3, 6 e 8	Assistir a notícias. Comentários sobre o texto assistido e localização, por meio de conversa informal, do tema e do assunto. Leitura de notícias e reportagens. Comentários orais. Localização de	Os alunos leem e compreendem notícias?

			argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		sentido do texto, finalidade e elementos estruturais do texto.	
4º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	1, 2, 3, 6 e 8	Leitura de texto informativo, jornalístico e publicitário. Comentários orais e localização de opiniões.	Os alunos localizam opiniões em textos informativos, jornalísticos e publicitários?
5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	1, 2, 3, 6 e 8	Leitura de textos informativos em sites. Apreciação de texto informativo em telejornais que tenham o mesmo assunto do texto lido em sites. Roda de conversas para comparar o conteúdo das informações veiculadas.	Os alunos conseguem comparar informações veiculadas em diferentes meios?
SÉRIE	PRÁTICAS DE	OBJETO DE	HABILIDADES	COMPETÊNCIA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES

	LINGUAGEM	CONHECIMENTO		ESPECÍFICA		AVALIATIVOS
4º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1, 2, 3, 5 e 10	Produção de notícia individualmente ou em duplas a partir da análise de fatos do contexto escolar (considerar na produção as etapas planejamento, escrita, revisão e reescrita). Criação de um jornalzinho na escola para divulgação das notícias produzidas.	Os alunos conseguem produzir notícia atendendo à situação comunicacional ?
5º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na	1, 2, 3, 5 e 10	Produção individual ou coletiva de um roteiro para edição de reportagem a partir do interesse da turma. Previamente, deve-se mostrar aos alunos os elementos necessários para a produção do roteiro de reportagem. Os alunos precisam, como atividade de casa, coletar informações pela TV, em sites, etc. A produção do roteiro acontece e sala com a supervisão e orientação do	Os alunos conseguem produzir roteiro para edição de reportagem?

			internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		professor.	
4º e 5º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1, 2, 3, 5 e 10	Debate sobre assunto polêmico do contexto escolar. Produção de relatório a partir das discussões do debate.	Os alunos manifestam suas opiniões? Defendem seus argumentos?
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4° ano	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e	1, 2, 3, 5 e 9	Produção de jornal radiofônico na sala para divulgação de notícias criadas pelos alunos.	Os alunos conseguem orientar-se pelo roteiro para

			entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.		Previamente, produção de roteiro para orientação. A atividade pode ser realizada em grupo.	apresentação do jornal? Produzem jornal radiofônico?
5º ano	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e	1, 2, 3, 5 e 9	Formação de grupos para produção de vídeo para vlogs que tratem da temática infantil. Os grupos devem produzir o roteiro, o vídeo e editá-lo.	Os alunos conseguem criar roteiros, produzir e editar vídeo? Atendem à temática e à situação comunicacional solicitada?

			o tema/ assunto/finalida de do texto.			
5º ano	Oralidade	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	1, 2, 3, 5 e 9	Debate sobre acontecimentos de interesse social a partir dos relatos dos alunos sobre as informações assistidas pela TV, ouvidas em rádio, lidas em sites, etc.	Os alunos manifestam suas opiniões? Defendem seus posicionamento s? Respeitam a vez do colega?
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º e 5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e	2, 3, 5, 7 e 9	Leitura de textos jornalísticos. Localização dos elementos estruturais, do tema, da finalidade e da situação comunicacional por meio da oralidade e de atividades escritas.	Os alunos localizam em textos jornalísticos seus elementos estruturais e informações implícitas e explícitas?

			diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.			
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	2, 3, 5, 7 e 9	Assistir a reportagens do universo infantil e posicionar-se a partir das informações observadas em uma roda de conversa.	Os alunos analisam os argumentos em reportagens assistidas?
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/	2, 3, 5, 7 e 9	Propor à turma que assistam a um telejornal de sua escolha. Indicar os aspectos que devem ser observados (padrão entonacional e a expressão facial) na atuação dos âncoras e entrevistados. Numa roda de conversa, exposição das impressões. Registro escrito.	Conseguem analisar em âncoras de telejornais a entonação e a expressão facial?

			entrevistados.			
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.		Propor à turma que assistam a um vlog de sua escolha. Indicar os aspectos que devem ser observados (padrão entonacional e a expressão facial) na atuação de vloggers. Numa roda de conversa, exposição das impressões. Registro escrito.	Conseguem analisar em vloggers a entonação e a expressão facial?

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	1, 2, 3 e 8	Leitura silenciosa. Leitura oral compartilhada. Comentários. Localização de informações implícitas e explícitas.	Leem e compreendem textos expositivos de divulgação científica?
5º ano	Leitura/escuta	Compreensão em	(EF05LP22) Ler	1, 2, 3 e 8	Leitura silenciosa.	Leem e

	(compartilhada e autônoma)	leitura	e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.		Leitura oral compartilhada. Comentários. Localização de informações implícitas e explícitas. Análise dos aspectos estruturais.	compreendem verbetes de dicionários? Localizam informações? Fazem inferências?
5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	1, 2, 3 e 8	Apresentação e leitura de gráficos e tabelas dos livros ou produzidos pelos alunos.	Conseguem ler informações em gráficos e tabelas?
5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	1, 2, 3 e 8	Apresentação de mais de um gráfico ou tabela a partir de um assunto comum. Comparação das informações por meio de aula dialogada.	Os alunos comparam gráficos? Conseguem fazer a e leitura e identificar o assunto?
4º e 5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor,	1, 2, 3 e 8	Pesquisa em sites no laboratório de informática de assuntos de interesse social. Socialização das pesquisas por meio	Os alunos demonstram autonomia durante a pesquisa?

			informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		de uma roda de conversa.	Conseguem manifestar oralmente suas impressões?
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto	1, 2, 3, 5 e 10	Realização de pesquisas. Produção textual, conforme assunto e gêneros trabalhados, seguindo as etapas de produção de texto.	Os alunos realizam pesquisa? Produzem texto atentando-se para a situação comunicativa, com clareza e coesão?

			do texto. (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.			
5º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1, 2, 3, 5 e 10	Produção de verbetes de dicionário seguindo as etapas de produção.	O aluno produz verbetes de enciclopédia?
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º e 5º	Oralidade	Escuta de textos	(EF35LP18)	1, 2, 3, 5 e 9	Apresentação oral de textos.	Os alunos

ano		orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		Escuta atenta aos mesmos. Comentários.	escutam textos oralmente? Conseguem comentar os textos ouvidos?
4º e 5º ano	Oralidade	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	1, 2, 3, 5 e 9	Escuta de textos, de palestras e apresentações. Comentários orais dos textos, localizando as ideias principais.	Escutam com atenção os textos orais? Localizam as informações principais?
4º e 5º ano	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se	1, 2, 3, 5 e 9	Organização de trabalhos de pesquisa. Apresentação das pesquisas com apoio de recursos Multissemióticos.	Organizam os trabalhos a serem apresentados? Apresentam resultados das pesquisas?

			por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.			
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	2, 3, 5, 7 e 9	Produção de texto obedecendo os aspectos gramaticais e linguísticos.	Produz texto usando adequadamente as regras gramaticais e linguísticas?
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia	2, 3, 5, 7 e 9	Reprodução, em verbetes de digitais ou impressos, de diagramação específica do gênero, considerando a situação comunicativa.	Os alunos reproduzem diagramação em verbetes?

			infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalida de do texto.			
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	2, 3, 5, 7 e 9	Aula dialogada sobre coesão pronominal e articuladores de sentido (conjunções). Análise dos recursos coesivos em textos lidos. Produção de texto, conforme gênero trabalho, empregando recursos coesivos.	Compreendem a importância do uso dos recursos coesivos para o sentido do texto? Produzem texto empregando recursos de coesão?

4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	2, 3, 5, 7 e 9	Leitura de tabelas e gráficos em relatórios de pesquisa. Reprodução de tabelas e gráficos.	Os alunos identificam informações em gráficos e tabelas? Reproduzem tabelas e gráficos?

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º e 5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas,	1, 2, 3 e 8	Conversa informal sobre o texto que será lido. Leitura de texto (silenciosa e oral). Comentários orais pelos alunos. Localização de informações implícitas e explícitas.	Os alunos leem e compreendem texto, identificando informações implícitas e explícitas?

			autores.			
4º e 5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	1, 2, 3 e 8	Leitura de textos narrativos, observando os sentidos dos verbos de enunciação, variedades linguísticas e discurso direto. Análise dos textos e localização de verbos, sentidos, discurso direto e sentidos.	Os alunos conseguem analisar em textos narrativos os verbos de enunciação, variedades linguísticas e discurso direto?
4º e 5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	1, 2, 3 e 8	Leitura de poemas. Comentários sobre os mesmos. Análise de rimas, aliterações, refrãos. Montagem de um painel de poemas.	Os alunos apreciam poemas, comentando os mesmos e analisando rimas, aliterações e outros aspectos?
4º e 5º ano	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser	1, 2, 3 e 8	Leitura de textos dramáticos. Comentários sobre os mesmos. Localização da finalidade dos textos	Os alunos conseguem localizar funções do texto dramático?

			encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		dramáticos.	
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º e 5º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia,	1, 2, 3, 5 e 10	Produção de texto narrativo, observando-se os marcadores de tempo, espaço e fala dos personagens e explorando elementos descritivos. Leitura e compreensão autônoma de textos narrativos. Comentários sobre cenários, personagens, os elementos da narrativa e o discurso usado.	Os alunos produzem textos, observando tempo, espaço, diálogos e aspectos descritivos? Compreendem os textos?

			narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.			
4º e 5º ano	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	1, 2, 3, 5 e 10	Leitura de poemas numa Roda de Leitura. Comentários com enfoque nos sentidos dos textos, nas rimas, sons, jogos de palavras, sentidos figurados e recursos visuais e sonoros. Produção de poema com a exploração de rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Os alunos leem e compreendem poemas, localizando sentidos e aspectos como rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros? Produzem poemas

						explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros?
4º e 5º ano	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	1, 2, 3, 5 e 9	Declamação de poema individualmente.	Os alunos demonstram postura, entonação e interpretação adequada ao declamar poemas?
4º ano	Oralidade	Performances orais	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicados pelo autor.	1, 2, 3, 5 e 9	Leitura de texto dramático. Representação de texto dramático em duplas ou grupos, observando as falas dos personagens, as rubricas e os movimentos indicados. Comentários pela turma das representações.	Os alunos conseguem representar textos dramáticos observando as características dos mesmos?
SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
4º e 5º ano	Análise linguística/semióti	Formas de composição de	(EF35LP29) Identificar, em	2, 3, 5, 7 e 9	Aula dialogada sobre os elementos da narrativa.	Os alunos compreendem

	ca (Ortografização)	narrativas.	narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		Apresentação de texto narrativo por meio de slide e identificação dos elementos. Construção coletiva de texto narrativo na lousa. Leitura do mesmo e localização dos elementos.	os elementos narrativos? Identificam os elementos narrativos nos textos lidos?
4º e 5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	2, 3, 5, 7 e 9	Aula dialogada sobre discurso direto e discurso indireto com análise de pequenos trechos de textos. A partir de situações dadas pelo professor, pedir para que os alunos construam na lousa pequenos trechos com discurso direto e discurso indireto. Apresentar para os alunos, em roda de leitura, textos narrativos com a utilização dos discursos e em variantes linguísticas diversificadas. Fazer a leitura dos textos e explicar o sentido do verbo de enunciação e as características da variante utilizada. Fazer a leitura de textos que tenham discurso direto e discurso indireto, identificando o tipo de discurso, o	Os alunos identificam a diferença entre discurso direto e discurso indireto? Localizam o verbo enunciador? Reconhecem a variante linguística utilizada?

					verbo enunciador e a variante.	
4º e 5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	2, 3, 5, 7 e 9	Leitura de poemas pelo professor (alguns poemas). A partir de cada leitura, pedir para que a turma comente a leitura a partir do ritmo e da sonoridade. Distribuir para os alunos poemas. Solicitar leitura silenciosa e em voz alta. Pedir para que a turma comente os efeitos de sentido decorrentes do ritmo e da entonação.	Os alunos identificam os efeitos de sentido em textos versificados a partir do ritmo e dos sons.
4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	2, 3, 5, 7 e 9	Aula dialogada sobre o poema concreto e seu formato. Roda de leitura para apreciação de poemas concretos. Os alunos devem ler e, na oralidade, destacar o sentido e suas impressões a respeito do formato, da distribuição e diagramação das letras.	Os alunos posicionam-se, por meio da leitura de poemas concretos, sobre o formato, a distribuição e a diagramação das letras?
5º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	2, 3, 5, 7 e 9	Conversa dialogada sobre as formas de composição de textos poéticos visuais. Apresentação de ciberpoemas e minicontos infantis por meio de mídia digital. Comentários sobre suas características e os recursos utilizados.	Os alunos localizam em ciberpoemas e minicontos infantis digitais os recursos multissemióticos, tais como as linguagens verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital?

4º ano	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	2, 3, 5, 7 e 9	Apresentação de texto dramático. Leitura silenciosa, oral compartilhada e comentários. Localização dos marcadores de falas dos personagens.	Os alunos identificam nos textos dramáticos os marcadores de fala?

9.1.1.5 Organizador Curricular de Língua Portuguesa das Turmas de 6º e 7º anos

CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
6º ano	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito	3, 7 e 10	Roda de leitura: leitura oral, compartilhada e comentada de imagens, de textos impressos e digitais visualizados na internet.	A avaliação se dará por meio de reconhecimento de informações como: o posicionamento dos autores diante dos fatos, a parcialidade ou imparcialidade ao tratar sobre o

			e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.			assunto, se o autor usou elementos de efeito como recortes a fim de desenvolver a criticidade. Além disso, espera-se que o aluno formule suas ideias a partir do que foi lido e possa interagir com o texto, se posicionando diante dele.
7º ano	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia	3, 7 e 10	Visualização de vídeos jornalísticos, de diferentes fontes em que apresenta a mesma notícia. Leitura de textos, editoriais – que apresentam sensacionalismo e jornalismo investigativo. Leitura oral, compartilhada e comentada sobre os textos impressos e digitais visualizados na internet .	Diante da apresentação das notícias em vídeo, espera-se que o aluno faça primeiramente uma leitura da cena, tom de voz de quem transmite a notícia. Além disso, o aluno deverá ser capaz de identificar indícios de sensacionalismo

			e do fato noticiado.			em jornais televisionados, impressos ou veiculados na internet, distinguindo o jornalismo investigativo do editorial sensacionalista.
6º ano	Leitura	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	3, 7 e 10	Divisão da turma em pequenos grupos. Cada grupo ficará com um gênero textual jornalístico. Apresentação pelo professor: notícias, reportagens, editoriais, artigo de opinião, carta de leitor, jornais eletrônicos, impressos ou veiculados por meios televisivos. Leitura de diferentes gêneros textuais jornalísticos. Jogos da memória Desafio entre os grupos: localização dos gêneros jornalísticos.	Após a leitura dos gêneros textuais jornalísticos e análise dos mesmos, espera-se que cada grupo de alunos consiga estabelecer uma relação entre os textos e possam compreender a centralidade da notícia.
7º ano	Leitura	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias,	3, 7 e 10	Visualização de reportagens e notícias em sites e leitura de textos impressos que destacam o mesmo assunto, divulgadas em diferentes mídias. Discussão sobre as marcas ideológicas.	O aluno reconhece os gêneros notícia e reportagem, identificando nos textos lidos a presença de combinações multissemióticos

			analisando as especificidades das mídias ,os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemiótica.		Leitura oral, compartilhada de notícias e reportagens impressas e digitais.	/ multimodais?
6º e 7° anos	Leitura	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	3, 7 e 10	Leitura oral, comentada a partir de hiperlinks disponibilizados na web e que sejam de textos noticiosos. Roda de conversa sobre a escrita hipertextual, a dinâmica interativa dos textos na era digital.	O aluno analisa e compreende a estrutura dos hiperlinks e compreende que o hiperlink consist e em links que vão de uma página da Web ou arquivo para outro?
6º e 7° anos	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias,	3, 7, 8 e 10	Levar os alunos ao laboratório de informática para que eles possam pesquisar e fazer leituras em jornais on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco. Disponibilizar também jornais e revistas impressos para que possam	Os alunos participam das pesquisas em sites noticiosos e textos impressos, realizando as leituras e se posicionando de maneira respeitosa no

			fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.		identificar o espaço reservado ao leitor e se posicionar sobre o (os) assunto (s) de maneira ética.	espaço reservado ao leitor?
6º e 7° anos	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	3, 7, 8 e 10	Visualização de reportagens e notícias em sites e leitura de textos impressos que destacam o mesmo assunto, divulgadas em diferentes fontes de divulgação das notícias. Discussão sobre a confiabilidade das notícias. Jogo: Fato ou Fake Dividir a turmas em pequenos grupos em que o desafio é checar a veracidade das informações.	A partir da leitura de reportagens e notícias em sites e leitura de textos impressos, espera-se que o aluno questione e cheque a veracidade das informações.
6º e 7°	Leitura	Estratégia de	(EF67LP04)	3, 7, 8 e 10	Apresentar ao aluno textos que tratam	A partir da

anos		leitura Distinção de fato e opinião	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.		sobre o mesmo assunto. Realização de leituras orais e comentadas sobre os mesmos. Questionar em qual trecho do texto os autores expõem o fato e/ou opinião.	leitura de reportagens e notícias em sites e leitura de textos impressos, espera-se que os alunos consigam distinguir fatos de opinião e consigam identificar cada um a partir da leitura do texto.
6º e 7° anos	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	6 e 7	Leitura silenciosa, oral, compartilhada e comentada de gêneros como: carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc., levantar questionamentos sobre o posicionamento do autor, a tese, a opinião do mesmo em relação ao assunto. Levar o aluno a se posicionar frente ao texto, se concorda ou discorda com o autor, oportunizando ao aluno uma e com a interação com a obra.	O aluno deverá identificar o posicionamento do autor, a tese, a opinião do mesmo em relação ao assunto e manifestar concordância ou discordância em relação a forma como o autor abordou o assunto.
6º e 7° anos	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de	6 e 7	Leitura de um pequeno texto em slide em que aparece em destaque algumas palavras. Pedir para o aluno	O aluno deverá Identificar os efeitos de

			sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.		identificar o sentido de cada uma. Exposição dos sentidos das palavras, bem como a sua formação. Caça – palavras. Leitura das palavras. Disponibilização de textos que apresentam recursos persuasivos, levando o aluno a refletir sobre os mesmos. A partir das leituras, possibilitar ao aluno intervir sobre o texto.	sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., a partir das palavras disponibilizadas. O aluno deverá identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
6º e 7°	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP08)	3, 6, 7 e 10	Disponibilização de textos que	Espera-se que o

anos		Exploração da multissemiose	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicadas em jornais, revistas, sites na internet etc.		apresentam recursos de imagens para que o aluno possa ler e identificar os efeitos de sentido.	aluno identifique os efeitos de sentidos em imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito em diversos gêneros textuais publicados em jornais, revistas e sites na internet etc.
6º e 7º anos	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para	1, 2, 3, 7 e 10	Produção de notícia imprensa para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo)	O aluno produz notícias impressas e

		textos informativos	circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro		Produção de um jornal impresso com notícias da cidade, regional ou nacional.	de circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo) seguindo as características do gênero, as condições de produção e o objetivo do texto?

			dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).			
6º e 7º anos	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o	1, 2, 3, 5, 7 e 10	Produção de notícia impressa para TV, rádio e internet, tendo em vista características do gênero.	Produz notícias impressas seguindo as características do gênero como: título, manchete, uso do verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão e o

			estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.			estabelecimento adequado de coesão. Produz notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem?
6º e 7º anos	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-	1, 2, 3, 7 e 10	Oferecimento de mecanismos para que o aluno aprenda e possa fazer seu planejamento e posteriormente faça a produção de gêneros textuais argumentativos e apreciativos.	Espera-se que o aluno possa planejar e desenvolver estratégia de produção de texto e criação de vídeos - resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay -

			zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do			compreendendo o objetivo e as características de cada um, analisando uma produção ou evento cultural - livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams entre outros - de forma crítica e buscando avaliar os pontos positivos e negativos de cada produção.

			elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.			
6º e 7º anos	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/des	1, 2, 3, 5, 7 e 10	Produção de resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc. Produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.).	O aluno realiza produções seguindo as características de cada gênero, levando em consideração o contexto de produção, compreendendo a função dos recursos de mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções?

			crevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.			
6º e 7º anos	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando	1, 2, 3, 5, 7 e 10	Produção de textos publicitários tendo em vista as características do gênero e levando em conta o contexto de produção e a utilização de recursos como: multissemióticos que estão relacionados aos elementos verbais e visuais entre outros.	Tendo em vista as características do gênero e levando em conta o contexto de produção de um texto publicitário, o aluno deverá produzir textos, tendo a

			elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.			capacidade de revisar e editar os mesmos, adequando a produção com as estratégias de criação: recurso de persuasão e/ou convencimento, título ou slogan que façam o leitor motivar-se e interagir com o texto.
6° e 7° anos	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o	1, 2, 3, 5, 7 e 10	Aula expositivo-participativa sobre a entrevistas, tipos de entrevistas e as experiências vivenciadas pelos alunos. Em pequenos grupos, os alunos deverão planejar e produzir entrevistas orais e escritas e apresentar para a turma. Além disso, deverão informar as características da entrevista apresentada.	Planeja e produz entrevistas de forma oral e escrita, reconhecendo as características de cada uma?

			acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional			

			do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.			

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
6º e 7° anos	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário,	1, 2, 3, 5 e 7	Leitura de artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição.	Espera-se que o aluno identifique a proibição imposta ou o direito e garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação.

			Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.			
6º e 7° anos	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas a defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou	2, 3, 5 e 6	Leitura e localização de informações sobre espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação entre outros.	O aluno explora e analisa espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações a partir de plataformas de reclamação, gêneros como carta de solicitação e carta de reclamação?

			carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.			
6º e 7° anos	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado,	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação	2, 4, 5 e 6	Leitura e análise de cartas de solicitação e de reclamação, carta aberta, petição on-line, abaixo – assinado entre outros, relacionando contexto de produção e características composicionais e estilísticas de cada gênero.	Espera-se que o aluno seja capaz de analisar o contexto de produção, organização e solicitação dos gêneros como carta de solicitação e carta de

		proposta etc.). Apreciação e réplica.	contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam			reclamação entre outros.

			questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.			
6º e 7° anos	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	2, 3, 4 e 5	Leitura de cartas de reclamação e solicitação e identificação do objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação.	Identifica o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, analisando a pertinência da solicitação?

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
6° e 7° anos	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente,	1, 2, 3 e 8	Realização de pesquisas na internet usando fontes indicadas e abertas	Realiza pesquisas, seleciona recortes de informações relevantes, usando fontes indicadas e

			usando fontes indicadas e abertas.			abertas?
6° e 7° anos	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	1, 2, 3, 5 e 10	Selecionar dentre as pesquisas as informações mais relevantes e divulgar a partir de painéis, artigos de divulgação cientifica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos. Produção de pequenos textos a partir de texto já existente: resumos, a partir das notas e/ou esquemas, paráfrases e citações.	Divulga as informações pesquisadas e previamente selecionadas em painéis, artigos de divulgação cientifica verbetes de enciclopédia, podcasts, etc.? Produz resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações?
6° e 7° anos	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades	1, 2, 3, 5 e 9	Roda de conversa, discussões e apresentação oral, seminário, etc.	Expõe-se oralmente respeitando os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões

			coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.			ou atividades coletivas na sala de aula?
6° e 7° anos	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	1, 2, 3, 5 e 9	Selecionar informações relevantes decorrentes de apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando e tomar nota das informações principais.	O aluno é capaz de anotar de modo seletivo, buscando focar nas informações mais relevantes de apresentações orais, entrevistas ao vivo, áudio, TV, vídeo?
6° e 7°	Análise	Textualização	(EF67LP25)	2, 3, 5, 7 e 9	Leitura de textos e outros materiais de	Reconhece e

anos	linguística/semiótica	Progressão temática	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.		apoio. Disponibilização de exemplos de paráfrase, fichamentos entre outros, apontando a organização e adequação a partir do assunto exposto.	utiliza os critérios de organização tópica de informações em material de apoio, identificando as marcas linguísticas?
6° e 7° anos	Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação	2, 3, 5, 7 e 9	Leitura e análise de hipertexto em textos de divulgação científica na internet.	Reconhece a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e

			científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.			procede à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes?

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
6° e 7° anos	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e	1, 2, 3, 5, 7, 9 e 10	Leitura de textos literários e juntamente com os alunos reconhecer referências explicitas e/ ou implícitas de manifestações artísticas (como cinema, teatro, música e artes visuais e midiáticas).	Reconhece a relação entre textos literários e outras manifestações artísticas?

			semióticos.			
6° e 7° anos	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás,	1, 3, 6, 7 e 9	Leitura de diferentes gêneros textuais: romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.	Lê de forma autônoma, selecionando procedimentos e estratégias de leitura e adequados a diferentes objetivos, levando em conta características dos gêneros textuais?

			poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.			
6° e 7° anos	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	1, 2, 3, 5, 9 e10	Leitura e dramatização de gênero textual dramático (teatro) identificando e analisando os elementos que compõem o espetáculo teatral: personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, etc.	Reconhece em textos dramáticos personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência?
6º e 7º anos	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense,	3, 5 e 9	Produção de narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros.	O aluno cria narrativas ficcionais tendo em vista as características de cada gênero?

			mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de		Produção de poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais	Produz poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais, explorando as relações entre imagem, texto verbal e outros recursos visuais e sonoros?

			inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.			

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
6º e 7º anos	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	2 e 5	Leitura de textos em que aparecem palavras que o aluno tem dificuldade na escrita. Jogos e desafios ortográficos	Escreve corretamente as palavras obedecendo as convenções da língua escrita?
6º e 7º anos	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente	2 e 5	Leitura de textos, destacando trechos e identificando a pontuação, leitura de história sobre regras de pontuação. Jogos e desafios sobre uso dos sinais de pontuação.	Usa corretamente a pontuação na escrita de textos?
6º ano	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	2 e 5	Leitura e reescrita de trechos de textos a partir de substituição por palavras com sentido igual ou semelhante.	Analisa e distingue os diferentes sentidos de palavras sinonímicas utilizando na produção escrita?

7º ano	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	2 e 5	Destacar e analisar palavras primitivas e derivadas em textos. Listagem de palavras primitivas em que os alunos possam completar com palavras derivadas. Caça-palavras.	O aluno identifica e forma palavras derivadas tendo como base em palavras primitivas?
6º e 7º anos	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	2 e 5	Destacar e analisar palavras antônimas com prefixos de negação em textos. Listagem de palavras sinônimas para que os alunos possam acrescentar um prefixo de negação, informando o sentido expresso em cada palavra formada.	O aluno consegue formar antônimos utilizando prefixos que expressam ideia de negação?
6º e 7° anos	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	2 e 5	Leitura e destaque de palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas em textos	Identifica e distingue palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas?
6º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de	2 e 5	Leitura, análise e identificação da função e as flexões dos substantivos e adjetivos, verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	Consegue analisar e compreender a função e as flexões de substantivos e

			verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.			adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo ?
7º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	2 e 5	Leitura e análise de textos para identificação de verbo como o núcleo das orações.	Espera- se que reconheça, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
6º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	2 e 5	Leitura e análise de vários gêneros textuais em que possa aparecer situações comunicativas com o uso dos modos verbais e levar o aluno a identificar os efeitos de sentido dos mesmos.	O aluno identifica os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa?
7º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	2 e 5	Leitura e análise de texto. Produção de texto.	Identifica em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta?
6º ano	Análise linguística/semióti	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar	2 e 5	Produção de texto usando as regras de concordância verbal e nominal.	Emprega adequadamente

	ca		adequadamente as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).			as regras de concordância nominal e as regras de concordância verbal?
7º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	2 e 5	Exposição oral. Produção de texto.	Emprega as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos?
7º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	2 e 5	Leitura de textos e produção textual para que o aluno possa identificar a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Identifica em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto)?

7º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	2 e 5	Leitura de textos e produção textual para que o aluno possa identificar adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Identifica em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal?
7º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	2 e 5	Leitura de textos e produção textual para que o aluno possa identificar advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo, núcleo da oração.	Identifica em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração?
6º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos	2 e 5	Leitura de textos para que o aluno possa identificar períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	Identifica em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por

			compostos por coordenação.			coordenação?
6º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	2 e 5	Leitura de textos ou sequência textual, para que o aluno possa identificar orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	Identifica em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas?
7º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	2 e 5	Produção de textos para que o aluno possa utilizar o conhecimento linguístico e gramatical: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.	Utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação ao produzir texto?
6º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	2 e 5	Leitura de textos ou sequência textual para que possa classificar os períodos simples e compostos.	Classifica em texto ou sequência textual os períodos simples e compostos?

7º ano	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	2 e 5	Leitura de textos e produção textual própria para que o aluno possa identificar períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Identifica em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”)?
6º ano	Análise linguística/semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	2 e 5	Leitura e texto e análise de orações.	Identifica sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração?
6º ano	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância	2 e 5	Produção textual e análise de texto.	Utiliza ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais?

			nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.			
6º ano	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	2 e 5	Produção de texto	Utiliza ao produzir texto, recursos de coesão referencial, recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes?
7º ano	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes	2 e 5	Produção de texto e análise textual.	Reconhece recursos de coesão referencial?

			anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).			
6º e 7° anos	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	2 e 5	Produção textual	Utiliza ao produzir texto, recursos de coesão referencial e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual?
7° ano	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a	2 e 5	Produção textual	Estabelece relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais ou pronominais, que contribuem para a continuidade do texto?

			continuidade do texto.			
6º e 7° anos	Análise linguística/semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	2 e 5	Leitura e análise de diferentes textos.	Analisa e localiza em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos?
7º ano	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	2 e 5	Leitura e análise de diferentes textos.	Identifica em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização argumentatividade?
6º e 7º anos	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem,	2 e 5	Leitura e análise de textos	Analisa os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como

			como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.			comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras?

9.1.1.6 Organizador Curricular de Língua Portuguesa das turmas de 8º e 9º anos

CAMPO DE ATUAÇÃO: JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
8º e 9° anos	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura de textos jornalísticos de diferentes fontes, impressos e da internet. Leitura e analise de várias noticias, impressas e digitais e de sites noticiosos. Leitura e análise de várias notícias impressas e digitais e de sites noticiosos. Leitura e análise de diferentes gêneros textos da cultura digital: meme, gif, comentário, charge digital	Analisa os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos

			crítica frente aos textos jornalísticos. (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver		etc.	textos jornalísticos? Identifica e compara as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação? Analisa notícias falsas nas redes sociais e desenvolve estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da

			estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital			publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos, etc.? Analisa os diferentes gêneros textuais da cultura digital e se posiciona de maneira crítica e ética nas redes?

			(meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.			
8º e 9° anos	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura e análise de textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.).	Analisa textos de opinião e se posiciona de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos?

8º ano	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	1, 2, 3, 5 6, 7 e 10	Leitura e análise de textos que tratam da mesma informação.	Justifica as diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos?
9° ano	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura e análise de textos que tratam de fatos de relevância social.	Analisa e comenta a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria?
8º e 9° ano anos	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos,	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura e analise de gêneros textuais argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.).	Identifica e avalia teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e

			argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.			contra-argumentos em textos argumentativos do campo, posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada?
8º e 9° anos	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura e análise de recursos de apropriação textual: paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre. Leitura e análise de textos argumentativos.	Analisa o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual? Analisa o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido?

			textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.			
8º e 9° anos	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementarid	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura e análise de notícias, reportagens e peças publicitárias em diferentes mídias.	Analisa em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros?

			ades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.			
8º e 9° anos	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Produção de textos reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites, etc.).	Planeja reportagem impressa e em outras mídias, tendo em vista as condições de produção do texto?

			informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por			

			meio de boxes variados).			
8º e 9° anos	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Produção do gênero textual reportagem.	Produz reportagem impressa utilizando as características do gênero, da organização composicional, progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e

			captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.			adequação à norma-padrão?
8º e 9° anos	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido (a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Produção textual do gênero artigo de opinião.	Planeja artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos, da definição, dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores?

			que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.			
8º ano	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição,	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Produção do gênero textual artigos de opinião.	Produz artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero e os articuladores de coesão?

			contraste, exemplificação, ênfase.			
9° ano	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Produção do gênero textual artigos de opinião.	Produz artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos?
8º e 9° ano	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Produção e edição de textos publicitários.	Produz, revisa e edita peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias e

			publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.			as características do gênero?
8º e 9° anos	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Planejamento de debate sobre um tema de interesse coletivo e previamente definido.	Planeja e participa coletivamente da realização de um debate sobre tema

			previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais			previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, sustentando o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção do debate? Participa de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma

			participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de			convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolve uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes?

			respeito e diálogo para com as ideias divergentes.			
8º e 9° anos	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas,	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Planejamento e edição de entrevistas orais.	Planeja, realiza e edita entrevistas orais considerando as características do gênero e as condições de produção, garantindo a relevância das informações e a continuidade temática?

			garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualizaçã o inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.			
8º e 9° anos	Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura e análise de textos argumentativos e propositivos.	Analisa em textos argumentativos e propositivos,

		e força argumentativa	e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.			os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avalia a força/tipo dos argumentos utilizados?
8º e 9° anos	Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc.	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Debates sobre temas polêmicos, júri simulado, etc.	Utiliza nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de um ponto de vista?
8º e 9° anos	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e	3, 4 e 5	Leitura e análise linguísticas em textos noticiosos e argumentativos.	Analisa a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos,

			argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas , restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.			por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais? Percebe a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas?

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
8º e 9° anos	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e	2, 3, 4 e 5	Leitura de textos e documentos legais e normativos: Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA, Regimento Escolar.	Relaciona textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens ? Consegue ampliar a compreensão dos direitos e deveres e fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da e responsabilidade?

			analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).			
8º e 9° anos	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura, análise e discussão sobre assuntos referentes à participação social na comunidade, associações e na escola, bem como produção de textos relacionados a conteúdos de interesses coletivos que tratam da defesa dos direitos e participação social.	Explora e analisa instâncias e canais de participação disponíveis na escola, no munícipio ou no

		social.	(conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do			país, incluindo formas de participação digital? Analisa propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social, engajando e buscando soluções para os problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade?

			debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.			
8º e 9° anos	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação)	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura, análise e produção de cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line, etc.	Analisa a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação e a proposição,

			e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.			discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público? Posiciona-se de forma crítica e fundamentada frente às propostas?
8º e 9° anos	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura, análise e comparação de propostas políticas e de solução de problemas.	Compara e analisa propostas políticas e de

		propositivos	solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente			solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar e outros aspectos? Avalia a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes? Analisa a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas?

			sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.			
8º e 9° anos	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos,	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Planejamento e produção de enquetes e pesquisas de opinião.	Realiza enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade? Caracteriza demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos,

			gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualizaçã o e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.			gêneros e mídias? Seleciona informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas, avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes?
8º e 9° anos	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Exposição oral, discussão e apresentação de propostas referentes aos interesses coletivos envolvendo a escola ou a comunidade escolar.	Compreende e compara as diferentes posições e interesses, uma

		réplica Produção/Proposta	interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.			discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto? É capaz de formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar?
8º e 9° anos	Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação,	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura e análise de textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos.	Analisa em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados, avaliando a força dos

			refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.			argumentos utilizados?

CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
8º e 9° anos	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Realização de pesquisas a partir de fontes abertas e seguras.	Realiza pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis?
8º e 9° anos	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Produção de texto a partir dos resultados das pesquisas realizadas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos, etc.	Divulga o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação

			divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.			científica, vlogs científicos,vídeos de diferentes tipos? Produz resenhas, a partir das notas, esquemas feitos com o manejo adequado das vozes envolvidas, por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações?
8º e 9° anos	Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Exposições orais de forma espontânea em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc.	Espera-se que o aluno teça considerações e formule

			problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.			problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc.
8º e 9° anos	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Anotações a partir da visualização de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários.	Toma nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando uma síntese final? Reorganiza os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que,

			relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações, etc.			em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos e considerações, etc.?
8º e 9° anos	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de	2 e 5	Leitura e análise dos pronomes no texto e sua função sintática.	Utiliza e percebe mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisa os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento?

			organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.			
8º e 9° anos	Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura e análise de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web.	Analisa a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e procedem à remissão a conceitos e relações por meio de links?
8º e 9° anos	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Análise de proposições, extraindo o valor de verdade, lógica, se concorda ou discorda etc.	Analisa e utiliza modalização epistêmica?

			condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).			

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

SÉRIE	PRÁTICAS DE	OBJETO DE	HABILIDADES	COMPETÊNCIA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES

	LINGUAGEM	CONHECIMENTO		ESPECÍFICA		AVALIATIVOS
8º e 9° anos	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10	Leitura e análise de textos literários, fazendo alusão ou buscando características intertextuais em outras manifestações artísticas.	Analisa os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas, quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros?
8º e 9°	Leitura	Estratégias de	(EF89LP33) Ler,	1, 2 e 9	Leitura, análise e compreensão de	O aluno lê de

anos		leitura Apreciação e réplica	de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema		gêneros textuais e suportes: romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros.	forma autônoma, e compreende, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores?

			concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.			
8º e 9° anos	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme, etc.	1, 2 e 9	Leitura e análise de textos dramáticos apresentados em teatro, televisão e cinema.	Analisa a organização de texto dramático apresentado em diferentes suportes, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela e filme?
8° e 9º anos	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais,	1, 2 e 9	Criação de textos de gêneros textuais como: contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros.	Produz contos ou crônicas, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica,

			minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.			dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa?
8º e 9° anos	Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas,	1, 2 e 9	Produção de textos em versos a partir de poemas conhecidos. Utilização de recursos sonoros e semânticos a fim de proporcionar diferentes sentidos.	Produz paródia a partir de poemas conhecidos da literatura e cria textos em versos, explorando o uso de recursos sonoros e

			haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.			semânticos e visuais, relacionando imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido?

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

SÉRIE	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
8º ano	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto,	1, 2 e 5	Produção textual utilizando recursos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e	Utiliza, ao produzir texto, conhecimentos

			conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.		verbal, modos e tempos verbais, pontuação dentre outros.	linguísticos e gramaticais?
9° ano	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	1, 2 e 5	Produção de textos utilizando a norma padrão da língua com estruturas sintáticas complexas.	Escreve textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período?
8° ano	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	1, 2 e 5	Leitura e análise de textos em que aparecem palavras compostas. Listagem de palavras compostas com hífen para compreensão de regras básicas do uso do hífen.	Analisa processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas?
8° ano	Análise	Morfossintaxe	(EF08LP06)	1, 2 e 5	Leitura, análise e identificação de	Identifica em

	linguística/ semiótica		Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).		termos constitutivos da oração.	textos lidos ou de produção própria os termos constitutivos da oração?
9º ano	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	1, 2 e 5	Leitura, análise e identificação de orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Identifica em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo?
8º ano	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso	1, 2 e 5	Leitura, análise e distinção de complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Distingue em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente?

			frequente.			
9ºano	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	1, 2 e 5	Leitura, análise e distinção do efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	Consegue distinguir em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”?
8º ano	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	1, 2 e 5	Leitura, análise e distinção dos verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Identifica em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo?
9º ano	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português	1, 2, 4 e 5	Comparação a partir de leituras realizadas ou de situações de exposições orais do uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com as situações de exposições orais com o uso do português brasileiro coloquial.	Compara o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro

			brasileiro coloquial oral.			coloquial oral?
8º e 9° anos	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	1, 2 e 5	Interpretação, compreensão e utilização dos modificadores de sentido em textos de produção própria: adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas - em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal.	Interpreta efeitos de sentido de modificadores em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos?
8º e 9º	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais),	1, 2 e 5	Leitura, análise, interpretação e produção de textos, compreendendo e utilizando os sentidos de modificadores do verbo: adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais, como forma de enriquecer as produções textuais.	Interpreta em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para

			usando-os para enriquecer seus próprios textos.			enriquecer seus próprios textos?
8º ano	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	1, 2 e 5	Leitura e análise de textos	Identifica em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação?
8º ano	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	1, 2 e 5	Leitura e análise de textos	Identifica em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções?
9º ano	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e	1, 2 e 5	Leitura e análise de textos.	Identifica em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e Subordinativas

			subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.			estabelecem nas orações?
8º ano	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	1, 2 e 5	Leitura e análise de textos e realização de inferências a partir dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial.	Consegue inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais?
9º ano	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	1, 2 e 5	Leitura e análise de textos e identificação de efeitos de sentido de orações adjetivas restritivas e explicativas.	Identifica efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto?
8º ano	Análise linguística/ semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal),	1, 2 e 5	Produção textual utilizando recursos de coesão sequencial.	Utiliza, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções

			construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.			passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual?
8º ano	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	1, 2 e 5	Leitura e análise de textos identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Consegue estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais?
9° ano	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	1, 2, 4 e 5	Leitura, análise e comparação do uso de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Compara as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial?
9° ano	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido	1, 2 e 5	Leitura de textos e análise dos recursos de coesão empregados.	Consegue inferir efeitos de sentido

			decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).			decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial, conjunções e articuladores textuais?
8º ano	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	1, 2 e 5	Exposição oral sobre os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos etc.).	Explica os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases?
9º ano	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância,	1, 2, 4 e 5	Leitura e análise dos efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Analisa os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras?

			dentre outras.			
9º ano	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso	1, 2, 4 e 5	Leitura, análise e identificação de estrangeirismos, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Identifica estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso?

9.1.2 Componente Curricular Arte

A Base Nacional Comum Curricular propõe uma formação fundamentada na educação do estudante, buscando a formação e o desenvolvimento do aluno, seja em suas dimensões social, física, cultural, intelectual e emocional. Para isso, objetiva a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva e opta por uma visão do estudante como sujeito da aprendizagem, valorizando sua singularidade em uma perspectiva ampla.

Nesse contexto, as artes representam uma maneira específica de experimentar e de conhecer o mundo que nos rodeia. Para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental a convivência com o universo de tintas, dos sons, das cores, dos jogos, do faz-de-conta, do movimento, da corporeidade e das histórias, faz parte de sua formação dentro e fora da escola.

Diante disso, o estudante precisa se relacionar não apenas com a arte consagrada nacional e internacionalmente, mas também com aquela que está a sua volta, valorizando os artistas de sua região e localidade para que cada um possa desenvolver um olhar crítico e ao mesmo tempo criativo e participativo. As aulas de Arte precisam possibilitar que os estudantes conheçam a disciplina por meio da experiência sensorial com os materiais, da expressão, da apreciação e da experimentação de procedimentos e técnicas artísticas em processos de criação.

Pretende-se que essa disciplina possa ainda incentivá-los a refletir criticamente em relação à Arte com os contextos históricos e sociais nos quais são produzidos e, enfim, relacionar-se com as artes de várias formas possíveis entendendo sua interação com outras áreas do conhecimento.

Compreender a Arte como área do conhecimento e valorizar suas práticas e saberes, sempre conectando-se com ferramentas pedagógicas para que haja aprendizagem e ao mesmo tempo provoque experiências significativas, pois, além de ser uma área de conhecimento, a Arte é também uma experiência que ultrapassa o manejo de coisas simples ou os modelos pré-estabelecidos. Não deve-se esperar apenas resultados considerados bons, mas todos os processos que a envolvem, pois na maioria das vezes o momento de maior aprendizagem é o momento da exploração, da experimentação e das descobertas.

O componente curricular Arte apresenta quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada linguagem constitui-se como uma unidade temática que traz objetos de conhecimento e habilidades relacionados a seis dimensões: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Além disso, as Artes Integradas formam a última unidade temática e exploram as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas.

Esse componente pretende o desenvolvimento de competências específicas que estão articuladas às competências gerais da BNCC, sendo elas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

9.1.2.1 Organizador Curricular de Arte do 1º ao 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	1 a 9	Levantamento de conhecimento prévio acerca do conceito de Artes Visuais por meio de uma roda de conversa. Distribuição de imagens de patrimônios materiais e pinturas tradicionais e contemporâneas, promovendo uma conversa acerca das impressões dos alunos a partir da apreciação das imagens. A conversa pode ser conduzida a partir de questões como: O que vocês veem na imagem? Consideram-na como arte? Por que acha que é arte visual? O que sentem quando olham para a imagem? É antiga ou atual? A partir da conversa estabelecida, pode-se partir, conforme a série e nível da turma, para atividades como: ilustração; montagem de mural a partir de imagens pesquisadas em casa; aula expositiva por meio de slides; releitura das obras apreciadas e exposição para a comunidade escolar; passeio pela cidade, comunidade para observação de elementos visuais e proposição de atividades como ilustração e produção de texto.	Os alunos conseguem apreciar formas de artes visuais, interpretando-as e manifestando suas impressões?

Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.).	1 a 9	Aula expositiva sobre os elementos constitutivos das artes visuais. Identificação dos elementos das artes visuais em imagens selecionadas pelo professor e expostas por meio de slides ou impressão. Proposição de atividades de pintura para que os alunos explorem os elementos das artes visuais.	Os alunos reconhecem e exploram nas atividades elementos como ponto, linha, forma, cor, espaço e movimento?
Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	1 a 9	Conversa informal sobre as manifestações artísticas do Brasil, da Bahia e de Cristópolis como festas, artesanato, crenças e outros. Identificação, por meio da projeção de slides ou da mostra de fotografias, de elementos culturais e estéticos nas manifestações culturais do Brasil, da Bahia e de Cristópolis.	Os alunos são capazes de analisar aspectos culturais e estéticos nas manifestações artísticas culturais?
Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos,	1 a 9	Conversa informal sobre Sustentabilidade, discutindo aspectos como “o que é sustentabilidade, por que é preciso fazer uso sustentável dos recursos, reciclagem, é possível usar produtos/objetos que iriam para o lixo na produção de uma arte”. Pedir para que os alunos tragam de casa itens que geralmente são descartados depois de usados e propor a criação de uma arte por meio da reciclagem. Ao final, propor uma roda de conversa sobre as artes produzidas pela turma e realizar uma exposição para a comunidade escolar.	Os alunos experimentam diferentes formas de expressão artística conforme orientação do docente e trazem em sua criação um conceito de sustentabilidade?

	recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		Pode-se solicitar para os alunos a produção de vídeos tendo como foco a sustentabilidade. Após, apresentar os vídeos para a turma, ouvir as impressões e solicitar a produção de um texto.	
Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	1 a 9	Ampliação das atividades de experimentação das artes visuais por meio da exploração do ambiente escolar. Solicitar aos alunos a observação de um ponto específico da escola e, depois, sua reprodução conforme expressão escolhida pelo aluno e/ou grupo de alunos ou pelo professor (modelagem, pintura, escultura, dobradura, fotografia, etc.). Após as produções, estabelecer um diálogo para ouvir as impressões dos alunos a partir das criações.	Os discentes conseguem representar por meio de uma expressão artística um aspecto do ambiente escolar? Dialogam, sabendo ouvir e falar a seu tempo, sobre as produções dos colegas?
Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	1 a 9	Exploração do conceito de museus, galerias, instituições, artistas e artesãos por meio de aula expositiva com uso de slides. Conversa em sala com artistas locais para entendimento do produto da arte que desenvolvem e quais elementos são necessários para sua criação. Projeções de vídeos informativos sobre museus e galerias. Após, conversa informal e exploração do vídeo por meio de registro escrito.	Os discentes conseguem reconhecer sistemas de artes visuais, entendendo sua finalidade?

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	1 a 9	Roda de conversa sobre os tipos de dança que conhecem e que mais gostam. Listagem dos tipos de dança mais apreciados a nível local, regional e nacional. Divisão da turma em grupos para pesquisa e apresentação de seminário sobre a dança (tipo). Divisão da turma em grupos para experimentar tipos de danças.	Os alunos experimentam a dança e conseguem associar um tipo específico a um dado contexto?
Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento	1 a 9	Improvisação de movimentos dançados por meio da orientação do professor e de acordo com o ritmo e a letra da música.	Os alunos conseguem improvisar movimentos de acordo com a música ouvida, estabelecendo relações entre as partes do corpo, a orientação no espaço e o ritmo?

	(lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.			
Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	1 a 9	Improvisação de movimentos dançados coletivamente, respeitando o ritmo da música. Apresentação de dança para a turma a partir dos movimentos criados. Conversa informal sobre o respeito pelos movimentos apresentados, as sensações e experiências vivenciadas pelos alunos quanto a dança. Registro dos relatos apresentados durante a conversa informal no caderno, contendo as impressões individuais.	Os alunos conseguem improvisar movimentos coletivamente, respeitando o espaço do colega e o ritmo? Manifestam suas impressões acerca das vivências com a dança no seu contexto, respeitando a opinião do outro, bem como suas escolhas?

UNIDADE TEMÁTICA: TEATRO

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	1 a 9	Aula expositiva sobre o teatro. Leitura de uma história para a turma e comentários orais. Seleção de alunos para dramatizarem a história. Comentários orais da turma após a apresentação.	Os discentes são capazes de apreciar uma história teatralizada, sabendo ouvir e respeitar? Conseguem compreender o sentido da história teatralizada? Manifestam-se criticamente sobre a apresentação de teatro?
Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	1 a 9	Conversa informal sobre elementos teatrais (entonações, diversidades de personagens e narrativas, etc.). Instigar a percepção desses elementos na vida cotidiana. Pedir para que os alunos observem esses elementos em casa, com os amigos, na rua, na igreja, praças e para que façam registros no caderno a partir de suas impressões. Roda de conversa para que cada aluno exponha seus registros para a turma. Assistir a uma história por meio de vídeo. Após a projeção, conversa sobre os elementos	Os discentes conseguem identificar elementos teatrais na vida cotidiana?

			teatrais observados pelos alunos e associação com sua vida cotidiana.	
Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	1 a 9	Apreciação de histórias e comentários sobre as mesmas, identificando marcas como personagens, espaço e enredo. Improvisação das histórias lidas e/ou ouvidas em grupos de alunos, observando os elementos estéticos e culturais. Comentários orais a partir das improvisações. Jogo da mímica utilizando elementos como amimais, desenhos e outros. Audição de músicas infantis e imitação a partir das mesmas para a turma em grupos e/ou individualmente. Leitura de histórias infantis e imitação de seus personagens.	Os discentes apreciam histórias e músicas, sabendo improvisar teatralmente de acordo com o conteúdo dos textos? Conseguem imitar personagens de histórias lidas e ouvidas, mantendo as características fieis ao personagem imitado?

	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.			

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES INTEGRADAS

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	1 a 9	Realização de um projeto de Artes que contemple as artes da pintura, modelagem, escultura, dança, música, teatro e outros. Os alunos, sob orientação do professor, poderão realizar pesquisas, entrevistas e em grupo e/ou individual criar apresentações de acordo com a linguagem artística sugerida pelo professor. As apresentações podem ser apreciadas pela comunidade escolar.	Os alunos conseguem experimentar linguagens artísticas em grupo e/ou individualmente de acordo com o projeto temático? Colaboram com a realização dos trabalhos e compartilham ideias, respeitando a diversidade de opiniões?
Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de	1 a 9	Brincadeiras envolvendo brinquedos trazidos de casa pelas próprias crianças. Produção de brinquedos pelas crianças a partir de sucata e materiais reciclados. Proposição de jogos e brincadeiras.	Os alunos se envolvem nas atividades, demonstrando dedicação e respeito? Conseguem experimentar os jogos, brinquedos e

	diferentes matrizes estéticas e culturais.		Audição de músicas e canto.	brincadeiras?
Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	1 a 9	Aula expositiva sobre Patrimônio Material e Imaterial. Apreciação de elementos materiais e imateriais por meio de fotos ou slides e classificação dos mesmos quanto a origem (brasileira, africana, indígena e europeia). Reprodução de elementos do patrimônio material e imaterial por meio de pinturas, quadrinhos, modelagem, maquete, etc.	Os alunos diferenciam patrimônio material de imaterial? Conseguem associar elementos do patrimônio material e imaterial a sua origem?
Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	1 a 9	Leitura de uma história infantil e comentários sobre a mesma. Proposição de criação artística com base na história apreciada por meio de recursos digitais (animação, gravação em áudio, fotografia e vídeo). Exposição dos trabalhos criados e apreciação pela turma ou comunidade escolar.	Os discentes conseguem criar arte por meio de recursos digitais?

9.1.2.2 Organizador Curricular de Arte do 6º ao 9º ano

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar	1, 8 e 9	Leitura e apreciação de obras com a mediação do professor, contextualizando os estilos artísticos e literários no período contemporâneo.	Os alunos são capazes de realizar contextualização de estilos visuais diversos, identificando as características artísticas e literárias?

	diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.			
Contextos e práticas	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	1, 6, 8 e 9	Desenvolvimento de atividades que permitam o reconhecimento e a análise dos diversos tipos de linguagens e seu emprego em diferentes suportes nas situações cotidianas; Produção de textos (poesia) com efeitos visuais em suportes diferenciados;	Os alunos identificam e fazem uso dos diferentes tipos de linguagens? Há a participação nas tarefas, bem como no processo de leitura, escrita, por meio de apresentação em público e individual?
Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	1, 4 e 8	Discussão sobre os elementos constitutivos das artes visuais por meio da análise do emprego de tais elementos em produções artísticas diversas; Produção de relatório.	Os alunos identificam os elementos das Artes Visuais de forma autônoma e/ou mediada pelo professor? Conseguem apreciar produções artísticas tendo como foco os elementos constitutivos das Artes Visuais e, a partir disso, produzir registros orais e escritos?
Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e	1, 4, 5 e 6	Pesquisa sobre alguns artistas plásticos contemporâneos com identificação das	Os alunos conseguem personalizar suas obras,

	analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.).		diferentes formas de expressão dos mesmos; Releitura de obras brasileiras, envolvendo a instalação e o hibridismo.	mas ao mesmo tempo compreendem a técnica do artista?
Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	1, 2, 5 e 9	Pesquisa de obras sobre artistas locais; Visita a um alambique; Palestra com artistas locais e exposição de suas artes; Produção artística individual e coletiva pelos alunos a partir das vivências captadas nas aulas anteriores por meio do emprego de diversos instrumentos.	Os alunos conseguem produzir obras de maneira colaborativa e por meio de materiais diversos?
Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas,	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Produção artística inspirada na arte local; Exposição de trabalhos artísticos e literários em um ambiente público.	É possível para o aluno explicar qual mensagem ele quis transmitir com sua produção e exposições?

	repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.			
Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	1, 2, 3, 4 e 5	Estudo e discussão sobre a semana da arte moderna no Brasil ao longo do tempo.	Há interesse e participação dos alunos na realização das atividades?
Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	1, 3, 7 e 9	Aula expositiva sobre os elementos constitutivos da linguagem corporal; Proposição de pesquisa individual e/ou em grupo sobre a Dança, seus contextos e práticas com posterior produção de relatório.	Os discentes identificam as formas de expressão, representação e encenação da Dança? É possível fazer uma análise sobre o trabalho desenvolvido, por meio de uma auto avaliação sobre o seu processo de metacognição?
Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano	1, 3, 7 e 9	Estudo dirigido sobre as linguagens artísticas, identificando as características e variedades que compõem a dança.	Os alunos reconhecem algumas danças da nossa e de outras culturas?

	e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.		Realização de atividades que permitam a análise e o posicionamento crítico acerca do desenvolvimento da Dança desde a tradicional à contemporânea.	Interpretam uma dança: encontra maneiras de dançar? Participam da composição de uma dança? Conseguem opinar sobre o desenvolvimento das formas da dança no contexto histórico e atual?
Elementos da linguagem	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	2, 3, 7 e 9	Pesquisa de materiais publicitários relacionados a semana de arte moderna, fazendo uma releitura com a publicidade contemporânea.	É possível explicar qual mensagem ele quis transmitir com sua releitura?
Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	4, 5, 6 e7	Apresentação de dança por meio de vídeos, com posterior proposição de atividades de improvisação de movimentos com repertórios próprios.	Os alunos improvisam e experimentam as possibilidades de criação dos movimentos?
Processos de	(EF69AR13)	4, 5 e 6	Atividades de pesquisa sobre a importância	Os discentes localizam e

criação	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		das brincadeiras e jogos através de música e dança; Aulas expositivas que tenham como foco a identificação de brincadeiras, jogos, danças coletivas de matrizes estéticas e culturais diferentes; Produção de coreografias de maneira individual e/ou coletiva e apresentação das mesmas.	interpretam conceitos sobre as diferentes matrizes estéticas e culturais da dança? Conseguem produzir danças autorais de maneira individual e/ou coletiva?
Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	4, 6 e 8	Apresentação da leitura de obras musicais e artísticas e aprofundamento das informações por meio de estudo dirigido; Atividades que permitam a experimentação dos processos de criação da dança por meio de oficinas.	Os alunos conseguem criar elementos e espaços para a composição cênica da dança? Valorizam e se expressam por meio dessa linguagem?
Processos de criação	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando	1, 2, 3, 4 e 5	Pesquisa e análise da música eletrônica a fim de desneutralizar os papéis de homem e mulher, reconhecendo e respeitando as diferenças entre as pessoas, experimentando novas funções e papéis por meio da brincadeira e da dança.	Há a participação dos alunos nas discussões considerando a pertinência das suas colocações, a disponibilidade para ouvir os colegas e para pensar a partir de suas

	estereótipos e preconceitos.			colocações, revendo preconceitos?
Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	6, 8 e 9	Apreciação musical pontuando as características de diferentes gêneros musicais e analisando a função destes nas diferentes nuances do contexto social; Produção de atividades escritas que tenham como foco a tomada de posição a partir das apreciações.	Há participação e envolvimento, de forma crítica, dos alunos durante a apreciação de músicas de diferentes gêneros? Os alunos reconhecem os contextos de produção e circulação das músicas, fazendo relação com as diversas dimensões sociais?
Contextos e práticas	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Discussão sobre os recursos digitais e as tecnologias usadas na produção e circulação da música; Visita na escola de um profissional de música para realização de oficinas que estimulem o conhecimento dos meios e equipamentos para circulação de músicas; Estudo dirigido sobre o desenvolvimento dos gêneros musicais a partir da análise do papel de músicos brasileiros e estrangeiros; Proposição de atividade de registro escrito e/ou oral.	Os alunos demonstram compreensão sobre recursos digitais? Estabelecem relações entre os elementos da música ao discutir gosto pessoal em relação aos gêneros musicais? Os discentes conseguem estabelecer relação entre músicos e gêneros musicais, reconhecendo as características dos gêneros e a contribuição

	músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.			de músicos para o desenvolvimento dos gêneros?
Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	1, 2, 4, 5 e 6	Leituras e exposição dialogada sobre os elementos constitutivos da música através de recursos diversos, incluindo os digitais e a apreciação musical; Produção de uma galeria de fotos, aplicativos, games ou imagens sobre a música.	Os alunos identificam e analisam os elementos da música por meio das atividades propostas?
Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e	2, 3, 5 e 9	Mapeamento de fontes e materiais sonoros por meio de atividades diversas para reconhecimento de timbres e características de instrumentos musicais.	Os alunos conseguem identificar timbres e características de instrumentos musicais por meio da apreciação de materiais sonoros?

	características de instrumentos musicais diversos.			
Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	1, 2, 4, 5 e 6	Relacionar o registro musical a elementos da linguagem visual (cores, formas e texturas); Realizar jogos de improvisação e interpretações sonoras a partir de pinturas. .	Os discentes conseguiram relacionar o registro musical a elementos da linguagem visual: cores, formas e texturas? Realizaram os jogos de improvisação e interpretações sonoras a partir de pinturas?
Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e	1, 2,4, 5 e 6	Criar composições musicais sobre elementos visuais.	Os discentes criam improvisações por meio da exploração de vozes, sons corporais e instrumentos musicais? Executam as atividades de maneira coletiva e colaborativa, respeitando a diversidade de opiniões?

	colaborativa.			
Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	2, 6, 7 e 8	Realização de pesquisa e seminário sobre artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas; Apreciação de peças teatrais com foco na análise dos estilos cênicos e produção de relatório; Aula expositiva sobre leitura encenada e improviso; Criação de uma cena utilizando a leitura encenada e a improvisação.	Houve curiosidade e entusiasmo na experiência proposta pelo professor? Os alunos conseguem identificar os estilos cênicos e posicionar-se criticamente sobre as peças teatrais assistidas?
Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos,	2, 6, 7 e 8	Apreciação de vídeo contendo exemplos de situações envolvendo jogos teatrais.	Houve interação e participação de maneira harmoniosa, durante a realização dos trabalhos propostos?

	adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.			
Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	2, 6, 7 e 8	Experimentar os jogos teatrais através da improvisação, utilizando procedimentos pontuados (onde, quem, o que, como) tendo como foco o diálogo com o teatro contemporâneo.	Houve participação de maneira intelectual e coletiva, interagindo de maneira construtiva com o outro na criação das formas de dramaturgia e espaços cênicos?
Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	3, 4 e 5	Estudo dirigido sobre a relação entre a Arte e o cotidiano das pessoas nas suas variadas dimensões. Estudo de campo e registro escrito.	Os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos por meio da participação nas atividades?

Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	3, 4 e 5	Identificação de características de obras que misturam performance, instalação e criação digital.	O aluno foi criativo, teve equilíbrio na composição da performance, instalação e criação digital atingindo e/ou superando a proposta da atividade?
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	2, 3 e 4	Pesquisa, estudo e contraponto entre a arte e as novas tecnologias. Criação de um cenário virtual.	Os alunos compreendem e respeitam o trabalho dos colegas durante as exposições orais e virtuais?
Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e	2, 3 e 4	Aula expositiva com análise de obras para compreensão de conceitos referentes a patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas. Criação de um museu virtual com obras feitas pelos alunos.	Os alunos são capazes de apresentar elementos do patrimônio cultural, natural, material ou imaterial ao público, utilizando-se de recursos variados e adequados ao contexto?

	repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.			
Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	2, 3 e 4	Criação e divulgação midiática em blogs e home page de álbum digital. Criação de um banco de imagens com acervo de obras locais.	Contribuiu consideravelmente para o tema, apontando questões relevantes e indicando exemplos práticos?

9.1.3 Componente Curricular Educação Física

A Educação Física, de modo interdisciplinar, estuda e dissemina uma forma de cultura que foi criada pelo homem desde o seu surgimento neste planeta. Fazer o educando compreender essa cultura denominada Cultura Corporal aliada ao Movimento e suas ramificações deveria ser a missão primordial da Educação Física (Cantanhede, 2018). A BNCC, por sua vez, trouxe uma nova organização para os saberes que devem ser trabalhados de forma progressiva de conhecimento nas aulas de Educação Física. Até então, orientadas pelos PCN's, as aulas de Educação Física eram desenvolvidas a partir de quatro eixos: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças e Atividades Expressivas e Ginásticas.

A partir de agora somos convidados a contemplar o desenvolvimento de habilidades e competências a partir de seis unidades temáticas, práticas já bastante conhecidas, reconhecidas e contempladas nas aulas de Educação Física. Outras trazem grandes desafios, convidando os profissionais a refletirem, construírem estratégias e buscarem recursos para atender às novas demandas formativas.

A BNCC orienta e auxilia o trabalho a ser realizado pelo componente Educação Física. No que se refere às práticas corporais, por sua vez, está sendo dada maior ênfase para que os alunos se movimentem ao mesmo tempo em que conhecem e aprendem sobre cada atividade desenvolvida.

Fazendo com que o professor passe a investigar e a pesquisar mais sobre o assunto e que, com isso, consiga enriquecer mais e mais as suas atividades, criando novas situações e momentos que ajudem a levar o aluno a adquirir gosto pela atividade física, desenvolvendo passo a passo suas habilidades, sua autoconfiança e sua autonomia.

O componente curricular Educação Física confere um grande desafio, a saber: construir possibilidades diversas de análise e (re)criação das práticas corporais, por meio das variadas manifestações da Cultura Corporal, aprofundando a reflexão crítica dos alunos acerca dos conhecimentos próprios desta disciplina escolar, respeitando e procurando analisar a realidade e as diferenças municipais na formulação dos conteúdos aludidos.

Na proposta da Base Nacional Comum Curricular, os componentes curriculares, entre eles a Educação Física, têm o papel de tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, abordando-

as como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, desenvolvendo autonomia para a apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade, conforme está apresentado nos objetivos de aprendizagem. Para isso, os conhecimentos das áreas estão mobilizados não só para entender ou explicar a realidade, como também para fazer escolhas a partir desse entendimento e agir em uma determinada direção, assim reforçando a importância dos processos cognitivos: percepção, atenção, memória, raciocínio, procedimentos em contextos de investigação e criação de soluções.

As Competências Específicas do componente Educação Física para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

9.1.3.1 Organizador Curricular de Educação Física do 1º e 2º Ano

UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para	1 a 10	Proposição de brincadeiras da cultura popular local e regional, promovendo o respeito pelos colegas. Roda de conversa sobre a linguagem corporal, visual, oral e escrita associadas às brincadeiras, tendo como foco de discussão a relação com a cultura. Apreciação de brincadeiras e jogos e identificação dos desafios relacionados a cada jogo. Releitura de brincadeiras, dando-lhes novas regras e praticando-as.	Os alunos se envolvem nas discussões e prática de jogos e brincadeiras entendendo os conceitos e as regras? Conseguem criar novas regras para a releitura de jogos?

	resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.			

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses	1 a 10	Roda de conversa sobre os jogos de marca e de precisão, dando exemplos de cada modalidade. Exposição oral das regras dos esportes e da importância de respeitá-las. Pode-se expor as regras do boliche, do tiro ao alvo e	Os alunos expressam suas impressões a partir das discussões promovidas pelo professor?

	esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.		levantamento de peso. Prática de esportes como boliche, tiro ao alvo e levantamento de peso.	Compreendem as regras dos jogos de precisão e de marca? Se envolvem na prática dos esportes, respeitando as regras?

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	1 a 10	Exposição oral sobre os elementos básicos da ginástica. Apreciação de vídeos e identificação desses elementos por meio da oralidade. Divisão da turma em grupos para o planejamento de estratégias e a prática dos movimentos da ginástica. Comentários pela turma.	Os alunos conseguem compreender quais são os elementos básicos da ginástica? Apreciam os vídeos e identificam esses elementos? Executam os movimentos da ginástica? Conseguem se posicionar criticamente a partir das apresentações

	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.			da turma?

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de	1 a 10	Apreciação e execução de danças do contexto regional e comunitário. Após a apreciação, identificação de aspectos como ritmo, espaço e gestos. Recriação das danças do contexto e apresentação em grupo.	Os alunos são capazes de reconhecer as danças do contexto e da comunidade? Conseguem caracterizar ritmo,

	desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.			espaço e gestos? São capazes de recriar danças?

9.1. 3. 2 Organizador Curricular de Educação Física do 3º ao 5º Ano

UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos	1 a 10	Prática de jogos e brincadeiras populares no ambiente escolar. Listagem de jogos e brincadeiras da cultura popular. Conversa sobre a importância desses jogos para o patrimônio histórico cultural. Exposição das brincadeiras e dos jogos de matriz africana e indígena. Identificação de suas múltiplas linguagens. Pesquisa sobre as brincadeiras de origem africana e indígena e registro no caderno das	Os alunos conseguem identificar os jogos e brincadeiras da cultura popular? Praticam esses jogos e brincadeiras, respeitando suas regras?

	em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		impressões.	

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	1 a 10	Prática de esportes e identificação de características comuns por meio da oralidade. Criação de estratégias para jogos de rede/parede, invasão e taco por meio do trabalho coletivo. Aula expositiva por meio de slides sobre Jogo e Esporte, identificando a diferença e as características.	Os alunos são capazes de identificar características comuns nos jogos? Criam estratégias de maneira coletiva e colaborativa? Compreendem a diferença entre jogo e esporte?

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva,	1 a 10	Prática de ginástica dentro e fora da sala de aula, observando movimentos como	Os alunos conseguem

	combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.		equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais. Resolução de desafios na execução de exercícios por meio da prática e de conversas em grupo.	experimentar diferentes elementos da ginástica geral? Planejam e utilizam estratégias para resolver os desafios na execução de elementos de apresentações coletivas de ginástica geral?

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes	1 a 10	Prática de danças populares de origem africana e indígena. Conversas informais com o objetivo de comparar elementos comuns nas danças populares.	Os alunos praticam os movimentos da dança? Comparam os elementos comuns?

	sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		Atividade em grupo para a criação de estratégias para a execução das danças.	Criam estratégias para a execução dos movimentos?

UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS

OBJETO DE	HABILIDADE	COMPETÊNCIA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES

CONHECIMENTO		ESPECÍFICA		AVALIATIVOS
Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	1 a 10	Prática de lutas de matriz indígena e africana. Planejamento de estratégias para execução dos movimentos. Aula dialogada para identificação das características das lutas.	Os alunos praticam lutas, planejando estratégias e identificando características?

9.1.3.3 Organizador Curricular de Educação Física do 6º e 7º ano

UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Jogos eletrônicos	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	1, 2, 5 e 10	Criação e apresentação de jogos, associados à cultura local e história de povos e regiões. Competição por meio de perguntas e respostas por meio de Quiz (jogos eletrônicos disponíveis na web).	Os jogos criados e apresentados pelos alunos possuem significado? Os alunos conseguem utilizar dados da cultura local e/ou históricos regionais e globais para a criação de jogos?

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Esportes de marca Esportes de precisão	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho	1, 3, 9 e 10	Estudo, identificação e interpretação dos jogos existentes em nosso país, bem como em nossa região por meio de leituras e pesquisas. Prática de jogos em sala de aula.	Por meio da experimentação de uma modalidade para cada tipo de esporte, os alunos

Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	coletivo e o protagonismo.			são capazes de realizar competições em grupos dentro e fora da sala de aula?
Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	1, 3, 9 e 10	Estudo, identificação e interpretação dos jogos existentes em nosso país, bem como em nossa região por meio de leituras, discussões, pesquisas e atividades escritas e orais.	Os alunos conseguem apresentar dados referentes aos jogos existentes em nosso país, bem como em nossa região?
Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	1, 3, 9 e 10	Realização de competições internas com visitas de técnicos em várias modalidades de esportes, para ministrar palestras sobre a importância no cumprimento e respeito nas regras implantadas em cada modalidade esportiva.	Os alunos são capazes de respeitar e obedecer as regras impostas em cada modalidade de esportes?
Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	1, 3, 9 e 10	Realização de gincanas internas com materiais acessíveis na comunidade.	Os alunos são capazes de compreender e obedecer as regras propostas durante as provas da gincana.

Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	1, 3, 9 e 10	Oficina de criação de materiais utilizados nos diversos tipos de esportes.	Os alunos conseguem desenvolver individualmente ou em grupo materiais respectivamente utilizados nos diversos tipos de esportes?

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	1, 2, 5 e 10	Apreciação de apresentação de ginásticas (nacional e internacional) por meio de vídeos e slides. Exploração oral e sistematização por meio da escrita. Aula expositiva. Aula prática.	Os alunos conseguem assimilar os conteúdos vistos por meio de vídeos, com a prática na sala de aula?
Ginástica de condicionamento	(EF67EF09) Construir, coletivamente,	1, 2, 5 e 10	Organização e apresentação de festival de ginástica na própria escola.	Os alunos são capazes de criar e

físico	procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.			elaborar movimentos e sequências não oficiais?
Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	1, 2, 5 e 10	Experimentar a ginástica por meio de improvisação.	Os alunos conseguem manipular materiais diversificados, ao mesmo tempo em que realizam improvisações de exercícios e manobras da ginástica?

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	6, 7, 8 e 10	Conversa dirigida sobre a dança contemporânea e regional. Criação de coreografia com dança contemporânea, regional.	Os alunos conseguem se desenvolver artisticamente por maio da dança, a partir de pesquisa e apresentação de danças da nossa e de outras culturas?
Danças urbanas	(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos	6, 7, 8 e 10	Mostra de vídeos sobre danças urbanas e regionais e exploração dos mesmos por meio da oralidade.	Os alunos são capazes de interpretar danças,

	constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.		Apresentação de ritmos musicais, contando a sua história.	encontrando maneiras de se movimentar e ao mesmo tempo improvisar e experimentar com possibilidades de criação de novos movimentos?

UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	1, 2, 3, 8 e 10	Apresentação de vídeos sobre as diversas formas de luta no Brasil. Exploração dos vídeos por meio da oralidade e sistematização.	Os alunos conseguem compreender os conteúdos propostos por meio de atividades teóricas?
Lutas do Brasil	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-	1, 2, 3, 8,10	Realização de competições de lutas, por meio da improvisação, levando em consideração as regras existentes em várias modalidades já	Ao realizar competições internas de lutas em

	táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.		existentes.	equipes, observa-se cooperação e respeito às regras, juntamente com colegas e professores?
Lutas do Brasil	(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	1, 2, 3 e 10	Pesquisa e análise da capoeira como parte da cultura afrodescendente. Aula expositivo-dialogada. Apresentação de capoeira na escola.	Houve desempenho nas habilidades motoras e cognitivas?

UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	3,4, 8, 9 e 10	Pesquisas e apresentação de vídeos sobre práticas corporais de aventura urbana. Criação de práticas corporais tendo como suporte o “corpo”, explorando os diversos espaços e modalidades.	Os alunos conseguem adquirir conhecimentos teóricos sobre o tema? Ao criar práticas corporais, houve improvisação de modalidades com o próprio corpo?
Práticas corporais de aventura	(EF67EF19) Identificar os riscos durante a	3,4, 8, 9 e 10	Aula expositivo-participativa.	Os alunos são capazes de

urbanas	realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventuras urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.		Exploração dos espaços da escola, com criação de modalidades de práticas corporais. Confecção de cartazes, com registros de fotos feitas pelos alunos.	identificar riscos na realização de práticas corporais ao mesmo tempo em que executam?

9.1.3.4 Organizador Curricular de Educação Física do 8º e 9º Ano

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou	1, 2, 5 e 10	Pesquisas sobre os esportes em questão para conhecer suas características. Seminários sobre os esportes em questão, apresentando suas especificidades, analisando sua prática e a viabilidade da mesma em locais da comunidade e identificando suas transformações históricas e problemas. Tomar nota a partir das apresentações realizadas pelos grupos de alunos. Experimentação dos diferentes esportes, impulsionando a formulação e utilização de estratégias para solucionar os desafios. Apreciação de apresentação dos esportes por meio de vídeos. Proposição de atividades escritas.	Os alunos reconhecem as características de cada esporte estudado? Identificam informações referentes à transformação histórica dos esportes e identificam seus principais problemas? Conseguem formular estratégias para solucionar problemas durante a experimentação dos esportes? Conseguem perceber em que locais da comunidade os esportes em estudo podem ser

	técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.			praticados?

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	1, 2, 5 e 10	Pesquisas sobre alguns ginastas nacionais e internacionais. Apreciação de apresentação de ginásticas (nacional e internacional) por meio de vídeos. Realização de campeonatos de ginástica dentro e fora da sala de aula. Proposição de atividades escritas.	Através de registros escritos, observou-se a participação assídua dos alunos na apresentação de seminários? Os alunos compreendem os diversos tipos de ginásticas existentes no Brasil e no mundo?
Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	1, 2, 5 e 11	Pesquisa e apresentação sobre as regras existentes nas olimpíadas e competições de ginástica no Brasil e no mundo, por meio de fotografias.	Os alunos conseguem assimilar e obedecer as regras propostas por alunos e professores durantes as competições internas?
Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização	(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das	1, 2, 5 e 10	Aula expositiva por meio da exploração de leituras diversas. Proposição de atividades tanto de oralidade quanto de escrita.	Na criação e apresentação dos portfólios por meio de vídeos e fotografias, notou-se desempenho e

corporal	transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.		Criação de portfólios com registros dos próprios alunos.	trabalho conjunto dos alunos? Eles conseguem apreender os conceitos estudados?
Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	1, 2, 5 e 10	Apreciação de apresentação de ginásticas (nacional e internacional) por meio de vídeos e slides. Comentários dos mesmos e aula expositiva. Realização de atividades de sistematização dos conceitos estudados.	Os alunos conseguem assimilar os conteúdos vistos?

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	1, 5, 6, 8 e 10	Trabalho com as regiões do Brasil, com suas manifestações de dança de salão em cada região por meio de leituras, apreciação de vídeos, aula expositiva e atividades de sistematização.	Os alunos são capazes de realizar apresentação de danças da nossa e de outras culturas? Ao interpretar os

	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.			diversos tipos de danças, os alunos conseguem se identificar, encontrando maneiras de dançar ou de se movimentar?
Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	1, 5, 6, 8 e 10	Leitura e comentários de textos que tratem dos estereótipos e preconceitos relacionados à dança de salão por meio de uma roda de conversa. Realização de apresentações de dança de salão.	Os alunos conseguem posicionar-se criticamente sobre a dança de salão e os preconceitos a ela relacionados? Na improvisação e experimentação com possibilidades de criação dos movimentos, observou-se a participação na composição de uma dança de salão?
Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	1, 5, 6, 8 e 10	Leitura e exposição oral sobre as características da dança de salão. Realização de pesquisas sobre os artistas do município, com participação dos mesmos na apreciação dos trabalhos.	Os alunos conseguem realizar exposições e produções de trabalhos realizados dentro e fora da sala de aula a partir da temática da dança de salão e suas transformações?

UNIDADE TEMÁTICA: LUTA

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	8, 9 e 10.	Realização de pesquisas sobre as manifestações populares e o surgimento das diversas lutas em cada uma delas.	Notou-se a compreensão dos conteúdos propostos por meio de atividades teóricas e práticas?
Lutas do mundo	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	8, 9 e 10	Mostra de vídeos e campeonatos de lutas nacionais e internacionais. Incentivo à criação de golpes de lutas, bem como regras de combate.	Houve compreensão na apresentação das competições internas de lutas em equipes? Analisou-se a cooperação e respeito às regras, juntamente com colegas e professores? Notou-se desempenho nas habilidades motoras e cognitivas?

UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURAS

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	3, 4, 7, 8, 9 e 10	Pesquisas e apresentação de vídeos sobre práticas corporais de aventura urbana. Criação de práticas corporais, tendo como suporte o “corpo”, explorando os diversos espaços e modalidades.	Notou-se o desempenho nas atividades de conhecimento teórico sobre o tema? Na improvisação e experimentação com possibilidades de criação de práticas corporais, os alunos demonstraram facilidade nas atividades individuais e em grupos?
Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária,	3, 4, 7, 8, 9 e 10	Exploração dos espaços da escola, com criação de modalidades de práticas corporais. Realização de competições de treinamento funcional, com utilização de material reciclado.	Ao realizar improvisação de modalidades com o próprio corpo, os alunos são capazes de realizar registros de fotos dos trabalhos desenvolvidos?

	organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.			

9.1.4 Componente Curricular Língua Inglesa

A linguagem costuma ser entendida como um canal por meio do qual as pessoas se comunicam. Trata-se de um fenômeno que vai muito além da questão da comunicação, daí não ser possível ilustrá-la por meio de esquemas que mostrem uma relação simplista envolvendo uma mensagem, um emissor e um receptor, ainda que sejam considerados os possíveis "ruídos".

Não entendemos linguagem como noção restrita à manifestação verbal dos seres, por mais que se propaguem discursos sobre a primazia da palavra, sobretudo nas sociedades do mundo que se convencionou chamar de ocidentais. A linguagem não verbal é um tema amplamente estudado, dada sua relevância e profundidade. A linguagem verbal não tem o poder de dar conta de "tudo". Com isso, independente de considerarmos uma forma de linguagem ou outra, verbal ou não verbal, partimos da premissa de que nenhuma delas é capaz de esgotar todos os sentidos e devem ser fortemente exploradas no estudo da língua inglesa.

Com isso, o conhecimento de uma língua estrangeira é fundamental para que se possa ter acesso a novas informações e ampliar as possibilidades de participação social do indivíduo. No caso da língua inglesa, esse cenário é evidenciado pelo fato de que seu uso ultrapassa fronteiras geográficas e políticas dos países onde figura como língua oficial/nativa. Dessa forma, o domínio da língua inglesa nos possibilita não apenas interagir com seus falantes nativos, mas também nos engajar em interações com povos e culturas de origens diversas. Assim, considerar sua dicção de língua franca agrega novos sentidos a seu processo de ensino-aprendizagem.

A proposta da BNCC está conformada em um ensino formativo, que prevê a mobilização de valores para o desenvolvimento de competências gerais e específicas acerca das áreas de conhecimento que compõem o currículo mínimo. No que concerne aos aspectos gerais, o documento apresenta dez competências que devem ser desenvolvidas ao longo do percurso educacional do aluno.

Outra proposta é que o aprendizado do inglês seja realizado da mesma forma que o de português. Isso quer dizer que a língua inglesa deve ser aprendida por meio de práticas linguísticas cotidianas, discursivas e da reflexão sobre elas. Desse modo, os alunos conseguem desenvolver uma autonomia no uso comunicativo no idioma nativo e no estrangeiro.

Nessa perspectiva de língua franca, o Inglês deixa de ser apenas dos falantes nativos (onde é ensinada como língua materna), e passa a ser uma língua que varia, com diferentes contextos, que dependem do lugar onde é falada. Esse fator favorece o ensino da língua inglesa com mais interculturalidade.

> Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do "estrangeiro", oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês "correto" – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (BNCC, 2017).

Vale ressaltar que os aspectos teóricos que fundamentam a proposta da BNCC para a área de linguagens remetem a concepções que percebem a língua como uma prática dinâmica, em constante transformação. Assim, o domínio dessa linguagem permite ao aluno a autonomia necessária para ressignificar e transformar realidades, sendo esse domínio crítico, reflexivo e ético das práticas sociais o principal foco das competências elencadas na área de linguagens.

A Base define que os estudantes devem desenvolver competências e habilidades a partir de uma perspectiva de educação linguística consciente, crítica e reflexiva. Assim, a aprendizagem do idioma deve propiciar aos estudantes o acesso a novos percursos de construção de conhecimento e o exercício da cidadania ativa, permitindo-lhes vivenciar "novas formas de engajamento e participação em um mundo social cada vez mais globalizado e plural" (BNCC, 2017, p. 239).

Desse modo, as competências especificas de Língua Inglesa para o ensino fundamental compreendem: a) a reflexão e a identificação do lugar do sujeito em um mundo plural, tendo como propósito sua inserção nas esferas do mundo globalizado e do mundo do trabalho; b) a utilização da língua por meio de diversas mídias e ferramentas de acesso ao conhecimento; c) a identificação das relações, diferenças, similaridades ente língua materna e língua estrangeira, evidenciando a reflexão da relação entre língua, cultura e identidade; d) a valorização do caráter heterogêneo do uso da língua, possibilitando a elaboração de repertórios linguísticos que reconheçam essa diversidade linguística e cultural; e) a capacitação do aluno para o uso ético e crítico de novas tecnologias, ampliando suas possibilidades de

participação social; f) a compreensão e o acesso a bens e patrimônios culturais disseminados em língua inglesa. Considerando esses aspectos, propomos garantir que todos os estudantes da Rede Pública Municipal de Cristópolis recebam uma formação humana integral que contribua para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Na Base Nacional Comum Curricular, o componente curricular Língua Inglesa está organizado por meio de Eixos Organizadores, sendo os mesmos:

1) Eixo Oralidade

O desenvolvimento da oralidade exerce um papel importante na aprendizagem do aluno na disciplina de Língua Inglesa. Considerando que a fala é o meio de comunicação mais utilizado socialmente, destaca-se a importância das reflexões apresentadas na BASE, que pressupõe a língua como discurso enquanto prática social, e que trabalhar a oralidade possa refletir na necessidade atual de se estudar a língua estrangeira de forma que essa prática nela implícita seja a base que conduz o aluno a desenvolver a capacidade discursiva nas mais variadas situações de comunicação.

A oralidade envolve práticas de compreensão (escuta) e produção (fala), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação na construção de sentidos em diferentes contextos discursivos, com ou sem contato face a face, por nativos e não nativos, incluindo o professor. Essas práticas devem partir de assuntos com os quais os estudantes estejam familiarizados e que estimulem a vivência e a reflexão sobre os usos da língua, em que se articulam aspectos que vão além do verbal, tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil. Há três unidades temáticas que organizam os conteúdos desse eixo: Interação discursiva, Compreensão oral e Produção oral. Os estudantes devem: compreender sentidos (global, específico e detalhado); negociar significados; arriscar-se e se fazer compreender; dar voz e vez ao outro; entender e acolher a perspectiva do outro; superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.

2) Eixo Leitura

Este eixo busca desenvolver no aluno a capacidade de compreender e interagir com o texto escrito e, sobretudo, de identificar a importância do contexto em que ele está inserido e qual a sua função. Nessa perspectiva, a Base prevê o ensino

em diferentes modos e objetivos de leitura, ou seja, de acordo com a função de determinado texto. O exercício da leitura promove ainda a construção de leitura crítica, favorecendo a autonomia e criatividade do aluno não somente como leitor, mas também como produtor de textos.

A Leitura envolve reflexão e construção de significados por meio da interação entre leitor e textos escritos relacionados à vida escolar, social e cultural dos estudantes. Para tanto, promove práticas de compreensão leitora de gêneros verbais e híbridos em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas, situadas e articuladas com a competência leitora em língua materna e/ou outras línguas, visam ao desenvolvimento da leitura crítica, estimulado pela análise e pela problematização do que se lê para "a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua" (BNCC, 2017, p. 242).

Há três unidades temáticas nesse eixo: Estratégias de Leitura, Práticas de Leitura e Atitudes, Disposições Favoráveis do Leitor e Avaliação dos Textos Lidos. A unidade Práticas de Leitura adota enfoques distintos para cada ano. Assim, temos práticas de leitura associadas à construção de repertório lexical no 6º ano, à pesquisa no 7º ano, à fruição estética no 8º ano e às novas tecnologias no 9º ano. A unidade Atitudes e Disposições Favoráveis do Leitor aparece no 6º e 7º anos, enquanto a unidade Avaliação dos Textos Lidos se insere no 8º e 9º anos.

3) Eixo Escrita

Compreende práticas de produção de textos de gêneros variados, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem uma visão da escrita como processo, mediada pelo professor ou pelos colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes, tanto em língua materna como em outras línguas. Abrange uma concepção do ato de escrever como prática social, possibilitando aos estudantes agirem com protagonismo.

Há duas unidades temáticas nesse eixo: Estratégias de Escrita (pré-escrita, escrita e pós-escrita) e Práticas de Escrita. Algumas das habilidades a serem desenvolvidas são: gerar ideias; planejar a escrita; produzir rascunhos; revisar e fazer a edição final. As estratégias aqui explícitas evidenciam os passos do processo de elaboração textual.

Nesse eixo os gêneros são citados a partir de uma gradação crescente de dificuldade e quantidade/tamanho da escrita. Algumas das habilidades são: produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, legendas para fotos/ilustrações, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar; em seguida, produzir textos de cunho descritivo/narrativo sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado em diferentes modalidades e suportes (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros); e, posteriormente, produzir comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros, com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta), entre outros.

De acordo com a BNCC, ao vivenciar esse processo, os alunos encontram situações que podem levá-los, gradativamente, a uma escrita mais autêntica, criativa e autônoma.

4) Eixo Conhecimentos Linguísticos

Este eixo abarca as práticas de análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado e partindo dos usos da língua presentes nos demais eixos organizadores. Essas práticas devem se desenvolver de modo indutivo, estimulando a descoberta e a formulação/checagem de hipóteses sobre o funcionamento sistêmico da língua e permitindo a comparação com a língua materna e com outras línguas.

Há duas unidades temáticas nesse eixo: Estudos do Léxico e Gramática. Nelas, há o estímulo à reflexão sobre as noções de adequação, padrão, variação linguística e inteligibilidade, para além das definições de usos “certos” ou “errados”. Algumas das habilidades são: construir repertório lexical sobre temas familiares; reconhecer afixos; reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou de outras línguas conhecidas; explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso; empregar tempos e modos verbais; discriminar sujeito de objeto utilizando os pronomes a eles relacionados.

É importante ressaltar ainda que para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre adequação e inteligibilidade e, de modo contrastivo, sobre relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que, porventura, os alunos também conheçam.

5) Eixo Dimensão Intercultural

Envolve reflexões sobre a (re)construção de culturas, a interação entre elas e a forma como os participantes vivenciam, nessas trocas, os processos de constituição de identidades abertas e plurais. As práticas devem favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. Desta forma, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Algumas das habilidades são: explorar modos de falar, refutando preconceitos; reconhecer a variação linguística como fenômeno natural das línguas e avaliar elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

A integração de todos os Eixos e Unidades temáticas e o desenvolvimento de todas as habilidades é a forma como a Base estipula e idealiza as aprendizagens para todos alunos. Segundo o documento, esse é o caminho para a formação de cidadãos plenamente capazes e ativos.

Assim, considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas** que serão mencionadas a seguir:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao

conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

O currículo de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades, indicadores metodológicos e indicadores avaliativos. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas às habilidades a elas correspondentes. Aqui, o Referencial procura motivar os alunos a refletirem sobre a presença da língua em seu cotidiano, incentivando as práticas discursivas e linguísticas. E, com base nessa reflexão, levá-los a construir um discurso próprio às suas intenções comunicativas, de modo a consolidar práticas sociais de uso.

9.1.4.1 Organizador Curricular de Língua Inglesa do 6º Ano

EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	3	Realização de leitura de textos na língua inglesa de acordo a cada nível. Produção de instrumentos informativos escritos para coleta de dados.	A avaliação deve indicar instrumentos que possibilitem ao professor observar se o aluno é capaz de produzir perguntas e respostas oralmente em língua inglesa
Oralidade	Compreensão oral	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroomlanguage).	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas	3	Interações orais com o professor e os colegas da classe, por meio de práticas situadas de linguagem significativa para o grupo, incluída a "classroomlanguage" e a linguagem típica das rotinas em sala de aula (cumprimentos, saudações e despedidas no início e	O professor observará, através de registros escritos, se o aluno é capaz de compreender expressões e consequentemente e respondê-las em língua inglesa.

					final de uma aula).	
Oralidade	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	3	Apresentação de textos orais sobre temas familiares. Escuta de palavras cognatas, que possuem mesmo significado e grafias iguais ou semelhantes em inglês e português.	Com uso de instrumentos escritos, o professor deverá registrar se os alunos são capazes de identificar a presença de palavras cognatas nos textos orais e escritos e, em seguida, se são capazes de reconhecer as informações principais do texto.
Oralidade	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a	3	Realização de atividades orais e escritas de assimilação e acréscimo de palavras e expressões novas ao vocabulário prévio com a mediação do professor.	A avaliação deverá permitir ao professor condições de perceber se e quando os alunos conseguem, individualmente e em grupos, produzir frases orais e escritas em inglês sobre situações pessoais e rotineiras.

			oralmente com o grupo.			
Leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto. Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	1, 3 e 4	Promoção de situações individuais/coletivas em que o aluno/turma, formule hipóteses para auxiliar na percepção/previsibilidade das características de um texto (sua estrutura, organização textual e pistas gráficas) para indicar sua finalidade, antes mesmo da sua leitura.	A avaliação consiste em permitir ao professor condições de detectar se os alunos conseguem, através da técnica de skimming, identificar rapidamente a ideia principal ou o sentido geral do texto.
Leitura	Práticas de leitura e construção de repertório lexical.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	1, 3 e 4	Realização da análise de textos com diversidade de gêneros a fim de que reconheçam mais prontamente sua finalidade, mesmo com pouco repertório linguístico em inglês.	Cabe ao professor observar o desenvolvimento da capacidade dos alunos de construírem seus repertórios lexicais em língua inglesa de maneira gradativa e contínua.
Leitura	Atitudes e disposições favoráveis	Partilha de leitura, com mediação do professor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas	1, 3 e 4	Produção de textos com uso de dicionário impressos e virtuais.	A observação do interesse do aluno no

	do leitor.		ideias sobre o que o texto informa/comunica.		Produção de um dicionário ilustrado bilíngue com temática estudada durante a unidade de estudo.	momento de troca e compartilhamento de textos lidos e produzidos deve ser o foco principal desse processo avaliativo.
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita.	Planejamento do texto: brainstorming. Planejamento do texto: organização de ideias.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	1, 3 e 4	Exploração prévia da leitura de textos sobre temas semelhantes ou correlatos em contextos variados (livros, revistas, blogs, entre outros). Realização de pesquisa de palavras e expressões em dicionário bilíngues ou em ambientes virtuais.	O professor deverá verificar se os alunos são capazes de, diante de ideias desorganizadas, organizá-las com sucesso em um planejamento de texto brainstoming a partir da determinação, a priori, de um tema específico.
Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu	1, 3 e 4	Elaboração de projetos de escrita de textos com o apoio de linguagem não verbal (imagens, fotos, cartazes, histórias em quadrinhos, entre outros) sobre temas do seu cotidiano. Produções coletivas	O professor deverá observar se os alunos, de maneira gradativa, conseguem produzir textos em inglês de acordo com tipo de gênero solicitado,

			contexto escolar.		e/ou individuais de textos com uso de ambas as linguagens (verbal e não-verbal).	atentando-se ao nível de aprendizagem demonstrado por cada aluno.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	5	Promoção de situações de uso da língua inglesa em sala de aula, observando expressões da rotina social relacionadas à chamada "classroomlanguage". Articulação desta habilidade com outras habilidades, incentivando o uso da língua inglesa em sala de aula, de maneira significativa.	Cabe ao professor observar o desenvolvimento da capacidade dos alunos de construírem seus repertórios lexicais em língua inglesa de maneira gradativa e contínua, a partir da observação do cumprimento das normas estabelecidas para esta atividade.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	5	Promoção de situações em que os estudantes possam ter contato com a exposição e escuta de situações de uso da língua inglesa em sala de aula e práticas de linguagem oral diversas.	A avaliação deve estar pautada na percepção das diferenças entre a pronúncia das palavras apresentadas pelos alunos, observando a variedade de sons para as

						diferentes letras e palavras nas frases.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	1, 3 e 4	Realização de aula expositiva e discursiva sobre o conteúdo gramatical com registro no caderno pelos alunos. Realização de propostas de produção e compreensão de textos orais, escritos e multimodais que utilizem a gramática estudada para apresentar e descrever pessoas e ações de rotina diária.	O professor deverá observar, através de instrumentos escritos, se os alunos compreendem como acontece a formação das frases nos tempos verbais estudados, bem como suas principais semelhanças e diferenças.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	1, 3 e 4	Realização de atividades escritas para reconhecimento do modo imperativo.	O professor deverá observar, através de instrumentos escritos, se os alunos compreendem como acontece a formação das frases no modo verbal imperativo.
Conhecimentos Linguístico	Gramática	Caso genitivo ('s)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	1, 3 e 4	Realização de atividades escritas a partir das explicações	O professor deverá observar, através de

s					das normas de uso do apóstrofo em língua inglesa com ênfase nas orações contraídas.	instrumentos escritos, se os alunos são capazes de identificar e escrever frases usando a forma afirmativa e negativa de maneira contraída com uso de apóstrofo.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	1, 3 e 4	Leitura de frases e textos contendo adjetivos possessivos; Realização de aulas expositivas para o reconhecimento dos adjetivos possessivos, identificando-os nos textos trabalhados durante a unidade de estudo.	Os alunos deverão ser avaliados a partir da observação realizada pelo professor, que deverá elencar se eles conseguem reconhecer os adjetivos possessivos nos textos apresentados para, em seguida, produzir frases utilizando-os.
Dimensão Intercultural	A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial. (primeira ou segunda língua).	3, 4, 5 e 6	Realização de pesquisa sobre os falantes do inglês nos diversos lugares/países onde a língua é utilizada e o papel que ela exerce	O professor deverá ficar atento às informações trazidas pelos alunos, observando se

					nesses locais: se é língua materna, segunda língua, língua oficial. Realização de discussão sobre a abrangência da língua inglesa no mundo.	estes compreendem a importância e fomento da língua inglesa no mundo.
Dimensão Intercultural	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	3, 4, 5 e 6	Elaboração de projetos interdisciplinares com outras disciplinas que possibilitem a articulação da habilidade pelo contato com textos orais, escritos e multimodais sobre esse tema. Produção de cartazes, pôsteres, banners, mapas, fotolegendas, sobre o tema.	Os alunos serão observados pelo professor se conseguem identificar e registrar a presença da língua inglesa no cotidiano das pessoas de um modo geral.

9.1.4.2 Organizador Curricular de Língua Inglesa do 7º Ano

EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	3	Realização de leitura dos textos em pares ou grupos. Realização de diálogos e/ou conversação com base em temas estudados. Realização de dramatização dos diálogos nos textos lidos. Realização de atividades on-line.	O professor munir-se-á de instrumentos que possibilitem a gravação das leituras, diálogos e dramatizações para, posteriormente, avaliar a progressão da pronúncia dos alunos, levando em consideração cada nível de aprendizagem.
Oralidade	Interação discursiva	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	3	Interações orais com o professor e os colegas da classe, por meio de práticas situadas de linguagem Significativas a fim de conhecer sobre professores e colegas. Utilização da língua estrangeira nas interações rotineiras	O professor avaliará atentamente a capacidade dos alunos de produzirem oralmente frases para perguntas e respostas, bem como se já conseguem com autonomia elaborar uma entrevista com linguagem

					de sala de aula (cumprimentos, despedidas, instruções, pedidos, elogios, críticas, palavras de incentivo, etc.) de forma rotineira até que se torne natural.	significativa.
Oralidade	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	3	Realização de leitura de frases retiradas de músicas conhecidas para posterior compreensão e, consequentemente, adequá-las às situações de interações comunicativas.	O professor deverá perceber se os alunos conseguem utilizar o conhecimento prévio adquirido a priori para compreender textos oralmente.
Oralidade	Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	3	Realização da leitura de posts, cartas, jornais, biografias, revistas, entre outros gêneros textuais, na língua inglesa e, em seguida, fazer descrição oral sobre o tipo de narrativa, bem como descrever a finalidade dos textos lidos.	O aluno deverá ser capaz de ler com autonomia diversos textos, respeitando a pronúncia correta das palavras e, sobretudo, ser capaz de identificar o tipo de gênero lido, bem como sua finalidade, assunto e interlocutores.
Oralidade	Produção	Produção de textos	(EF07LI05) Compor, em	3	Produção de textos	O professor

	oral	orais, com mediação do professor.	língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.		orais mediados inicialmente pelo professor com base nos temas solicitados.	deverá avaliar o progresso dos alunos nas produções de textos orais, levando em consideração os níveis de aprendizagem.
Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	3 e 4	Realização de leitura e localização de informações gerais e específicas nos textos dos gêneros discursivos de forma rápida e precisa. Elaboração de uma lista de tópicos e, a partir de pistas dadas pelo professor como título, gravuras, formato, etc., deverão perceber sobre o que são tratados no texto.	O professor deverá analisar se os alunos conseguem ler usando a técnica skimming/scannin , observando os limites e possibilidades de cada aluno individualmente.
Leitura	Estratégias de leitura	Construção do sentido global do texto	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	3 e 4	Realização de leitura de textos, ora pelo professor ora pelos alunos, para que estes identifiquem informações básicas, tais como: quem, onde, quando, como, porque, etc.	Avaliar a capacidade dos alunos de construírem mentalmente ideias que partem do todo para as partes específicas e das partes

						específicas para o todo.
Leitura	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	3 e 4	Realização de leitura direcionada, ou seja, o aluno será informado anteriormente sobre o tipo de informação desejada.	O professor observará atentamente se os alunos conseguem identificar informações previamente estipuladas.
Leitura	Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	3 e 4	Realização de pesquisas em ambientes virtuais e textos diversos em língua inglesa.	Os alunos deverão se apropriar de mecanismos que facilitem o uso de ambientes virtuais para a realização de pesquisas, analisando a fonte e veracidade dos fatos.
Leitura	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	3 e 4	Socialização, de modo espontâneo e livre entre colegas, de textos lidos, partilhando experiências vivenciadas durante a leitura. .	O professor deverá promover um espaço de troca de experiência em que os alunos sintam-se à vontade para expressar suas ideias e emoções.

Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	5	Construção de planejamento para pré-escrita de texto. Produção de texto baseado nas características do contexto de produção com mediação do professor.	Observação pelo professor do progresso dos alunos durante a produção escrita.
Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	5	Realização de leitura de textos que sirvam como referência para a produção escrita. Produção escrita de textos, observando a organização de parágrafos e formatação.	O professor analisará se os alunos já conseguem com ajuda do professor e, consequentemente, com autonomia produzir textos organizando parágrafos, tópicos e formatação.
Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	5	Produção de textos diversos usando a escrita em inglês com a mediação do professor.	O professor analisará se os alunos já conseguem, com ajuda do professor, e, consequentemente, com autonomia produzir textos organizando parágrafos, tópicos e

						formatação.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before,after, entre outros).	4 e 6	Construção de repertório lexical com ênfase nos verbos regulares e irregulares. Aquisição de tabela contendo todos os verbos irregulares.	Observação do cumprimento das atividades propostas e se estas estão de acordo com as orientações do professor.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Pronúncia	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	4 e 6	Audição dos verbos regulares, seguida de repetição das palavras pronunciadas. Observação das regras de formação dos verbos regulares no passado.	O professor, munido de instrumentos escritos, deverá analisar se os alunos conseguem identificar e resolver exercícios orais e escritos usando verbos no passado.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	4 e 6	Apresentação contextualizada do conteúdo Polissemia através de aulas expositivas.	Observação da capacidade de uso pelo aluno de palavras polissêmicas de acordo com o contexto.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e	4 e 6	Apresentação contextualizada do conteúdo gramatical através de aulas	O aluno deverá ser capaz de elaborar frases usando

			escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.		expositivas; Resolução de exercícios escritos.	corretamente as formas verbais, diferenciando passado simples e contínuo.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados	4 e 6	Apresentação contextualizada do conteúdo gramatical através de aulas expositivas. Resolução de exercícios escritos.	O aluno deverá ser capaz de elaborar frases usando corretamente os pronomes do caso reto e oblíquo, discriminando sujeito e objeto.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Verbo modal can (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).	4 e 6	Apresentação contextualizada do conteúdo gramatical através de aulas expositivas. Resolução de exercícios escritos.	O professor avaliará se os alunos conseguem assimilar verbos modais presentes nos diferentes tempos verbais com ênfase ao verbo 'can'.
Dimensão Intercultural	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	3, 4 e 6	Compreensão de textos orais e escritos, multimodais (mapas, infográficos, vídeos) sobre a presença da língua inglesa no mundo e sobre as características de seus falantes.	Observação da capacidade perceptiva dos alunos de analisar e compreender a importância do uso da língua inglesa no mundo globalizado.

Dimensão Intercultural	Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	3, 4 e 6	Exploração de textos orais com falantes de diferentes culturas usando o inglês para comunicação Intercultural. Formulação de hipóteses, interpretação de dados e raciocínio dedutivo.	Observação, pelo professor, da capacidade desenvolvida pelos alunos de explorar e reconhecer variações linguísticas como forma de pensar e expressar o mundo.

9.1.4.3 Organizador Curricular de Língua Inglesa do 8º Ano

EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	1, 4, 5 e 6	Interações orais contextualizadas significativas para o estudante, relacionadas a temas pertinentes à sua faixa etária e de seu interesse, ou de interesse/ relevância para a comunidade.	Observação da capacidade de lidar com conflitos de opiniões, sendo capaz de utilizar a língua inglesa para solucionar divergências através de

						paráfrases ou justificativas curtas.
Oralidade	Interação discursiva	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	1, 4, 5 e 6	Realização de interações que promovam estratégias de comunicação em que os alunos compreendam perspectiva/opinião dos colegas de modo respeitoso.	Observação da capacidade do aluno de utilizar recursos linguísticos como uso de frases nas situações de interação promovidas durante as aulas.
Oralidade	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	1, 4, 5 e 6	Compreensão de textos informativos/jornalísticos disponíveis nas diferentes mídias (livro, rádio, cinema, televisão, internet), de modo a possibilitar o contato dos alunos e a compreensão de textos que combinam linguagens diversas.	O professor deverá atentar-se se os alunos conseguem compreender a finalidade dos textos lidos, das partes para o global e vice e versa.
Oralidade	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	1, 4, 5 e 6	Produção de textos orais com pouca ou nenhuma intervenção do professor com base no repertório linguístico adquirido a priori.	Os alunos serão avaliados, de acordo com nível de aprendizagem, se conseguem produzir oralmente textos, utilizando repertório linguístico

						desenvolvido durante as aulas.
Leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	4	Compreensão de textos em inglês, sejam eles orais ou escritos, identificando suas semelhanças apesar das particularidades de cada uma das modalidades da língua.	Os alunos deverão ser capazes de compreender textos lidos para poder identificar informações explícitas e implícitas.
Leitura	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	4	Leitura de textos artístico-literários produzidos em língua inglesa, por autores de diferentes culturas e nacionalidades, mostrando o uso da língua inglesa em uma perspectiva intercultural.	Observação do cumprimento da prática constante de leitura devendo informar ao professor o tipo de gênero.

Leitura	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	4	Realização de reflexão dos textos lidos e, após isso, realizar discussão sobre o processo de fazer inferências para mostrar ao estudante como esse raciocínio é desenvolvido.	O professor deverá analisar, através de instrumentos de registros, se os alunos fazem uso de uma análise crítica dos textos lidos e conseguem perceber diferentes perspectivas apresentadas nos mesmos.
Escrita	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	1 e 5	Produção escrita, baseando-se em critérios pré-estabelecidos (organização textual, finalidade, adequação ao público leitor, dentre outras). Análise coletiva (professor e estudantes) de um texto produzido coletivamente pelo grupo, troca de textos em duplas para revisão ou revisão individual com base em códigos de	Os alunos deverão ser capazes de produzir textos e, sequencialmente, corrigir a produção dos colegas de acordo com as normas estabelecidas pelo professor.

					correção pré-estabelecidos, etc.	
Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	1 e 5	Articulação das práticas de leitura e oralidade, oferecendo referências sobre conteúdo e forma (expressões, léxico, ideias), repertoriando o estudante para essa produção escrita personalizada. Estímulo ao uso da língua inglesa nas redes sociais (pertinentes à faixa etária) para conferir sentido a essa atividade como uma prática social. Divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua inglesa (blogs, sites, fóruns, redes sociais etc.).	Os alunos deverão ser capazes de produzir textos escritos em língua inglesa com mediação do professor e colegas. Essas produções deverão estar focadas nas temáticas estabelecidas previamente pelo professor.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	1 e 6	Realização de prática de leitura e compreensão de textos para ampliar o repertório linguístico dos estudantes de modo progressivo.	O professor deverá observar se os alunos conseguem construir gradativamente seu repertório léxico.

Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	1 e 6	Realização de atividades orais e escritas em que os alunos devem reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras.	Observação da capacidade de reconhecer sufixos e prefixos e, em seguida, ser capaz de formar palavras através deles.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	1 e 6	Realização de aula expositiva sobre verbos no futuro com proposição de atividade de uso, análise e reflexão sobre a língua inserida nas práticas de linguagem.	Os alunos deverão ser capazes de utilizar nos exercícios propostos as formas verbais no futuro.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	1 e 6	Realização de aula expositiva sobre os graus comparativos e superlativos dos adjetivos com atividades orais e escritas.	Os alunos deverão identificar e comparar e diferenciar os adjetivos comparativos dos superlativos.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	1 e 6	Realização de prática e escrita do uso de *some, any, many* e *much*, através de uma situação comunicativa real.	Os alunos deverão conseguir produzir textos de média a alta complexidade, fazendo uso correto dos quantitativos estudados e

						atendendo ao propósito de comunicação do texto.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	1 e 6	Exibição de slides sobre os pronomes relativos, enfatizando as funções de cada um nas frases.	Que os alunos sejam capazes de produzir frases escritas utilizando os pronomes relativos.
Dimensão Intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	1	Realização de práticas de leitura e compreensão de textos orais para ampliar o conhecimento sobre a cultura de outros povos, em especial sobre manifestações culturais diversas. Realização de projetos de leitura envolvendo diversos gêneros textuais (quadrinhos, músicas, poemas, entre outros,) para conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de culturas diversas.	O professor deverá observar se os alunos conseguem perceber a língua inglesa enquanto ferramenta de acesso a manifestações artístico-culturais de outros povos.
Dimensão Intercultur	Comunicação	Impacto de aspectos culturais na	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões,	1	Compreensão de textos orais, escritos,	O professor deverá observar

al	intercultural	comunicação	gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.		multimodais (por exemplo, infográficos, vídeos) sobre diferenças culturais em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamentos, que podem causar má compreensão entre diferentes falantes. Elaboração de projetos de investigação sobre os temas trabalhados, selecionando aspectos específicos das culturas (por exemplo, rituais, simbologia (como a das cores), costumes, relação com a comida, etc.) para que os estudantes percebam a relação intrínseca entre língua e cultura.	se os alunos conseguem compreender as diferentes culturas através dos diferentes tipos de textos lidos em inglês, identificando aspectos específicos de cada cultura.

9.1.4.4 Organizador Curricular de Língua Inglesa do 9º Ano

EIXO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	1, 2, 3 e 4	Promoção de um ambiente de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão da língua. Realização de interações em que os alunos utilizem recursos argumentativos e persuasivos para expor e defender pontos de vista sobre assuntos variados, relacionados a temas relevantes para os contextos locais e/ou de interesse dos estudantes.	O professor deverá avaliar de forma contínua se os alunos conseguem usar a língua inglesa oralmente para expor pontos de vistas sobre diversos assuntos de maneira que ocorra sentido na comunicação
Oralidade	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados	1, 2, 3 e 4	Promoção de ambientes em que o aluno possa tomar notas das ideias principais, organizando-as para melhor entendimento do conteúdo em estudo.	O aluno deverá ser capaz de compreender os textos apresentados a partir da tomada de notas das principais ideias e,

			em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.		Apresentação de textos orais e multimodais, de cunho argumentativo, disponíveis em diferentes mídias.	consequentemente, deverá analisar com clareza os diferentes tipos de posicionamento contidos em cada texto.
Oralidade	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	1, 2, 3 e 4	Produção oral em situações significativas de uso da língua inglesa. Apresentação em sala de aula dos resultados das produções individuais e/ou coletivas.	O professor observará e registrará se os alunos conseguem produzir diferentes textos com autonomia, de acordo com cada nível de aprendizagem.
Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	3, 4, 5 e 6	Seleção prévia de textos publicitários diversos (anúncios digitais, propagandas, folhetos comerciais, flyers). Promoção de oficinas de análise dos textos publicitários em que os alunos irão produzir murais destacando os recursos de persuasão.	Os alunos deverão ser capazes de identificar com clareza os recursos de persuasão presentes nos textos apesentados.

Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	3, 4, 5 e 6	Seleção prévia de textos da esfera jornalística (editorial, crônica, opinião do leitor, dentre outros), com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. Promoção de um ambiente que favoreça o trabalho interdisciplinar com a Língua Portuguesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.	O professor deve atentar-se para o fato de os alunos desenvolverem capacidades gradativamente de diferenciar dentro dos textos fatos de opiniões e fatos argumentativos.
Leitura	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	3, 4, 5 e 6	Proposição de situações-problema que possam confrontar dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um tema de pesquisa, incluindo aqueles que são para socialização dos alunos, como as redes sociais.	Os alunos deverão ser avaliados pelo desenvolvimento contínuo de utilizar ambientes virtuais para buscar informações propostas pelo professor.

Leitura	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	3, 4, 5 e 6	Promoção de momentos de partilha de leitura de textos sobre outros temas, com o foco no comportamento leitor e no diálogo respeitoso entre os alunos sobre os assuntos tratados nos textos.	Será observada a capacidade de analisar e refletir sobre os textos compartilhados e, sobretudo, será observada a valorização pelos alunos dos diferentes pontos de vista em discussão.
Escrita	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Promoção da produção escrita articulada a práticas de leitura e organização e estruturação dos textos lidos com a mediação do professor. Produção de textos em situações significativas de uso da língua inglesa. Realização de projetos e/ou sequências didáticas que proponham a divulgação dos textos em contextos reais de	O professor deverá, a partir dos textos propostos, avaliar se os alunos conseguem produzir textos argumentativos e que os mesmos apresentem uma sequência lógica.

					uso da língua inglesa.	
Escrita	Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Realização de projetos e/ou sequência didática que possam promover produção de textos em situações significativas que favoreçam a construção da persuasão.	Os alunos deverão ser capazes de escrever textos persuasivos em língua inglesa com uso de recursos verbais e não verbais.
Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Apresentação e utilização de diferentes recursos linguísticos para composição de textos de modo coerente.	Os alunos deverão, mediados pelo professor, ser capazes de produzir textos escritos utilizando diferentes recursos.
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	1 e 5	Promoção de propostas de produção e compreensão de textos escritos e multimodais que serão sugeridas ao longo do ano. Realização de trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa para o	O professor deverá ficar atento ao fato de os alunos serem capazes de utilizar as tecnologias para se informar e compreender os diferentes gêneros textuais presentes no mundo digital.

					reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.	
Conhecimentos Linguísticos	Estudo do léxico	Conectores (linkingwords)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	1 e 5	Produção de textos e atividades de interação oral de modo a oportunizar o uso contextualizado e significativo dos 'linkingwords. Promoção de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento.	Os alunos deverão conhecer e identificar corretamente os conectores em estudo e, sequencialmente, deverão produzir frases, utilizando diferentes maneiras de expressão e/ou intencionalidade.
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	1 e 5	Produção de textos orais e escritos por meio de atividades gramaticais que favoreçam a análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento. Identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua portuguesa no	O professor observará se os alunos conseguem identificar e empregar corretamente as orações condicionais e, a partir daí, construir suas próprias frases.

					que se refere ao uso das orações condicionais.	
Conhecimentos Linguísticos	Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may emight	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, haveto, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	1 e 5	Produção de textos orais e escritos por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento, com ênfase nos verbos modais.	Os alunos deverão compreender o funcionamento da gramática estudada e, sequencialmente, produzir frases, empregando corretamente os verbos modais.
Dimensão Intercultural	A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	1, 3, 4 e 6	Realização de pesquisa seguida de debate, problematizando as implicações e o papel que a expansão da língua inglesa teve no processo de colonização ao redor do mundo. Formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências acerca da	Observação do cumprimento das propostas de atividades realizadas e registro escrito sobre a participação dos alunos nos debates sobre a expansão e importância da língua inglesa no mundo.

					expansão da língua inglesa e seu contexto histórico.	
Dimensão Intercultural	Comunicação intercultural	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	1, 3, 4 e 6	Realização de pesquisa sobre a importância do inglês nos âmbitos político, econômico e científico. Elaboração de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos sobre o papel e importância da língua inglesa. Formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.	O professor analisará se os alunos compreendem a função social e política do inglês como língua franca, bem como se são capazes de formular perguntas, interpretar dados, desenvolver hipóteses, e explicar evidências encontradas.
Dimensão Intercultural	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como	1, 3, 4 e 6	Promoção de práticas de linguagem (leitura, interação oral, compreensão oral);	O professor observará se os alunos fazem uso da língua inglesa

			mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.		Realização de projetos e/ou sequências didáticas que possibilitem a articulação da habilidade com textos orais e escritos. Formulação de perguntas, interpretação de dados, desenvolvimento de hipóteses, avaliação do raciocínio e explicação de evidências.	para discutir sua comunicação intercultural.

9.2 ÁREA DE MATEMÁTICA

Os conhecimentos relativos à área de Matemática são necessários para que os estudantes possam aplicá-los em sociedade por meio de potencialidades e responsabilidades. A área em questão não limita-se apenas a estudos sobre quantificação e técnicas de cálculos com números e grandezas. Ela pretende garantir aos discentes a capacidade de relacionar objetos empíricos do mundo real com representações em tabelas, figuras e outros, de forma que haja a construção de associações dessas representações a conceitos matemáticos.

Articulada com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, a área de Matemática, bem como o componente curricular de Matemática devem propiciar o desenvolvimento de competências específicas, sendo:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e das preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos. Por isso mesmo, deve ser reconhecida como uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, de maneira tal que se garanta a segurança tanto no desenvolvimento da própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos quanto no desenvolvimento da auto-estima e da perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, isto é, trabalhar coletivamente no planejamento e no desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e para buscar soluções de problemas, de modo a identificar aspectos consensuais, ou não, na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

As competências específicas de Matemática expressam os direitos de aprendizagem que precisam ser garantidos a todos os estudantes ao longo da Educação Básica. As competências do componente curricular de Matemática estão em consonância com as competências gerais da BNCC, sendo que algumas dessas competências gerais aparecem com mais ênfase em outros componentes curriculares.

O componente curricular Matemática apresenta como finalidade o desenvolvimento de atitudes como investigação, compreensão de fenômenos, aquisição de representações significativas e argumentações. Os conhecimentos adquiridos referentes a esse componente são essenciais para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender seu contexto, fazer observações identificando padrões e regularidades, resolver situações-problema, estabelecer relações entre temas da área de Matemática e outros campos e desenvolver a capacidade de interagir com seus pares colaborativamente.

9.2.1 Organizador Curricular de Matemática 1º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	1, 3 e 5	Leitura prévia de material que contempla os conteúdos (livro). Questionamentos sobre os diferentes significados dos números na nossa vida. Manuseio da calculadora para digitar números do contexto diário.	Os alunos realizam contagem ascendente e descendente de números do contexto diário? Reconhecem os números do contexto diário?
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para	1, 2 e 8	Uso de materiais concretos para registros de quantidades. Jogos, corrida dos números, trilha numérica e amarelinha. Trabalho em grupo.	Identifica quantidades de elementos em um conjunto? Consegue comparar quantidade de elementos entre dois ou mais conjuntos?

		indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.			
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	1, 2 e 4	Uso de materiais concretos para registros de quantidades até 100. Confecção de cartaz com os números cardinais em dígitos e por extenso até 100. Exemplos de algumas retas numéricas com diferentes graduações.	Realiza leitura e escrita de números até 100? Compara números maior/menor com e sem o uso da reta numérica?
Números	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentação de problemas no quadro, em cartaz ou slides escritos com letras em caixa alta. Realização de leitura oral individual e coletiva por mais de uma vez do enunciado do problema. Criar condições para estimular os alunos a fazerem contagens, comparação, explorando a representação das quantidades de diferentes	Apresenta facilidade para adicionar elementos de dois conjuntos? Interpreta oralmente situações-problemas envolvendo as ideias de adição?

				formas, estimulando o cálculo mental para chegarem ao resultado do problema.	
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentação da calculadora em sala de aula para que os alunos possam manusear e descobrir a função de cada uma de suas teclas na realização de cálculos simples e na composição e decomposição do sistema de numeração decimal. Trabalho com cédulas do sistema monetário brasileiro sem valor comercial e do jogo "Que número sou eu".	Compreende como procede o processo da composição e decomposição de um número natural até100, levando em conta a posição de cada algarismo?
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exposição de exemplos com problemas em slides ou na lousa que apresentam as ideias de separar, juntar, acrescentar e retirar. Trabalho em dupla com o jogo “Retirando as peças do guarda roupa”. Lista de exercícios com situações-problemas que exploram as ideias	Interpreta e resolve problemas envolvendo as ideias de adição e subtração? Demonstra habilidade na elaboração oral de problemas envolvendo adição e subtração?

				associadas à adição e subtração.	
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Disponha em sala de aula de diferentes objetos familiares trazidos pelos alunos para explorar o conteúdo. Construção de uma caixa onde serão colocadas figuras com cores, formas e tamanhos diferentes, para que os alunos possam realizar a descrição delas destacando diferenças/semelhanças e nomeá-las.	Reconhece padrões de uma sequência? Agrupa e classifica objetos considerando diferentes atributos?
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Organização de uma fila com cinco alunos para que representem com as mãos sequências numéricas diferentes e que possam ser registradas por outros dois alunos. Apresentação em slides com diferentes situações de sequências numéricas, com o uso de materiais concretos e/ou os próprios dígitos, por exemplo.	Consegue se orientar em uma sequência na qual há necessidade de adicionar ou subtrair uma quantidade? Identifica elementos ausentes em uma sequência?
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Projeção de slides com imagens que facilitem a visualização dos alunos de	Localiza-se no espaço a partir de um ponto de

	pontos de referência e vocabulário apropriado.	relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.		um objeto em relação a outros, por exemplo: direita, esquerda, encima, embaixo, perto, longe, em frente e atrás. Elaboração de exercícios ilustrados para trabalhar a localização de pessoas ou objetos. Organização de grupos de alunos em fila ou outra forma para explorar também essas habilidades.	referência?
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentação de objetos familiares do cotidiano da criança e que tem semelhanças com as figuras geométricas espaciais, como: cones, cilindros, esferas e blocos retangulares. Confecção de sólidos geométricos com palitos, papel ofício e outros.	Identifica as principais figuras geométricas espaciais? Faz relações das figuras geométricas espaciais com objetos usados no cotidiano?
Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Distribuição de imagens impressas com formas geométricas planas para os alunos.	Realiza comparações das figuras geométricas planas com as faces das figuras

		em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.		Roda de conversa sobre as características e diferenças entre elas. Recorte e colagem de figuras planas para construção de desenhos como: bonecos, carrinhos e outros.	geométricas espaciais?
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exposição de vários objetos usados no dia a dia com tamanhos e formas diferentes, para realizar comparação de medidas não convencionais pelos estudantes. Realização de algumas atividades xerocadas ou no livro didático, com imagens que retratam instrumentos de medidas não convencionais.	Apresenta noções sobre as medidas de massa e capacidade? Realiza medidas de comprimento usando instrumento como a régua e outros não convencionais?
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Fazer um breve levantamento do conhecimento prévio dos alunos através de questionamentos informais acerca do que conhecem sobre medidas de tempo. Verificar se o calendário aparece como uma das	Orienta-se de acordo com as informações expostas em um calendário? Tem noções de medidas de tempo, dia, semana, meses

		e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.		hipóteses das crianças. Exposição de um calendário em sala e realização de estudo. Apresentação da imagem do calendário em slide ou cartaz e explorar oralmente se é algo conhecido dos alunos, se já viram um igual ou parecido e se sabem para que serve. Construção de um cartaz com a data de nascimento das crianças e outras datas consideradas importantes para elas. Distribuição de uma cópia do calendário para cada aluno e pedir para marcarem o dia e mês do seu nascimento.	e ano? Localiza no calendário a data do seu nascimento? Nomeia os dias da semana de acordo com sua ordem?
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Comente com seus alunos sobre quais as cédulas e moedas presentes em nosso Sistema Monetário Nacional e quais são as situações de nosso cotidiano em que utilizamos esses recursos. Recorte no anexo do livro	Reconhece cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro?

				consumível de cada aluno as cédulas e moedas de imitações do sistema monetário brasileiro, que deverão ser trabalhadas em diversas aulas (guardar as cédulas e moedas em envelopes individuais).	
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentação de situações com materiais concretos para trabalhar os eventos cobrados nesta habilidade. Trabalho com as atividades do livro didático e outras atividades impressas.	Classifica eventos envolvendo o acaso?
Probabilidade e estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exibição de imagens em slides com tabelas e gráficos simples de situações vivenciadas pelos estudantes no cotidiano. Disponibilização de atividades com tabelas e gráficos simples.	Compreende a estrutura de uma tabela e gráfico de coluna simples? Interpreta tabelas e gráficos de colunas simples?
Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Realização de uma pesquisa com os alunos na própria sala com assuntos relevantes de sua realidade, por exemplo: merenda da escola, brinquedos preferidos, frutas e outros.	Consegue organizar dados coletados em uma pesquisa?

				Construção de um gráfico ou tabela com os resultados coletados na pesquisa e comentários sobre as informações inscritas neles.	

9.2.2 Organizador Curricular de Matemática 2º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA03) Comparar	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exploração do conteúdo utilizando materiais concretos como o ábaco, material dourado, palitos, blocos lógicos e outros materiais. Leitura prévia dos conteúdos. Realização de contagem por estimavas pelos alunos de quantidades de alguns objetos, dos números de alunos da escola e pesquisa para contar a quantidade de pessoas da comunidade.	Realiza leitura, escrita e compara número de até três ordens? Compreende que o nosso sistema de numeração é posicional e que o valor do número depende da posição em que ele encontra? Entende que o algarismo é usado para preencher as ordens vazias?

		quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.		Atividades com sequências numéricas em ordem crescente e decrescente.	Compara quantidade de objetos entre dois conjuntos?
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Conversa com os alunos sobre a diferença do significado de compor e decompor um número. Realização de exercícios com os símbolos numéricos escritos em posições diferentes.	Compõe e decompõe números naturais de três ordens?
Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Atividade utilizando material de contagem como tampinhas, palitos e outros, propondo situações que abrangem as ideias de juntar e acrescentar da adição.	Dispõe de estratégias para fazer cálculos mentais em operações de adição e subtração?
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentação de situações problemas na lousa ou slides para trabalhar as ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar.	Resolve problemas de adição e subtração de três ordens com as ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar?

		retirar, utilizando estratégias pessoais.		Proposição aos alunos de condições para que possam elaborar e resolver problemas com as ideias de adição e subtração.	
Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Atividade utilizando material dourado ou material de contagem como tampinhas, palitos e outros, explorando situações que associem a multiplicação como a soma de parcelas iguais e a ideia de organização retangular. Lista de exercícios que explore a multiplicação de um número pelo algarismo 2, 3, 4 e 5. Realização de jogos (bingo e dominó da multiplicação).	Compreende que a multiplicação é o mesmo que a adição de parcelas iguais? Realiza cálculos para resolver problemas de adição com parcelas iguais?
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Manipulação de materiais concretos como pedrinhas, tampinhas, canudinhos, sementes e outros, que facilite a resolução e elaboração de problemas envolvendo a multiplicação e divisão de números naturais.	Demonstra facilidade em calcular o dobro, a metade, triplo e terça parte de um número, em situações problemas?
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Análise de figuras focando a observação das semelhanças, diferenças, tamanhos e formatos.	Identifica em uma sequência numérica se os números estão em ordem

		a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.		Trabalho com a reta numérica de graduações diferentes. Construção de sequência a partir da utilização de histórias, contos e materiais concretos. Jogo dos sete erros.	crescente ou decrescente? Escreve números alternados em ordem crescente ou decrescente sem perder a ordem da sequência?
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Análise de semelhanças e diferenças a partir da observação de imagens ou de leituras variadas. Montagem de sequências com 2, 3 ou mais materiais concretos diferentes pelos alunos. Uso de blocos de montar em grupos.	Identifica regularidade em uma sequência a ponto de perceber o número que falta para completá-la adequadamente?
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Atividades que permite a exploração do ambiente, dos objetos e dos conceitos estabelecidos para uma localização. Conversa informal sobre o ambiente em que está inserido.	Compreende o conceito de direção e sentido em uma localização, observando as características dos objetos existentes no espaço próximo?

		sentido.		Apresentação de brincadeiras e músicas (trilhas,vivo ou morto, a formiguinha, cabeça ombro, joelho e pé e outras). Trabalho com atividades orais e escritas do livro didático.	
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Roda de conversa com exposição de conceitos básicos sobre direção e sentidos. Descrição oral de alguns alunos sobre a localização de sua residência, a fim de explorar o que existe na frente, fundo e lateralidades. Utilização de malhas quadriculadas com o traçado dos movimentos. Construção e análise de plantas baixas coletivas e individuais.	Elabora plantas simples de ambiente com significados, que nos levam a entender pontos importantes como: entrada, saída, e pontos de referência?
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Discussão e análise de fotos e objetos da natureza que tem forma dos sólidos geométricos. Uso de materiais concretos (bola, dado, chapéu de aniversário, lata de leite,	Reconhece as principais figuras geométricas espaciais e identifica as características comuns de cada uma delas?

		físico.		caixa de sapato, rolo de papel e outros). Estudo e análise das características próprias e comuns das figuras espaciais. Construção de figuras espaciais utilizando anexo do livro do aluno.	
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exploração do conteúdo com projeção de slides para melhor apresentar as características específicas das figuras planas. Construção de alguns brinquedos com a participação da família (pipa, casinha, barquinho e outros), usando as figuras planas.	Realiza desenho de figuras geométricas planas usando a régua, obedecendo suas características?
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Verificação do comprimento de alguns espaços e objetos utilizando medidas não padronizadas, (palmos, polegadas, passos, barbantes, etc.). Realização de medidas de comprimento utilizando os instrumentos padronizados (fita métrica, trena e régua).	Realiza medidas de comprimento usando instrumentos de medidas não padronizados? Consegue medir o perímetro de alguns espaços usando: régua, metro ou fita métrica?

Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Experimentos dos principais instrumentos de medidas padronizados de massa e capacidade (balança e litro); Registros e comparação das medidas realizadas pelos alunos em equipe.	Analisa estratégias de como se deve fazer para medir capacidade e massa usando unidades de medidas convencionais e não convencionais?
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Estudo de texto que traz em sua estrutura relatos de acontecimentos cronológicos. Apresentação de alguns instrumentos de medidas (calendário, relógio digital). Trabalho com calendário visando explorar os dias da semana e meses do ano. Localização e análise de datas em documentos pessoais como identidade, certidão de nascimento e casamento e título eleitoral. Realização de atividades com imagens de relógios digitais para registros de início e fim de intervalos.	Reconhece as principais unidades de medidas de tempo? Realiza leitura de horas em relógios digitais? Orienta-se de acordo com o tempo observando as informações em um calendário?
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Roda de conversa sobre o nosso dinheiro (cédula e moeda de maior e menor	Conhece cédulas e moedas do nosso dinheiro e distingue

	cédulas e moedas e equivalência de valores	do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.		valor) e os animais que aparecem em cada uma delas. Apresentação de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Simulação de algumas atividades práticas, tais como feira, cobrador de ônibus, mercado, padaria etc. Elaboração e resolução de situações-problemas de acordo com a realidade da turma.	qual tem maior e menor valor no mercado nacional?
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentação de situações com materiais concretos para trabalhar os eventos cobrados nesta habilidade (dado para ser lançado, caixa obtendo objetos de cores variadas e outros). Trabalho com as atividades do livro didático e outras atividades impressas.	Participa ativamente de atividades que surge a necessidade de classificação de um evento do cotidiano?
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Realização de uma pesquisa com os alunos na própria sala com assuntos relevantes de sua realidade, por exemplo: merenda da escola,	Interpretar as informações de uma tabela simples e em gráfico de dupla entrada, a ponto de responder questões

		melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.		brinquedos preferidos, frutas e outros. Construção de um gráfico ou tabela com os resultados coletados na pesquisa e comentários sobre as informações inscritas neles. Tabulação e comparação de dados coletados em tabelas e gráficos.	relacionadas aos mesmos?

9.2.3 Organizador Curricular de Matemática 3º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Comentários para revisar os diferentes usos dos números na vida das pessoas. Conversa informal para instigar os saberes já possuídos pelos alunos. Trabalho com exposição do	Realiza leitura e escrita de números com até 4 ordens, faz comparações e coloca em ordem, se necessário?

				livro didático, ábaco, material dourado e quadro valor de lugar. Realização de atividade que contempla os conteúdos cobrados nesta habilidade.	
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Aula expositiva com exemplos exibidos em slides sobre como se deve compor e decompor números com até 4 ordens. Decomposição em grupos de 10, 100 ou 1000 usando material dourado.	Compreende o processo de composição e decomposição de um número natural?
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Proposição de situações-problemas na lousa, cartaz ou em slides com imagens para resolução, utilizando tanto a ideia da adição como também a ideia de multiplicação. Uso do livro didático ou de pesquisa para extrair atividades que ajudam no entendimento do conteúdo. Proposição de jogos didáticos. Trabalho com a reta numérica para explorar a ordenação dos números	Resolve operações de adição e subtração usando o algoritmo de cada uma delas? Calcula multiplicação usando a soma de parcelas iguais?

				naturais, adição e subtração com deslocamento para direita e para esquerda.	
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Resolução de problemas em um ambiente de investigação matemática, utilizando cálculos mentais ou registros escritos. Discussão sobre as estratégias de resolução apresentadas pelos alunos e possíveis caminhos que poderiam também ser usados.	Utiliza procedimentos práticos de cálculo mental e escrito com números naturais para resolver problemas envolvendo adição e subtração?
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentação de situações-problemas diversas de acordo com a realidade da turma. Elaboração e resolução de problemas envolvendo adição e subtração pelos alunos em grupo e individual.	Elabora e resolve problemas envolvendo os significados da adição e subtração?
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Roda de conversa para instigar saberes dos alunos a respeito do conteúdo a ser trabalhado. Análise de alguma situação-problema para introdução do conteúdo.	Resolve e elabora problemas envolvendo os diferentes significados da multiplicação e divisão?

		utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.		Estudo do livro didático analisando imagens e enunciados de algumas situações-problemas. Proposição de jogos envolvendo o tema (bingo da multiplicação e divisão e dominó da multiplicação e da divisão). Lista de exercícios com situações-problemas simples. Uso da malha quadriculada.	Apresenta autonomia para ler, interpretar e resolver problemas?
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Análise de alguma situação proposta para introdução do conteúdo. Proposição de atividades envolvendo livro didático. Atividades escrita individual ou em grupo.	Compreende o significado da representação que se tem da metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte em *um Inteiro?*
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Verificação dos saberes já possuídos pelos alunos, através de exemplos que abordam o conteúdo. Exposição de retas numéricas diversas para alunos entenderem e completarem a sequência	Identifica a regularidade em uma sequência e os elementos faltantes?

		formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.		em cada uma delas. Construção de retas numéricas pelos alunos.	
Álgebra	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exploração do conteúdo com exposição de exemplos na lousa ou em slides. Resolução de exercícios do livro didático e de pesquisa.	Resolve sentenças matemáticas destacando as relações entre as igualdades?
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Descrição oral de alguns alunos sobre a localização de sua residência, afim de explorar o que existe na frente, fundo e lateralidades. Trabalho com malha quadriculada; Brincadeira caça ao tesouro Promoção de imagens com questões que trabalham essa habilidade.	Compreende o conceito de direção e sentido em uma localização e representação no plano, observando as características dos objetos existentes no espaço a partir de pontos de referência?
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Roda de conversa sobre a presença de objetos do nosso meio que nos lembram as figuras geométricas espaciais. Construção de figuras geométricas espaciais pelos alunos a partir de	Reconhece as características de cada figura geométrica espacial? Nomeia regularmente cada figura espacial com autonomia?

		características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.		suas planificações (anexo livro didático). Descrição das principais características das figuras espaciais.	Realiza montagem de figuras espaciais usando suas planificações?
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Trabalho com malha quadriculada para desenhos de figuras planas. Classificação de figuras planas, quanto à quantidade de lados e vértices e suas nomeações. Construção em papel ofício pelos alunos de figuras planas utilizando a régua.	Distingue a diferença entre figura geométrica espacial e figura plana? Consegue observar que as faces das figuras espaciais são formadas por figuras planas?
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Uso da malha quadriculada, triangulares ou pontilhada; trabalho com geoplano. Uso de materiais manipulável (régua ou outro semelhante).	Observa a congruência que existe entre figuras geométricas planas?
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Coversa informal para instigar os saberes que os alunos já têm a respeito das medidas. Utilização dos principais	Compreende que há vários tipos de medidas e que cada uma tem seus instrumentos destacados para realizar as

		unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.		instrumentos de medidas de tempo, comprimento e capacidades (metro, régua, trena, relógio, calendário e litro).	medições?
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Verificação do comprimento de alguns espaços e objetos utilizando medidas não padronizadas (palmos, polegadas, passos, barbantes, etc.). Medida padronizada de alguns objetos pelos alunos com o uso de materiais manipuláveis como: metro, régua, litro e seringa.	Identifica instrumentos de medidas não padronizadas e padronizadas? Realiza medidas com instrumentos convencionais e não convencionais?
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Leitura de diferentes gêneros textuais como: folhetos, rótulos, embalagens, receitas, bula de remédio e outros; Questionamentos sobre as medidas encontradas nos textos lidos. Atividades do livro didático e outras.	Utiliza objetos para estimar e comparar medidas de massa e capacidade? Lista objetos que compramos por quilo e por litro?
Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exposição de imagens de figuras planas para os alunos realizarem comparações. Desenho na malha quadriculada de figuras	Faz comparação em áreas de figuras planas quando encontradas em posições diferentes?

				planas.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Roda de conversa para instigar os alunos sobre o conhecimento prévio dos conteúdos. Realização de atividades em situações-problemas com imagens de relógios digitais e analógicos para registros de inicio e fim de intervalos. Atividades que abordam a relação entre hora, minuto e segundos com o uso de relógio analógico.	Identifica as principais medidas de tempo? Destaca no calendário datas importantes nomeando dia do mês e dia da semana? Consegue ler horas em relógio digital e analógico?
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentação de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Elaboração e resolução de problemas que envolvam o sistema monetário brasileiro. Uso de matérias manipuláveis (cédulas e moedas). Simulação de algumas atividades práticas (feira, cobrador de ônibus, mercado, padaria etc.).	Estabelece a equivalência entre uma cédula de determinado valor, trocando por outras cédulas e moedas com valor correspondente?
Probabilidade	Análise da ideia de	(EF03MA25) Identificar,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Apresentação de materiais	Analisa eventos do

e estatística	acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	e 8	manipuláveis (dados, moedas, fichas numeradas, baralho caixas contendo bolas com cores diversas), para estimar em eventos maiores ou menores chances. Uso de jogos de tabuleiro.	cotidiano aleatório que tem maiores ou menores chances de ocorrência?
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exploração do conteúdo com imagens de gráficos de barras ou de colunas e tabelas de dupla entrada. Disposição de problemas em tabelas e gráficos e resolução dos mesmos pelos alunos. O trabalho com essas habilidades dá a oportunidade de realizar atividades interdisciplinares com habilidades de outras áreas do conhecimento como: (EF03LP25), EF35LP20), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciência; (EF03HI03), de História; e (EF03GE01) de Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados.	Interpreta informações explícitas em gráficos e tabelas? Representar dados em tabelas e gráficos? Resolve problemas elaborados a partir de dados apresentados em gráficos e tabelas?
Probabilidade	Coleta, classificação e	(EF03MA28) Realizar	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Elaboração de um plano	Realiza coleta,

e estatística	representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	e 8	antes de sair a campo. Coletas de dados com informações simples de acordo com o nível da turma. Listagem das informações coletadas em gráficos. Trabalho com a coleta e organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos.	classifica e representa os dados em tabelas e gráficos?

9.2.4 Organizador Curricular de Matemática 4º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exploração do conteúdo com estudo de números que retrata um marco histórico. Lista de números que fazem presente no nosso dia a dia.	Os discentes dominam a leitura, a escrita, comparam e ordenam números naturais de até cinco ordens? Compreendem que o nosso sistema de

				Trabalho com ábaco, material, dourado e tabela com (QVL). Recorte e colagem de números de até cinco algarismos na ordem crescente.	numeração é posicional, e que o valor de cada algarismo depende da posição em que se encontra no número?
Números	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Elaboração de atividades que favoreçam aos alunos condições para realizar a composição e decomposição de números naturais. Atividades com imagens de ábacos, material dourado e tabelas de quadro valor de lugar.	Compõem e decompõem números naturais de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potência de10?
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Lista de exercícios com situações-problemas envolvendo adição e subtração de números naturais. Uso de materiais concretos. Jogos: dominó e bingo da multiplicação e divisão, jogo da ASMD (adição, subtração, multiplicação e divisão). Realização de atividades envolvendo a multiplicação	Os alunos utilizam as propriedades das operações como estratégias de cálculo com números naturais? Resolvem problemas fazendo cálculo escrito, cálculo mental ou pelo algoritmo da operação identificada no problema?

		(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.		e divisão.	
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Elaboração e resolução de problemas envolvendo as principais ideias associadas à divisão e a multiplicação de números naturais. Trabalho com a malha quadriculada. Uso de materiais manipuláveis.	Os estudantes interpretam, resolvem e elaboram problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão?
Números	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exposição de imagens em slide para explorar o conteúdo. Uso de materiais	Resolver problemas de contagem em que apresenta possibilidade de combinações de

		determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		manipuláveis, principalmente roupas e outros objetos que usamos no cotidiano. Criar situações, estimulando-os a perceber que para fazer as combinações precisam utilizar um brinco, uma pulseira, roupa e um colar de maneiras diferentes.	elementos de uma coleção com todos os elementos de outra, usando estratégia de autonomia própria?
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Leitura do gênero textual "Receita culinária" para introdução do conteúdo. Trabalho com disco de frações coloridos. Uso da reta numérica. Elaboração de problemas do dia-a-dia envolvendo frações. Localização da fração na reta numérica.	Os alunos nomeiam frações unitárias representadas por 1/2,1/3,1/4,1/5,1/10, 1/100 e compreendem que essas frações apresentam valores menores que *um inteiro?*
Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Roda de conversa para informar em quais situações usamos os números decimais. Localização de números decimais em panfletos, rótulos, receitas e outros.	Os discentes reconhecem a representação decimal para escrever valores monetários brasileiros dos números racionais?

		com a representação do sistema monetário brasileiro.		Localização de números decimais em reta numérica. Apresentação de moedas menores que R$1,00, para esclarecimento da relação que se tem entre décimos, centésimos e centavos.	Conseguem relacionar décimos e centésimos com moedas que representam valores menor que um real, no caso, centavos?
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Trabalho com a reta numérica. Localização do múltiplo de um número natural na reta numérica. Uso de materiais concretos.	Os estudantes completam sequências recursivas formadas por múltiplos de um número natural?
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Trabalho com o algoritmo da divisão. Resolução de problemas de divisão com o mesmo divisor, no qual pode ter mais de uma solução.	Realiza sequência numérica formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero?
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora, quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Trabalho com a calculadora para facilitar o processo de relação inversa entre adição/subtração e multiplicação/divisão. Apresentação de atividades envolvendo operações inversas.	Entende a adição/subtração e multiplicação/divisão como operações inversas e que ambas ajudam na resolução de problemas?

		resolução de problemas.			
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Ilustração da ideia de igualdade com o uso de uma balança de pratos e em slides. Resolução de sentenças matemáticas e de problemas para encontrar o número desconhecido.	Os alunos resolvem sentenças matemáticas quando há necessidade de encontrar o número desconhecido, aplicando a propriedade da igualdade?
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Trabalho com malha quadriculada para elaboração de croqui. Produção da planta baixa da escola ou de outros ambientes pelos alunos. Uso do geoplano. Uso de tecnologia digital, celular (Aplicativos- GPS). Uso de mapas. Brincadeira caça ao tesouro.	Localiza em mapas, malhas quadriculadas, diagramas e croquis o ambiente procurado? Orienta empregando os termos direita, esquerda, mudanças de direção e sentido, paralelismo e perpendicularismo?
Geometria	Figuras geométricas	(EF04MA17) Associar	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Comentários e	Identifica a diferença

	espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	e 8	questionamentos orais sobre as formas espaciais vistas em sala de aula, pontuando as que são poliedros. Desmontagem e montagem de embalagens para identificação de figuras planas e não planas. Atividades para identificação da diferença entre um prisma e uma pirâmide.	entre prisma e pirâmide, quanto as suas faces, seus, vértices e planificações?
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Uso de materiais manipuláveis, como: régua, esquadros, compasso, transferidor e papel ofício para desenho e construção de ângulos diversos. Uso de relógio analógico para explorar mais a ideia de ângulo reto e não reto.	Reconhece ângulos retos e não retos em polígonos, dobraduras e os ângulos presentes na estrutura da sala de aula?
Geometria	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Visualização de figuras em slides para que os alunos possam reconhecer o que é uma figura simétrica, bem como identificar o seu eixo. Desenhos de figuras simétricas em malhas quadriculadas e triangulares.	Os discentes compreendem quando uma figura é simétrica a outra, e a simetria de uma figura, bem como o seu eixo?

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentação dos instrumentos convencionais (régua, fita métrica, balança e litro), pontuando em que situações são mais adequados. Medida do perímetro de espaços esportivos da comunidade, por estimativa, e utilizando a fita métrica. Comparação das duas medidas. Uso da balança e do litro para medir alguns objetos em sala.	Realiza medidas de comprimento, massa, e capacidade, utilizando unidades de medidas padronizadas e não padronizadas, mais utilizadas localmente?
Grandezas e medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exposição de situações em que se usa a medida de área (revestimento de cerâmica em um espaço, quantidade de tijolos retangulares em m² para construção de uma parede, quantidade de telhas em m² que cabem em uma cobertura). Utilização do metro quadrado feito em papelão para o cálculo de área dos espaços da escola e da casa dos alunos. Uso da malha quadriculada.	Os alunos identificam áreas de figuras construídas em malha quadriculada, estimam e comparam suas dimensões, mesmo que sejam expostas em formatos diferentes, observando a quantidade de quadradinhos?

Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Leitura do gênero textual calendário. Apresentação de imagens com relógios digitais e analógicos para pontuar as relações entre segundo, minuto e hora. Atividades com situações que envolvam intervalos de tempo em um evento.	Realiza leitura de horas em relógios digitais e analógicos e compreende a duração de um evento, levando em consideração o horário de início e término do evento?
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Leitura de textos informativos que relatam sobre altas e baixas temperaturas. Uso de aparelho como termômetro ou celular para informar a temperatura do dia. Atividades com imagens de gráficos com registro das temperaturas por um período de tempo. Interpretação dos gráficos apresentados e elaboração de questionamentos a partir das informações expostas.	Reconhece o significado de temperatura máxima e temperatura mínima e os instrumentos usados para medir tais temperaturas?

Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Lista de exercícios com situações-problemas que envolvem atividades do cotidiano com o uso de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Simulação de situações que envolvam compra venda, troco, desconto e outros (feira com produtos diversos).	Os alunos conseguem resolver e elaborar problemas, com e sem imagens do sistema monetário brasileiro? Conseguem trocar uma cédula de tal valor, por outras de valores que ao juntar forma o valor da anterior?
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Questione com os alunos sobre qual chance tem em um sorteio na sala, de ser sorteado um menino ou uma menina? Lançamento de dados para verificar a probabilidade que se tem de sair números pares ou ímpares.	Os estudantes analisam eventos aleatórios do cotidiano, aqueles que têm maior e menor chance de ocorrência?
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento e produzir texto com a síntese de sua análise.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Exposição de gráficos retirados de livros, revistas ou jornais para os alunos pontuarem as informações apresentadas. Organização de dados coletados em tabelas e gráficos (trabalho em grupo). Apresentação dos gráficos	Os alunos leem e interpretam representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos?

				pelos alunos em cartaz ou slides.	Conseguem com autonomia coletar e classificar dados em uma pesquisa e apresentá-los em gráficos ou tabelas?
Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Realização de pesquisas com assuntos de interesse dos alunos. Elaboração coletiva das questões a ser usada na entrevista. Uso da malha quadriculada para auxiliar na construção dos gráficos.	Reconhece a diferença entre variáveis categóricas e variáveis numéricas e realiza coletas, classificação e representação de dados de pesquisa realizada?

9.2.5 Organizador Curricular de Matemática 5º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Discussão da historicidade dos números naturais a partir da utilização de textos específicos. Pautar as discussões a	Os estudantes têm consolidadas as habilidades de leitura, escrita e ordenação de números naturais de

		do sistema de numeração decimal.		partir de números que tenham representatividade social, como é o caso da população do município, estado ou país. Utilização de material concreto, como é o caso do ábaco, que permite trabalhar com a ideia de unidade, dezena, centena, unidade de milhar, com números formados por até três classes. Usar o ábaco como referência para explicar aos alunos a ideia do "tomar emprestado" que é tão complicado na subtração.	até seis ordens?
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilização da reta numérica em slide para explicar a ideia de partes ou decimais. Uso de receitas de bolo com indicação das quantidades de cada item a ser colocado. Utilização da ideia de partes de uma pizza para representar as partes em função do todo.	Os alunos conhecem os números racionais na forma decimal? Conseguem representá-los na reta numérica?
Números	Representação fracionária dos	(EF05MA03) Identificar e representar frações	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Uso de figuras e objetos para exploração da divisão	Os discentes têm consolidadas as

	números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.		em partes, como é o caso de massa de modelar. Utilização da reta numérica para situar a posição dos números decimais.	habilidades de reconhecer, dar significado, ler e representar números racionais na forma fracionária na reta numérica?
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Busca de vídeos explicativos e ilustrativos na internet e outras mídias para demonstração do que é as principais características das frações equivalentes. Uso da reta numérica para localização das frações entre os números naturais e/ou racionais.	Os estudantes conseguem comparar e ordenar números racionais na representação decimal e na forma fracionária utilizando a noção de equivalência?
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Busca de folhetos de lojas comerciais para identificação de porcentagens de descontos e/ou aumento nos preços de alguns produtos e a posterior contextualização das informações com os estudantes. Utilização de vídeos de lojas comerciais sobre as propagandas de seus produtos. Utilização da ideia de	Os discentes têm consolidada a habilidade de calcular porcentagens a partir da representação fracionária?

				fração e das divisões de números racionais para calcular porcentagem.	
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Montagem de situações-problema envolvendo adição e subtração de números naturais e racionais a partir da realidade dos estudantes. Busca de situações na sociedade que possam ser exploradas em sala de aula que envolvam adição e subtração.	Os estudantes conseguem resolver problemas com adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é infinita?
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilização de jogos que exijam o princípio multiplicativo, como é o caso de cubos mágicos ou da tabela da multiplicação. Uso da tabuada como ferramenta de estudo de casa para que os alunos pratiquem e aprendam as multiplicações de a 1 a 10. Montagem de situações-problema envolvendo multiplicação a partir da realidade posta. Realização do jogo da ASMD (adição, subtração, multiplicação e divisão).	Os discentes têm consolidada a habilidade de resolver problemas com multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais?

Números	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados"?	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Solicitação aos alunos para que tragam de suas casas roupas, objetos de decoração, sapatos, etc. e, a partir disso, fazer as combinações com esses objetos. Por exemplo: formas de decoração com os objetos, looks com as peças de roupas e sapatos. Uso de vídeos para fixação da ideia abordada.	Os alunos conseguem resolver problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados"?
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Elaboração e resolução de problemas em que é solicitada a descoberta de um valor desconhecido. Construção com os alunos de sequências numéricas para que eles descubram o segredo e possam completá-la a partir de sua compreensão. Uso de balanças de prato para que os alunos possam observar quais pesos precisam ser acrescentados em um lado ou outro para equilibrar.	Os estudantes conseguem operar com as propriedades da igualdade e noção de equivalência? Conseguem elaborar e resolver problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido?
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Realização de receitas culinárias para que os	Os alunos conseguem resolver

	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.		alunos compreendam a ideia de proporção dos ingredientes presentas nas receitas. Utilização de balanças. Montagem e resolução de situações-problema envolvendo a ideia de razão e proporção utilizando recortes da realidade em que os estudantes estão inseridos.	problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros? Compreendem a ideia de razão entre as partes e delas com o todo?
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Uso de jogos que envolvam a ideia de coordenadas como é o caso de campo minado e batalha naval. Leitura de mapas a partir da ideia de coordenadas geográficas. Utilização de malhas quadriculares; do geoplano e a construção de	Os estudantes têm consolidadas as habilidades de compreender o que são coordenadas cartesianas no 1º quadrante e a representação deslocamentos no plano cartesiano?

		(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.		maquetes.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilização de sólidos geométricos de madeira. Montagem e desmontagem de figuras espaciais. Observação dos sólidos geométricos para a identificação das ideias de arestas, faces/lados e vértices.	Os aprendizes conseguem associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) analisando, nomeando e comparando seus atributos?
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilização do TANGRAN. Uso de compasso, transferidor e esquadro. Utilização de imagens impressas em folha ofício ou mesmo no projetor. Uso do computador para desenhos ou mesmo de aplicativos de celular.	Os alunos reconhecem as figuras geométricas? São capazes de definir suas características, representações e ângulos?
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilização de malhas quadriculadas que	Os alunos dão conta de ampliar e reduzir

	em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.		permitam a ampliação ou redução de figuras. Uso de réguas e esquadros para tracejo e identificação de eixos de simetrias em figuras e/ou polígonos. Uso de computadores e aplicativos de celular que permitam a manipulação de figuras e/ou polígonos.	figuras poligonais em malhas quadriculadas? Reconhecem congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes?
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilização da fita métrica para medição de vários espaços, seja da sala de aula; do pátio ou mesmo das casas dos estudantes (em casa de atividades extraclasse). Uso dos objetos presentes na sala de aula para ilustrar e calcular perímetro e área. Montagem e resolução de problemas envolvendo as medidas de comprimento, massa, tempo, temperatura e capacidade.	Os discentes conseguem diferenciar medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade? Estabelecem relações entre a utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais?
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Cálculo dos espaços da escola, das casas dos alunos. Comparações e diferenças	Os discentes dão conta de calcular área e perímetro de figuras poligonais e estabelecer relações

		figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.		entre perímetro e área. Montagem e resolução de problemas envolvendo as medidas de área e perímetro.	e diferenças entre elas?
Grandezas e medidas	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Uso de materiais do dia a dia que tenham formato de cubos e paralelepípedos e, a partir deles, abordar a ideia de volume. Discussão dos sólidos geométricos a partir da ideia de volume. Uso do cubo mágico como forma de ilustração da ideia. Uso de material dourado.	Os estudantes conseguem reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos?
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Busca de vídeos que abordam a ideia de probabilidade a partir da realidade dos estudantes. Utilização de jogos dados e baralhos, assim como, cara ou coroa. Realização de pesquisas amostrais na própria sala de aula. Uso do computador e	Os aprendizes compreendem o que é um espaço amostral? Conseguem analisar as chances de um evento aleatório?

				aplicativos de celular para representar informações através de gráficos.	
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilização de jogos dados e baralhos, assim como, cara ou coroa, com o registro dos resultados em cada jogada. Realização de pesquisas amostrais na própria sala de aula. Uso do computador e aplicativos de celular para representar informações através de gráficos. Montagem de situações-problema que envolvam as chances de um evento ocorrer.	Os estudantes compreendem o que são eventos equiprováveis? Dão conta de calcular a probabilidade de um evento?
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Busca de vídeos que abordem a ideia de pesquisa, suas características e para que serve. Realização de pesquisa na sala de aula ou na escola e a posterior representação dos resultados em gráficos. Observação dos diferentes tipos de gráficos existentes	Os estudantes têm consolidadas as habilidades de ler, coletar, classificar interpretar e representar dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas? Conseguem realizar

		pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.		e a melhor maneira de utilizar cada um deles. Uso de malhas quadriculadas; programas de computador e aplicativos de celular para a construção de gráficos.	pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais?

9.2.6 Organizador Curricular de Matemática 6º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Trabalhar a leitura e escrita, a relação entre os números, a comparação e a representação dos números naturais e racionais (não negativos), cuja representação decimal é finita, na reta numérica. Usar a História da	Os alunos conseguem ler, escrever, fazer relações entre os números, bem como, sua representação na reta numérica?

		decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.		Matemática para esclarecer a origem dos números e ampliar conhecimentos. Explorar as formas de expressar, registrar e comunicar quantidades utilizadas pelo homem ao longo da história, valorizando a contribuição dos povos primitivos nessa construção.	**Verificar se os alunos:** Reconhecem o sistema de numeração decimal que prevaleceu no Mundo Ocidental; Conseguem destacar diferenças entre os outros sistemas sistematizando suas principais características, como: base, valor posicional e a função do zero? Utilizam a composição e decomposição dos números racionais e naturais em sua representação decimal?
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Enfatizar a compreensão do significado das operações fundamentais na resolução de problemas.	Utilizam diferentes estratégias na resolução de problemas como: estimativas, composição, decomposição,

		meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.			arredondamento, cálculo mental? Sabem ler e interpretar a situação-problema?
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Identificar fluxogramas como sequência de passos lógicos que auxiliam na resolução de problemas. Compreender o conceito de múltiplo e divisor de um número natural, reconhecendo e utilizando os critérios de divisibilidade e a paridade de um número. Compreender o que são números primos e compostos. Expressar a nomenclatura correta na demonstração dos números primos, utilizando a linguagem matemática adequada. Investigar os critérios de divisibilidade, sem ser por vias de memorização. Resolver, modelar,	Sabem construir um fluxograma e apresentar solução do problema? Tem autonomia para reconhecer números primos? Conseguem aplicar os critérios da divisibilidade quando solicitado? Resolvem problemas que envolvam múltiplos e divisores?

				interpretar problemas com foco nos conceitos de múltiplo e divisor de números naturais envolvendo o princípio multiplicativo com ou sem apoio de calculadoras.	
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da	1, 2 ,3, 4, 5, 6, 7 e 8	Realizar operações de adição e subtração com denominadores iguais e diferentes, a partir do conceito de equivalência de frações com ou sem uso de calculadoras. Utilizar como recurso a visualização geométrica de um todo fracionado em partes iguais, possibilitando a identificação e demonstração de equivalência entre as partes, compreendendo e comparando as frações. Usar os instrumentos de medição ou fazer uso de estimativas para transformar os números fracionários em números	Utilizam o significado dos números racionais (parte, todo, quociente, razão e operador) para resolução de problemas de matemática ou de outra área de conhecimento? Sabe fazer relações entre as representações figurais, os números racionais positivos expressos em formas decimais e fracionárias? Conseguem elaborar e resolver problemas que

		fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.		decimais e vice-versa. Explorar as operações entre as frações para a resolução de problemas. Criar, explorar, modelar e comunicar solução de problemas que apresentam frações ou possibilitam comparação das partes/todo, através de estratégias de adição e subtração entre números racionais positivos na representação fracionária.	envolvam cálculos com frações? Solucionam problemas envolvendo frações de números racionais positivos?
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Ampliar a resolução, elaboração e análise de problemas que utilizam o cálculo das operações fundamentais e potenciação.	Reconhecem a potência com expoente inteiro positivo como produto de fatores iguais? Sabem resolver situações-problemas usando as quatro operações

		de respostas, com e sem uso de calculadora.			fundamentais e a potenciação?
Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Abordar o conceito de estimativa, por meio de tarefas práticas, envolvendo medidas de comprimento, massa, velocidade da luz e valor monetário, aproximando números para múltiplos da potência de dez.	Compreendem e utilizam a potenciação e suas propriedades operatórias a fim de simplificar a leitura e a escrita de grandes e pequenos números?
Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Analisar, discutir, interpretar e argumentar os resultados obtidos de problemas que envolvam porcentagem, em duplas ou grupos.	Interpreta os resultados dos problemas de porcentagem e socializam com os outros da classe? Aplicam os conceitos de porcentagem em situações cotidianas e na educação financeira?
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Explorar, modelar e resolver problemas que apresentem termo desconhecido utilizando as propriedades da igualdade.	Resolvem problemas encontrando a solução para o termo desconhecido, em que são

		membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.			utilizadas as quatro operações fundamentais e a potenciação?
Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Explorar problemas que envolvam partilha de quantidades.	Conseguem executar as situações-problemas?
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Usar a história da matemática para compreender a importância dos eixos ortogonais na localização de objeto ou figuras no plano.	Conseguem descrever, interpretar, localizar a movimentação dos pontos no 1°quadrante?
Geometria	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Identificar e explorar as planificações de alguns poliedros e as figuras planas que o compõem, para desenvolver a percepção visual.	Consegue identificar e estabelecer relações entre o número de vértices, arestas e faces de prismas e pirâmides?

		a percepção espacial.			
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Nomear e comparar polígonos considerando o número de lados, vértices e ângulos, observando o paralelismo e a perpendicularidade dos lados. Explorar as características dos triângulos, identificando posições relativas entre seus lados (perpendiculares e paralelos) utilizando régua, compasso ou software. Ampliar e reduzir triângulos com o uso de malha quadriculada ou tecnologia digital, verificando elementos e propriedades que se modificam ou não, ampliando ou reduzindo a dimensão dos lados. Compor e decompor figuras planas com o uso de malhas quadriculadas ou	Conseguem resolver problemas envolvendo os diferentes elementos da geometria espacial e plana com ou sem auxílio da calculadora? Os alunos conseguem construir triângulos em malha quadriculada ou usando tecnologia digital? Reconhecem e classificam os triângulos em relação ao número de lados e de ângulos? Analisam, compreendem e classificam os quadriláteros classificando-os

				tecnologias digitais, identificando relações entre suas superfícies, inclusive equivalências.	quanto aso lados e aos ângulos?
Geometria	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Usar tecnologias digitais, plano cartesiano, malhas quadriculadas para verificar elementos e propriedades que se alteram ao ampliar ou reduzir figuras planas.	Conseguem ampliar ou reduzir figuras planas com o uso de malhas quadriculadas? Entendem o conceito de ampliação e redução?
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Sinalizar a diferença entre retas paralelas e perpendiculares, conceituando-as. Analisar as possíveis posições de duas retas no plano (paralelas e concorrentes). Explorar as características das retas paralelas e perpendiculares. Identificar a localização/movimentação	Os alunos conseguem construir retas paralelas e perpendiculares usando esquadro, régua e compasso? No contexto cotidiano ou em outras áreas do conhecimento, os alunos identificam retas paralelas e perpendiculares fazendo diferença

		dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).		de pessoas/objetos no espaço bidimensional, utilizando o conceito de retas paralelas e perpendiculares para resolver problemas com ou sem o uso de softwares.	entre elas? Os alunos são capazes de interpretar movimentação em diversas representações utilizando as diversas orientações espaciais e suas terminologias? Sabem chegar a solução de problemas construindo um algoritmo para resolver?
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Criar, resolver e socializar problemas que envolvam grandezas por meio de estimativas e aproximações, promovendo o uso de conhecimentos já adquiridos, em situações diversificadas. Reconhecer, realizar e argumentar conversões	Sabem realizar conversões de medidas e aplicá-las na resolução de problemas?

		oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.		entre unidades de medidas usuais referentes a diversas grandezas como comprimento, massa, capacidade e tempo em diversas situações problema.	
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Compreender e reconhecer as propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e tipos de ângulos. Nomear ângulos em função de sua abertura e medida em graus e classificá-los. Explorar o conceito de ângulo reto, agudo e obtuso em diferentes contextos, inclusive o matemático.	Sabem utilizar os instrumentos de desenho geométrico para traçar retas, construir ângulos e medi-los? Percebem ângulos com mudança de direção e reconhecem os mesmos em figuras planas? Identificam o giro como ideia intuitiva de ângulo? Sabem classificar, medir e construir ângulos utilizando o

					transferidor?
Grandezas e medidas	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Localizar e movimentar objetos no plano e no espaço, usando croquis ou maquetes.	Sabem representar superfícies e espaços através de mapas ou maquetes? Compreendem o conceito de plantas baixas?
Grandezas e medidas	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Solucionar e elaborar problemas que envolvam o cálculo de área e perímetro de figuras planas como quadrado e retângulo.	Conseguem fazer a relação entre o perímetro e a área de um quadrado quando da redução e ampliação de seus lados? Solucionam situações problema simples de área e perímetro?
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável.	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Determinar a probabilidade de um evento aleatório. Comparar frequência de acontecimentos cotidianos esperados e ocorridos. Trabalhar árvore de	Os alunos demonstram saber construir árvore de possibilidades e diagramas, a partir de repetições de experimentos sucessivos,

	Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.		possibilidades.	utilizando material concreto, como: dados, moedas, entre outros?
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Ler, interpretar e reconhecer em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples, os elementos constitutivos, como título, cabeçalho, legenda, fonte, data e eixos, quando se tratar de gráficos. Explorar dados em diferentes tipos de gráficos divulgados na mídia, sintetizando as informações, comunicando-as através de textos escritos.	Conseguem identificar os elementos constitutivos em diferentes tipos de gráficos? Produzem relatórios referentes aos dados de pesquisas após interpretar e resolver situações-problema apresentadas?

		sintetizar conclusões.			
Probabilidade e estatística	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Organizar e registrar dados coletados, fazendo uso de planilhas eletrônicas, para análise, interpretação e divulgação das informações por intermédios de tabelas, gráficos e textos.	Sabem interpretar dados das informações divulgadas por tabelas, gráficos e textos?
Probabilidade e estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Desenvolver fluxograma e aplicá-lo no contexto, para interpretação dos dados.	Interpretam e desenvolvem fluxogramas?

9.2.7 Organizador Curricular de Matemática 7º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Esclarecer a importância do máximo divisor comum e do mínimo múltiplo comum na resolução de problemas do cotidiano. Compreender as relações de fatoração, associando à aplicação dos múltiplos e divisores de números naturais.	Verificar se os alunos conseguem resolver problemas usando o máximo divisor comum e o mínimo múltiplo comum? Compreendem que o mínimo múltiplo comum são frações equivalentes? Utilizam estratégias pessoais para resolver situações-problema e socializam com a classe?
Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Oportunizar pesquisas de campo sobre preços, acréscimos, descontos de mercadorias presentes na vida cotidiana afim de coletar, descrever, representar, calcular e	Conseguem resolver situações-problema envolvendo saldos, juros, porcentagem?

		calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.		socializar os resultados.	
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentar situações do contexto social do convívio dos alunos, onde podem ser aplicadas as operações com números inteiros. Mostrar que a soma e a subtração entre os números inteiros pode ser feita pelo deslocamento na reta numérica. Usar saldo de gols, temperaturas e suas variações, extratos bancários entre outros, estabelecendo relações com os números inteiros para apresentar solução procurada. Interessante fazer uso da História da Matemática, onde fala do surgimento desse conjunto.	Os alunos compreendem as operações com números inteiros sem precisar da memorização da “regra de sinais”? Conseguem resolver situações-problema usando as operações com números inteiros? Utilizam regras e propriedades matemáticas para resolver expressões numéricas com números inteiros? Sabem ordenar em ordem crescente e decrescente?

					Conseguem realizar comparações maior e menor? Compreendem a importância desse conjunto no nosso dia a dia?
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Compreender frações com base em seu significado como relação parte-todo, quociente, operador, razão e como medida. Criar e apontar meios obtidos na solução de um problema a fim de expor diferentes caminhos para se obter o mesmo resultado. Compreender a ideia de um fluxograma descrevendo as relações existentes entre as informações nele contidas e a sequência operacional.	Verificar se os alunos entendem as situações, sem cobrar que identifiquem qual ideia de fração está sendo trabalhada. Conseguem criar situações envolvendo frações e resolvê-las? Utilizam estratégias e meios para encontrar solução dos problemas?

		(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.		Abordar comparação, ordenação e operações envolvendo frações. Usar exemplos do cotidiano dos alunos para que os mesmos familiarizem com as situações problemas.	Conseguem analisar um fluxograma, modificando, interferindo buscando clareza nos passos apresentados para chegar a solução? Os alunos conseguem identificar que fração é maior ou menor, através da comparação? Identificam numerador e denominador de uma fração? Conhecem os símbolos maior e menor, respectivamente, >, <? Conseguem

					identificar uma fração por escrito ou oralmente, empregando corretamente o nome dos termos, estabelecendo relações com outras grandezas para resolver cálculos e resolver problemas em diferentes contextos, inclusive dentro das próprias conexões com a matemática?
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Trabalhar a representação de números racionais em situações contextualizadas. Resolver potência de base com números racionais na forma decimal, através de observações de regularidades criando um fluxograma que representa os passos para se chegar ao cálculo. Reforçar as operações com	Identificam e sabem localizar os números racionais na reta numérica? Resolvem situações-problema envolvendo potências de base escrita na forma decimal? Sabem aplicar e resolver problemas

		elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.		números racionais, elaborando, resolvendo e socializando os resultados.	que envolvam as operações com números racionais?
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Observar e representar simbolicamente a relação das grandezas usando as letras junto com os números. Explorar recursos onde podem ser encontrados o conceito de recursão: torre de Hanói, fractais; na arte (obras de M.C. Escher), na literatura, na computação. Observar símbolos algébricos como elementos que possam generalizar regularidades presentes em sequências numéricas.	Os alunos compreendem e fazem a diferença entre variável e incógnita? Sabem representar a relação entre duas grandezas por meio de uma variável (letras ou símbolos)? Os alunos sabem classificar as sequências em recursivas e não recursivas? Usam com autonomia a simbologia para representar as sequências?

					Reconhecem, analisam e identificam em obras de artes e textos diversos, a presença de sequência recursivas e não recursivas? Exploram, analisam, criam e socializam uma expressão simbólica (algébrica) que determine a regularidade de uma sequência numérica, a partir de situações problema do contexto?
Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Compreender quando duas expressões algébricas são equivalentes. Usar balanças de dois pratos para uma melhor compreensão do princípio de equivalência, destacando o princípio	Sabem identificar quando duas expressões algébricas são equivalentes?

				aditivo.	
Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Reconhecer, identificar e interpretar o significado da variação de proporcionalidade direta e inversa entre duas grandezas, expressando corretamente os termos da proporção, através da sentença algébrica.	Resolvem problemas envolvendo grandezas diretas e inversamente proporcionais usando o cálculo mental, a sentença algébrica e a propriedade fundamental das proporções?
Álgebra	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilizar estratégias e procedimentos de resolução de problemas que envolvem equações de 1º grau, bem como, analisar, interpretar e validar o resultado obtido, no contexto do problema.	Conseguem resolver problemas envolvendo equações de 1º grau com termo desconhecido nos dois membros?
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Usar critérios como número de lados, eixo de simetria, comprimento dos lados, número de ângulos para classificar polígonos. Explorar os conceitos de simetria através de objeto	Os alunos conseguem identificar e classificar os polígonos? Conseguem localizar os pontos

		(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.		do cotidiano. Retomar o Plano Cartesiano e a localização dos pontos. Localizar e representar na malha quadriculada o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	no plano cartesiano? Usam com autonomia os instrumentos de desenho compasso, régua, transferidor? Identificam os movimentos de simetria de rotação, translação, reflexão? Conseguem usar no Plano Cartesiano a simetria de reflexão em relação aos eixos e à origem?
Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Ampliar o estudo da simetria através de análise de obras de arte, arquitetura local entre outros e, se possível, usar o Geogebra para explorar a simetria de rotação, translação, reflexão.	Verificar se os alunos conseguem fazer as transformações usando os casos de simetria, na malha quadriculada, no plano cartesiano e, no Geogebra?

		entre outros.			
Geometria	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Observar, perceber e reconhecer conceitos matemáticos, através da presença da circunferência e outras formas geométricas nas construções de manifestações artísticas. Pode-se propor uma exposição das produções artísticas dos alunos.	Sabem a diferença entre círculo e circunferência? Conseguem usar o compasso para produzir os desenhos?
Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Relacionar os pares de ângulos determinados por retas transversais um feixe de retas paralelas, considerando nomenclatura, características específicas de cada tipo de relação entre pares de ângulos.	Os alunos identificam os pares de ângulos formados? Sabem o que é reta paralela e reta transversal?
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Demonstrar que a soma dos ângulos internos de qualquer triângulo é 180°, usando material concreto. Explicar a rigidez do	Acompanhar se os alunos conseguem construir triângulos com régua e compasso respeitando a condição de

		triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.		triângulo e sua aplicabilidade na construção de estruturas como telhados, portões, entre outros. Compreender o procedimento para a construção de um triângulo qualquer e descrever os passos no fluxograma.	existência. Conseguem demonstrar a rigidez do triângulo, através de construção de maquetes de telhados, portões, tripé, etc.? Pode-se perguntar ao aluno: - Qual a função do compasso na construção do triângulo? - Como podemos saber se um triângulo existe antes de construí-lo? - Que dados do triângulo precisamos conhecer para realizar sua construção com

					régua e compasso?
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Observar e compreender os procedimentos, padrões e regularidades que permitam o cálculo do ângulo interno de um polígono regular, utilizando argumentações matemáticas. Aula de campo para observar o ladrilhamento feito por polígono regular, usado no calçamento da cidade. Propor uma exposição com os ladrilhamentos elaborados pelos alunos. Utilizar a relação entre ângulos internos e externos de polígonos para criar e descrever uma sequência de comando, em forma de fluxograma, para produzir um desenho.	Os alunos conseguem utilizar os conhecimentos sobre medida dos ângulos internos de um polígono para a construção do ladrilhamento? Compreendem que para a cobertura total de uma superfície, a soma dos ângulos internos de um polígono que se tocam em volta de um ponto é 360°? Os alunos conseguem elaborar um esquema (fluxograma) para construir um polígono regular sem auxílio do professor (a)?
Grandezas	Problemas envolvendo	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Ampliar o conceito de medidas padronizadas e	Os alunos conseguem fazer

e medidas	medições	envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	e 8	não padronizadas.	estimativas das medidas comparando com as medidas reais? Compreendem que as medidas empíricas são aproximadas? Conseguem aplicar o conceito de diferentes unidades de medidas em situações do cotidiano?
Grandezas e medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Indicar o volume de um recipiente em forma de um bloco retangular pela contagem de unidades cúbicas de medida.	Observar se os alunos compreendem o que é volume, se sabem a diferença entre capacidade e volume. Verificar se entendem que a unidade de medida m³ é correspondente ao espaço de um

					cubo cujas arestas medem 1 metro. Conseguem elaborar e resolver problemas de cálculo de volume, sem usar as expressões (fórmulas) memorizadas?
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Compreender como se estabelece as fórmulas para calcular as áreas de triângulos e quadriláteros. Explorar a equivalência entre as áreas das figuras planas. Usar o Tangram como ferramenta para reforçar a equivalência entre as figuras e, como consequência, as áreas.	Conseguem fazer a relação entre as fórmulas de cálculo das áreas? Percebem que figuras com formas diferentes podem ter áreas iguais? Conseguem decompor e compor uma figura? Sabem trabalhar com a malha

					quadriculada?
Grandezas e medidas	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número n como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Verificar, por meio da experimentação, que o número π (pi) é o resultado da razão entre a medida do comprimento e do diâmetro de uma circunferência.	Consegue resolver problemas envolvendo o número π (pi) ?
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Propor atividades simples, como jogos de dados para compreender os conceitos iniciais de probabilidade por meio de experimentos aleatórios. Propiciar a comparação entre o cálculo da probabilidade por meio de uma razão e o cálculo por meio de frequência de ocorrência.	Os alunos conseguem descrever os elementos do espaço amostral? Sabem simular e calcular a probabilidade de ocorrência de um evento?
Probabilidade e estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Construir o conceito de média aritmética e suas aplicações, a partir da análise de uma informação.	Os alunos calculam e utilizam a média aritmética para tomada de decisões?

		amplitude do conjunto de dados.			
Probabilidade e estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Retomar os conceitos de população, amostra, porcentagem, proporcionalidade.	Sabem relacionar a importância entre a população e a amostra para a análise estatística?
Probabilidade e estatística	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Propiciar uma análise coerente entre os dados estatísticos e sua representação gráfica.	Os alunos conseguem analisar criticamente aspectos que indicam o grau de confiabilidade de gráfico de setores em informações divulgadas pela mídia?

9.2.8 Organizador Curricular de Matemática 8º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Compreender a importância das potências nos cálculos matemáticos como contribuição importante na resolução dos problemas cotidianos.	Os alunos conseguem representar grandes e pequenos números em notação científica através do uso de potências? Identificam sua importância no mundo físico, bem como, em outras áreas de conhecimento?
Números	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Aplicar as propriedades da potenciação e radiciação para elaborar, resolver e socializar problemas que envolvem situações de diferentes contextos.	Os alunos reconhecem e utilizam as propriedades da potenciação e da radiciação no cálculo de expressões

					numéricas? Conseguem transformar a potência de expoente fracionário em radical e vice-versa?
Números	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentar a árvore de possibilidades (lembrando que esse recurso fica inviável quando se tem muitas possibilidades) e tabela de organização de dados. Esclarecer que o princípio fundamental da contagem é o mesmo princípio multiplicativo, sendo que ele remete à utilização do raciocínio probabilístico dentro do campo multiplicativo.	São capazes de organizar os dados no diagrama Árvore de possibilidades e chegar à solução? Conseguem resolver os problemas apresentados utilizando o princípio multiplicativo? Reconhecem e sabem aplicar o princípio multiplicativo em situações do dia a dia?
Números	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Usar planilhas eletrônicas para construir, discutir e	Os alunos entendem que porcentagem é

		envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	e 8	socializar um planejamento financeiro individual, familiar ou de grupos. Explorar temas de diferentes contextos como: anúncio de jornais, propagandas de lojas para resolver problemas que envolvam cálculo de porcentagem, incluindo o uso de tecnologias digitais.	uma divisão por cem? Conseguem representar a porcentagem na forma fracionária? Resolvem problemas de porcentagem usando cálculo mental? Elaboram e resolvem situações-problemas de diferentes contextos? Reconhecem a porcentagem em situações de seu cotidiano? Têm autonomia no uso de calculadoras,

					bem como, nas planilhas eletrônicas?
Números	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Mostrar que em certas divisões não exatas, o quociente é um número com infinitas casas decimais, das quais se repetem periodicamente. Compreender e utilizar a simplificação de frações relacionando com o conceito de fração geratriz e dízima periódica.	Os alunos conseguem identificar e utilizar procedimentos para obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa?
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Falar da diferença entre expressão numérica e expressão algébrica. A primeira apresenta somente números e operações, já a segunda contém números, letras e operações. Incentivar os alunos a desenvolverem diferentes estratégias para resolução dos problemas.	Apresentam dificuldades em expressar numericamente, as palavras, ou seja, conseguem transcrever da língua portuguesa para a simbologia da matemática? Conhecem e utilizam expressões algébricas para

					representar diferentes situações? Utilizam os conhecimentos de cálculos algébricos para resolver problemas? Calculam com autonomia o valor numérico de uma expressão quando se atribuem valores às variáveis?
Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Retomar a representação dos pontos no Plano Cartesiano, para que os alunos não venham apresentar dúvidas sobre esse tipo de registro. Viabilizar comparações gráficas com ou sem uso de tecnologias digitais.	Sabem marcar os pontos (coordenadas) no Plano Cartesiano? Compreendem que a reta formada pelos pares ordenados de números são soluções da equação?

Álgebra	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Reconhecer um sistema de duas equações lineares e utilizá-lo para modelar problemas.	Os alunos são capazes de identificar solução (ões) de um sistema de duas equações? Conseguem resolver um sistema de equações de 1ºgrau? Elaboram, resolvem e socializam os resultados de situações-problemas relacionadas a seu cotidiano que possam ser expressas por um sistema?
Álgebra	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Modelar, questionar, analisar, discutir possíveis soluções para equações desse tipo $ax^2=b$. Conversar que esse tipo de equação será aprofundado na série seguinte e no	Elaboram estratégias para encontrar as soluções desse tipo de equações?

				Ensino Médio.	
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentar aos alunos a diferença entre uma sequência recursiva e não recursiva. É interessante apresentar a sequência de Fibonacci. Ela é uma sequência recursiva. Através dela pode-se discutir elementos da natureza e sua relação com o número de ouro. Explorar o fluxograma, explicando para os alunos que se trata de um dos métodos para descobrir elementos de uma sequência.	Conseguem descobrir a regra de formação da sequência e escrevem uma expressão para representá-la? São capazes de montar um fluxograma para determinar a formação de uma sequência?
Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Discutir e analisar envolvendo a variação de grandezas, como recurso para a construção de argumentação, em resoluções de problemas contextualizados.	Os alunos conseguem entender a ideia de proporcionalidade? Conhecem grandezas direta e inversamente

		representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.		Verificar a existência de uma constante de proporcionalidade referente a um conjunto de razões, observar o sentido direto ou inverso da variação que as grandezas proporcionais apresentam, interpretando o contexto do problema.	proporcionais? Resolvem problemas envolvendo grandezas direta e inversamente proporcionais? Sabem interpretar as grandezas quando elas estão representadas no Plano Cartesiano?
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Comparar figurar e estabelecer critérios de congruência para compreender conceitos de congruência de triângulos. Utilizar material concreto (tangram, geoplano, entre outros) para demonstrar e reconhecer as propriedades dos quadriláteros, por meio da identificação da congruência de triângulos.	Os alunos conseguem reconhecer o retângulo como um paralelogramo de ângulos internos congruentes? O losango como um paralelogramo de lados congruentes? E o quadrado como um paralelogramo que também é um retângulo e um losango, ou seja, tem os lados e os

					ângulos internos congruentes?
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Realizar desenhos utilizando instrumentos apropriados ou softwares de geometria dinâmica para localizar e identificar a mediatriz e bissetriz de ângulo reto e ângulos notáveis. Explorar as medidas dos lados e dos ângulos de polígonos regulares e as posições relativas entre seus lados (paralelas, perpendiculares e transversais) e classificá-los.	Os alunos conseguem identificar e representar a mediana, a altura e a bissetriz de um triângulo, descobrindo o ponto de encontro entre elas e resolvendo problemas em que esses elementos estão envolvidos? Os alunos resolvem, elaboram e socializam problemas de diferentes contextos, que envolvam ângulos notáveis e polígonos regulares? Sabem utilizar os instrumentos de desenho geométrico:

					esquadro e compasso?
Geometria	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Reconhecer as propriedades do ponto de encontro das medianas (baricentro), alturas (ortocentro) e das bissetrizes (incentro) de um triângulo.	Os alunos sabem utilizar os conceitos de mediatriz, bissetriz, na resolução de situações-problemas?
Geometria	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Verificar se os alunos compreendem que a composição de transformações são duas ou mais transformações feitas em seguida e, não, uma nova transformação. Se possível, usar o Geogebra. Interessante, também, apresentar as obras de M.C.Escher.	Os alunos identificam as transformações translação, reflexão e rotação? Utilizam com autonomia régua, compasso e esquadro ao trabalhar na construção das isometrias feitas em malhas quadriculadas?
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Compreender e utilizar a relação entre o comprimento da circunferência e o número π (pi) na resolução de	Compreendem o que é área? Conseguem calcular

		expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.		problemas;	as áreas dos quadriláteros, triângulos e círculos? Conseguem calcular área de terrenos com as formas da geometria plana? Fazem medições, representam e calculam área do espaço medido? Usam a unidade de medida (metro, centímetro, decímetro, etc) e sabem transformá-las?
Grandezas e medidas	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilizar atividade experimental para elaborar, resolver e socializar problemas envolvendo transformação de medidas de volume.	Resolvem problemas envolvendo volume? Sabem fazer as transformações de

		(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.		Retomar a noção das figuras tridimensionais. Falar da diferença entre bidimensional e tridimensional. Incentivar as atividades experimentais com o uso das embalagens.	medidas de volume? Elaboram e resolvem problemas envolvendo cálculos do volume de um bloco retangular? São capazes de calcular volume de situações de seu cotidiano (piscinas, caixa d'água, etc.) e fazer relação com o custo de água por m³?
Probabilidade e Estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Explorar e calcular problemas que envolvam probabilidade de eventos, a construção de espaços amostrais, utilizando o princípio multiplicativo e expressá-la por meio de representações fracionárias, decimais e porcentagens.	Os alunos dominam a representação de experimentos aleatórios registrando todos os eventos possíveis do espaço amostral e demonstram que a soma das probabilidades é igual a 1 ou 100%?
Probabilidade e	Gráficos de barras, colunas, linhas ou	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Compreender e utilizar termos como frequência,	Os alunos conseguem

Estatística	setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	e 8	frequência relativa e amostra de uma população para interpretar o conjunto de dados ou informações de uma pesquisa representada em diferentes tipos de gráficos.	perceber a diferença entre uma pesquisa e apresentar os resultados apenas em frequência relativa e outra pesquisa apresentar os dados com os dois tipos de frequência? Sabem que o gráfico mais viável para representar os dados obtidos com a variável quantitativa discreta e variável qualitativa, são os de barras e de colunas? E que o histograma é mais adequado para representar uma variável quantitativa contínua? Já o gráfico de setores pode ser usado para representar qualquer tipo de variável?
Probabilida de e	Organização dos dados de uma variável contínua	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Interpretar as informações veiculadas por diversas	Os alunos sabem calcular a média,

estatística	em classes	variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	e 8	áreas de conhecimento.	mediana e moda para medir a tendência central e, assim, resumir em apenas uma informação, as características dos dados apresentados?
Probabilidade e estatística	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Explorar situações do cotidiano dos alunos para melhor compreensão dos conteúdos.	Elaboram e resolvem situações-problemas, socializando e validando os resultados referentes as medidas de tendência central de uma pesquisa?
Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Comentar a diferença entre pesquisas amostrais e censitárias. Elaborar e resolver problemas onde o tratamento das informações seja proveniente de temáticas socioculturais, locais, regionais e globais.	Os alunos sabem planejar e executar uma pesquisa sem auxílio do professor? Verificar se os alunos conseguem realizar uma pesquisa amostral sobre o estado da Bahia ou sobre

		estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.			Cristópolis e socializar com a comunidade escolar, aspectos relevantes da pesquisa, através de relatórios, tabelas e gráficos.

9.2.9 Organizador Curricular de Matemática 9º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Identificar que além dos números inteiros e racionais temos a necessidade de outros números, o conjunto dos números irracionais. Demonstrar que em cada intervalo real da reta numérica existem infinitos outros números, chegando à conclusão de que entre o antecessor e o sucessor, em algum ponto da reta, existem os números irracionais.	Utilizando como base a diagonal de um quadrado de lado “l”, o aluno consegue calcular e localizar na reta numérica a posição do número pedido? Os alunos conseguem identificar a existência de números irracionais e a reconhecer que todo número cuja representação decimal é infinita e não periódica é um número irracional? Quais conhecimentos que os alunos

					apresentam sobre o número π (pí)? Conseguem aplicar o número π no cálculo de medidas da circunferência?
Números	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Reconhecer potência de expoente fracionário como número real e convertê-la em radical.	Os alunos conseguem realizar diferentes operações com os números reais? Reconhecem as limitações operacionais de cada conjunto numérico? Identificam a relação entre os conjuntos e a necessidade do surgimento dos diferentes tipos de números ao longo da história da Matemática?

					Realizam operações com potencias de expoentes naturais? Aplicam com segurança as propriedades das potências de expoentes inteiros nas potências de expoentes fracionários?
Números	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Decompor e representar números de grandes valores como produto de números menores usando a notação científica.	Os alunos percebem que a escrita em notação científica facilita o entendimento da representação de números muito grandes ou muito pequenos?
Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Argumentar diversas formas de resolução de problemas que envolvam porcentagens com a ideia e a determinação das taxas de percentuais e de juros.	Os alunos conseguem perceber o quanto os juros podem aumentar uma dívida?

		uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.			Conseguem discutir o perigo da falta de um planejamento na hora de adquirir uma dívida?
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Investigar as funções e seus respectivos gráficos, quanto às relações de crescimento, decrescimento e o coeficiente de variação e, também, a interpretação dos resultados no contexto do problema. Usar diagramas para explorar e representar os conjuntos.	Os alunos conseguem compreender o que é variável dependente e variável independente? Identificam relações entre duas grandezas? Determinam a lei de formação que define uma função? Sabem aplicar os conhecimentos a respeito das funções para resolver situações-problema?

					Conseguem interpretar e construir gráficos das funções?
Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Explorar problemas que envolvam a proporcionalidade entre duas grandezas de espécies diferentes como, por exemplo: juros, custo, produção, massa corporal, densidade demográfica, velocidade e outros.	Identificam a diferença entre grandeza diretamente proporcional e inversamente proporcional? Resolvem situações-problemas envolvendo escala, velocidade e densidade demográfica?
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Analisar o comportamento de variação entre duas grandezas, solucionar problemas de velocidade média, escalas, densidade demográfica, estabelecendo as relações de propriedades entre elas.	Fazem conexões com as outras áreas de conhecimento, como geografia, física, ciências, com relação a situações-problema, apontando a solução, levantando hipóteses e discutindo os

		e de outras áreas.			resultados?
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Resolver, modelar e elaborar problemas de situações contextualizadas, valendo-se dos diferentes casos de produtos notáveis, bem como da fórmula resolutiva, para resolver as equações de 2º grau.	Conseguem representar e resolver algebricamente e geometricamente os produtos notáveis? Identificam e aplicam os casos de fatoração na resolução das atividades? Aplicam os produtos notáveis e a fatoração na resolução das equações incompletas de 2ºgrau? Identificam os trinômios quadrados perfeitos e conseguem chegar à solução da equação completa de 2º grau, através

					da fatoração?
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Usar situações concretas para demonstração, como por exemplo: solicitar que o alunado trace na folha do caderno duas retas paralelas e, em seguida, uma transversal, não importando a inclinação, sobre as mesmas. Pode-se pintar os ângulos iguais e, a partir dessa ação falar sobre os oito ângulos formados, nomeando-os (suplementares, correspondentes, opostos pelo vértice, alternos internos e externos, colaterais internos e externos) e falando de suas congruências e valores.	Identificam os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal? Conseguem encontrar os valores dos ângulos através de suas propriedades e congruência
Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentar situações-problemas envolvendo arcos e ângulos centrais e inscritos em uma circunferência para que se possa não somente encontrar a solução, mas também, estabelecer relações entre eles e, se possível usar as	Reconhecem as três posições que uma reta pode ocupar em relação a uma circunferência? Sabem manusear os instrumentos de desenho: compasso

				tecnologias digitais, como o Geogebra, para auxiliar a compreensão.	e régua? Identificam a diferença entre arco e ângulo central, demonstrando familiaridade com a notações e linguagem matemática? Estabelecem relação entre o ângulo central e arcos correspondentes? Aplicam a relação do ângulo inscrito com a medida do ângulo central correspondente e a relação com a medida do arco determinado por esse ângulo inscrito?

					Conseguem verificar, com o auxílio do Geogebra, a relação entre o ângulo inscrito e o ângulo central da circunferência?
Geometria	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Investigar as condições de semelhança explorando formas de solução para os problemas, incluindo a aplicação do Teorema de Tales.	Identificam e aplicam o Teorema de Tales em diversas situações, bem como, na solução de situações-problema? Utilizam o Teorema de Tales em triângulos e o Teorema da bissetriz interna na resolução de situações-problema? Reconhecem polígonos semelhantes? Aplicam e compreendem a

					propriedade do perímetro em polígonos semelhantes? Identificam triângulos semelhantes e aplicam as propriedades de semelhança na resolução de problemas? São capazes de aplicar o teorema fundamental da semelhança entre triângulos na resolução de diversos problemas envolvendo triângulos e situações diversas?
Geometria	. Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilizar recortes e dobraduras para relacionar altura e projeções dos catetos no triângulo, com o intuito de perceber as regularidades da relação	Os alunos conseguem aplicar o Teorema de Pitágoras para verificar se o triângulo é retângulo

	demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	de triângulos. (EF09MA14). Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.		métrica em diferentes triângulos retângulos. Usar composição de áreas em malha quadriculada para construir e demonstrar o Teorema de Pitágoras. Apresentar diferentes contextos onde possam ser aplicados o Teorema de Pitágoras para facilitar o cálculo de distâncias inacessíveis, bem como encontrar solução para situações-problema relacionadas à construção civil, medidas agrárias, entre outros.	ou não? Utilizam esses conhecimentos para resolver situações-problema diversas? Aplicam o teorema de Pitágoras no cálculo da diagonal do quadrado e no cálculo da medida da altura do triângulo equilátero? Conseguem identificar e tomar decisão quanto à escolha de qual relação métrica usar diante de situações-problema diversas para encontrar a solução? Precisa de ajuda para resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de

					Pitágoras?
Geometria	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilizar régua e compasso para a construção de um polígono regular, explicando passo a passo o comando no fluxograma que pode estar no quadro branco ou em uma folha xerocada, verificando se os alunos têm alguma dificuldade de acompanhar e realizar a construção. Sendo possível, utilizar o Geogebra para a construção dos polígonos regulares.	Utilizam com autonomia os instrumentos de desenho para a construção dos polígonos regulares? Identificam as características de qualquer polígono regular? Identificam que todo polígono regular pode ser dividido em triângulos isósceles e congruentes? Conseguem obter e aplicar a expressão para o cálculo da área de qualquer polígono regular?
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Utilizar as relações do Teorema de Pitágoras para calcular a distância entre	Utilizam régua e compasso para determinar o ponto

		distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.		dois pontos no Plano Cartesiano.	médio de um segmento de reta, usando a mediatriz de um segmento? Determinam as coordenadas dos pontos e, quando figuras são construídas, conseguem calcular perímetros e áreas? Aplicam o teorema de Pitágoras para calcular a distância entre dois pontos?
Geometria	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Com ou sem apoio de softwares, desenhar objetos em perspectiva para analisar, visualizar e reconhecer sombras projetadas por objetos em diferentes contextos de posição.	Conseguem verificar as diferentes vistas ortogonais dos objetos observados? Identificam imagens que são desenhadas em perspectiva? Percebem a ideia de

					profundidade e tridimensionalidade utilizada na técnica de desenho em perspectiva?
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Usar a notação científica para representar as medidas muito grandes ou muito pequenas.	Conseguem representar números muito grandes ou muito pequenos na escrita de notação científica?
Grandezas e medidas	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Realizar experimentos com sólidos de mesma forma, mas com dimensões diferentes, para identificar que os volumes líquidos podem ser iguais, mesmo nessas situações.	Os alunos são capazes de elaborar situações-problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e cilindro reto e discutir os resultados? Reconhecem que o prisma se modifica de acordo com o polígono que

					determina a sua base?
Probabilidade e Estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Identificar e discutir a aplicabilidade de eventos dependentes ou independentes no cotidiano.	Sabem explorar e reconhecer situações possíveis de acontecer e situações impossíveis de acontecer? Conseguem resolver problemas de probabilidade de eventos aleatórios?
Probabilidade e Estatística	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Tendo como referência os gráficos, analisar, discutir e identificar os elementos que podem induzir a erros de leitura e interpretação.	Identificam qual tipo de gráfico é melhor para representar uma situação? Sabem calcular média, mediana e moda?
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Apresentar um determinado conjunto de dado, destacando aspectos como as medidas de tendência	Conseguem representar um gráfico partindo dos dados apresentados

	entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.		central, após discussão e construção do gráfico mais adequado para a representação desejada.	em uma tabela?
Probabilidade e estatística	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Abordagem de informações de dados provenientes de pesquisas planejadas e relacionadas a partir de temáticas sociais, econômicas, financeiras, educacionais, culturais e representá-los em tabelas e gráficos adequados, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para análise e tomadas de decisões.	Sabem elaborar uma pesquisa estatística, organizando o tipo de questionamento, amostragem e a sua representação gráfica? Conhecem a diferença entre população e amostra? Têm conhecimento que a escolha do tamanho da amostra para ser confiável depende de vários fatores como tamanho da população, margem

					de erro que se deseja, nível de confiabilidade, entre outros? Percebem que quanto maior for a amostra, mais os dados estarão indicando o comportamento da população?

9.3 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Sabe-se que a Ciência está diretamente relacionada com a história da humanidade, visto que o homem necessita buscar soluções para os problemas do seu cotidiano. Nesse sentido, estudar Ciências na escola envolve desenvolver a percepção dos estudantes quanto ao processo de investigação, levando em consideração que o conhecimento desta área acontece por meio do olhar sobre a natureza e a vida e da compreensão dos aspectos físicos, químicos, biológicos, sociais e tecnológicos.

A Ciência e a Tecnologia estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas e na vida de nossos alunos, pois os fenômenos naturais sempre despertaram curiosidade na humanidade. As crianças e os adolescentes estão imersos em um mundo de informações e produtos ligados a conhecimentos científicos e tecnológicos. No entanto, a aprendizagem das Ciências da Natureza é essencial para que os estudantes interpretem o mundo que os cercam, atuando como cidadãos críticos e conscientes na sociedade em que estão inseridos.

Ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do Letramento Científico, a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico) e de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BRASIL, 2017). Diante disso, o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental deve apoiar-se numa concepção do desenvolvimento da capacidade de atuação efetiva na vida cotidiana em função da importância do papel da ciência. Isso significa que a formação de uma população não deve limitar-se à sua capacidade de ler e escrever, mas precisa despertar nos estudantes um novo olhar sobre o mundo, capazes de tomar decisões, fazer escolhas conscientes pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum, tornando-os indivíduos mais autônomos.

Sendo assim, é imprescindível que o aluno tenha ferramenta necessária para analisar os conhecimentos científicos, fazendo inferências e questionamentos, utilizando-os como instrumento de avaliação de situações vivenciadas fora da escola.

Contudo, fazer com que os alunos consigam apropriar-se do conhecimento científico é um desafio para o professor diante das transformações que vem ocorrendo na educação e na sociedade. Acredita-se que a proposta de

problematização prévia do conteúdo como ponto de partida, a ligação dos conteúdos ao cotidiano dos alunos e o estabelecimento de relações interdisciplinares que estimulam o raciocínio, são ferramentas necessárias de tornar o processo de ensino de Ciências mais eficaz.

As Unidades Temáticas abordadas na área de Ciências da Natureza permitem o desenvolvimento de competências e habilidades dentro de contextos sociais e culturais, potencializando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, relacionando experiências, identidades culturais e sociais e os diferentes significados que a ciência pode esclarecer no desenvolvimento integral do ser humano.

Em articulação com as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, o componente curricular de Ciências precisa garantir que os estudantes desenvolvam competências específicas ao longo do Ensino Fundamental, sendo:

1) Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e

valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7) Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

9.3.1 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 1º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Matéria e energia	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	3, 4 e 8	Exposição de materiais diversos do uso cotidiano para comparar características, discutindo sua origem, e como são usados de forma consciente. Usar slides ou vídeos voltados ao tema. Jogo da memória, palavras e figuras. Texto informativo. Exploração de objetos presentes no ambiente da sala de aula, tais como: cadeira, lâmpada, caderno etc. Apresentação de imagens que mostram a diversidade de materiais que são feitos de objetos que fazem parte da vida cotidiana. Registro no quadro desses dados para que os alunos se familiarizem com a forma de registro que deverá ser feita na folha que será disponibilizada	Os estudantes comparam características, discutindo sua origem, e como são usados de forma consciente? Comparam lista de materiais presentes em objetos de uso cotidiano de forma consciente?

				para cada um deles. Listagem de objetos que a criança usa desde o momento que acorda até o momento que vai dormir e de que material esses objetos são feitos (metal, papel, vidro, plástico, borracha etc,). Comparação das listas e conversa sobre o que aprenderam e o que sabem a respeito da diversidade de materiais presentes em objetos de uso cotidiano. Exposição dos resultados em um cartaz painel ilustrando os diferentes tipos de material (plástico, madeira, metal, etc.) nos diferentes contextos. Caixa dos mistérios: levar uma caixa com vários objetos (utensílios de cozinha) feitos de diferentes materiais como: copo de plástico, garfo de metal, xícara de vidro, colher de madeira, esponja de prato, palha de aço, pano de prato e panela de metal para as crianças descobrirem o que tem dentro da caixa dos mistérios e de que materiais são feitos. Conversa com as crianças sobre	

				o tema Reciclar. Listagem de alguns materiais que podem ser reciclados ou não. Exibição de vídeo: *O processo da coleta seletiva.* Exposição de peças que foram reutilizados pelas crianças.	
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar	2, 7 e 8	Explorar, através da música e dança, as partes do corpo e suas respectivas funções para que a turma desenvolva sua consciência corporal e autoconhecimento. Levar um espelho com tamanho suficiente para que os alunos observem todo o corpo. Solicitar que cada criança o desenhe com suas características. Apresentação do desenho explicando as partes do corpo. Aula expositiva sobre: As partes do corpo humano. Montagem de quebra cabeça com as partes do corpo humano. Escrita dos nomes das partes do corpo. Cantar a música popular	Localiza, nomeia e representa graficamente por meio de desenhos as partes do corpo humano e explica suas funções? Discute as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários para manutenção da saúde? Compara características físicas entre os colegas? Reconhece a diversidade e a importância da valorização e o respeito às diferenças?

		características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.		(Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé...) fazendo os gestos. Confecção de cartazes feitos com recorte de jornais e revistas de imagens de atividades que as pessoas realizam utilizando, principalmente, os membros superiores e os membros inferiores. Apresentação dos cartazes para os colegas. Exposição de imagens e reportagens de atletas paraolímpicos que não apresentam os membros inferiores ou superiores e que participaram das olimpíadas paraolímpicas.	
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar	1 e 2	Realização de tempestade de ideias sobre o conhecimento prévio do aluno em relação às ações que realizam desde quando acordam até o momento de dormir. Apresentação de imagens com momentos do dia e da noite para que os alunos observem e percebam as mudanças que ocorrem com o passar das horas. Realização de aula expositiva	Identifica e nomeia diferentes escalas de tempo? Seleciona exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros?

		exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.		(cartazes, vídeos, slides etc.). Apresentação de atividades realizadas durante o dia e a noite focando nos horários em que elas são realizadas (por exemplo, almoço, jantar, hora de dormir, hora de ir para escola). Esquematização de perguntas sobre os animais que fazem atividades diurnas e os que fazem noturnas expondo exemplos. Questionar também sobre as plantas que abrem suas flores durante o dia e as que o fazem durante a noite.	

9.3.2 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 2º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que	1, 2, 3 e 4	Trabalho com imagens de materiais escolares do passado, tais como: estojos de madeira com divisórias, apontadores com manivela, entre outros,	O estudante identifica materiais como madeira, vidro e metais? Usa diferentes materiais para construção de objetos do

	domésticos	fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). . (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de		além de relógios, celulares, etc., comparando-os com os materiais atuais. Utilização de materiais diversos do cotidiano do estudante para identificação e comparação das propriedades destes materiais (flexibilidade, dureza, transparência). Investigação. Pesquisa. Identificação de situações de risco, em sua casa, na escola, no caminho entre a casa e a escola.	cotidiano? Discute os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos?

		limpeza, medicamentos etc.).			
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função	1, 2, 3 e 4	Trabalho com as características das plantas e animais com enfoque na flora e fauna regional e local. Trabalhar com o ensino investigativo. Identificação das plantas e dos animais que fazem parte do cotidiano do estudante. Identificação de tamanhos, formas, cores e características, descrevendo seus ambientes, bem como fase da vida. Observação sobre a importância da água e da luz para os vegetais (processo de fotossíntese). Investigação, a qual possibilitará identificar a presença da vida em ambientes com diferentes disponibilidades de água e luz. Além de relacionar a incidência da luz solar às mudanças de temperatura e aos ciclos da água. Identificação e exemplificação das partes de uma planta, por	Descreve características de plantas e animais? Investiga a importância da água e da luz para a manutenção da vida? Identifica as partes principais de uma planta?

		desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.		meio de procedimentos investigativos. Utilização de plantas do cotidiano do estudante para relacionar a função dos vegetais na alimentação, bem como a base da cadeia alimentar. Reconhecimento e a valorização da flora local, identificando-as em seu ambiente.	
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	1, 2, 6 e 7	Reconhecimento do movimento aparente do sol, identificando a direção e o tamanho das sombras projetadas pela luz do Sol, conforme a movimentação da Terra. Utilização do globo terrestre. Trabalhar, por meio do ensino investigativo, com observação e atividades práticas de campo, que possibilitam registrar tamanho, forma e posição das sombras e ilustrar a posição da sombra de um objeto e suas mudanças em relação à posição do sol. Análise das características relacionadas à luminosidade e passagem do tempo durante o período diário.	Descreve as posições do sol em diversos horários do dia? Compara o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície?

				Trabalhar com experimentos e exemplos que permitam observar, identificar, conhecer e comparar os efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	

9.3.3 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 3º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a	2 e 7	Exploração do conhecimento prévio acerca do som produzido por diferentes materiais. Apresentação de diferentes reproduções de sons. Exploração do som com olhos vendados para identificação e apreciação. Conceituação das propriedades do som. Oficinas de produção de	Os alunos compreendem o processo de produção de sons a partir da vibração de objetos diversos? Identificam fatores que interferem na produção de sons? Compreendem como ocorre a passagem da luz através de objetos diversos? Conceituam a fotossíntese, percebendo sua importância

		passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.		instrumentos musicais. Proposição de experiências científicas com materiais diversos que demonstrem as alterações que a passagem da luz provoca em diferentes objetos. Exposição participada. Pesquisas. Projeção de vídeos de sensibilização sobre o tema. Apresentação de práticas saudáveis para audição. Proposição de experimentos que explorem a audição e a visão. Pesquisas sobre as condições ambientais e práticas prejudiciais à saúde auditiva e visual. Exploração oral e debates.	para o desenvolvimento das plantas?
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se	3	Rodas de conversas para aferir o conhecimento prévio sobre os animais. Apresentação de gravuras e projeção de vídeos para análise	Os alunos classificam animais de acordo com suas características? Relacionam características dos animais, modo de vida,

		reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).		das características dos animais. Atividades diversas de agrupamento das espécies conforme as características. Estudo e pesquisa de animais propícios do cerrado. Leituras de histórias que versem sofre o mundo animal.	reprodução e habitat? Percebem as mudanças ocorridas nos animais desde o seu nascimento?
Terra e	Características da	(EF03CI07)	1, 2, 5 e 8	Leituras de textos informativos e	Os alunos identificam e

Universo	Terra Observação do céu Usos do solo	Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base		histórias que versam sobre o Planeta Terra. Aulas expositivas. Pesquisas de campo para explorar as características e usos do solo. Levantamento de conhecimentos prévios. Exploração das características da Terra através do uso de diversas formas de representação do planeta, como mapas, globo terrestre, vídeos, gravuras. Confecção de desenhos. Exercícios escritos. Exploração das peculiaridades do céu, através de equipamentos construídos pelos alunos com sucata (luneta, binóculo, telescópio). Entrevistas com produtores rurais sobre o uso do solo para sensibilização e conscientização. Apresentação de amostras de tipos de solo.	relatam as características do Planeta Terra? Percebem a importância do Sol na emissão de luz e calor para o sistema solar e a relação dele com outros corpos celestes (planetas, satélites, asteroides, cometas)? Compreendem os movimentos de formação dos dias e das noites? Verbalizam informações sobre o sistema solar? Conceituam e identificam os tipos de solo? Percebem a importância do cuidado com o solo para a agricultura e para a vida?

		em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.		Produção de maquetes com os tipos de solo. Registros escritos sobre as aprendizagens.	

9.3.4 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Matéria e	Misturas	(EF04CI01)	2, 3, 4 e 5	Aula expositiva dialogada.	Identifica misturas na vida

energia	Transformações reversíveis e não reversíveis	Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do		Experiências do cotidiano. Preparo de bolo, pães, iogurte, através de receita. Apresentação da música “Gotinha em gotinha”. Análise e transformação física da agua (liquido, solido e gasoso). Experiências reais.	diária, com base em suas propriedades físicas e observáveis? Testa e relata transformações nos materiais do dia a dia?

		ovo, a queima do papel etc.).			
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Reconhecimento da fotossíntese como processo de produção de alimento para as plantas. Construção de cadeias alimentares. Apresentação de vídeos. Experiência do cotidiano. Pesquisas referentes a cadeias alimentares. Produção textual. Retângulos de tamanhos diferentes, imagens de seres vivos que integram uma cadeia alimentar. Exploração do conteúdo. Uso de experimentos em classe e extraclasse (decomposição de alimentos como pão, frutas bolo etc.). Pesquisas. Encenação de vídeos.	Reconhece a fotossíntese como processo de produção de alimento? Constrói cadeias alimentares? Usa experiências do dia a dia? Pesquisa com autonomia? Produz texto referente ao conteúdo estudado? Identifica fungos e bactérias na decomposição dos alimentos? Verifica a participação de microrganismo na produção de alimentos? Produz alimentos no seu cotidiano com fermentação? Identifica algumas doenças transmissíveis por microrganismo?

		bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.		Atividade escrita. Reconhecimento dos alimentos e infecções alimentares. Produção de alimentos por fermentação. Roda de conversa. Apresentação de cartazes. Textos informativos. Análises dos textos estudados. Exposição de vídeos. Atividade escrita.	
Terra e Universo	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os	2, 3 e 5	Construção do relógio do Sol (gnomon).	Identifica os pontos cardeais?

	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.		Identificação dos pontos cardeais. Atividades escritas. Utilização de bússola ímãs. Atividades investigativas de campo. Análise dos tipos de sombras do seu cotidiano. Compreensão de dados experimentais.	Faz comparações e indicações dos pontos cardeais? Analisa os tipos de sombra do seu cotidiano? Compreende dados experimentais?

9.3.5 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para	2, 3, 4, 6 e 8	Aula expositiva dialogada. Experiências do cotidiano. Construção de maquetes referentes ao ciclo da água. Palestra sobre a importância da reciclagem. Exposição de vídeo. Atividades investigativas. Conscientização da importância do ciclo da água para a agricultura, para o clima e geração de energia. Formulação de ideias. Demonstrações por meio de experimentos. Análise para a conservação do solo cobertura vegetal, mata ciliar.	Explora os fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas e térmicas? Aplica os conhecimentos sobre as mudanças física da água? Reconhece a importância da manutenção do ciclo da água e conservação do solo? Identifica os principais usos da água e de outros recursos naturais? Reconhece e identifica os tipos de resíduos sólidos? Constrói propostas coletiva sustentáveis?

		explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas		Utilização da água nas atividades do cotidiano como também as práticas sustentáveis. Construção de cartazes e panfletos. Exposição dos cartazes no mural da escola. Entrega de panfletos nas residências. Reconhecimento, identificação e classificação quanto aos tipos de resíduos sólidos. Produção de texto referente à conservação do solo.	

		atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.			
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do	2, 3, 4, 6, 7 e 8	Explanação do conteúdo. Exposição de vídeo. Elaboração de hipóteses. Experiência. Experimentação e análise de resultados. Registro das observações.	Reconhece que os sistemas digestório e respiratório são responsáveis pela nutrição do organismo? Compreende as principais funções do sistema circulatório sanguíneo? Reconhece a importância de uma alimentação

		organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do		Atividades escritas. Apresentação da pirâmide alimentar. Construção da pirâmide alimentar feita pelos alunos baseada nas características de cada grupo. Identificação de alimentos do cotidiano. Palestra com o nutricionista. Leitura de textos informativos. Pesquisa sobre o que a má alimentação pode causar.	equilibrada? Compreende que a pirâmide alimentar é um instrumento de orientação nutricional? Identifica os malefícios que a ingestão em excesso de doces e alimentos gordurosos pode causar ao organismo?

		organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).			
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI11)	1, 2, 3, 5 e 6	Roda de conversa. Procedimento de investigação. Observação a respeito das constelações e mapas celestes. Identificação do céu de sua região. Uso de aplicativos digitais para identificação dessas constelações visíveis de sua cidade, além de outras. Exibição de vídeo.	Conhece e identifica algumas das diversas constelações? Compreende como o desenvolvimento da tecnologia permitiu o estudo mais detalhado do universo? Reconhece que o planeta Terra se movimenta continuamente no espaço e que o movimento é responsável pelo dia e noite? Conhece as fases da lua? Analisa as fases da lua por

		Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. (EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas		Trabalho com o conceito de movimento de translação e rotação do planeta. Pesquisa sobre o aspecto da lua e suas fases. Uso do calendário lunar para definir o tempo de duração de cada fase da lua. Atividades práticas.	meio de aparelhos, como: luneta e periscópio?

		fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.			

9.3.6 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 6º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos	1, 2, 3 e 4	Investigação de vários tipos de misturas homogêneas e heterogêneas. Realização de experimentos em sala de aula para diferenciar misturas homogêneas de heterogêneas. Elaboração de relatório escrito dos fenômenos observados, diferenciando e comparando os resultados obtidos. Apresentação de slides referentes à utilização de diferentes métodos de separação de misturas no cotidiano dos estudantes.	Os alunos conseguem classificar e diferenciar mistura homogênea de mistura heterogênea presente no cotidiano? Conseguem concluir que alterando uma mistura também alteram suas propriedades? Os alunos reconhecem alguns métodos de separação de misturas aplicadas em situações do cotidiano?

		diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06CI04)		Realização de experimentos com separação de misturas (como coar o café, separar o feijão, etc.). Registro coletivo dos principais conceitos desenvolvidos. Incentivo aos alunos para explorar as informações da reportagem: *"A descoberta da aspirina"*, por Dráuzio Varella. Publicado em :19 de jan. 2012. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/a-descoberta-da-aspirina/>, de modo que eles fiquem curiosos em busca de respostas para: O que é um material natural? O que são materiais sintéticos? Demonstração: pegue uma folha de papel sulfite e mostre-a aos alunos. Em seguida, amasse a folha e pergunte a eles: O que mudou? Espera-se que eles respondam que o papel mudou de forma, que ficou amassado. Conduza a conversa de forma a mostrar que o material continua sendo o papel, mas que agora o mesmo	São capazes de selecionar os métodos mais adequados para separar misturas homogêneas e heterogêneas? Os alunos conseguem diferenciar materiais naturais de materiais sintéticos? Percebem diferentes aspectos que o desenvolvimento tecnológico e científico gera na sociedade e no meio ambiente? São capazes de reconhecer a importância do desenvolvimento científico e tecnológico para o desenvolvimento de novos materiais que atendem demandas da sociedade, sem causar prejuízos ambientais?

		Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.		encontra-se amassado (desamasse o papel enquanto a discussão acontece). Após isso, coloque o papel dentro de uma forma de alumínio e, com o auxílio de um isqueiro ou um palito de fósforo, queime o papel. Pergunte aos estudantes: E agora? O que aconteceu com o papel? Direcione a discussão de maneira que eles percebam que houve uma transformação em que a composição do material mudou e que agora não se tem mais o papel como ele existia antes. Caso não seja possível fazer a demonstração em sala, leve os alunos a pensarem nessas situações e faça as mesmas perguntas a eles. Registro no caderno. Resolução de exercícios.	
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	1, 2, 3, 4, 6, 5, 7 e 8	Apresentação do vídeo: Bio é vida - Viagem à Célula (Vídeo UNICAMP) You Tube. Aula Expositiva com a utilização de imagens e esquemas para facilitar a compreensão e estabelecer relações significativas entre os conceitos.	Os alunos conseguem reconhecer a célula como unidade estrutural e funcional de um ser vivo? Compreendem a importância da microscopia nos estudos das células? Os discentes são capazes de

		(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das		Apresentação de slides mostrando as principais partes das células. Confecção de algumas células por meio de materiais concretos: isopor, massa de modelar, materiais recicláveis, etc. Representação de células vegetais e animais, por meio de desenhos confeccionados pelos alunos. Produção de relatórios sobre as aulas relacionadas ao estudo das células. Utilização de estratégias que permitam aos alunos fazer a relação entre informações obtidas em aulas anteriores integrando o sistema nervoso, muscular e esquelético. Análise e discussão dos conceitos estudados. Produção textual. Identificação das partes do	reconhecer a importância de um sistema nervoso, fazendo relação com os órgãos dos sentidos? Conseguem reconhecer a importância da visão para entender o funcionamento do olho humano e selecionam lentes corretivas adequadas para a correção de deficiências? Reconhecem a importância dos sistemas esqueléticos e musculares na movimentação dos vertebrados? Identificam os problemas do uso de drogas e compreendem sua influência no sistema nervoso?

		imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.		sistema digestório e dos órgãos anexos. Identificação do sistema respiratório, os seus órgãos e suas respectivas funções. Identificação dos órgãos do sistema circulatório. Identificação dos diferentes tipos de tecidos. Apresentação de vídeo-aula sobre sistema respiratório: Disponível em https://youtu.be/-7Shprhs3GU	
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra.	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que	2, 3, 4, 5 e 6	Aula expositiva com a utilização de imagens, gráficos e esquemas para facilitar a compreensão e estabelecer	Os discentes conseguem explicar as camadas que compõem a Terra?

		estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao		relações significativas entre os conceitos. Perguntas sobre a sucessão dos dias e das noites, dos anos e das estações do ano, entre outras relacionadas para promover a interação e o interesse dos alunos acerca do tema. Explicação, por meio de cartazes, que o movimento de rotação é responsável pelos dias e noites e que consiste no giro que a Terra realiza em torno de si mesma, e precisa de 24 horas para ser concluído. Exposição do vídeo “O ciclo da água”, disponível em https://yotu.be/d3ulmUU3kv4 . Elaboração de relatórios sobre o ciclo hidrológico. Resolução de exercícios.	Identificam as características das camadas que compõem a atmosfera? São capazes de diferenciar rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas? Compreendem o que são fósseis e como eles são formados? Relacionam os fósseis com diferentes períodos arqueológicos? Relacionam a formação do petróleo com os fósseis e as rochas sedimentares? São capazes de compreender os movimentos de rotação e translação da Terra. Os alunos conseguem verificar que a Terra gira em torno do sol e de seu próprio eixo por meio de evidências, como as sombras de um agnômon.

		longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.			

9.3.7 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 7º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Matéria e	Máquinas simples	(EF07CI01)	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Aula expositiva com a utilização	Os alunos são capazes de

energia	Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados		de imagens e esquemas para facilitar a compreensão e estabelecer relações significativas entre os conceitos. Estudo dirigido sobre a época das cavernas, quando o ser humano não tinha recursos tecnológicos como temos hoje, mas ele inventava máquinas simples para auxiliar sua vida. Construção de modelos de máquinas simples. Apresentação de slide com imagens de diferentes tipos de calor fazendo os seguintes questionamentos: "*O que vocês podem analisar sobre as imagens? As imagens possuem algo em comum?* *Há presença de calor em alguma delas?* *Como o calor está se propagando em cada imagem?*" Incentivo a um ambiente de debate e discussão, para que os alunos desenvolvam suas hipóteses sobre como o calor está se propagando em cada	explicar os benefícios que a alavanca, o plano inclinado e a roldana trazem para atividades humanas? Compreendem que máquinas simples ampliam forças? Os alunos conseguem diferenciar temperatura e sensação térmica? São capazes de justificar a utilização de materiais condutores e isolantes na vida cotidiana? Diferenciam materiais isolantes e condutores térmicos? Conseguem compreender a vida como um processo que não está em equilíbrio termodinâmico e identificar a importância desse equilibro para a vida na Terra? Avaliam os impactos sociais e culturais das máquinas

		materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e		imagem. Elaboração de relatórios acerca dos resultados obtidos durantes as discussões. Resolução de exercícios propostos no livro didático. Apresentação de imagens sobre a importância do equilíbrio termodinâmico para a vida dos seres humanos na Terra, bem como função do gás carbônico para os seres vivos e para o planeta. Leitura de textos complementares sobre a história de máquinas térmicas proposta pelo professor. Discussão em grupos sobre as informações contidas no texto. Textos disponíveis no link: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/TDThSrmr2EsRzEtANKpbb2ERZS6nQCGpkvF42g59NFTDftqu4B3FBDnDsjTW/atividade-para-impressao-textos-cie7-05me01-1.pdf.	térmicas em diferentes épocas? São capazes de compreender e comparar as vantagens e desvantagens de diferentes combustíveis utilizados nas máquinas simples? Conseguem avaliar as mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento de novos materiais tecnológicos?

		máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).		Preenchimento de uma ficha com os dados sobre as máquinas térmicas de acordo com o texto, distribuindo para cada grupo uma imagem referente à máquina sugerida no texto. Fichas com as imagens das máquinas, disponíveis no link: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/GKzC47H6qDxyBjPsw5EaC87Suu43zx9qYjaHBAMj9v3RNbjpeuqSM38E32NS/atividade-para-impressao-fichas-mao-na-massa-cie7-05me01-1.pdf.	
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à	2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Aula expositiva com projeção de imagem sobre animais e florestas, questionando com os alunos sobre: *O que vocês conseguem observar nessa imagem? Em que ambiente a*	Caracterizam e identificam os biomas brasileiros e alguns ecossistemas costeiros e reconhecem suas características?

	naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.		*situação ocorre? Que seres vivos aparecem na imagem? Qual a diferença entre bioma e ecossistema?* Após os questionamentos, preencher uma tabela utilizando os conceitos de bioma e ecossistema. Produção de relatório. Pesquisa sobre as principais doenças causadas pela radiação Ultravioleta (UV) causadas nos seres humanos. Estudo dirigido. Leitura de texto, realizada individualmente ou em grupo, para discutir com os alunos sobre alguns acontecimentos em nosso cotidiano, os quais, com a ação do homem, vêm provocando e intensificando cada vez mais a poluição do solo. Palestra sobre a poluição do	Fazem comparação entre cada bioma brasileiro, bem como suas características e formação geológica, envolvendo solo e relevo, disponibilidade de água, temperatura média e sua flora e fauna características? Compreendem e associam informações sobre graus de ameaças de extinção de alguns seres vivos com a situação dos habitats decorrentes de atividades humanas predatórias? Propõem ações individuais e coletivas para o uso sustentável dos recursos naturais e para a preservação da natureza? Os alunos são capazes de conhecer algumas doenças causadas por seres vivos, bem como o ciclo de vida desses seres vivos? Conseguem associar

		(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública,		solo e da água. Realização de pesquisa sobre a saúde pública no Brasil. Análise e discussão sobre como os sistemas de política pública do SUS impactam na saúde dos brasileiros. Elaboração de relatórios. Palestras com agentes de saúde e órgãos responsáveis sobre a saúde da comunidade. Entrevistas com familiares e profissionais com a finalidade de conhecer opiniões diferentes e obter dados a respeito da saúde pública local e global. Realização de pesquisas sobre o surgimento da vacina, comparando os índices de mortalidade após as primeiras vacinas, a fim de entender como ela age e sua importância na erradicação de doenças.	desequilíbrios ambientais com problemas de saúde pública? Compreendem as defesas do organismo humano? Constatam a importância das vacinas e como elas atuam no organismo? Conseguem justificar a importância das vacinas para a preservação de doenças? São capazes de reconhecer a importância do uso da tecnologia para o desenvolvimento de novos materiais que atendem demandas da sociedade, sem causar prejuízos ambientais?

		com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.		Iniciar a aula perguntando aos alunos se eles conhecem o processo de produção de uma vacina, se imaginam que ali contém vírus e bactérias. O que eles acham que mudou na produção de vacinas do século XVIII até o momento atual? É interessante que eles percebam que são institutos brasileiros que produzem tecnologia ou, ao menos, são capazes de usá-la para a produção de vacina. Elaboração de mapa conceitual. Elaboração de um quadro comparativo com a finalidade de mostrar como a tecnologia tem proporcionado maior agilidade nos atendimentos, retorno financeiro, praticidade, confiabilidade e credibilidade, além de oferecer respostas eficazes e possibilitam os melhores tratamentos para a população.	
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8	Exibição do vídeo “O ar” disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AvfaS_AM8qQ para mostrar aos alunos os componentes presentes no ar, bem como a	Os alunos conseguem opinar a respeito da importância do ar para as atividades humanas, como transporte e produção de energia, bem como compreender como

	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis). Placas tectônicas e deriva continental	discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI14) Justificar a		variação de gases de acordo o ambiente (campo e cidades). Mostrar aos alunos por meio do vídeo "Efeito estufa: esquentando a Terra" Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WRJXjzX_TX4&t=3s . Após a exibição, os mesmos farão comentários sobre o vídeo. Faça alguns questionamentos sobre: *Do que nossa atmosfera é formada? O que é o efeito estufa? Quais as principais ações humanas que contribuem para aumentar a concentração de gases estufa? Quais são os principais gases que contribuem para o Efeito Estufa?* Em seguida peça aos alunos que façam um relatório dando sugestões sobre como as ações humanas podem diminuir o efeito desses gazes na atmosfera. Resolução de exercícios de fixação e tarefas sistemáticas e desafiadoras. Uso do livro didático. Estudo dirigido sobre a	ocorrem as trocas gasosas e os componentes do ar atmosférico? Relacionam atividades humanas à alteração da composição do ar? Conseguem compreender os mecanismos do efeito estufa? Fazem associação entre a ação de gases poluentes com a degradação da camada de ozônio, justificando a importância dessa camada para a vida na Terra? Conseguem indicar medidas capazes de reduzir a poluição do ar? Compreendem que, apesar de serem raros no Brasil, existem fenômenos naturais e um pouco mais comuns abalos sísmicos? São capazes de localizar a posição do Brasil no mapa e entendem que o Brasil está sobre uma placa tectônica e

		importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com		importância da camada de ozônio. Explique como está ocorrendo a destruição da camada de ozônio. Pesquisar o que é o FPS de um protetor solar. Qual é o FPS mais indicado para a sua pele? Exibição do vídeo "*Como se formam os terremotos*", disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=PIdIFA0YW_U. Pesquisa em grupos sobre como as placas tectônicas modelam a superfície terrestre? Estudo dirigido sobre a pesquisa realizada. Elaboração de relatórios.	não entre duas e que por esse motivo não existem terremotos? Interpretam que atividades geológicas como terremoto, tsunami e vulcões ocorrem por causa da movimentação de placas tectônicas? Avaliam e justificam o formato dos continentes com base na deriva continental?

		base na teoria da deriva dos continentes.			

9.3.8 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 8º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros	1, 2, 3, 5, 6 e 8	Aula expositiva com a utilização de imagens e esquemas para facilitar a compreensão e estabelecer relações significativas entre os conceitos de fontes de energia por meio dos seguintes questionamentos: *Qual tipo de energia precisamos para sobreviver? De onde vem a energia elétrica? Os meios de transporte utilizam qual forma de energia? Qual a fonte de energia utilizada nas grandes indústrias?* Relacionar os objetos que precisam de energia e quais os tipos de fontes de energia são	Os alunos conseguem diferenciar fontes renováveis e não renováveis de energias? Conseguem comparar as matrizes energéticas e elétricas do Brasil e do mundo? Fazem inferência com diferentes tecnologias existentes para a economia de energia elétrica, bem como a adoção de ideias sustentáveis que podem ser realizadas em sua própria residência?

		dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de		necessários na escola. Fazer um levantamento de todos os tipos diferentes de energia que eles irão observar durante um dia para perceber a importância do constante uso de energia e o quanto ela é necessária em nossas vidas. Exibição de imagens de circuitos elétricos abertos e fechados para uma breve discussão a respeito do significado dos conceitos de **corrente elétrica, diferença de potencial** e água corrente de uma cachoeira, fazendo inferências sobre: *Qual a função do fio no circuito? Qual a função da pilha no circuito? Qual sua unidade de medida? Por que, quando tira o fio conectado a pilha, a lâmpada apaga? O que acontece no circuito quando colocado um resistor? Qual a função do resistor? Por que a lâmpada não acendeu? O que acontece no circuito quando colocado uma pilha?* Após, peça aos alunos para montar um mapa conceitual. Construção de circuitos elétricos	Conseguem analisar a importância da energia elétrica no cotidiano do ser humano? Compreendem o que é um circuito elétrico e identificam os seus componentes? Os alunos conseguem construir um circuito elétrico? Reconhecem e calculam o consumo de energia de uma residência? Interpretam as informações presentes em uma conta de energia elétrica? Sabem avaliar os riscos relacionados à utilização da energia elétrica? São capazes de conhecer os diferentes tipos de usinas de geração de energia elétrica, fazendo comparação entre as vantagens e desvantagens de cada usina? Conseguem opinar a respeito da melhor escolha de equipamentos elétricos pela

		uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas,		com pilhas, baterias, fios e lâmpadas. Em grupos, questione sobre "*E como reconhecer a energia elétrica em cada um destes utensílios?*" para que eles possam questionar acerca das transformações de energia e percebam que em todos estes exemplos a energia elétrica é a fonte geradora, mas que cada equipamento converte esta energia de entrada em alguma outra de saída, conforme o seu objetivo de uso. Por exemplo: Televisão - luminosa, sonora e química; Celular - luminosa, sonora e química; Luzes da cidade - luminosa; Liquidificador - mecânica; o chuveiro converte a energia elétrica em energia térmica. Análise de diversos aparelhos domésticos e o consumo de energia para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. Apresentar por meio de slides os benefícios do uso consciente	análise do consumo de energia elétrica? Sabem utilizar critérios de consumo consciente de aparelhos elétricos e praticam hábitos diários para a redução no consumo de energia elétrica?

		hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.		da energia elétrica com a adoção de hábitos e ações de eficiência energética que podem ser desenvolvidas no dia a dia, incluindo a própria escola como lugar de uso coletivo de toda a comunidade. Em seguida, elabore um mural com sugestões para o consumo consciente de energia. Apresentar aos alunos o vídeo: "As 5 maiores fontes de energia do Brasil" disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=Gh_SPr2aCoA para mostrar as diferentes fontes de geração de energia e em seguida mostrar o vídeo "Fontes de energia elétrica" disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8ti6FtlvMoc para que eles conheçam como a energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8	Problematização contextualizada do tema a partir do levantamento do conhecimento prévio do aluno. Aula expositiva com associação dos conceitos com situações do cotidiano. Utilização de imagens: uma que	Os estudantes são capazes de comparar diferentes estratégias reprodutivas existentes entre os seres vivos? Conseguem diferenciar reprodução sexuada de assexuada?

		(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).		representa um exemplo de reprodução assexuada e outra que representa a reprodução sexuada. E uso de esquemas explicativos sobre a evolução das espécies. Os alunos deverão montar uma tabela com a ajuda do professor, o que permitirá diferenciar os tipos de reprodução e responder os seguintes tópicos da tabela: 1- Modelos de reprodução: Assexuada e Sexuada; 2- Como ocorrem; 3- Tipos existentes; 4- Exemplos de seres vivos; 5- Principais características. Convide os estudantes para que se organizem em uma grande roda. Em seguida apresentar um trecho de uma matéria sobre *"Puberdade: o despertar da primavera"* disponível em: https://super.abril.com.br/saude/puberdade-o-despertar-da-primavera/ . Direcione uma pequena discussão sobre o texto lido. Será um momento curto de discussão, com tempo para que os alunos apresentem suas ideias. Faça perguntas	Relacionam os tipos de reprodução a suas vantagens adaptativas? São capazes de reconhecer as mudanças corporais associadas à puberdade? Compreendem as etapas de produção dos gametas femininos e masculinos? São capazes de compreender o ciclo reprodutivo feminino englobando a produção e a maturação dos gametas femininos para entender porque alguns métodos contraceptivos afetam este ciclo como o uso de pílulas anticoncepcionais? Conseguem identificar os processos que estão associados à reprodução humana? Reconhecem diferentes infecções sexualmente transmissíveis, seus sintomas e seus modos de transmissão? Os alunos conseguem

		(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).		como: 1- Por que o título da matéria compara a puberdade com a primavera? Espera-se que os alunos associem ao fato de a puberdade promover muitas mudanças no organismo, assim como a primavera traz ao ambiente. 2- Todo o organismo participa durante o desenvolvimento das características sexuais que ocorrem na puberdade, mas quais sistemas estariam intimamente relacionados ao fenômeno da puberdade? 3- Hipotálamo e hipófise, quem se lembra que estruturas são essas? Onde elas ficam? Quais suas funções? 4- Como o sistema nervoso se relaciona com as mudanças que ocorrem na puberdade? 5- Quais são os componentes do sistema nervoso? 6- Qual é a importância deste sistema? 7- Como ele atua, especificamente, neste período cheio de mudanças que é a puberdade? Este é um momento para o levantamento de concepções prévias e hipóteses pelos	caracterizar como o vírus HIV é transmitido e a progressão dos sintomas da AIDS? Compreendem sobre as diferentes dimensões da sexualidade?

				próprios estudantes. Exibição do vídeo "Você é o doutor: conheça sintomas, prevenção e tratamento de DSTs" disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nQgzbOw9kJ0 para uma breve discussão fazendo alguns questionamentos, como: *Por que evitar relações sexuais não te imuniza completamente de muitas DSTs?_Vocês acabaram de conhecer as principais doenças sexualmente transmissíveis, além de todas serem transmitidas através do ato sexual, vocês encontraram alguma outra semelhança entre elas? Quais? E quais as principais diferenças?* É importante que os alunos compreendam que a melhor forma de prevenção é o uso da camisinha e que todos os portadores de alguma DST devem ser respeitados e não pode haver nenhum tipo de discriminação. Construir um mapa conceitual abordando as principais descobertas feitas durante a aula.	

				Realizar pesquisas para uma roda de conversa sobre mitos e verdades a respeito da transmissão e tratamento das DSTs, principalmente a AIDS. Dividir a turma em três grupos para realização de atividades como: 1º grupo - Fará um mapa conceitual em uma cartolina para explicar o ciclo do HIV; 2º grupo - Fará em uma cartolina uma charge ou tirinha que resuma de forma objetiva a ação do HIV no organismo; 3º grupo - Fará uma dramatização para explicar a atuação do vírus.	
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13)	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Utilização de imagens, gráficos e esquemas para facilitar a compreensão do objeto de conhecimento estudado. Observação de imagens para identificar a posição da terra em relação ao sol e reconhecer que a inclinação do seu eixo de rotação em relação ao seu plano orbital torna possível a variação no recebimento de luz e calor, formando as estações do ano. Simulação do movimento de	Os alunos conseguem associar as fases da Lua às posições relativas assumidas por este satélite natural pelo Sol e pela Terra? Compreendem como os eclipses solar e lunar ocorrem? São capazes de construir modelos que representem os movimentos de rotação e translação realizados pela Terra?

		Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na		rotação usando um globo e uma lâmpada. Realização de desfile sobre as estações do ano. Apresentar o mapa político do Brasil aos alunos e discutir o quanto que a informação acerca do estado permite determinar as condições climáticas e os diferentes fatores envolvidos nas condições atmosféricas e na previsão do tempo. É importante estabelecer que a divisão política é, em grande medida, arbitrária, desvinculada das questões climáticas e que, embora seja possível ter alguma noção de qual é o clima presente nos estados e regiões, trata-se de uma noção muito genérica Registro de observação do tempo ao longo dos dias. Desenvolver atividades para que os alunos correlacionem o clima local com o global e, ainda, integrem ações antrópicas às alterações no clima utilizando a metodologia de estações, com atividades diversas: leitura de um texto	Associam o movimento de translação da Terra com as passagens das estações do ano? Os alunos conseguem diferenciar tempo e clima? Compreendem alguns fatores que influenciam o tempo e como eles se relacionam? Compreendem alguns fatores que influenciam o clima e como eles se relacionam? Justificam a importância de acordos e tratados mundiais que visam à reversão ou a minimização das mudanças climáticas? Conseguem interpretar informações contidas em mapas a respeito do equilíbrio ambiental para identificar as alterações climáticas, regionais e globais provocadas pela intervenção humana?

		previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.		sobre o risco do aumento da temperatura, visualização de um vídeo sobre o aumento médio de temperatura no planeta nos últimos anos e análise sobre o problema do aquecimento global.	

9.3.9 Organizador Curricular de Ciências da Natureza do 9º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações	(EF09CI01) Investigar as mudanças de	2, 3, 4, 6 e 8	Exibição do vídeo “Mudança de estado físico da matéria” disponível em:	Os estudantes são capazes de compreender as transformações físicas da

	químicas. Estrutura da matéria. Radiações e suas aplicações na saúde.	estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.		https://www.youtube.com/watch?v=GYv8En7pqaY para entender a relação entre os estados físicos, suas propriedades e a estrutura microscópica e, posteriormente, perceber as transformações da matéria sob a ótica submicroscópica. Realização de experimentos didáticos para verificar os diferentes estados físicos da matéria. Mostrar aos alunos por meio do vídeo "Lei das proporções definidas disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ItZIhQgZc_g para que eles compreendam que em uma reação química, a relação entre as massas das substâncias participantes é sempre constante. Exibição de slide contando sobre a história da evolução dos modelos atômicos e que cada modelo também passou por diversas versões até chegar ao modelo atômico atual. Peça aos alunos que formem grupos para caracterizarem os modelos desde Dalton á Rutherford-Bohr	matéria por meio da mudança de estados físicos, utilizando uma abordagem submicroscópica? Conseguem explicar que a matéria é constituída por moléculas, elementos químicos e átomos? Compreendem a evolução dos modelos atômicos ao longo do tempo? Conseguem identificar e classificar os elementos químicos e suas propriedades? São capazes de conhecer e interpretar a tabela periódica, bem como diferenciar período de família, número atômico de número de massa e os respectivos símbolos dos elementos químicos? Conseguem comparar a quantidade de reagentes e produtos nas transformações químicas, balanceando as proporções entre as massas? São capazes de reconhecer que todas as cores de luz

		(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. (EF09CI06) Classificar as radiações		mostrando quais as diferenças entre os modelos mais conhecidos. Apresentar aos alunos por meio de imagem a Tabela Periódica para melhor compreensão do número atômico, número de massa e suas respectivas representações, camadas eletrônicas e classificação dos elementos químicos por propriedades, períodos e famílias. Exibição de imagens para realização dos seguintes questionamentos: a que objeto você compararia a superfície da água do rio retratado na imagem? Como é possível a formação dessa imagem na água? O que a luz tem a ver com esse fenômeno? Essa imagem poderia ser vista sempre da mesma forma a qualquer hora do dia? A posição do sol influenciaria o tamanho da imagem formada? A imagem formada na água seria exatamente igual à imagem formada em um espelho? Por quê? Apresentação de slide para	podem ser formadas pela composição de três cores captadas pelo olho humano: verde, vermelho e azul. E reconhecer que a cor de um objeto está relacionada com a cor da luz que o ilumina? Reconhecem as ondas sonoras e suas principais características? Conhecem as principais características de uma onda sonora que permitem que ela seja detectada pela audição humana? Discutem e relacionem o papel dos estudos das ondas sonoras e dos avanços tecnológicos no uso destas ondas pela sociedade, como aplicação em sistema de comunicação, medicina diagnóstica e tratamento de doenças? São capazes de discutir sobre o espectro eletromagnético como uma classificação das radiações eletromagnéticas por suas frequências?

		eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).		discutir sobre a formação de ondas na superfície das águas de um lago tranquilo, levantando aos seguintes questionamentos: *Quais as causas prováveis da origem das ondas representadas na imagem*? *Que desenho geométrico essas ondas estão formando? Se sobre essas ondas fosse colocado um barquinho de papel, ele seria levado por elas? As ondas observadas nessa imagem são semelhantes às ondas do mar?* Peça aos alunos que citem exemplos de ondas e os meios de propagação das mesmas, descrevendo qual é a fonte geradora dessas ondas. Experimentação para examinar se descargas elétricas interferem na recepção do sinal das emissoras de rádio.	Conseguem verificar os benefícios e possíveis malefícios gerados pelas ondas eletromagnéticas? São capazes de justificar o papel dos avanços tecnológicos relacionados às ondas eletromagnéticas no seu uso pela sociedade?
Vida e	Hereditariedade	(EF09CI08)	1, 2, 3, 4, 5 e 8	Aula expositiva com a utilização	- Os alunos conseguem

evolução	Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin		de imagens para a associação de conceitos com situações do cotidiano. Discussão em grupo sobre ética no procedimento usado para escolher o sexo dos filhos. Realização de pesquisa sobre doenças genéticas relacionadas a genes localizados nos cromossomos sexuais. Realização de atividade prática: Investigação de um experimento da Lei de Mendel. Realização de pesquisa sobre a seleção natural e a evolução dos seres vivos. Estudo dirigido sobre a pesquisa realizada. Elaboração de relatórios. Roda de conversa com os alunos para extrair o que sabem e pensam sobre conservação ambiental, perguntando se eles já visitaram algum parque ou	compreender que as características genéticas são transmitidas de uma geração para a outra? - Constatam a importância dos estudos de Mendel sobre hereditariedade? - Analisam as informações e identificam os resultados feitos com as ervilhas de jardim? - Sabem reconhecer o papel dos alelos nos experimentos de Mendel? - Conseguem reconhecer a importância histórica da teoria da evolução de Lamarck e a teoria de seleção natural de Darwin e Wallace? - Identificam diferentes evidencias da evolução dos seres vivos? - Compreendem como novas espécies podem surgir? - Justificam a importância das unidades de conservação para a manutenção da

		apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio		reserva ambiental e se eles conhecem a importância dessas áreas. Trabalho em equipe sobre as unidades de proteção integral e as unidades de uso sustentável. Mostrar através de um mapa do seu estado ou da sua cidade para os estudantes observarem as áreas verdes existentes e pensarem em estratégias de conservação para cada uma delas, para discutirem qual a importância das unidades de conservação ambiental. Trabalho em equipe para elaboração de texto sobre os problemas ambientais locais, incluindo iniciativas individuais e coletivas para solucioná-los. Realização de pesquisa sobre as ações da sociedade que visam reduzir a agressão ao ambiente e os hábitos e atitudes que impedem o desenvolvimento sustentável.	biodiversidade? - São capazes de reconhecer que a proteção da biodiversidade pode ser feita por meio da conservação e da preservação? - Compreendem a diferença entre conservar e preservar o meio ambiente? - São capazes de opinar sobre ações humanas que podem contribuir para a perda da biodiversidade?

		nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.		Discussão em grupo a respeito da defesa ambiental e do controle sobre o aumento da população humana.	
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo. Astronomia e	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos,	1, 2, 3, 4 e 6	Mostrar por meio de imagens e notícias sobre o sistema solar. Em seguida, solicite aos alunos que organizem as imagens em um mural, de forma que todos possam vê-las, reúna-os em roda e questione, deixando que	Os alunos conseguem explicar e diferenciar os corpos celestes que fazem parte do sistema solar? Reconhecem a composição dos diferentes planetas do

	cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência		falem livremente sobre*: Como o Sistema Solar se formou? Quais planetas fazem parte do Sistema Solar? Por que Plutão é considerado um planeta anão? A Terra se movimenta? Como? Como podemos explicar as estações do ano? Todos os planetas têm satélites naturais como a Lua? Por que a aparência da Lua muda ao longo do mês? Os povos antigos já possuíam conhecimentos sobre o Sistema Solar?* Organize os alunos em duplas e oriente-os a escreverem um relatório ilustrado com o resumo da conversa coletiva. Apresentar diferentes leituras sobre o céu e explicações de fenômenos astronômicos por diferentes culturas, de acordo com suas necessidades. Realização de pesquisa sobre notícias com informações a respeito de conduções de vida fora do planeta Terra para discussão em sala de aula. Apresentar imagem sobre	sistema solar? Conhecem alguns mitos antigos que explicam a origem da Terra e dos astros celestes? São capazes de identificar como a utilização dos corpos celestes pelos povos antigos auxiliava em suas atividades cotidianas como deslocamento, caça e agricultura? Conseguem analisar possíveis astros celestes que podem apresentar características favoráveis à vida? Compreendem o ciclo evolutivo do sol?

		humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.		"Evolução Estelar do Sol" apresentando as fases de vida do sol, chamando a atenção dos alunos para as etapas de evolução das estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo na Terra. Solicite que eles expliquem onde o Sol tem impacto em cada ciclo e espere que eles a respondam: "Não existiria mais vida". "Todos os seres vivos morreriam" ou qualquer outra variante do final trágico para os seres vivos do planeta, levando-os a refletirem sobre a importância de cada ciclo e que todos devem tentar, ao máximo, proteger e cuidar para que não causemos a desregulação desta engrenagem que faz a vida funcionar.	

9.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental abrange os componentes curriculares de Geografia e História. Auxilia para o desenvolvimento de conhecimentos por meio da contextualização, determinada pelas noções de tempo e espaço.

Em se tratando da supramencionada área, pode-se falar de raciocínio espaço-temporal, que por sua vez pauta-se na convicção de que o ser humano produz o espaço em que vive e se apropria de espacialidades nas circunstâncias históricas. Por meio disso, compreende, interpreta e avalia suas ações no passado e no presente, responsabilizando-se pelo saber produzido pelos impactos nos fenômenos naturais e históricos.

O ensino de Ciências Humanas deve ser baseado nas noções de tempo, espaço e movimento, associando-se à crítica à ação humana, às relações sociais e à produção de saberes que se originam das circunstâncias históricas e dos espaços geográficos. Estudar Geografia e História corresponde a estimular o desenvolvimento autônomo de cada estudante, a melhor compreensão de mundo, tornando-os prontos para intervir de maneira responsável no espaço em que vivem.

Por meio do ensino dos componentes História e Geografia, as Ciências Humanas devem estimular a formação ética para a construção do sentindo de responsabilidade; do reconhecimento do “Eu”, do “Outro”, do “Nós”; de valorização dos direitos humanos; de respeito ao ambiente e à coletividade; bem como do fortalecimento dos valores sociais. É preciso desenvolver o protagonismo relacionado ao bem comum e preocupado com a superação das desigualdades sociais e do preconceito.

Para que seja possível estimular nos estudantes a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de intervir no meio de maneira ética, responsável e consciente, a área de Ciências Humanas deve garantir o desenvolvimento de sete (07) competências específicas, sendo as mesmas:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográficas, gráficas e iconográficas e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

9.4.1 Componente Curricular Geografia

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, onde o espaço é habitado, transformado pelo ser humano e, também, está associada aos saberes científicos da disciplina, que visam contribuir por um mundo melhor para todos. O papel da escola, sobretudo do professor de Geografia, nunca foi tão desafiador, não só porque está em constante e veloz mudança, mas também porque os mais diversos entendimentos sobre o mundo são divulgados em segundos e comentados por milhões de pessoas instantaneamente. Assim, deve-se romper a banalização dos acontecimentos e a diferença da sociedade em relação às intencionalidades, problemas humanos, sociais e ambientais.

Nesse sentido de promover situações de problematizações de aprendizagens, de relação com os lugares de vivência, de protagonismos em pesquisa e discussões, de superação do senso comum, o aluno é o sujeito das relações de aprendizagem e o professor é o mediador de todo o processo educativo. Para a sistematização de conhecimento, se vale de importantes conceitos, o mais amplo deles é o espaço geográfico, entendido como fruto das relações entre o ser humano e a natureza ao longo da história. Além dele, a Geografia se vale também dos conceitos de paisagem, lugar, região, território e natureza e de muitos outros importantes para a aprendizagem.

Pensar em estratégias, projetos e temáticas específicas para os estudantes do Ensino Fundamental é de fundamental importância, o que inclui atividades em que possam expressar suas opiniões, desenvolver sua autonomia no pensar e no refletir sobre as relações que estabelecem com o outro e com o espaço. Compreender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações humanas sobre ele, entendendo os hábitos humanos, as formas de relevo, os fenômenos climáticos, as composições sociais nos diferentes lugares que são imprescindíveis para a manutenção da vida em sociedade.

Nessa ideia, a geografia crítica deve considerar o conhecimento que os alunos já possuem, auxiliar a formar cidadãos críticos que analisam seu espaço, o seu país e a sociedade, o que pode ajudar no combate das desigualdades sociais e diminuir os efeitos da opressão à maioria da população. A Geografia tem compromisso com a realidade do mundo, rompendo com a ideia de neutralidade científica, fazendo uma relação do espaço em que vive o aluno e com o que é ensinado em sala de aula. De acordo com Rocha (1993, p. 180):

> A preocupação básica do ensino de Geografia crítica deve ser a de contribuir para a construção da cidadania, possibilitando ao aluno as condições teóricas para que aprenda criticamente a realidade e possa participar atividade das transformações.

Sendo a Geografia uma ciência humana sistematizada e institucionalizada, permitindo ao homem compreender melhor o planeta e a vida humana, sua dinâmica do espaço produzido pelo homem está em constante transformação ao longo do tempo e o espaço geográfico possui um caráter histórico e, por isso, é capaz de contar a história ao longo do tempo e as características da ação humana sobre o meio em que vive.

O componente curricular de Geografia está baseado nos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, que define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica e está estruturado com o foco no desenvolvimento de competências e habilidades para promover o desenvolvimento integral dos estudantes e a sua atuação na sociedade.

Para garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas, a BNCC define um conjunto de objetos de conhecimento e habilidades para cada componente curricular. No tocante ao componente curricular de Geografia, define competências e habilidades a serem desenvolvidas, no qual articulam-se com conceitos e princípios do raciocínio geográfico e com as competências gerais e as específicas da área das Ciências Humanas. Consideradas fundamentais desse componente curricular, as competências específicas de Geografia são:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

9.4.1.1 Organizador Curricular de Geografia do 1º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	3 e 6	Perguntar aos alunos qual é a responsabilidade de cada um no lugar em que vivem. Solicitar aos alunos que descrevam suas responsabilidades na escola ou em outro espaço de vivência, como a casa dos avós, o parquinho e o local em que praticam esportes. Elaborar atividades que possibilitem à criança identificar semelhanças entre o ambiente escolar e sua casa. Elaboração de cartazes em que os alunos devem identificar cômodos da casa e da escola, ações que eles fazem em diferentes ambientes como: tomar banho, almoçar, assistir aula etc. Confecção de cartazes mostrando geograficamente a localização da escola e da casa do aluno. Conversar com os alunos sobre as brincadeiras preferidas, os locais onde elas ocorrem, quantas pessoas participam delas. De onde vêm essas	Os alunos descrevem características observadas de seus lugares de vivências? Identificam semelhanças e diferenças entre esses lugares? Identificam semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares?

				pessoas, qual é a duração das atividades e o que sentem ao brincar. Solicitar que os alunos falem sobre como aprenderam essas brincadeiras, se alguma delas foi ensinada por algum adulto e se sabem do que seus pais e avós brincavam. Orientar aos alunos a fazer o desenho de sua brincadeira preferida, solicitando-lhes que desenhem elementos que identifiquem o local representado e os participantes. Propor aos alunos que socializem os desenhos com os colegas, descrevendo o local e a brincadeira. Apresentação em slides sobre as diversas brincadeiras e a descrição de cada uma delas. Escolher uma das brincadeiras e realizar no pátio da escola. Promover momento de confecção de brinquedos de outras épocas com materiais recicláveis, tais como pipa, carrinho de lata, peteca, bem como, apresentar os brinquedos atuais, tão conhecidos deles como videogames, jogos eletrônicos em celulares, computadores. Fazer os comparativos dos brinquedos	

				e brincadeiras, questionando os alunos quanto às semelhanças e diferenças. Reconhecer diferentes tecnologias e seu uso no dia a dia, por exemplo, usando o material de sucata para criar a representação de uma tecnologia que conheça e falar a respeito, destacando sua utilização. Analisar realidades locais, incluindo família, escola e outros, por exemplo, descrevendo como são utilizadas as tecnologias em sua casa, comparando com os colegas.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	2, 3, 6 e 7	Conversar com os alunos sobre suas atividades de lazer preferidas. Solicitar que falem sobre os locais onde ocorrem essas atividades, quantas pessoas participam delas, com que frequência as realizam e quanto tempo duram. Anotar em um cartaz as principais respostas dos alunos. Apresentação de imagens com atividades de lazer, local, vestimenta das pessoas e o ano da obra e da fotografia. Falar sobre as mudanças nas vestimentas das pessoas e as permanências nas atividades.	Identifica e relata semelhanças e diferenças de usos do espaço público? Discute e elabora regras de convívio em diferentes espaços?

				Escrever na lousa uma lista de atividades de lazer observadas nas imagens. Construir com a turma as regras de boa convivência, trabalhando os valores como respeito às diferenças, solidariedade, amor, valorizar a amizade.	
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	3, 5 e 6	Relacionar os hábitos diurnos e noturnos, solicitando que os alunos identifiquem que ações que acontecem em cada momento do dia, como horário de dormir, almoçar, acordar, etc. Correlacionar com as variações de temperatura e unidade, como o que pode ser feito em dias chuvosos nublados e ensolarados. Solicitar aos alunos que falem sobre o que fazem durante o dia e anotar na lousa as atividades que eles mencionarem classificadas em períodos: manhã, tarde e noite. Orientar aos alunos a desenhar uma atividade que eles fazem em cada período do dia (manhã, tarde e noite.) Leitura de textos. Comentar com os alunos sobre o significado de tempo atmosférico.	Observa e descreve ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras?

				Perguntar o que sabem a respeito da variação do tempo atmosférico e se um local pode ter sempre o mesmo tipo de tempo. Orientar a leitura da legenda das fotos. Observar as fotos e os respectivos símbolos que descrevem as condições do tempo atmosférico em cada uma das paisagens retratadas. Solicitar aos alunos que eles observem o tempo atmosférico no lugar em que vivem, segundo três variáveis: ensolarado, chuvosos e nublado durante uma semana. Para cada período do dia, eles deverão anotar um símbolo correspondente. Depois de uma semana, formar uma roda de conversa para comparar os quadros preenchidos.	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho	2, 3, 5 e 6	Apreciar imagens dos tipos de moradias diferentes possíveis de serem encontrados no campo, na cidade, área indígena, quilombolas. Descrever e comparar os diferentes costumes encontrados nessas diversas áreas, como variedade de vestuários, mobiliários, diferentes brincadeiras, etc. Leitura da história João e Maria. Listar os materiais utilizados para a	Descreve e compara diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano? Descreve atividades de trabalho relacionados com o dia a dia da sua comunidade?

		relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.		construção dessa casa. Conversar com os alunos sobre a possibilidade de uma construção real com esses materiais, imaginando o que poderia acontecer se uma moradia dessas fosse construída. Recordar a história dos três porquinhos e solicitar aos alunos que descrevam a moradia de cada um deles e o material do que é feita. Proporcionar leitura de imagens e textos sobre o tema “Comunidade”. Conscientizar os alunos quanto a necessidade de preservação ambiental, partindo de pequenas práticas cotidianas, como jogar lixo na lixeira, economizar água com banhos rápidos, não deixar torneiras vazando, não estragar e nem desperdiçar alimentos.	
Formas de representação e pensamento Espacial.	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais	2, 3, 4 e 5	Esquematizar mapas mentais e desenhos com alunos descrevendo o caminho que ele faz de sua casa até a escola, considerando as ruas, avenidas, pontos de referência. Organizar uma roda de conversa para realizar a observação que representa a moradia. Orientar coletivamente a observação, identificando com os alunos os elementos que compõem a moradia e as pessoas que a habitam.	Cria mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras? Elabora e utiliza mapas simples para localização de elementos do local de vivências?

		(frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.		Listar as tarefas que cada pessoa executa na moradia representada. Solicitar que relatem as tarefas que fazem em casa. Conversar com os alunos sobre os tipos de moradia deles: casa térrea, sobrado, apartamentos ou outros. Orientá-los a desenhar suas moradias e pedir que socializem os desenhos, descrevendo para os colegas o que representaram. Propor que a criança localize informações no mapa, utilizando-se como ponto de referência, desenvolvendo o pensamento espacial (frente e atrás, esquerda/ direita, em cima e embaixo, dentro e fora).	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da	1,2, 5 e 6	Organizar exposição oral com os alunos sobre suas experiências e vivências do seu lugar. Favorecer momentos de reflexão sobre como as condições do tempo influenciam as atividades diárias das pessoas. Explorar através de imagens diferenças no céu diurno e noturno. Realizar uma roda de conversa com enfoque na associação entre vestuários	Descreve características de seus lugares de vivências relacionados aos ritmos da natureza? Associa mudanças de vestuários e hábitos alimentares em sua comunidade ao

		variação de temperatura e umidade no ambiente.		e as condições de temperatura, chamar atenção para a influência da variação de temperatura ao longo do ano no cotidiano dos alunos. Por exemplo, as atividades que realizam, o vestuário, o que costumam comer, nas diferentes épocas do ano em função da temperatura etc. Estimular nas crianças o uso de peças de vestuário para a proteção em determinadas épocas, como o protetor solar, chapéus e bonés para proteger do sol.	longo do ano?

9.4.1.2 Organizador Curricular de Geografia do 2º Ano

Unidade Temática	Objeto De Conhecimento	Habilidades	Competência Específica	Indicadores Metodológicos	Indicadores Avaliativos
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Na descrição da história das migrações da comunidade é importante destacar as diferenças culturais desses grupos, partindo da migração familiar de cada estudante e que as migrações ocorrem por conta de fatores naturais, sociais e econômicos.	Descreve a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive? Compara costumes e tradições de diferentes

		de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.		Trabalhar quanto ao seu pertencimento, a aceitação do outro, o trabalho em equipe, a investigação, o compreender e analisar e a valorização das diferenças. Trabalhar com a cultura local e regional e a diversidade cultural. Conhecimento de outros povos e grupos que formam a população da sua comunidade para reafirmar a sua própria identidade a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população e assim respeitar as diversidades.	populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive?
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de Comunicação.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	1, 2, 3, 6 e 7	Apresentar aos estudantes os meios de transportes (fluvial, terrestre, aéreo, marítimo) e os meios de comunicação, destacando os mais utilizados em sua comunidade. Questionamentos referentes a produtos consumidos (alimentos, roupas, remédios, eletrônicos, etc.): *Como chegam até a comunidade? Como os produtos locais são transportados para outros lugares?* Exploração de como as pessoas da comunidade se deslocam dentro do município e para outros lugares? Quais os meios de comunicação mais utilizados em sua comunidade? Qual a importância desses meios para a	Identifica diferentes meios de comunicação? Conhece a importância dos meios de transporte para a comunidade?

				comunidade? Todos e todas têm acesso a todos os meios de transporte e comunicação? Utilização de recortes de jornais	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	1 e 2	Considerar os modos de vida dos diversos grupos sociais que vivem na cidade e no campo. Passeio com os alunos em diferentes locais. Pesquisa. Comidas típicas de cada localidade. Entrevista. Aceitação do outro, a investigação, a argumentação, o uso da linguagem, o trabalho em equipe e o compreender e analisar.	Reconhece semelhanças, diferenças nos hábitos e nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas?
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	2, 3, 4 e 5	Observação das mudanças em uma mesma paisagem (escola, rua, campo, etc.). Identificação dos fatores que contribuíram para esta mudança. Investigação e argumentação.	Observa mudanças em uma mesma paisagem?
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	1, 2 e 3	Apresentação do movimento de Rotação da Terra que é responsável pelo o dia e noite. Passeio pelo ambiente que tenha atividades extrativas.	Relaciona o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais? Descreve as

		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.		Produção de relatórios sobre os impactos ambientais. Pesquisa referente às atividades extrativas	atividades extrativas como minerais, agropecuários e industriais?
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e	3, 4 e 5	Apresentação de mapas (título, legenda). Representação da escola, o bairro ou a casa em desenhos com os componentes da paisagem: elementos naturais (árvores, matas, etc.) e elementos culturais (carros, casas, prédios, comércios, parques, praças etc.). O estudante deve perceber as diferenças entre a visão oblíqua (vista do alto e de lado) e a visão vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo). Indica-se o uso do programa *Google Earth* para visualização das imagens. Levar em consideração o princípio de lateralidade em sala ou na escola, com jogos e brincadeiras, para que o estudante possa progredir com relação à habilidade nos anos subsequentes quanto à expressão corporal, o uso da	Identifica e elabora diferentes formas de representação em mapas mentais, maquetes, para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência? Identifica objetos e lugares de vivência? Aplica princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais como frente e atrás, direita e esquerda)?

		embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.		linguagem e da experimentação.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	3, 4 e 5	Exploração do conteúdo. Reconhecimento da importância do solo e da água para a vida. Pesquisa. Atividade escrita. Produção de texto com ilustração.	Reconhece a importância do solo e da água para a vida?

9.4.1.3 Organizador Curricular de Geografia do 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na	1, 2 e 3	Leituras e interpretações de textos narrativos e versificados que apresentem a cultura local. Pesquisas bibliográficas e de campo	Identificam características espaciais e culturais, comparando

		cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.		para identificação e reconhecimento dos aspectos da cultura local e formação do povo. Entrevistas com pessoas da comunidade sobre aspectos locais e regionais. Projeção de vídeos. Exploração de mapas, imagens, notícias, livros regionais e documentos que versem sobre a história e cultura da cidade de Cristópolis. Pesquisas sobre as comunidades tradicionais que habitam ou habitaram o município de Cristópolis em diferentes épocas. Registros escritos. Apresentações culturais.	diferentes contextos, urbanos e rurais? Percebem a contribuição de diferentes povos na construção da cultura local? Identificam povos tradicionais e aspectos de sua história e cultura?
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	1, 2, 3 e 7	Rodas de conversas sobre as paisagens e como elas podem se apresentar no nosso cotidiano. Exploração de paisagens vistas no cotidiano. Estudo de canções, histórias e poemas que tratem do tema paisagens. Análise de gravuras.	Os alunos identificam e conceituam diferentes paisagens? Percebem os processos que influenciam na mudança das paisagens?

				Projeção de vídeos. Atividades de campo para apreciação, análise e registros.	Comparam mudanças na paisagem local com outros lugares?
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	2 e 5	Visitação a hortas e plantações agrícolas no município. Relatos escritos. Visitação a pequenos locais de produção de alimentos para identificação e compreensão do uso de diferentes materiais, processos e técnicas. Aulas expositivas. Atividades diversas com rótulo. Exploração de imagens e vídeos.	Percebem a importância da natureza no cultivo e extração de alimentos? Identificam alimentos e demais produtos extraídos da natureza?
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas	2, 3, 4 e 5	Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros que estimulem o pensamento espacial. Leitura e interpretação de imagens, gráficos, mapas e demais representações cartográficas. Atividades diversas que permitam a identificação e reconhecimento das diferenças entre imagens bidimensionais e tridimensionais. Confecção de plantas, maquetes, mapas, gráficos, com as devidas	Os alunos leem e interpretam imagens bidimensionais e tridimensionais? Leem e utilizam legendas em diferentes representações cartográficas?

		cartográficas.		legendas e símbolos. Aulas expositivas. Confecção de desenho. Pesquisas bibliográficas.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	1, 2, 5, 6 e 7	Leituras de textos de diferentes gêneros que abordem a temática do lixo. Pesquisa de campo. Campanhas de conscientização. Construção de equipamentos que objetivam o consumo consciente. Pesquisas bibliográficas. Confecção de utensílios e materiais com sucata. Apresentação de seminários. Sensibilização e conscientização para a maneira como as pessoas fazem uso dos recursos naturais e os impactos do uso inconsciente desses recursos. Busca de estratégias para o descarte do lixo. Reflexão e elaboração de práticas sustentáveis.	Demonstram sensibilidade pela questão dos problemas causados pelo lixo? Percebem a relação entre consumo excessivo e acúmulo de lixo? Apresentam propostas de consumo consciente?

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	1, 2, 5, 6 e 7	Leituras de textos de diferentes gêneros que versem sobre a água. Atividades orais e escritas que proporcionem a reflexão sobre a relevância da água como fonte de vida. Campanhas de conscientização sobre o uso consciente da água. Elaboração de materiais escritos para campanhas. Projeção de vídeos com documentários. Visitas às nascentes no Município de Cristópolis e região. Identificação e discussão de problemas relacionados ao uso inconsciente da água. Pesquisa de campo. Campanhas de conscientização. Construção de equipamentos que objetivam o consumo consciente. Pesquisas bibliográficas. Confecção de utensílios e materiais com sucata.	Os alunos percebem a importância dos recursos naturais para a vida humana e não humana? Coleta informações sobre o uso dos recursos naturais em atividades cotidianas? Reúnem informações sobre os impactos causados pelo mau uso dos recursos naturais? Compreende os cuidados com os recursos naturais, em especial a água na agricultura e geração de energia?

				Apresentação de seminários. Sensibilização e conscientização para a maneira como as pessoas fazem uso dos recursos naturais e os impactos do uso inconsciente desses recursos. Elaboração de estratégias para o descarte do lixo. Reflexão e elaboração de práticas sustentáveis.	

9.4.1.4 Organizador Curricular de Geografia do 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.),	1, 2, 3, 4, 5 e 7	Exposição do conteúdo. Pesquisas das religiões, danças, músicas, comidas e tradições típicas de regiões variadas do Brasil, de países da América Latina, Europa e Ásia. Uso do planisfério e do globo terrestre para mostrar a divisão dos continentes dos quais esses países estão localizados e também os países mais populosos do mundo em cada	O aluno identifica as diferentes tradições religiosas e culturais de sua região? Reconhece algumas culturas e características de outros continentes?

		valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.		continente.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	2, 3, 5 e 6	Uso de slides para exposição e diálogos com a turma sobre o objeto de conhecimento. Pesquisas sobre onde nasceram seus pais, avós maternos e paternos. Importante proporcionar o conhecimento da história e dos motivos de migração e deslocamentos dos familiares.	Reconhece os processos migratórios e suas contribuições para a sociedade em que vive?
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	3, 5 e 7	Levantamento da quantidade e dos nomes dos vereadores de sua cidade. Passeio na Câmara de Vereadores. Pesquisa sobre funções e papeis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a Câmara de Vereadores.	Conhece a função dos vereadores do seu munícipio? Diferencia a função do prefeito e dos vereadores?
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de	1, 2, 3, 4 e 5	Exploração do conteúdo por meio de leitura e roda de conversa. Exposição de embalagens de alimentos que os discentes consomem no dia a dia, diferenciando o produto do campo do da cidade.	Reconhece a relação campo e cidade e a cadeia produtiva dos produtos que consome?

		informações, de ideias e de pessoas.		Exposição de vídeo. Análise do texto estudado. Atividade escrita.	
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	2, 3, 4 e 5	Utilização de mapa do município para conhecer a divisão municipal da unidade federativa em que reside. Exibição do Google Maps. Atividade escrita.	Identifica nos mapas os municípios que fazem divisão com a unidade federativa em que reside?
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	2, 4, 5, 6 e 7	Roda de conversa para explanação do conteúdo. Pesquisa sobre demarcações de territórios indígenas e quilombolas e exploração da mesma por meio de rodas de conversa, estudo dirigido, seminários, etc. Apresentação das manifestações culturais dos povos indígenas e quilombolas, tais como: danças, músicas, comidas etc.;	Identifica através de mapas as demarcações indígenas e quilombolas? Descreve as manifestações culturais indígenas e quilombolas?
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	1, 2, 3, 5 e 6	Comparação dos diferentes tipos de trabalhos realizados no campo e na cidade. Entrevista com pessoas que trabalham no campo e na cidade.	Reconhece os diferentes tipos de trabalhos realizados no campo e na cidade?

				Passeio para observar o trabalho no campo e na cidade. Registros do que foi observado durante o passeio.	
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	1, 3, 5 e 6	Estudo referente ao campo que fornece produto para a cidade e que esta fornece produtos e serviços ao campo. Uso do vídeo KIka – de onde vem o papel? Episódio 5.	Diferencia com exatidão os produtos do campo e cidade?
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	2, 3, 4, 5 e 6	Explanação do conteúdo. Uso de mapa para encontrar os pontos cardeais. Atividade escrita.	Identifica os pontos cardeais?
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	3, 4 e 5	Comparação de mapas. Observação de gravuras. Produção de texto.	Compara os tipos variados de mapas? Identifica suas características, finalidades e diferenças?
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas	5, 6 e 7	Pesquisa para encontrar diversas formas de conservação e degradação da natureza. Exposição de vídeo. Exposição de fotos.	Identifica as características das paisagens naturais e antrópicas predominantes na unidade federativa onde reside?

		áreas.			

9.4.1.5 Organizador Curricular de Geografia do 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	1, 2, 3, 4 e 6	Pesquisa populacional para identificar o fluxo de migração no município. Análise da diminuição da população rural do país, relacionando o êxodo rural à falta de emprego no campo e ao crescimento das cidades. Comparação de fotografias da cidade (antes e depois). Comparação de fotografias das cidades baianas (antes e depois). Leitura de gráficos, tabelas e mapas para compreensão dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no estado e país. Exploração de mapas e localização do Brasil.	Analisa o fluxo de migração no município? Compreende que a diminuição da população rural é a falta de emprego?

				Pesquisa e realização de seminários envolvendo as temáticas em estudo.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	2, 3, 4, 5 e 7	Vivências de situações que ajudem os estudantes a compreenderem o conceito de desigualdade. Representações gráficas. Leitura de mapas temáticos. Pesquisa e análise da composição da população brasileira e caracterização da mesma quanto a sua distribuição territorial nas unidades da Federação, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Pesquisa sobre os critérios utilizados pelo IBGE para a divisão regional do Brasil. Análise das particularidades relacionadas aos aspectos naturais, sociais, culturais e econômicos das cinco macrorregiões do Brasil, reconhecendo que não são áreas homogêneas, mas que guardam grande diversidade. Pesquisa sobre os tipos de climas em cada macrorregião do Brasil.	Compreende o conceito de desigualdade no Brasil? Analisa mapas e gráficos para conhecer a distribuição territorial nas unidades federativas?
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar	1, 2, 3, 4 e 5	Pesquisa sobre a origem da cidade. Passeio turístico pela cidade.	Identifica as mudanças sociais, econômicas e

		as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.		Construção de tabelas e gráficos. Palestra sobre a formação da cidade. Identificação das principais formas e funções das cidades a partir de atividades setoriais especificamente realizadas por formações urbanas, como as político-administrativas e religiosas etc. Pesquisa sobre as mudanças provocadas pelo crescimento: na estrutura urbana, na oferta de saúde, na educação ou na produção. Investigação e avaliação dos impactos ambientais e as mudanças econômicas e sociais decorrentes do crescimento e expansão urbana das cidades. Exploração através de textos informativos sobre a integração que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços, além de apontar o papel das redes entre cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	ambientais provocadas pelo crescimento das cidades? Compreende a importância do campo para o desenvolvimento da cidade?
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e	1, 2, 3, 4 e 5	Exibição de filmes, documentários, vídeos, etc. Resolução de problemas,	Identifica as mudanças dos tipos de trabalho desenvolvidos pela

		desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.		contextualizando-os com a temática e provocando reflexões. Estudo de caso. Pesquisa. Debates. Seminário. Identificação e análise das mudanças associadas ao uso das máquinas no plantio, na colheita e na produção em geral, assim como os impactos na transformação das paisagens urbanas e rurais frente aos avanços tecnológicos. Problematização sobre a questão da tecnologia (televisão, internet, smartphone, satélites) no cotidiano do aluno para reconhecer a importância dessa ferramenta na interação entre cidade e campo. Identificação e listagem das características das redes de comunicação a partir dos jornais, revistas, televisão, fax, e-mails e redes sociais, destacando a importância que as redes de circulação e comunicação possuem para interligar campo e cidade e promover a distribuição da produção.	tecnologia? Compreende que houve evolução tecnológica nos meios de transporte e comunicação? Reconhece que a descoberta da energia elétrica e do petróleo transformou o modo de vida e as atividades econômicas da população?

				Pesquisa sobre os diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento, energia nuclear) e a identificação dos que são utilizados na produção de alimentos e bens. Identificação e análise das mudanças associadas ao uso das máquinas no plantio, na colheita e na produção em geral, assim como os impactos na transformação das paisagens urbanas e rurais frente aos avanços tecnológicos.	
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	1, 2, 3, 4 e 5	Análise de fotografias de épocas diferentes. Leitura e interpretação de mapas temáticos. Leitura e interpretação de tabelas e gráficos. Identificação das transformações de paisagens nas cidades, com base em diferentes representações. Comparação dessas transformações, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças, aspectos da estrutura, entre outros. Exploração sobre os astros que compõem o Sistema Solar através de	Analisa as transformações de paisagens de cidades de épocas diferentes? Usa meios tecnológicos para fazer comparações de antes e depois?

				imagens, textos, mapas, etc. Utilização do globo terrestre para estudo e análise da superfície e localização da Terra e atividades de sistematização.	
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	2, 3, 4 e 5	Leitura e interpretação de mapas temáticos. Leitura e interpretação de tabelas e gráficos. Utilização dos recursos cartográficos de representação de cidades, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias áreas para observação dessas conexões. As conexões podem ser pela produção e consumo, pela dependência da oferta de serviços (hospitais especializados), pela rede de empregos versus moradia, etc.	Identifica e interpreta diferentes cidades utilizando mapas e gráficos?
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de Poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	1, 2, 3, 5 e 7	Construção de painel com imagens de agrotóxicos. Visita ao lixão. Construção de panfletos/folders para divulgação de meios para preservação do ambiente – os 5 Rs. Oficinas de reciclagem de materiais como maneiras de ajudar na conservação do meio ambiente.	Reconhece as consequências da poluição do ar, solo e água para as pessoas e ao meio ambiente? Percebe a importância de ações para evitar a poluição das águas?

				Coleta seletiva do lixo. Passeio pelos arredores da escola.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	1, 2, 3, 5, 6 e 7	Listagem dos problemas ambientais urbanos, com destaque para a questão do lixo. Deve-se analisar o impacto das ações humanas sobre os componentes físicos e humanos que constituem a cidade: problemas ambientais derivados das indústrias e da agricultura. Identificação dos problemas urbanos relacionados à destruição do patrimônio histórico. Levantamento e proposição de ações para mitigar os problemas ambientais das cidades. Análise do impacto das ações humanas sobre os componentes físicos e humanos que constituem a cidade: problemas ambientais derivados das indústrias e da agricultura. Identificação dos problemas urbanos relacionados à destruição do patrimônio histórico.	Identifica e analisa os problemas ambientais que ocorrem em torno da escola, ruas e residência? Compreende que a preservação do meio ambiente é dever de toda sociedade?
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social	3, 5, 6 e 7	Pesquisa sobre os órgãos públicos responsáveis por atuar na preservação e conservação dos recursos naturais e avaliar, a partir das questões	Reconhece que os órgãos do poder público e os cidadãos são

		responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.		ambientais locais e regionais, as ações desses órgãos públicos para a preservação e conservação da qualidade de vida na cidade. Debates sobre mobilidade, moradia e direito à cidadania.	responsáveis pela busca por melhorias na qualidade ambiental? Conhece alguns canais de participação social? Reconhece a redução do consumo, a reutilização e a reciclagem de materiais como maneiras de ajudar na conservação do meio ambiente?

9.4.1.6 Organizador Curricular de Geografia do 6º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES A VALIATIVOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos	1, 2, 3, 5 e 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	Os alunos conseguem comparar os tipos de paisagens

		desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.		Estudo e pesquisa de mapas, gráficos e croquis. Estudo dirigido sobre diferentes grupos culturais através de pesquisas, textos variados, leitura em sala. Aula dialogada sobre a forma como o espaço geográfico é modificado e influencia a vida das pessoas. Debate sobre os impactos ambientais do homem na natureza. Estudo das mudanças espaciais e sua contribuição para as atividades cotidianas utilizando textos, questionários, tabulação de dados. Pesquisa e análise das ações que dependem do poder público na sociedade. Mapa conceitual das mudanças passadas e atuais da sociedade. Pesquisa sobre a intervenção do homem na natureza por meio de fotografias, visitas de campo, relatórios. Entrevista com moradores sobre conceitos de lugar e espaço e mudanças na paisagem do lugar onde vivem.	existentes? Relacionam a paisagem atual e paisagem antiga? Comparam as modificações ocorridas ao longo do tempo e espaço? Elaboram croquis, gráficos e mapas que mostram as mudanças locais, regionais? Aprofundam o conhecimento que têm sobre a origem do local onde vivem ou viveram? Apresentam conhecimento prévio mediante o conteúdo estudado? Compreendem a história dos povos que deram origem ao local, regional e

					o global? Identificam os elementos que compões a paisagem? Diferenciam os tipos de culturas e costumes? Respeitam a apresentação e opinião do colega durante o debate e explanação do conteúdo? Conseguem perceber as consequências da ação do homem sobre a natureza ao longo do tempo? Compreendem, por meio de entrevista (diálogo) com pessoas da localidade, as mudanças nos hábitos, ruas, modos de vida, transformações

					geográficas ao longo do tempo? Participam de maneira construtiva?
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	2, 3, 4, 5 e 6	Visita de campo sobre os processos que levam à produção e a transformação do espaço geográfico. Análise no globo terrestre e planisfério sobre os movimentos da Terra e como eles influenciam o dia, a noite e as estações do ano. Observação e estudo dos fusos horários por meio do globo, slides e imagens. Passeio de campo e observação da importância da água para a dinâmica da natureza, visitando nascentes e montagem de painel sobre a realidade local, regional e global. Discussão sobre o uso da água por meio de entrevistas, análise e tabulação de resultados. Pesquisa e associação dos fatores que estão ligados à caracterização do clima de determinado espaço geográfico através de pesquisas ao serviço de meteorologia.	Os alunos apresentam conhecimento prévio mediante o conteúdo estudado? Diferenciam os movimentos de rotação e translação que a Terra dá em torno de seu eixo e do sol? Abordam com clareza a proposta trabalhada? Associam os fenômenos que ocorrem no espaço, sejam naturais, culturais econômicos ou políticos? Percebem a influência dos

				Estudo e análise dos tipos de clima local, no Brasil e no mundo. Leitura dos fatores que influenciam na formação da vegetação e da superfície local por meio de pesquisas e aulas de campo.	movimentos que a Terra dá e sua contribuição na mudança climática e nas estações do ano? Observam o ciclo da água e sua importância no meio ambiente? Buscam mecanismos de preservação das bacias hidrográficas local, regional e global? Compreendem por meio de mapas a localização de rios e afluentes locais, regionais e globais? Conceituam os tipos de clima e biomas locais, regionais e globais? Diferenciam os tipos de solo e relevo?

					Compreendem os tipos de biomas local e nacional? Descrevem os tipos de vegetação, o relevo e as formações vegetais a nível local, regional e global? Participam de maneira construtiva dos conteúdos estudados? Contribuem consideravelmente para o tema, apontando questões relevantes e indicando exemplos práticos?
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de	1, 2, 3, 6 e 7	Discussão das características produtivas dos setores da economia por meio de questionários e visita de campo a chácaras, sítios, comércios e fábricas. Estudo dirigido sobre as técnicas e o processo de modernização por meio de pesquisa de campo e elaboração de	Os alunos conseguem diferenciar os setores da economia? Respeitam a opinião dos colegas durante as

		industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.		painel. Visita a lixão, áreas naturais e nascentes. Pesquisa e entrevista com os moradores locais sobre a ação humana sobre o meio ambiente e a transformação da paisagem.	discussões? Comparam, por meio de discussões, os tipos de indústrias a nível local, regional ou nacional? Relacionam as mudanças na natureza ao longo do tempo? Diferenciam os avanços na economia? Compreendem os malefícios e benefícios do êxodo rural nas pequenas e grandes cidades?
Formas de representação e pensamento espacial.	Fenômenos naturais e sociais representados de Diferentes maneiras.	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis	1, 3, 4, 5 e 6	Localização e análise dos fenômenos espaciais por meio de mapas, croquis, planisfério. Estudo dos mapas e croquis, diferenciando locais, ruas, bairros. Elaboração de mapas, maquetes e croquis do bairro, ruas.	Os alunos compreendem, por meio de representação cartográfica, os fenômenos naturais? Identificam os modelos

		topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.		Confecção de maquetes de bairros, ruas e monumentos públicos. Elaboração e interpretação de mapas. Estudo dirigido da dinâmica do espaço geográfico de maneira cartográfica.	tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação por várias representações: mapas, croquis e planisférios? Interpretam, com conhecimento prévio, exercícios, gráficos e mapas? Produzem, de maneira significativa, o que é proposto durante a aula? Relacionam o passado e o presente do local onde vivem e suas transformações ao longo tempo? Diferenciam a ação do homem e a transformação da sociedade ao longo do tempo? Interagem de

					maneira construtiva, colaborando com o outro e com o professor?
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Visita de campo a lixões, nascentes e rios da localidade. Reflexão sobre a importância da preservação da vegetação por meio de visita de campo. Observação da natureza local, rede de tratamento de água. Montagem de mural com a história local, utilizando fotos e imagens. Estudo e pesquisa sobre a biodiversidade local e brasileira. Exposição de painel mostrando o passado e o presente da realidade local. Seminário temático sobre a realidade ambiental.	Os discentes demonstram conhecimento prévio diante dos conteúdos abordados? Compreendem a importância do uso do solo? Fazem inferências quanto a realidade do descarte de lixo urbano? Compreendem a relação do homem com meio ambiente? Percebem a ação do homem sobre o meio ambiente e suas consequências? Identificam as diferentes formas de cobertura vegetal (biomas),

		bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.			local, regional e nacional? Identificam a importância das bacias hidrográficas no Brasil e sua transformação nos ambientes urbanos? Interagem de maneira construtiva, colaborando com o outro e com o professor?
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Estudo dirigido sobre os problemas sociais e ambientais na paisagem por meio de visita de campo, entrevista aos moradores locais. Pesquisa e entrevista sobre os desafios para a gestão das águas em cada macrorregião. Debate sobre a ação humana sobre o meio ambiente, influenciando o clima com escassez de água, seca prolongada, ilhas de calor, inversão térmica, etc.	Os alunos compreendem as vantagens e desvantagens da ação humana sobre o meio ambiente? Refletem as atitudes do homem sobre a Natureza ao longo tempo? Expõem sua opinião dobre os efeitos da ação humana sobre a

					natureza? Refletem sobre quais os efeitos do homem sobre as altas temperaturas, derretimento das geleiras, inversão térmica, impermeabilidade do solo? Sintetizam e representam dados e informações sobre as transformações e a diversidade geopolíticas na paisagem? Relacionam a formação da consciência socioambiental aos princípios e práticas de educação ambiental? Respeitam e interagem com a opinião do outro durante a aula?

					Trazem inferências relevantes sobre a proposta trabalhada em sala?

9.4.1.7 Organizador Curricular de Geografia do 7º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	1, 2, 3, 4, 6 e 7	Compreensão e interpretação do conceito de região por meio de mapas, croquis e globo terrestre. Estudo das regiões do Brasil utilizando mapas e gráficos.	Os alunos diferenciam os tipos de Meios de Comunicação? Descrevem por meio de exposição, pesquisa e conhecimento prévio a diversidade na paisagem ao longo tempo? Compreendem o contexto histórico dos avanços nas rodovias, portos, hidrovias do Brasil

					na década de 50, até os dias atuais? Conceituam os avanços tecnológicos quanto aos meios de comunicação? Diferenciam as cinco regiões do Brasil e suas principais características? Contribuem consideravelmente para o tema, apontando questões relevantes e indicando exemplos práticos?
Conexões e Escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	1, 2, 3, 4, 5 e 7	Discussão em sala sobre o contexto histórico do Brasil. Demonstração das cinco regiões do Brasil por meio de mural, feira. Estudo e compreensão dos principais fatores que contribuíram para o extermínio dos índios no Brasil, Bahia e Região Oeste. Montagem de painel com contexto	Os discentes refletem sobre a ação dos portugueses sob o domínio colonial quanto ao extermínio de índios e exploração de produtos genuínos da terra? Valorizam a

		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.		histórico dos quilombolas locais. Visita aos quilombolas, ribeirinhos, do cerrado e caiçaras. Feira de artesanato sobre a cultura local.	diversidade étnica da sociedade brasileira? Conhecem as principais características naturais do território brasileiro e a diversidade cultural brasileira? Percebem, através do contexto histórico, os conflitos e tensões ocorridos no Brasil? Buscam mecanismos (painel, feiras...) para evidenciar a riqueza e particularidades remanescentes locais, regionais e globais? Interpretam mapas populacionais e mapas de demarcação de terras e quilombolas?

					Participam da proposta de maneira significativa?
Conexões e escalas	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	1, 2, 3, 4 e 5	Pesquisa e estudo sobre a distribuição da população brasileira. Estudo sobre aspectos da situação dos povos indígenas, culturas de outros povos e sua influência no Brasil. Montagem de painel e exposição da cultura e tradição étnico-cultural.	Os alunos percebem, por meio de pesquisa, como se dá a distribuição territorial brasileira? Refletem sobre a atual distribuição da população a nível local, regional e global? Percebem as consequências do crescimento populacional? Compreendem os dados da pirâmide etária e sua relação no contexto regional e nacional e global?
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período	1, 2, 4, 5, 6 e 7	Estudo sobre a era moderna e os tipos de capitalismo. Análise e debate sobre os meios de produção e os setores da economia.	Os alunos caracterizam as diferentes formas de trabalho no Brasil e no mundo,

		mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.			bem como as condições de vida da população? Relacionam os indicadores socioeconômicos do Brasil e do mundo, compreendendo as principais características do trabalho ao longo do tempo? Refletem sobre os principais problemas sociais e ambientais gerados a partir do avanço da economia e consumo em escala regional, nacional e global? Respeitam a opinião do outro e interagem de maneira significativa?
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na	1, 2, 4, 5, 6 e 7	Estudo dirigido sobre a modernização das rodovias e fabricação de automóveis no Brasil.	Os discentes compreendem a infraestrutura de transportes e de

		configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.		Discussão sobre os processos de inovação e transformação do território.	comunicação no Brasil contemporâneo, destacando suas principais características e seus principais problemas? Refletem sobre os efeitos do processo de inovação e transformação do território? Trazem inferência sobre o conteúdo abordado?
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de	3, 4 e 5	Confecção de croquis. Elaboração de mapas temáticos e históricos. Interpretação e leitura de gráficos. Elaboração de gráficos demográficos e fluxogramas. Estudo da realidade local por meio de dados de gráficos, os setores e histogramas que indicam a realidade socioeconômica das regiões brasileiras. Leituras de mapas impressos e virtuais.	Os discentes associam a interpretação de imagens de gráficos, croquis com o conteúdo abordado? Discutem as informações demográficas com análise nos padrões espaciais e suas regionalizações? Percebem, por

		setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.			meio de dados de gráficos, croquis e histogramas as informações socioeconômicas das regiões do Brasil? Pesquisam e compreendem o conteúdo trabalhado de maneira significativa e com embasamento?
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Estudo sobre a biodiversidade brasileira. Análise dos biomas brasileiros por meio de vídeos e slides. Exposição de fotos dos animais e vegetação local. Júri simulado sobre a preservação do bioma brasileiro e local. Registro por meio de fotos e imagens do bioma local. Estudo das unidades de conservação existentes no município.	Os alunos conseguem diferenciar os tipos de biodiversidade brasileira a nível regional e nacional? Compreendem as características da biodiversidade e a importância da sua preservação? Reconhecem a representação cartográfica do território brasileiro? Compreendem as

		Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).			principais formações vegetais e as legislações ambientais e do Sistema Nacional de Unidade de Conservação? Demonstram interesse pelo que está sendo trabalhado em sala de aula? Respeitam a opinião do colega, bem como o que é proposto pelo professor?

9.4.1.8 Organizador Curricular de Geografia do 8º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Questionário sobre o processo de migração.	Os alunos conceituam a distribuição da

	populacionais	pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.		Leituras de textos e imagens. Entrevistas com pessoas imigrantes.	população brasileira por meio de exercícios, leituras e análise de entrevistas? Elaboram e interpretam a pirâmide etária sobre a população regional, nacional e global? Compreendem os aspectos e as tendências da dinâmica demográfica do Brasil? Participam ativamente das atividades propostas pelo professor?
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Montagem de painel com a diversidade cultural local formada a partir do processo de migração. Entrevista com diversas faixas etárias. Questionário Quis e tabulação dos resultados. Estudo sobre a mobilidade urbana.	Nas discussões, os alunos compreendem o contexto histórico local, regional, nacional e global? Comparam e percebem a importância do

		população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.		Pesquisa sobre a acessibilidade brasileira e local.	processo migratório no crescimento da população? Tabulam dados com informações pertinentes à dinâmica mundial e local? Interpretam e analisam, por meio de exposição de dados e montagem, informações extraídas de pesquisa e questionários? Compreendem as políticas migratórias? Respeitam a opinião dos colegas? Desenvolvem ativamente as atividades propostas em sala de aula?

Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional	2, 3, 4, 5, 6 e 7	Aula dialogada. Debate sobre os principais conflitos na América e no Continente Africano Aula dialogada sobre os aspectos culturais, sociais e econômicos do Continente Americano e Africano. Estudos sobre o processo de colonização da América e Continente Africano. Aula dialogada e expositiva sobre a ascensão dos Estados Unidos. Estudo sobre a economia dos países emergentes. Aula dialogada sobre os BRICS, países que estão em desenvolvimento econômico. Elaboração de gráficos sobre os padrões econômicos mundiais de produção. Análise de slides sobre o contexto atual dos Estados Unidos no cenário mundial. Estudo sobre o processo latifundiário no Brasil. Debate sobre os movimentos sociais	Os discentes demonstram conhecimento prévio diante do conteúdo abordado? Diferenciam Estado, nação e território no processo de discussão coletiva? Conhecem as diferentes regionalizações do espaço mundial nas discussões e debates de maneira coletiva e individual? Analisam as diferenças entre os países considerando os indicadores socioeconômicos? Conhecem o DIT (Divisão Internacional do Trabalho) e sua relação nos países desenvolvidos e

		em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos		no Brasil. Pesquisa sobre as reais situações da fronteira do Brasil e seus principais desafios. Estudo sobre os blocos econômicos, seus objetivos e desafios. Análise das metas, objetivos dos blocos e sua contribuição na economia interna.	subdesenvolvidos? Conceituam as causas da desconcentração industrial no espaço mundial, relacionando esse processo com surgimento das empresas multinacionais? Analisam e interpretam mapas e gráficos de maneira clara e coerente? Descrevem, por meio de exercícios, atividades escritas e estudos dirigidos o cenário geopolítico mundial? Conhecem os Blocos Econômicos e sua importância no cenário americano e mundial? Conhecem os

		sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).			conflitos e tensões do mundo atual? Refletem a ideologia religiosa do terrorismo e suas consequências no cenário mundial? Demonstram interesse pelo conteúdo estudado?
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológicos na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Leituras de mapas temáticos para analisar informações geográficas. Aula expositiva e dialogada. Leitura e interpretação de texto jornalístico.	Os alunos compreendem o significado de Geopolítica? Diferenciam e conhecem o processo de

		rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.			colonização da América? Refletem sobre a situação dos europeus que forjaram o tráfico de africanos escravizados pelas americanas? Demonstram interesse pelo conteúdo estudado?
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Aula dialogada sobre a gestão e comercialização da água a nível nacional e local. Debate sobre a crise hídrica nos grandes centros e a falta de consciência ambiental. Estudo sobre a dinâmica da população. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa e estudo sobre o êxodo rural e suas consequências nas áreas urbanas. Reflexão dos riscos de construção de moradias em áreas ameaçadas.	Compreende a formação política dos países latino-americanos a partir de seus processos de independências? Associam os esforços políticos de integração regional da América Latina com o processo de independência? Compreendem as principais características produtivas dos

		latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e as condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.			países latino-americanos? Pesquisam e discutem o conteúdo com firmeza e embasamento? Participam da aula de maneira construtiva? Demonstram interesse pelo que está sendo estudado?
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses	2, 3, 4, 5 e 6	Elaboração de mapas e croquis como forma de representação cartográfica. Estudo do meio sobre a forma de vida e usos de ocupação de solos da África e América. Elaboração de mapas, croquis e maquetes. Estudo dirigido sobre a formação geológica da América e África.	Os alunos compreendem o conceito de neocolonialismo? Relacionam os fatores que levaram ao fim do colonialismo na África? Descrevem e interpretam dados e informações geográficas da África e América? Leem e

		geográficas com informações geográficas acerca da África e América.			compreendem o contexto histórico e geográfico da América e África?
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	1, 2, 3, 5, 6 e 7	Pesquisa e estudo sobre o contexto de povoamento do Continente Africano e Americano e identificação da influência cultural, social e econômica. Debate sobre as desigualdades sociais e econômicas e seu contexto passado e atual de colonização. Aula dialogada sobre contexto geopolítico, bem como o aquecimento e suas pesquisas de compreensão dos fatores que provocam o aquecimento global.	Os discentes compreendem, por meio de pesquisa e debates, a formação dos países da África, levantando os principais aspectos do processo de colonização e descolonização do continente? Relacionam o processo de exploração da África e suas consequências na espoliação dos povos africanos nos dias atuais? Fazem inferências sobre as desigualdades sociais e econômicas de países desenvolvidos no processo de colonização do

					Continente Africano? Assimilam e compreendem a importância dos centros de pesquisa nos aspectos ambientais para compreensão da ação humana sobre impacto do meio ambiente global? Demonstram interesse pelo que está sendo estudado? Desenvolvem as atividades propostas?
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Pesquisa e estudo sobre a diversidade ambiental nas paisagens na América Latina. Estudo dirigido sobre os blocos econômicos. Estudo e interpretação de mapas para compreensão geográfica da geomorfologia, biogeografia e climatologia.	Os alunos demonstram conhecimento prévio diante dos conceitos abordados? Compreendem as desigualdades sociais presentes na América Latina?

		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).		Pesquisa e relatório sobre as formas de produção no país e local. Leitura de textos e imagens para compreensão do avanço da economia nos países latino-americano.	Diferenciam as mudanças nos países da América Latina no Século XX? Descrevem e diferenciam a importância dos blocos econômicos na América Latina? Compreendem os fatores naturais que estão relacionados à grande diversidade linguística do continente latino-americano? Interpretam mapas para a compreensão geográfica da geomorfologia, biografia e climatologia? Associam os impactos da instituição colonial na organização política, econômica

					e social dos territórios da América Latina e América do Sul? Compreendem os diversos tipos de economia desenvolvidos a partir do processo de colonização latino americanos? Descrevem o processo e tipos de colonização da América? Apropriam-se do conteúdo com leituras prévias e respeitando a opinião do outro? Demonstram interesse pelo que está sendo trabalhado em sala?

9.4.1.9 Organizador Curricular de Geografia do 9º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	2, 3, 5, 6 e 7	Mapa conceitual ou fluxograma, identificando os conceitos mais relevantes do contexto histórico mediados pela ascensão geopolítica mundial. Reflexão sobre as intervenções militares dos países desenvolvidos diante das nações menos favorecidas.	Os alunos demonstram conhecimento prévio diante do conteúdo trabalhado? Elaboram e interpretam fluxogramas, mapas conceituais que representam os conflitos e intervenções militares no continente europeu e seu processo de colonização nos países do Sul da Linha do Equador? Relacionam as características físicas no processo de ocupação dos países europeus? Refletem as

					consequências das ações de grupos separatistas de algumas regiões europeias? Contribuem consideravelmente para o tema, apontando questões relevantes e indicando exemplos práticos?
O sujeito e seu lugar no mundo	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Discussão sobre as diversas iniciativas tomadas pelos organismos internacionais. Análise sobre os impactos das corporações internacionais na economia em países emergentes e no cenário mundial. Reflexão de como as transnacionais exercem influência que transcende a economia e nas relações entre países.	Os alunos compreendem quais são as principais corporações multilaterais criadas para o desenvolvimento econômico, políticos e sociais? Refletem sobre a importância de se prever, planejar e concretizar ações que amenizam os efeitos de catástrofes, conflitos diversos e crises econômicas e políticas regional,

					nacional e global? Descrevem a importância da ONU no cenário mundial? Discutem os tipos de corporações mundiais como: OMS, ONU, OEA, OTAN, BIRD, FMI,OMC, OIT,OCDE, UNESCO e sua atuação na geopolítica mundial? Demonstram interesse diante do que está sendo estudado?
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	1, 2, 3, 4, 5 e 7	Palestras com grupos étnicos ou professores de Universidade. Discussão e estudos sobre as dimensões sociais, políticas e culturais como meio para construir a noção de identidade do educando. Leituras, interpretação e análise de mapas, gráficos, tabelas e charges.	Os alunos demonstram conhecimento prévio diante dos conteúdos abordados? Compreendem as diferentes manifestações culturais étnicas no cenário mundial?

		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.			Associam os reflexos de colonização na multiplicidade cultural na formação populacional? Pesquisam e analisam informações sobre as diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos da Europa, Ásia e Oceania? Compreendem e interpretam tabelas, charges, mapas e gráficos? Demonstram interesse pelo que está sendo estudado?
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Elaboração de cartaz e cartum. Leitura e interpretação de textos jornalísticos. Aula dialogada sobre a globalização e seus efeitos na sociedade.	Os discentes compreendem o que é globalização e sua relação com a mundialização? Identificam os

		interpretações: globalização e mundialização.		Discussão sobre neoliberalismo e pontos negativos e positivos na economia.	impactos da globalização nas culturas de diferentes países? Compreendem os efeitos diversos da globalização sobre a economia de países desenvolvidos e em desenvolvimento? Relacionam o processo de globalização com o surgimento dos blocos econômicos mundiais?
Conexões e escalas	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	2, 3, 4 e 5	Apreciação de vídeos e documentários sobre a Guerra Fria e a bipolaridade. Elaboração de mapas identificando países socialistas e capitalistas na Europa durante a Guerra Fria.	Os alunos relacionam o processo de colonização europeia com a divisão do mundo em Ocidente e Oriente? Compreendem o contexto histórico e econômico da colonização europeia sobre o Ocidente e

					Oriente? Demonstram interesse pelo que está sendo estudado?
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Leitura de textos informativos. Exibição de slides mostrando a localização da Europa e Ásia. Leitura, análise e interpretação de mapas, gráficos e textos informativos sobre a Europa, Ásia e Oceania. Vídeos sobre as fronteiras, tensões e conflitos no mundo. Estudo sobre as desigualdades sociais e econômicas dos grupos europeus, asiáticos e da Oceania.	Os alunos relacionam as características físicas ao processo de ocupação da Europa e Ásia? Compreendem os principais problemas existentes na Europa e na Ásia? Entendem os principais aspectos da dinâmica demográfica, da urbanização e dos processos migratórios na Europa e na Ásia? Identificam as características naturais da Ásia? Compreendem quais fatores estão relacionados à

		econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.			grande diversidade social, cultural e econômica da Ásia, Oceania e Europa? Demonstram interesse pelo que está sendo estudado?
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	1, 2, 3, 4 e 5	Exibição de vídeos sobre os processos de industrialização e circulação de produtos da Europa, Ásia, e na Oceania. Discutir os tipos de indústrias e quais setores da economia pertencem. Montar mapa conceitual acerca do processo de industrialização brasileira e suas respectivas fases. Aula dialogada sobre a revolução industrial e a industrialização no Brasil.	Os alunos compreendem qual importância da China no cenário mundial? Relacionam os processos de industrialização e circulação de produtos e mercadorias da Europa, Ásia e Oceania e seu crescimento no mercado de exportação mundial? Refletem mudanças técnicas e cientificas no processo de industrialização e transformação no

					trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil? Compreendem os benefícios e malefícios do processo de importação e exportação em países emergentes como o Brasil? Desenvolvem as atividades propostas pelo professor?
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-	1, 2, 3, 5 e 6	Exibição de vídeos e mapas para melhor interpretação e comparação entre os países do globo. Aula dialogada sobre o processo de urbanização, transformação da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial. Estudo sobre os malefícios das matérias- primas na globalização e a desigualdade existente entre países, estados e municípios.	Os alunos compreendem as transformações da globalização na atividade agropecuária? Percebem os pontos negativos e positivos da globalização na expansão da economia e capital financeiro? Refletem sobre a

		industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.			concentração de renda que está nas mãos de pequena parcela da população? Relacionam a globalização ao agravamento das desigualdades entre os países? Refletem as desigualdades sociais advindas da exploração e consumo de matérias-primas de baixo custo? Interagem de maneira significativa com o professor e com o outro?
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre	2, 3, 4, 5 e 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos e outras formas de representação para analisar informações geográficas. Montar mapa conceitual sobre a diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas no mundo.	Os discentes buscam mecanismos sobre as representações cartográficas que mostram diferentes infraestruturas de conexão socais e econômicas entre vários lugares do

		diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.		Elaboração de painel com imagens, fotos sobre a diversidade dos países do globo. Exibição de vídeos sobre informações a respeito da população mundial e os aspectos econômicos e socioambientais.	mundo? Descrevem e interpretam dados e informações geográficas sobre a diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais? Interpretam e fazem inferências de resultados de dados pesquisados ao longo do trimestre? Compreendem mapas onde há informações sobre crescimento populacional, econômico e socioambiental? Leem e identificam informações importantes acerca do conteúdo abordado no trimestre?

					Participam de forma significativa, demonstrando interesse?
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	1, 2, 3, 4, 5 e 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos e outras formas de representação para analisar informações geográficas. Exibição de vídeos sobre as características e formas de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, Ásia e da Oceania. Pesquisa sobre os conceitos fundamentais das fontes de energia renováveis e sua relação com a preservação do meio ambiente. Aula dialogada sobre os tipos de energia renovável e não renovável, seus problemas e benefícios na natureza.	Os alunos compreendem as características territoriais da Europa, Ásia e da Oceania? Relacionam as consequências da colonização europeia para a população da Oceania? Descrevem as principais características naturais da Europa, Ásia e Oceania relacionadas ao relevo, vegetação, hidrografia e ao clima? Percebem a ação do homem na natureza diante da exploração dos recursos naturais

					como petróleo, energia, metais preciosos? Conhecem as principais fontes alternativas de geração de energia? Refletem como é obtida a energia nuclear e os problemas ambientais relacionados a essa fonte de energia? Compreendem quais são os recursos naturais, diferenciando os recursos renováveis dos não renováveis? Refletem que os problemas ambientais estão relacionados à exploração de recursos naturais da atualidade, analisando o papel

					geopolítico que alguns países representam para os países no mundo? Pesquisam e discutem os conteúdos com firmeza e embasamento? Trazem inferências, exemplos de assuntos que contribuam de maneira considerável com conteúdo abordado? Demonstram interesse pelo que está sendo proposto em sala de aula?

9.4.2 Componente Curricular História

Atualmente, a História é entendida como um campo de contradições e tensões que procura pôr em prática ideias muitas vezes conflitantes. A historiografia carrega consigo as marcas do seu tempo. As correntes teóricas surgiram de demandas do momento em que foram criadas e procura, com diferentes métodos, chegar a um entendimento mais amplo do processo histórico.

Após várias reflexões de pensadores ao longo do tempo, houve uma profunda renovação de temas, das abordagens e dos objetos da História, sendo as mais influentes na atualidade o Materialismo Histórico na História Social Inglesa, a Escola dos Annales e a História Cultural.

Em meados do século XIX, com a consolidação e expansão do Capitalismo na Europa, houve críticas constantes à sociedade burguesa e a forma de interpretar a dinâmica social. Neste contexto, surge então o materialismo dialético de Karl Max e Friedrich Engels. Embora divida opiniões, as teorias e ideias marxistas ainda influenciam muitos estudiosos da atualidade.

Para esses estudiosos, a História não tem uma determinação de causas que se possa aprender por meio de leis rígidas, por isso o objeto de estudo histórico deve abarcar não somente as estruturas sociais, econômicas e politicas, mas também os aspectos culturais e a experiência vivida pelos os seres humanos.

Na continuidade das pesquisas desenvolvidas pelas Escolas dos Annales, a história política acabou perdendo espaço para a história econômica e social. Também ganharam relevância os estudos interdisciplinares e a preocupação com a dimensão psicológica dos acontecimentos históricos, os quais originariam, mais tarde, a história das mentalidades.

A história cultural deu importante contribuição para a renovação historiográfica contemporânea. É notório que durante muito tempo não havia preocupação em trabalhar com questões sociais, com conflitos existentes na sociedade, não existia espaço para discussões de problemas, o que tornava o ensino totalmente distante da realidade do aluno. Sendo assim, o principal objetivo do ensino da componente curricular História atualmente é compreender e interpretar as várias versões dos fatos e não apenas memorizá-los.

Portanto, com a Base Nacional Comum Curricular ganha relevância a necessidade de traçar paralelos entre os fatos históricos e a realidade do aluno. O texto da Base nos ajuda a pensar que a História que os alunos estudam na escola deve fazer sentido e que os alunos deverão crescer como sujeitos conscientes, críticos e autônomos ao longo da Educação Básica. Segundo Vigotsky,

> Ao se inserir em um espaço que promove o desenvolvimento de um sujeito consciente e crítico, a autorregulação torna-se possível na medida em que a pessoa passa a participar ativamente da construção desse espaço (VIGOTSKY, 1995, p. 76).

Nesse sentido, o professor deve cultivar em sua prática a capacidade de levar o educando a desenvolver sua capacidade crítica, perante os contextos da sociedade e despertar a curiosidade epistemológica. Assim como a produção do conhecimento histórico não pode ser dissociada de seu tempo, o ensino de História não pode deixar de considerar as demandas e os desafios do mundo contemporâneo. Deve-se incentivar a indagação sobre a produção do conhecimento frente a própria produção dele por meio da identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise, estimulando a autonomia de pensamento. O esforço para o desenvolvimento da autonomia de pensamento exige conhecimento básico da epistemologia da história.

Desta forma, faz-se necessário que o estudante faça questionamentos para conhecer o objeto a ser estudado, como também deve-se propor que amplie seus conhecimentos ao traçar relações entre os fatos históricos. É preciso promover o ensino que possa identificar o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquela realidade, porém, todos devem ser capazes de levantar hipóteses e desenvolver argumentos acerca de fatos históricos de maneira a estimular o posicionamento crítico.

Logo, espera-se que o aluno problematize e perceba que toda história é contada a partir de uma determinada realidade e a partir disso crie hipóteses para entender as pressões, restrições e ideologias que moldam os fatos históricos. A BNCC reforça a importância do professor estimular o debate, a postura crítica dos estudantes para construir um pensamento histórico, para isso é essencial que o professor apresente múltiplas fontes em sala de aula, para que os alunos tenham

contato e possam interpretar as informações sem depender do posicionamento do docente.

Tendo em vista esses pressupostos para o ensino de História, em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica e as Competências Específicas e Ciências Humanas, a BNCC definiu sete Competências Específicas a serem desenvolvidas no componente curricular História, que são:

1) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4) Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

9.4.2.1 Organizador Curricular de História do 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Apresentação de imagens de famílias convivendo em vários momentos da vida: em casa, na escola, na comunidade. Exploração de figuras com vivências do dia a dia familiar, escolar e comunitário. Propor reflexão sobre a história pessoal de cada uma das crianças. Construção de diário da vida do aluno com a ajuda das pessoas da família enfocando: nascimento; principais lembranças; minha primeira escola; minhas brincadeiras; passeio com a família etc. Trabalhar a definição de tecnologia digital, com o intuito de transferir ou manipular dados, por exemplo, usando o tablete para tirar foto de um parente e gravando uma entrevista sobre história de vida. Registro na lousa do nome das crianças e os meses de aniversário.	O aluno identifica aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade?

				Orientar os alunos a falarem sobre os documentos que conhecem. Perguntar aos alunos qual foi o primeiro documento escrito que tiveram e quais outros já possuem. Realização de atividades a partir das certidões de nascimento. Construção da linha do tempo por meio de fotos, desenhos ou escritos sobre acontecimentos importantes que ocorreram em cada ano da sua vida. Pendurar em um pedaço de barbante os desenhos-acontecimentos. Leitura pelo professor de fichas de alunos, contendo características, preferências e acontecimento que marcaram suas vidas. Orientar os alunos a pensarem em acontecimentos marcantes em sua vida, seus gostos e desejos em relação ao futuro e logo após entregar-lhes uma ficha para preencher com essas informações. Pedir aos alunos que se dividam em duplas e troquem, entre si, as fichas preenchidas. Convide-os a ler as fichas e extrair delas informações semelhantes entre eles e, depois, as	

				diferenças.	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Promover roda de conversa sobre identidade pessoal a partir da reflexão sobre o nome próprio: Quem escolheu, por que esse nome e qual o significado do nome. Exposição dialógica sobre o tema, enfocando os valores de respeito e amor a todos. Reconhecer diferentes tecnologias e seu uso no dia a dia, por exemplo, usando material de sucata para criar a representação de uma tecnologia que conheça e falar a respeito, destacando sua utilização. Analisar realidades locais, incluindo família, escola e outros, por exemplo, descrevendo como são utilizadas as tecnologias em sua casa, comparando com os colegas. Propiciar a pesquisa investigativa sobre a origem do nome: Quem escolheu, porque esse nome; qual o significado do nome. Observar a foto de uma família. Identificar com os alunos o que estava acontecendo no momento do registro fotográfico.	Identifica a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade? Descreve e distingue os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade?

				Perguntar à turma: "Quem são as pessoas que aparecem na foto? O que estavam fazendo? Por que estavam fazendo aquelas tarefas? Em que época e em que lugar foi tirada a foto?" Estimular os alunos a comentarem como são divididas as tarefas em sua moradia. E logo após preencher as fichas na moradia, com a ajuda de uma pessoa adulta com a qual convivem. Registro na lousa das respostas de maneira que fique clara a divisão de tarefas nas moradias dos alunos. Entender os diferentes papéis desempenhados pelas pessoas que participam do cotidiano do espaço.	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Realizar visita guiada na escola para observar os espaços existentes, identificando seus elementos característicos, suas funções e profissionais que atuam em cada ambiente. Possibilitar momento de reflexão, comparando as diferenças entre espaço escolar e espaço de moradia.	Identifica as diferenças entre vários ambientes: domésticos, escolar e da comunidade reconhecendo os hábitos e as regras que o regem?
Mundo pessoal: eu, meu grupo	A vida em casa, a vida na escola e formas de	(EF01HI05) Identificar semelhanças e	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Mostrar imagens de brincadeiras e brinquedos do passado e do presente para que os alunos identifiquem	Identifica semelhanças e diferenças entre jogos

social e meu tempo	representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.		semelhanças e diferenças entre eles. Acessar diferentes websites, por exemplo, usando com software para navegar na internet e fornecendo diferentes URLs (endereços de sites) para navegar em diferentes websites. Utilizar websites com atividades para a faixa etária: por exemplo, jogos e histórias infantis.	e brincadeiras em diferentes épocas e lugares?
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Descrever aspectos da história da pessoa a partir de registros importantes (fatos e fotos) de sua vida e de grupos próximos para compartilhar com os colegas. Relatar a existência de diferentes tipos de família e de composições familiares.	Conhece as histórias da família e da escola? Identifica o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços? Identifica mudanças e permanências nas formas de organização familiar?
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Organizar roda de conversa com as crianças sobre as datas festivas comemoradas na escola e com a família.	Reconhece o significado das comemorações e festas escolares?

tempo	na comunidade	festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.			

9.4.2.2 Organizador Curricular de História do 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Problematização: Documentação que ofereça descrições a respeito da escola, seus espaços e os usos atribuídos a ele. Fotografias antigas da escola, narrativas orais ou escritas produzidas por ex-alunos ou antigos colaboradores da instituição, ou ainda a reprodução de plantas antigas da escola (do momento da construção do espaço). Visita a grupos sociais como sindicato, grupo de capoeira. Passeio pela Feira Livre.	O estudante reconhece espaços de sociabilidade e identifica os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais?

		pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.			
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Utilizar objetos e documentos pessoais como formas de resgatar histórias e memórias em diversos âmbitos da vida do aluno. Reconhecimento e valorização desses marcos materiais de memória, observando as informações que eles contêm, como nome, filiação, data de nascimento, endereço etc. No caso dos objetos, atentar-se às marcas do tempo, tecnologias utilizadas na produção.	Seleciona e compreende o significado de objetos e documentos pessoais?
A comunidade e seus registros	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Estudo de documentos próprios e de outras pessoas. Identificação e explicação para que servem e como são usados, qual a função de um mesmo objeto ontem e hoje. Orientação de como a memória	Seleciona objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio?

		seu significado.		histórica se faz presente em objetos e relatos.	
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Usar a sequência de fatos cotidianos de forma cronológica, aplicando palavras e expressões temporais (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). Organização temporal de fatos, utilizando calendário. Utilização de relógios e calendários, assim como outros marcadores temporais que estão inseridos nos lugares de vivência do aluno. Uso de agendas e calendários em que os alunos registrem tarefas e organizam o tempo para realizá-las. Pode-se também pensar em um trabalho multidisciplinar com Matemática.	Identifica e organiza temporalmente, fatos da vida cotidiana? Identifica e utiliza diferentes marcadores do tempo?
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Pesquisa de histórias familiares e/ou da comunidade a partir das informações coletadas em diferentes fontes, como relatos orais, fotografias, objetos, notas em jornais ou mensagens em redes sociais. Coleta de dados da história da família. Produção de um documento histórico (carta memorial).	Pesquisa histórias da família ou da comunidade? Produz documento histórico com auxílio do professor?

		própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		Produção coletiva, tendo o professor como escriba.	
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Exploração do conteúdo estudado. Observação dos diferentes tipos de trabalho. Pesquisa referente aos tipos de trabalho na comunidade? Entrevista referente à profissão que a pessoa exerce. Desfile com o que simboliza as diversas profissões. Passeio pela comunidade para verificar os impactos causados pelas diferentes formas de trabalho. Produção textual referente ao passeio.	Percebe e distingue diferentes formas de trabalho? Identifica e reflete sobre os impactos causados pelas diferentes formas de trabalho?

9.4.2.3 Organizador Curricular de História do 3º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta	1, 2, 3 e 4	Rodas de conversa sobre a como surgiu a cidade e o povo que nela habita. Exposição dialogada da história de emancipação política da cidade de Cristópolis. Estudos de Fontes Históricas como livros com a história local, entrevistas com pessoas mais experientes que viveram em outras décadas, fotos, documentos. Estudo do Hino a Cristópolis. Estudo da origem do nome da cidade bem como dos povoados que compõem o município. Construção de árvore genealógica individual. Construção coletiva de linha do tempo com aspectos relevantes da história da cidade.	Os alunos reconhecem os grupos populacionais que formam o município de Cristópolis? Reconhecem diferenças culturais, sociais, econômicas entre a sede e as comunidades rurais? Reúnem informações regionais sobre acontecimentos ocorridos ao longo do tempo? Comparam pontos de vista diferentes sem inferências preconceituosas? Reconhecem a cultura africana, indígena e de imigrantes como parte

		de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.			da formação da nossa cultura?
As pessoas e os grupos que	Os patrimônios históricos e culturais da cidade	(EF03HI04) Identificar os patrimônios	1, 2, 3 e 4	Exposições dialogadas. Estudos de Fontes Históricas como livros com a história local, entrevistas	Compreendem o conceito de patrimônio histórico,

compõem a cidade e o município	e/ou do município em que vive	históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.		com pessoas mais experientes que viveram em outras décadas, fotos, documentos. Estudo de aspectos relevantes da cultura local, como festas tradicionais, festas religiosas, festas de colheitas. Leituras e produções de textos de diferentes gêneros que versem sobre a cultura local (poemas, cordéis, paródias, narrativas, canções, hino a Cristópolis).	bem como os motivos que os levaram a ser? Percebem a importância da preservação do patrimônio histórico como forma de garantir que sejam levados a próximas gerações?
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	1, 2, 3, 5 e 6	Rodas de conversa sobre como surgiu a cidade e o povo que nela habita. Exposição dialogada da história de emancipação política da cidade de Cristópolis. Estudo de Fontes Históricas como livros com a história local, entrevistas com pessoas mais experientes que viveram em outras décadas, fotos, documentos. Estudo do Hino a Cristópolis. Estudo da origem do nome da cidade bem como de ruas e povoados que compõem o município. Construção coletiva de linha do tempo com aspectos relevantes da história da cidade.	Os alunos relatam os principais marcos da história de Cristópolis? Ressaltam a importância de acontecimentos e pessoas na história da nossa cidade? Demostram curiosidade em identificar e discutir os registros de memória da cidade?

O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	1, 2, 3 e 4	Exposição dialogada. Pesquisas sobre o modo de vida e cultura dos principais povoados que compõem o município de Cristópolis. Estudo de Fontes Históricas como livros com a história local, entrevistas com pessoas mais experientes que viveram em outras décadas, fotos, documentos.	Os alunos percebem as semelhanças e diferenças entre as comunidades que compõem o Município de Cristópolis, com respeito às diferentes culturas e modos de vida?
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	1, 2, 3 e 4	Exposição dialogada. Pesquisas sobre o modo de vida no campo e na cidade e em diferentes épocas. Trabalhos de campo (visitas em comunidades rurais e urbanas). Estudo de Fontes Históricas como livros com a história local, entrevistas com pessoas mais experientes que viveram em outras décadas, fotos, documentos.	Os alunos compreendem as diferenças entre a vida na cidade e a vida no campo? Percebem a importância do campo para a geração de emprego e renda no município? Relacionam o modo de vida do campo e da cidade com tempos passados?
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios	2, 5 e 6	Exposições dialogadas. Estudo de Fontes Históricas como livros com a história local, entrevistas com pessoas mais experientes que viveram em outras décadas, fotos, documentos.	Identificam espaços públicos e suas funções? Comparam espaços públicos, domésticos e áreas de

		da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.		Trabalhos de campo (visitas a espaços públicos) para identificação de suas funções. Atividades de identificação e conscientização dos espaços domésticos e de conservação.	conservação ambiental?
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12)	1, 2, 5, 6 e 7	Exposição dialogada. Pesquisas sobre as formas de trabalho no campo e na cidade e em diferentes épocas. Trabalhos de campo (visitas em comunidades rurais e urbanas). Estudo de Fontes Históricas como livros com a história local, entrevistas com pessoas mais experientes que viveram em outras décadas, fotos, documentos, para comparar as relações de trabalho e lazer de outrora.	Os alunos identificam formas de trabalho do campo e da cidade? Percebem a relevância e impacto do uso da tecnologia no trabalho do campo e da cidade? Analisam e comparam as relações de laser e trabalho atuais com as de outrora, observando as

		Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		Debates sobre a vida no campo e na cidade. Entrevistas com moradores do campo e da cidade, jovens, adultos e idosos sobre o uso da tecnologia para o laser e trabalho.	mudanças ocorridas ao longo do tempo?

9.4.2.4 Organizador Curricular de História do 4º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Conversa informal. Debates. Construção de linha de tempo, relacionada com a história local, regional e nacional do Brasil de hoje e de antigamente. Construção de cartazes.	O estudante reconhece a história como resultado da ação humana? Conhece alguns fatos importantes ocorridos na história?

		(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).			
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	1, 2, 3, 4, 5, 5, 6 e 7	Roda de conversa. Exposição de vídeo. Pesquisa para discutir as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e no presente.	Reconhece as transformações ocorridas ao longo do tempo na cidade?
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.	Aula expositiva. Uso de slides. Produções de texto informativo.	Identifica a relação entre homem e natureza? Discute o processo de ocupação do campo,

		significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.		Seminário apresentado pelos alunos.	das intervenções na natureza? Relaciona os processos de ocupação do campo e suas intervenções na natureza?
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Roda de discussão. Pesquisa. Produção de texto informativo sobre a transformação do comércio e o deslocamento de pessoas.	Identifica a relação comércio com circulação de produtos?
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Experiência do cotidiano. Explanação do conteúdo. Reconhecimento da importância dos meios de transportes para o	Reconhece a importância dos meios de transportes para o desenvolvimento da cidade e o comércio?

	meio natural.	e marítimos para a dinâmica da vida comercial.		desenvolvimento da cidade e o comércio.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Roda de conversa. Pesquisa dos avanços dos meios de comunicação no decorrer da história. Apresentação da pesquisa por meio de slides, exposição de cartazes e texto informativo. Exposição de meios de comunicação antigos e atuais. Atividade escrita.	Reconhece os avanços existentes nos meios de comunicação no decorrer dos anos?
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Aula dialogada. Uso de mapas. Reconhecimento de que os seres humanos surgiram na África e que sua multiplicação para outros continentes foi um processo lento e que durou milhares de anos.	Reconhece que o surgimento da espécie humana veio do continente Africano?
As questões	Os processos	(EF04HI10)	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Roda de conversa.	Compreende que os

históricas relativas às migrações	migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).		Exposição de vídeo. Produção de texto informativo. Percepção das diferenças culturais entre os povos indígenas, africanos e europeus na formação da sociedade brasileira. Atividade escrita.	fluxos populacionais contribuíram para a formação da sociedade brasileira? Analisa na sociedade em que vive a existência de pessoas que migraram?

9.4.2.5 Organizador Curricular de História do 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Povos e culturas: meu lugar no	O que forma um povo: do nomadismo aos	(EF05HI01) Identificar os processos de	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Aulas expositivas. Estudos de Fontes Históricas.	Identifica e diferencia o processo de formação das culturas

mundo e meu grupo social	primeiros povos sedentarizados	formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.		Exibição de filmes. Pesquisas Diversas. Seminários. Debates. Produção oral e escrita. Estudo de textos referentes ao assunto, analisando os modos de vida nômade e sedentário e o espaço geográfico, entendendo como este contribuiu para o surgimento das primeiras culturas sedentárias. E aprofundar o conteúdo tendo por objeto a passagem da pré-história para a história, com destaque para a formação das primeiras cidades.	dos povos nômades e sedentários? Desenvolve a capacidade de compreensão através da pesquisa e apresentação de seminários?
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Discussão sobre a vida em sociedade e o que levou a formação do Estado. Realização de seminários fazendo uma relação ao Estado Antigo e o Moderno, mostrando que o poder político também tem uma história e que sofreu transformações ao longo do tempo.	Reconhece que a vida em uma sociedade sedentária levou a formação de Estado? Compreende que o poder político tem história e que sofre transformações ao longo do tempo?
Povos e culturas: meu lugar no	O papel das religiões e da cultura para a	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e	1, 3, 4, 5, 6 e 7	Aulas expositivas. Mapas semânticos.	Compreende o papel da religião na organização do poder

mundo e meu grupo social	formação dos povos antigos	das religiões na composição indenitária dos povos antigos.		Estudos de Fontes históricas. Exibição de filmes. Pesquisas diversas. Seminários. Debates. Estudo e análise do papel da religião na organização do poder político dos povos antigos, entendendo-a como expressão da identidade cultural desses povos.	político dos povos antigos?
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-	1, 3, 4, 5, 6 e 7	Exploração do conceito de cidadania e relação dela com o respeito às diferenças sociais, culturais e aos direitos humanos. Atividade práticas em que possam vivenciar a noção de cidadania fazendo propostas para a comunidade escolar, como, por exemplo, estabelecer regras para o bom desempenho na aula, propor ações inclusivas voltadas para alunos com deficiência, organizar o trânsito na frente da escola durante a entrada e saída dos alunos, etc. Seminários apresentados pelos alunos envolvendo as temáticas: A Era Vargas; Ditadura Militar no Brasil; Constituição Federal, eleições e	Compreende que o conceito de cidadania relaciona com respeito ás diferenças sociais, culturais e aos direitos humanos? Conhece que o conceito de cidadania faz parte do convívio escolar? Compreende que a Constituição Federal é conhecida como uma constituição cidadã?

		o como conquista histórica.		governos democráticos.	Reconhece que a conquista pelos direitos humanos veio por meio de reivindicações?
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Aulas expositivas. Estudos de Fontes Históricas. Exibição de filmes. Pesquisas diversas. Seminários. Debates. Produção oral e escrita. Realização de atividades que envolvam a identificação de diferentes formas de registros da História (oral, escrita, pictografia, imagética, eletrônica, musical etc.) e avaliar seus efeitos na vida política, social e cultural da sociedade. Explanação dos diferentes tipos de linguagens na comunicação entre os povos indígenas e africanos. Apresentação da história do surgimento da escrita, para a compreensão da transmissão de saberes culturais e históricos.	Conhece as diferentes linguagens como forma de expressar sentimentos e ideias? Compreende que a comunicação é essencial à vida em sociedade? Analisa os fatores que motivaram a criação da escrita? Compreende que há diferentes formas de linguagens como: a música, pintura, linguagens de sinais e escrita? Conhece os diferentes tipos de linguagens na comunicação entre os povos indígenas e africanos?

		(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.		Atividades práticas sobre as diferentes formas de registro a fim de perceber as dificuldades, limites e imprecisões que podem ocorrer na comunicação. Sugestões: transmitir uma mensagem completa por "telefone sem fio", por imagens, por mímica ou mesmo pelos ícones usados nas redes sociais. É possível, ainda, avaliar o impacto da invenção da impressão nas sociedades ocidentais em relação à difusão do conhecimento e da cultura letrada. Pesquisa sobre o impacto da invenção da impressão nas sociedades ocidentais em relação à difusão do conhecimento e da cultura letrada. Discussão sobre a importância da escrita como fonte de registro da história. Por exemplo, a divulgação de "fake news" pelas redes sociais e o "bullying" digital (ou "cyberbullying") que são temas que impactam a vida cotidiana.	Compreende que o uso de internetês pode prejudicar aquisição da linguagem culta? Reconhece os avanços tecnológicos existentes nos meios de comunicação no decorrer dos tempos?
-Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Explanação do conceito de Patrimônios, mostrando a diferença entre materiais e imateriais. Realização de atividades de campo para visualização de alguns patrimônios e observando	Identifica os patrimônios materiais e imateriais da humanidade? Analisa a forma de preservação dos patrimônios no

		permanências desses patrimônios ao longo do tempo.		o tipo e analisando a forma de preservação de cada um deles. Socialização da atividade em plenária na sala de aula ou em outro espaço da escola.	decorrer dos tempos?

9.4.2.6 Organizador Curricular de História do 6º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
História: tempo, espaço e formas de registros.	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	2, 4 e 6.	Aula expositiva dialogada sobre o contexto histórico mundial e local. Estudo sobre a cronologia ao longo do tempo. Pesquisa de campo. Entrevista. Produção de mapa conceitual.	Os alunos compreendem que o calendário e relógio são invenções humanas feitas para medir o tempo? São capazes de reconhecer principais medidas de períodos de tempo, com ênfase nos séculos e calendários: judaico, cristãos e muçulmanos?

					Diferenciam períodos com suas características especificas: décadas, séculos e milênios. Comparam e compreendem mudanças e permanências ocorridas nas sociedades locais e suas influências nos hábitos em diferentes épocas?
História: tempo, espaço e formas de registros.	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	1, 2, 4 e 6.	Aula expositiva sobre as formas de registros da história. Exibição de filme e análise do mesmo por meio da oralidade e da escrita. Debate. Sistematização dos conceitos estudados por meio de registros escritos.	Os discentes identificam o método da entrevista e percebem que a narrativa oral é uma ferramenta importantíssima para obtenção de informação e que os historiadores contemporâneos utilizam essa ferramenta como fonte de pesquisa? São capazes de compreender a concepção de

					memória analisando a memória individual e coletiva no âmbito local, regional e nacional?
História: tempo, espaço e formas de registros.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade,	2, 3, 4, 5, 6 e 7	Realização de atividade "Tempestade de ideias" para verificação dos conhecimentos prévios. . Leituras, aulas expositivas e resolução de atividade no caderno. Estudo dirigido sobre o mito e o surgimento da espécie humana. Pesquisa bibliográfica sobre as transformações na natureza por diferentes povos. Exibição de filme e análise oral e sistematização das informações do mesmo por meio de produção textual. Aula dialogada sobre as modificações ocorrida na natureza. Produção de vídeo aula com uso do celular. Análise de texto, mapa e imagem.	Os alunos conseguem identificar as teorias da evolução da espécie homo: Criacionismo e evolucionismo? Constatam que o ser humano é o resultado de um longo processo evolutivo? Conseguem analisar e reconhecem a importância do Mito da Caverna de Platão? Identificam os sítios arqueológicos americanos, os vestígios encontrados e a idade dos objetos? Compreendem os costumes e tradições das

		com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.			civilizações indígenas? Os alunos são capazes de analisar e problematizar a origem dos sambaquis no estado do Pará e das demais localidades que possuem vestígios desses materiais? Identificam as hipóteses do povoamento do território americano, a travessia pelo Estreito Bering e pelo Pacifico? Constatam que ainda existem controvérsias sobre o povoamento da América?
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré- colombianos).	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Aula expositiva dialogada. Leitura e exploração oral e escrita de fontes variadas. Pesquisa bibliográfica sobre o conteúdo.	Os alunos compreendem a importância da escrita no passado e no presente? Identificam aspectos da cultura material,

	Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.		Exibição de slides e comentários orais pelos alunos. Exibição de vídeo documentário sobre as civilizações asteca, maia e inca e discussão mais aprofundada sobre a civilização asteca tendo como base o vídeo. Roda de conversa sobrea importância de valorização da cultura dos povos pré-colombianos, como identidade do continente americano. Leitura em grupo e discussão dos textos do livro didático, bem como realização do contraponto com os vídeos. Exposição oral. Leitura e análise de textos e mapas relacionados ao tema.	imaterial? Reconhecem a fonte oral como sendo essencial para a valorização dos povos africanos? São capazes de perceber que não há uma cultura superior a outra? Compreendem o termo pré-colombiano e como se deu a formação dos impérios incas, maias e astecas? Identificam as características sociais, econômicas e culturais? São capazes de opinar como se deu a colonização da américa portuguesa e questionar a formação indenitária dos diferentes povos nativo americanos?
A invenção do mundo	O Ocidente Clássico: aspectos	(EF06HI09) Discutir o	2 e 6	Aula expositiva participativa por meio de leitura textos e a tipologia de	Os alunos compreendem o

clássico e o contraponto com outras sociedades	da cultura na Grécia e em Roma.	conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.		diversas fontes históricas. Exercícios escritos. Pesquisa orientada em grupo e/ ou individual. Discussão sobre o tema abordado por meio da utilização do recurso livro didático.	termo "Antiguidade"? Comparam diferentes culturas do Oriente Antigo? Identificam as contribuições das civilizações antigas para a humanidade, valorizando as diferenças culturais dos povos?
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e	1, 2, 3, 4, 5 e 6.	Para as aulas a respeito da cultura grega, além da aula expositiva, os alunos serão levados a compreenderem que na Grécia Antiga havia uma diversidade cultural muito rica por meio de conversas e estudo dirigido. Outro aspecto metodológico que será valorizado neste assunto será a promoção de um debate para que os alunos compreendam que o teatro e a filosofia foram duas importantes contribuições para o mundo ocidental, estes estão ligados à cidade de Atenas. Com o uso de textos, os alunos serão levados a refletir a respeito da diversidade cultural existente entre os gregos e irão produzir um texto a respeito da formação da Grécia, bem	Os alunos identificam o conceito de polis? Entendem em que contexto ocorreu a cultura grega? Identificam a importância da cultura grega pra o mundo ocidental? Os alunos conseguem compreender a experiência de participação política ateniense diferenciando da brasileira?

	formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.		como sua influência no mundo ocidental. Após aula expositiva e diálogos, os alunos fazem suas anotações no caderno de História, seguindo a sequência proposta pelo professor. Exercícios para sistematização.	Constatam a importância das guerras para o mundo grego? Caracterizam a sociedade romana nos tempos dos reis? Conseguem opinar sobre o advento da república e evidenciam seu enorme poder no governo republicano? São capazes de perceber a crise e a desagregação do império romano com um episódio de longa duração? Identificam suas principais motivações?
Lógicas de organização política	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou	2, 4, 5, 6 e 7	Aulas expositivas com discussão de textos previamente selecionados, intercaladas com seminários. Filmes seletos retratando aspectos do período. Exploração oral do filme e	Os alunos conseguem entender que a idade antiga compreende o período da invenção

	Idade Média	exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.		sistematização de ideia por meio de atividade escrita. Análise de texto e imagens por meio da oralidade e escrita. Pesquisa bibliográfica. Resolução de atividade no caderno. Produção de Linha do Tempo coletiva.	da escrita à queda do império romano? Constatam que a Idade Média teve uma periodização de aproximadamente 100 anos? Conseguem distinguir as principais características do processo de transição do mundo antigo para o mundo medieval? Caracterizam o modo de vida dos povos bárbaros do continente europeu e identificam a estrutura de ordens da sociedade feudal?
Lógicas de organização política	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	1, 2, 4, 5 e 6	Leitura e oralidade de textos variados. A proposta é que o aluno elabore um texto imaginando-se como um mercador da Idade Média. Após, os estudantes podem socializar suas impressões. Aula expositiva por meio de slides.	Os alunos conseguem identificar os fatores que favoreceram as grandes navegações e os impactos para os povos envolvidos nesse processo?

				Exercícios para sistematização das ideias discutidas.	Conseguem opinar sobre o desenvolvimento das cidades e o uso do mediterrâneo para transportes e mercadorias?
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	1, 2, 4,5 e 6.	Aula expositivo-dialogada. Leitura e interpretação de textos. Pesquisa de conteúdos dentro do contexto histórico. Análise de imagem icnográfica.	Os discentes identificam os principais grupos da sociedade feudal e destacam suas funções? Conseguem opinar sobre as interações econômicas na Idade Média? Reconhecem a existência de uma diversidade de povos com culturas complexas na África? Conceituam servidão e as principais obrigações dos servos?
Trabalho e formas de organização social e	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos	1 e 2	Estudo dirigido. Leitura de textos diversificados.	Os alunos conseguem compreender como a Igreja controlava a

cultural	Média	modos de organização social no período medieval.		Análise de textos e imagens. Leitura individual. Exposição oral.	sociedade feudal? Constatam o poder da Igreja na idade média?
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	1, 2, 4 e 6	Aula expositivo-dialogada. Tempestades de ideias. Roda de conversa sobre o papel da mulher no período medieval e na contemporaneidade. Produção textual escrita e socialização da mesma.	Os alunos conseguem opinar sobre os valores em relação aos tabus coletivos quanto à organização familiar? Identificam a distribuição de papeis entre homens, mulheres, crianças e velhos nas diferentes sociedades: Grega, Romana e Medieval? Constatam continuidades, rupturas, semelhanças e diferenças com a sociedade atual?

9.4.2.7 Organizador Curricular de História do 7º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O mundo moderno e a conexão entre Sociedades africanas, americanas e europeias.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	1, 3, 6 e 7	Deve-se apresentar aos alunos o objetivo da aula. Eles terão consciência do que está propondo a eles e o que deverão ter compreendido no fim da aula. Apresentação do tema escrevendo-o no quadro ou lendo para toda turma. Leitura coletiva de texto e comentários pelos alunos e professor. Utilização de metodologias que privilegiem o diálogo em sala de aula e o compartilhamento de informações e materiais. Leitura, registro e composição tanto de imagens quanto de texto escrito em sala de aula. Utilização de diferentes textos/imagens para que os estudantes compreendam que a história não se caracteriza por uma única versão. O livro didático deve ser utilizado como fonte de consulta. Uso de filmes/animações com temáticas históricas.	Os alunos conseguem compreender o termo modernidade? Conseguem opinar a respeito da divisão da história? Constatam que a história tradicional valorizava fatos importantes apenas pelos povos europeus, desconsiderando os demais povos? Comparam o pensamento europeu com outras sociedades, enfatizando o eurocentrismo na idade moderna?

O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	2 e 3	Tempestade de ideias. Exibição de slides por meio de aula expositiva. Leitura de textos e imagens e comentários orais. Resolução de atividades escritas no caderno. Produção de linha do tempo.	Os alunos conseguem identificar o impacto da chegada dos europeus na África e na América durante a idade moderna? Opinam sobre a importância do ouro e os diferentes usos para as sociedades africanas antes do contato europeu? Compreendem qual a relação das civilizações ameríndias com a terra antes da conquista espanhola?
Humanismo, Renascimento e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	1, 3, 5 e 7.	No primeiro momento, tomando como base o livro didático e texto de apoio, deve ser contextualizada a seguinte temática: Renascimento e Humanismo. Comece a aula perguntando aos alunos se conhecem alguns artistas ou cientistas da época do Renascimento europeu. Espera-se que os estudantes respondam: Leonardo da Vinci, Rafael, Michelangelo, Galileu Galilei, entre outros.	Os alunos conseguem fazer uma relação sobre as mudanças econômicas e sociais e as novas atitudes e ideias surgidas no Renascimento? Identificam o conceito de Renascimento,

				Organize os principais nomes que aparecerem no quadro, dividindo-os nas seguintes colunas: artistas, cientistas e filósofos, dentro e fora da Itália. Para isso é necessário pesquisar com antecedência nomes ligados ao Renascimento europeu e suas principais contribuições no campo das artes, do pensamento e das ciências no período. Sugira aos alunos uma pesquisa na internet sobre aquele que é considerado o principal nome do Renascimento. Sugira que os alunos pesquisem em sites como, por exemplo, Wikipédia. Além da pesquisa biográfica, sugira à turma uma pesquisa de imagens para que eles entrem em contato com as principais obras realizadas pelo principal nome do Renascimento Cultural. Proponha que os alunos façam uma pesquisa sobre os principais avanços alcançados pela ciência durante o Renascimento. Divida a classe em grupos e proponha que pesquisem cientistas como Galileu Galilei, Nicolau Copérnico, Johannes Kepler, Paracelso, entre outros. Os grupos deverão explicar para a classe quais foram os principais avanços obtidos	Humanismo, Individualismo e Antropocentrismo? Identificam os fatores que contribuíram para a expansão do Renascimento em grande parte da Europa? Compreendem o Renascimento Cultural e Cientifico como crítico ao mundo medieval? Conhecem as produções intelectuais e artísticas que desempenharam importante papel no período renascentista?

				pelo cientista que contribuíram para desenvolver a ciência na sua época. Divida novamente os alunos em grupos e proponha que realizem uma pequena pesquisa sobre as principais obras de cada autor. Em seguida, solicite que cada grupo organize uma pequena apresentação baseada num trecho de uma das obras e apresente para o restante da sala. Incentive também que os alunos avaliem a importância e a influência das obras desses autores na atualidade.	
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	1, 3, 5 e 7	Exposição oral sobre o tema. Exercícios escritos no caderno. Exibição de filme e análise oral e escrita do mesmo. Produção de vídeo-aula com uso do celular. Socialização para a turma e análise do conteúdo. Criação e apresentação de dramatização.	Os alunos identificam as crises vividas pela Igreja no período medieval? Identificam os fatores que favoreceram as cruzadas? São capazes de fazer uma relação entre cruzada e comércio? Opinam a respeito das guerras com motivação religiosa?
Humanismo, Renasciment	As descobertas científicas e a	(EF07HI06) Comparar as	1, 2, 4 e 7.	Aula expositiva dialogada.	Os alunos conseguem

os e o Novo Mundo	expansão marítima	navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.		Leitura de textos e exploração por meio da oralidade. Registros no caderno. Discussão em grupo sobre o tema em estudo. Análise de mapas. Sistematização das ideias estudadas por meio de registros escritos.	identificar as mudanças ocorridas a partir da expansão marítima nos séculos XIV e XVI? Conseguem opinar a respeito do imaginário popular dos primeiros navegantes acerca do oceano desconhecido?
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	1 e 7.	Aula expositiva dialogada. Registro escrito no caderno a partir das análises do aluno. Exposição de cartazes a partir dos saberes obtidos. Produção de vídeoaula com uso celular. Apresentação da mesma e produção de relatórios pelos alunos.	Os alunos conseguem compreender como ocorreu o processo de formação das monarquias nacionais a partir das capitanias hereditárias e suas bases produtivas?
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à	2, 3, 4, 5 e 6.	Leitura de textos, levantamento de conhecimentos e aula expositiva. Debate. Produção de texto a partir dos conceitos discutidos e socialização. Resolução de atividade no caderno	Os alunos conseguem identificar como eram formadas as sociedades nativas americanas antes da chegada dos europeus?

	conciliação	compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.		Exibição de vídeoaula e exploração da mesma por meio de comentários orais e produção de relatório.	Constatam que as sociedades nativas eram desenvolvidas e tinham sua própria concepção de civilidade e complexidade social? Opinam sobre o encontro e desencontro entre os ameríndios? Identificam as principais razões da redução ou do desaparecimento completo de vários povos indígenas que aqui viviam?
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11)	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.	Aula expositiva dialogada. Análise de documentos e mapas históricos. Visita a aldeia indígena. Entrevista. Produção de um Podcasts com uso do celular. Exibição de Podcasts.	Os alunos conseguem compreender os motivos que impulsionaram a colonização da América portuguesa? Opinam sobre o processo de colonização portuguesa e resistência

		Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).		Apresentação de filmes, imagens e de mapas históricos que complementem o conteúdo. Organização de discussões. Análise dos materiais apresentados. Análise de gráficos que representam a dinâmica da distribuição demográfica da população brasileira desde o censo de 1872.	indígena? Identificam as principais características da sociedade colonial portuguesa: econômica (mão-de-obra indígena e escrava), social (mestiçagem) e hierárquica (privilégios).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI14)	1, 2, 3 e 6.	Leitura e interpretação de fontes escritas. Leitura e interpretação de fontes imagéticas. Reprodução e análise de vídeos. Análise e produção de esquemas.	Os alunos conseguem identificar os reais motivos que levaram os europeus a percorrerem mares e oceanos para outros continentes? Apontam as

		Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.		Fichamento de capítulo de livro. Debate. Atividades individuais, em dupla e em grupo.	principais práticas mercantilistas adotadas pelos países europeus na Era Moderna? Compreendem as relações entre mercantilismo, absolutismo, expansão marítima e comercial e europeia?
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes	1, 2, 3, 4 e 6.	Aula expositiva com utilização de textos pelo mediador, abrindo para uma discussão participativa do aluno. Exposição de vídeos e imagens relacionadas ao conteúdo ministrado em sala, tornando o assunto atrativo e convidativo para uma melhor compreensão acerca do tema. Exibição de filme, análise oral e produção de texto. Pesquisa de campo Visita a um remanescente quilombola e produção de relatório.	Os alunos conseguem identificar relação de escravidão em diferentes tempos e espaços? Compreendem as características de escravidão no interior da África? Identificam os diferentes conceitos de escravidão em contraponto à escravidão moderna? São capazes de desenvolver uma argumentação

		responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.			consistente a respeito do processo de obtenção do africano escravizado e do tráfico atlântico?
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Aula expositiva. Tempestade de ideias. Exibição de filme e produção de resumo. Produção de mapa conceitual.	Os alunos conseguem compreender os fatores históricos que proporcionaram o surgimento do capitalismo comercial?

9.4.2.8 Organizador Curricular de História do 8º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e	1, 2, 3, 4 e 6.	Aula expositiva dialogada com auxílio de slides. Leitura de texto e imagens. Formação de grupo para análise de texto.	Os alunos conseguem comparar as formas de produção e circulação de conhecimento no iluminismo e no

		discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.		Debate em grupo e comentários orais com exposição das conclusões pelos alunos. Resolução de atividade escrita no caderno.	mundo contemporâneo? São capazes de identificar os principais filósofos iluministas e compreendem os elementos e suas ideias? Entendem os conceitos de iluminismo e liberalismo econômico?
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	1, 3, 5 e 6.	Tempestade de ideias. Leitura individual de texto e exposição oral contemplando as impressões a partir do texto lido. Resolução de atividade no caderno. Uso do livro didático como fonte de pesquisa.	Os alunos conseguem opinar sobre a desigualdade social a partir da comparação entre a qualidade de vida da burguesia industrial e do operariado urbano? Identificam a forma de produção predominante antes da revolução industrial? Identificam o processo que

					conduziu a revolução gloriosa na Inglaterra?
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	1, 2, 3, 4, 5 e 6.	Aula expositiva. Exibição de filme (Tempos Modernos) e análise do mesmo por meio da oralidade e da escrita. Pesquisa em site educativo sobre a Revolução Industrial. Construção de tabela sobre os dados da pesquisa. Criação de charge (Trabalhador x Máquinas). Construção de uma carta coletiva (Para patrão da indústria).	Os alunos compreendem as principais características da Revolução industrial? Conseguem entender o processo e as consequências da mecanização da produção e o surgimento de uma nova classe social? Averiguam a luta do operariado por melhores condições de trabalho e de vida e percebem suas conquistas?
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	1, 2, 3, 4, 5 e 6.	Apresentação do tema da aula. Questionamentos com os alunos para coleta de conhecimentos prévios. Leitura individual de texto. Exibição de vídeo. E registro no caderno das impressões. Construção de um mapa conceitual.	Os alunos conseguem compreender o processo revolucionário e o legado da Revolução Francesa? Constatam e valorizam a

					participação popular com destaque nos camponeses e nas mulheres na Revolução Francesa? Conseguem relacionar os grupos e posições políticas do terceiro Estado com as divisões político-ideológicas atuais?
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações mineira e baiana	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	2, 3, 4, 5 e 6.	Interpretação de imagem por meio da oralidade e de registros escritos. Leitura de texto e discussão em grupo. Interpretação escrita de texto. Pesquisa bibliográfica. Produção de poesia. Confecção de painel.	Os alunos compreendem as razões das rebeliões regenciais, suas especificidades objetivas e desdobramentos? Compreendem o que motivaram a conjuração Mineira e a conjuração Baiana? Conseguem opinar sobre os fatores que desencadearam a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil e as consequências

					deste ato? Caracterizam as principais rebeliões provinciais?
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América. Independências na América espanhola. A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Aulas expositivas dialogadas. Rodas de conversa. Uso de recursos audiovisuais (filmes, músicas, imagens), mapas, fotos, textos e poemas. Contatos com documentos históricos. Construção de uma linha do tempo destacando datas importantes que culminaram com a independência. Resolução de exercícios tanto em sala de aula como atividades para casa. Produção de paródia. Leitura de textos informativos sobre as características da Revolução de São Domingo e sua repercussão na sociedade francesa. Identificação das primeiras nações que reconheceram a independência do Brasil e o porquê desta opção. Análise da primeira Constituição Brasileira, definindo os avanços sociais	Os alunos conseguem compreender as principais características das independências na América Espanhola? Compreendem como estão constituídos socialmente, politicamente e economicamente alguns países da Europa? Identificam a forma como esses países influenciam, direta e indiretamente, a independência dos países sobre a colonização espanhola? Conseguem identificar e aplicar as suas vivências aos conceitos de

		e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos		após o fim da era colonial. Seminário que possibilite aos alunos trabalharem a pesquisa sobre as rebeliões que marcaram o período regencial. Promoção de um debate em que os alunos passem a representar as forças políticas Liberais e Conservadoras que marcaram o Segundo Reinado e expondo as ideias de cada lado. Identificação das principais reivindicações dos líderes do movimento praieiro. Assistir ao filme “Mauá”, analisá-lo oralmente e produção de resenha crítica.	Nação, Território, Estado, Governo e País? Compreendem a relação entre a independência e os ideais da Revolução Francesa? São capazes de questionar e opinar sobre o processo e os projetos de independência do Brasil? São capazes de confrontar versões históricas sobre o significado da Independência? Identificam o significado e “Liberdade” para os diferentes grupos das sociedades americanas? Compreendem as razões da fragmentação da América ao final da emancipação

		nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte Portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.			política? Os alunos são capazes de identificar as principais mudanças ocorridas com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, atentando-se também para as permanências? São capazes de fazer comparações quanto à forma de governo dos países latino- americano, destacando diferenças e semelhanças?
Os processos de independência nas	A tutela da população indígena, a escravidão dos	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas	2, 3, 4 e 6	Levantamento de conhecimentos prévios por meio de conversa informal. Leitura de texto, comentários e	Os alunos conseguem compreender o protagonismo dos

Américas	negros e a tutela dos regressos da escravidão.	e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.		produção de resumo. Atividade de pesquisa, produção de texto e socialização do mesmo. Atividade de resolução de exercícios em classe e extraclasse. Seminário.	negros escravizados na luta pela abolição? São capazes de opinar sobre a vida dos recém-libertos no pós-abolição? Conseguem refletir criticamente a respeito das formas de preconceito, racismo discriminação das populações indígenas e negros no Brasil e na sociedade local?
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Caracterização da Era Mauá por meio de aula expositiva. Debate sobre a importância da cafeicultura e da expansão da malha ferroviária no país. Aula expositiva com apoio de livros didáticos para definição dos aspectos gerais da Lei de Terras. Consultas a diversos documentos que abordem a questão agrária na perspectiva para estabelecer a relação entre o passado e o presente da questão fundiária no Brasil.	Os alunos compreendem a situação política do Brasil na época do primeiro Reinado? São capazes de identificar os partidos políticos e como se ocorreu as eleições no Primeiro e Segundo Reinado? São capazes de refletir criticamente,

	Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.		Por meio de mapa político, localizar a Região do Cone Sul e seus respectivos países, descrevendo aspectos físicos gerais. Definição de uma linha do tempo que destaque os principais fatos históricos da Guerra do Paraguai.	fazendo comparações com os partidos e políticos locais? Refletem sobre a resistência popular e escrava nas rebeliões regenciais? Os alunos conseguem compreender a Guerra do Paraguai como desdobramento de conflitos de interesse entre países sul-americanos? São capazes de refletir criticamente sobre a pressão inglesa sobre o trafico, a Lei de Terras e seus desdobramentos? Compreendem o contexto que levou a abolição da escravidão no Brasil avaliando as

					possibilidades de inserção social após a Lei Aurea?
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	1, 2, 4, 5 e 6	Tempestade de ideias sobre a escravidão africana no Brasil, buscando perceber as opiniões diversas sobre o tema. Por meio de mapa conceitual, traçar rotas marítimas que demostrem as origens dos povos africanos que vieram escravizados ao Brasil. Associação da abolição do tráfico negreiro com as disputas políticas no Brasil Império. Construção de painel ilustrativo representando as várias etapas do movimento abolicionista e seus defensores. Debate contra qualquer forma de preconceito racial. Instituir uma aula para valorização da Beleza Negra. Utilização de material didático para compreender os interesses do governo e das elites agrárias em incentivar a vinda de imigrantes para o Brasil. Produção de tabela comparativa entre o trabalho escravo e o trabalho livre.	Os alunos são capazes de refletir sobre as leis abolicionistas e seus limites, como também opinar sobre o significado da Lei Áurea? Conseguem compreender o legado da escravidão atual reconhecendo a importância das políticas afirmativas para os afrodescendentes? Conseguem Identificar os países de origem dos grupos migratórios mais expressivos?

O Brasil no século XIX	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	1, 2, 4 e 6	Leitura e exploração por meio da oralidade de fontes variadas. Pesquisa Bibliográfica. Visita a uma comunidade indígena (kiriri) e produção de relatório individual. Resolução de atividade no caderno. Compreensão das Missões Jesuítas como processo de aniquilamento dos valores culturais do índio brasileiro. Pesquisa na internet sobre a vida do índio antes do descobrimento do Brasil. Estudo da lei de demarcação de Terras indígenas e confecção de catálogo das principais reservas indígenas no Brasil. Identificação da influência indígena na cultura nacional, regional e local: música, comida e idioma.	Os alunos conseguem identificar as políticas indigenistas do Império? São capazes de entender e opinar sobre as políticas dos povos indígenas com base na análise das leis imperiais de 1845 e 1850? Entendem os acontecimentos históricos com olhar crítico? Conhecem as políticas indigenistas atuais?
O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	2, 4 e 6	Leitura individual de textos e comentários orais mediados pelo professor. Exposição oral. Tempestade de ideias. Resolução de atividades no caderno.	Os alunos conseguem compreender a complexidade dos povos brasileiros? São capazes de compreender a realidade social através de

				Uso do livro didático como fonte de pesquisa.	manifestações de grupos culturais diversos? Conseguem opinar de que modo o romantismo contribui para a criação de uma identidade nacional?
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Aula expositiva: conceituar o Imperialismo e a sua influência para a reformulação política e econômica a partir do século XIV, apresentando os critérios para a partilha da África a partir da Conferência de Berlim. Produção de mapa conceitual. Exibição de slides. Exibição de vídeo. Análise de textos e imagens.	Os alunos conseguem identificar as principais ideologias do século XIX? Conseguem entender o nacionalismo como fator de excitação de disputas e rivalidades entre as nações europeias? São capazes de opinar sobre as diversas ideologias e interesse de diferentes classes sociais? Constatam os fatores responsáveis pela expansão europeia na Ásia e

					África no século XIX?
Configurações do mundo no século XIX	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	1, 2, 6 e 7.	Aula expositivo-dialogada por meio de slides. Resolução de atividade no caderno. Com auxílio do livro didático, exposição das etapas de consolidação do Capitalismo: Mercantil, Industrial e Financeiro. Construção de um mapa conceitual. Produção de Linha do Tempo que descreva as características das várias etapas do avanço industrial no mundo e, particularmente, a industrialização tardia que ocorreu no Brasil.	Os alunos conseguem compreender o processo da urbanização europeia? Identificam as teorias políticas que surgiram no século XIX? Identificam e analisam as duas novas classes sociais que surgem com a implantação do Capitalismo Industrial: Burguesia e proletariado? Compreendem a formação de novos mercados consumidores por parte das grandes potências?
Configurações do mundo no século XIX	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos	1, 2, 4 e 6	Aula expositiva com utilização de Linha do Tempo para apresentar os fatos históricos que cooperaram para a transformação dos EUA em uma superpotência.	Os alunos conseguem identificar a relação comercial entre o Brasil e os EUA?

		da América e a América Latina no século XIX.		Produção de Mapa Semântico da chamada “Marcha para o Oeste”, período de conquista e expansão territorial dos EUA. Debate sobre o domínio econômico estadunidense sobre a América Latina. Por meio de levantamento de reportagens, identificar as relações comerciais entre Brasil e EUA.	Compreendem os princípios norteadores da doutrina do Manifesto e de que forma eles foram usados para legitimar a Marcha para o Oeste, avançando sobre os territórios indígenas? Identificam a política imperialista dos EUA em relação aos países da América Latina?
Configurações do mundo no século XIX	O Imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	1, 2, 6 e 7	Leitura e exploração oral de fontes variadas. Resolução de atividades no caderno. Os alunos não só podem, como devem anotar informações que contribuam para o entendimento das consequências do processo de partilha da África e da Ásia. Durante a leitura dos textos, os alunos poderão observar o uso da violência como uma das principais marcas do processo de partilha e conquista da África e Ásia.	Os alunos conseguem compreender o contexto da África e muitos de seus impasses atuais, cujas raízes estão no processo de colonização? Compreendem o conceito de Imperialismo e suas consequências? Identificam a violência utilizada

				Estudo dirigido para que os alunos consigam estabelecer uma comparação entre a versão de justificativa da violência trazida pelo colonizador, por que esta foi necessária, e, por outro lado, da versão do colonizado e as consequências sofridas.	pelos países imperialistas europeus no processo de partilha da África e da Ásia? São capazes de opinar sobre como a violência foi justificada no processo de conquista?
Configurações do mundo no século XIX	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Análise de textos e imagens. Exposição oral dialogada. Trabalho de campo em comunidade indígena. Entrevista. Estudo dirigido para que os alunos analisem as diferentes fontes e documentos históricos com as diferentes formas de resistência à escravidão. Leitura e debate por meio de questões apresentadas em slides.	Os alunos conseguem identificar as teorias científicas que surgiram no século XIX? Compreendem e analisam a teoria do Darwinismo social como justificativa do racismo científico do século XIX? São capazes de opinar se a ciência trouxe apenas benefícios e inovações para as pessoas? Compreendem a importância do

					respeito às diferenças e para superação dos preconceitos? Compreendem e identificam as teorias raciais presentes no Brasil, no final do século XIX, e a política do branqueamento (eugenia) da população, compreendendo as influências e consequências na nossa região?

9.4.2.9 Organizador Curricular de História do 9º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
O nascimento da República no Brasil e os	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais	2, 3, 5 e 6.	Aulas expositivas com a utilização do datashow para apresentação da etapa transitória do Império para a República.	Os alunos são capazes de compreender estruturas políticas e

processos históricos até a metade do século XX.	tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros Desdobramentos.	aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.		Apresentação de uma linha do tempo cronológico sobre a República da Espada: governos de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Assistir vídeoaula para explicar a importância da produção cafeeira na economia da primeira república. Exposição oral sobre o tema em estudo com a participação dos alunos. Trabalho em grupo (seminário). Exposição de cartazes. Resolução de atividade escrita no caderno. Uso do livro didático como fonte de pesquisa.	econômicas na qual nasceu a República no Brasil, enfatizando as permanências no Brasil atual? Identificam características do coronelismo e o mecanismo que garantiu o poder das oligarquias? São capazes de formular hipóteses comparativas com a política regional e local? Identificam as políticas que beneficiaram os cafeicultores na primeira república? Compreendem como se dá os mecanismos políticos locais e regionais? São capazes de opinar como explicita os arranjos

					realizados para acomodar os interesses políticos locais?
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Aula expositiva. Análise das restrições sociais vivenciadas pelos negros após a abolição da escravidão. Debate de ideias. Pesquisa sobre os movimentos conhecidos como: Imprensa Negra Paulista, Frente Negra Brasileira e Movimento Negro Unificado. Apresentação da Música Cabelo da Desgraça da banda RBF (Rapaziada da Baixa Fria) como símbolo de resistência e valorização da cultura negra. Leitura dos livros: Cada um com seu jeito, cada jeito é de um (Lucimar Rosa Dias) e Meninas Negras (Madu Costa). Fichamento.	Os alunos são capazes de compreender as relações étnico-raciais enraizadas na sociedade brasileira, combatendo o racismo e valorizando a história e a cultura africana, bem como sua contribuição para o desenvolvimento social, cultural, econômico e político? Identificam a importância da população negra para a formação da sociedade brasileira? São capazes de opinar sobre a forma de inserção social da população negra com ênfase em

					publicações da chamada impressa negra? Compreendem a Revolta da Chibata como um movimento de luta contra o racismo e os resquícios da escravidão?
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Pesquisa sobre o Cangaço ou banditismo social que vigorou entre as últimas décadas do século XIX e a primeira metade do século XX pelas áreas do sertão nordestino brasileiro. Trabalho de campo na comunidade. Entrevista. Produção textual. Por meio de texto, descrever o contexto histórico que levou o governo a implantar a campanha de vacinação obrigatória, contra a varíola e sua contestação pela população.	Os alunos conseguem relacionar o processo de urbanização ao desenvolvimento industrial brasileiro? São capazes de argumentar sobre o processo de vacinação atual no Brasil e na sua comunidade?
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do	O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil,	1, 4, 5 e 7	Aula expositivo-dialogada, identificando as forças políticas que compuseram a Aliança Liberal e que conquistaram o poder em 1930. Produção de um mapa conceitual apresentando a evolução do	Os alunos conseguem compreender o trabalhismo como elemento político para o desenvolvimento do

século XX	Espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político.	em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).		movimento operário no Brasil: conflitos e conquistas. Debate sobre o trabalhismo: valorização do trabalho e do trabalhador. Tempestade de ideias sobre o trabalhismo em diversas escalas (nacional e regional). Produção de fichamento em tópicos das características do Estado Novo. Pesquisa sobre a forma de governo do populismo e suas principais características como também sobre a CLT, levantando alguns pontos centrais das leis do trabalho e conversando com os familiares sobre a importância dessa legislação e seu dia a dia.	país? Identificam os diversos sujeitos que se mobilizaram em torno das questões do mundo do trabalho, como também os movimentos sociais que lutaram pelos dos trabalhadores? Compreendem a presença feminina no universo do trabalho como elemento que revelam as transformações do período em termos de diversidade social? Compreendem o contexto político social que possibilitou a chegada de Getúlio Vargas ao poder?
O nascimento da República no Brasil e Os	A questão indígena durante a República (até 1964).	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e	1, 2, 4,5,6 e 7	Aula expositivo-dialogada. Uso do livro didático como fonte de pesquisa.	Os alunos conseguem compreender os mecanismos de inclusão e exclusão

processos históricos até a metade do século XX		exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes .		Exercícios escritos no caderno. Construção de um mapa conceitual fazendo uma comparação da situação das questões indígenas nas constituições de 1891 e 1988. Análise do contexto histórico da criação do Serviço de Proteção ao Índio e da FUNAI. Por meio de pesquisa, catalogar as reservas indígenas do país e as condições de vida destas populações. Produção de painel que apresente as palavras, os alimentos e todas as demais manifestações culturais que são de influência indígena no Brasil.	das populações afrodescendentes e indígenas, sujeitos importantes na formação histórica social e cultural do Brasil? Constatam a importância do movimento negro no período? São capazes de opinar a respeito do debate sobre as identidades que compõem a nacionalidade brasileira?
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	1, 2, 3, 4, 6 e 7	Aula expositiva sobre a história do Anarquismo e seus principais defensores, destacando a participação feminina no movimento. Linha do tempo que apresente a evolução do Movimento Anarquista Estudantil no Brasil. Uma palestra com um representante sindical com espaço para interatividade com os alunos. Utilizar Phillips 66 dividindo os alunos em equipes para debater e levantar	Os alunos conseguem identificar os aspectos da constituição de 1934, sobre o direito da mulher de votar e ser votada e a criação de leis que ajudam as mulheres a consolidar o trabalho e maternidade? São capazes de

		(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis atuação de movimentos sociais.		informações sobre temas referentes à mulher na contemporaneidade: Feminicídio, ditadura da beleza, profissão, maternidade e depois exporem a sala suas conclusões. Pesquisa em plataforma grátis referente ao tema.	opinar criticamente sobre o papel da mulher na sociedade atual? Constatam que mesmo com a igualdade assegura pela a constituição, as desigualdades ainda persistem, como a diferença salarial entre homens e mulheres que exerce a mesma função? Compreendem os objetivos gerais de um sindicato?
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e	1, 2, 3, 4 e 6	Aula expositiva sobre referente ao tema. Diferenciação de Nacionalismo e patriotismo com auxilio de internet ou dicionário. Produção de um mapa conceitual que apresente os momentos mais críticos do conflito. Leitura de mapa mostrando as principais alterações ocorridas na divisão política da Europa, se possível mostre o mapa da Europa antes da	Os alunos compreendem a crise do sistema financeiro estadunidense em 1929? Identificam o estopim do conflito mundial? São capazes de destacar os impactos da Guerra sobre a população

		os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.		Guerra e compare com o atual. Mostre aos alunos um mapa atual do Oriente Médio para identificar os territórios da Palestina. Pesquise sobre estas regiões e seus conflitos na atualidade. Produção de um resumo sobre a primeira Guerra Mundial destacando os seguintes itens: Antecedentes do conflito, bloco antagônicos na Guerra, Táticas de Guerras, novas armas, fatos que mudaram o rumo da Guerra em 1917, Tratado de paz e Pós-guerra. Analisar a participação dos Estados Unidos no conflito. Análise das propostas e implicações do Tratado de Versalhes que deu fim a Primeira Guerra Mundial. Produção de paródia. Produção de um esquema explicativo sobre os antecedentes políticos, econômicos e sociais da Revolução Russa, oposição ao Czarismo e as principais características da Revolução de fevereiro e da Revolução de outubro de 1917. Os principais aspectos do governo de	civil? Conseguem compreender o significado histórico e os desdobramentos da Revolução Russa? Identificam as condições sociais e econômicas da Rússia Czarista e a insatisfação popular como regime vigente? Conseguem identificar as repercussões da Revolução Russa no mundo, como a criação de partidos comunistas em muitos países inclusive o Brasil? Compreendem que a crise de 1929 atingiu direta e indiretamente as nações do mundo capitalista? Constatam as

				Lênin e Stalin. Apresentar aos alunos utensílios domésticos e outros bens de consumo que se tornaram acessíveis à população estadunidense na década de 1920. Em seguida, pedir para que façam comparações entre o sistema de produção daquele período e o sistema atual, destacando possíveis semelhanças.	causas que provocaram a queda da Bolsa de Valores de New York e seus efeitos no mundo capitalista?
Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	1, 2, 3 e 7	Criação de um dicionário cronológico que explique os principais termos e fatos históricos da Segunda Guerra: Nazismo, Fascismo, Dia D, Genocídio e etc. Apresentação da música *Rosa de Hiroshima* na interpretação de Nei Matogrosso para iniciar a explanação sobre os bombardeamentos nucleares as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. Produção de um mapa que demonstre o avanço das tropas nazistas durante a Segunda Guerra. Estudos imagéticos sobre o holocausto judeu. Exibição do filme o “ O menino do pijama listrado” e exploração oral e escrita do mesmo.	Os alunos são capazes de constatar o contexto do pós-guerra e a ascensão nazifascista a Europa? Identificam como ocorreu a consolidação do fascismo na Itália e do Nazismo na Alemanha? São capazes de opinar sobre a escalada da violência e intolerância nos anos que antecederam a Guerra?

				Leitura de mapas. Discussão em grupo sobre ideologia nazifacismo.	Relacionam os campos de extermínio e a chamada solução final ao holocausto?
Totalitarismos e conflitos mundiais	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	1, 2, 4 e 6	Aula expositiva dialogada. Uso de livro didático como fonte de pesquisa. Exercício escrito no caderno. Pesquisar e coletar informações sobre a colonização e a independência da Índia. Com base nas informações, assistir ao filme *Gandhi* e criar roteiros de discussão para debater esta obra cinematográfica. Projetar e discutir o filme com estudantes da escola e pessoas da comunidade em geral. Formular considerações a partir de princípios e ideias que emanam do filme Pesquisa sobre Mahatma Gandhi e sua Revolução pacífica na Índia.	Os alunos conseguem compreender o conceito de pan-africanismo como movimento de resistência africana ao colonialismo europeu? Identificam os interesses da superpotência em interferir nos processos de independência e nos recém-formados estados africanos e asiáticos para ampliar suas áreas de influência e obter recursos estratégicos e aliados políticos? Compreendem que após o processo de independência, novos países tiveram dificuldades

					de estabilizar economia e aceitação política?
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes	1, 2, 3 e 6.	Utilização de textos informativos sobre a importância política dos acordos firmados nas Conferências Yalta e Potsdam. Análise da situação política mundial que incentivou a criação da ONU. Produção de um Mapa Conceitual que apresente os principais órgãos e sub-órgãos da ONU.	Os alunos são capazes de Identificar os Sub órgãos da ONU que tem representatividade na sociedade brasileira? Conhecem as motivações que levaram a criação da Organização das Nações Unidas (ONU)? Compreendem a importância da carta internacional dos direitos humanos?

		responsáveis por sua violação.			
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	1, 2, 4 e 6.	Produção de painel comparativo sobre o regime político administrativo dos presidentes do Brasil: Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart. Análise de imagens. Pesquisa bibliográfica sobre o Plano de Metas de JK. Construção de um paralelo entre as ideias de Jânio da Silva Quadros e seu slogan de campanha *Varre, Varre, Vassourinha* com a Lava Jato na atualidade. Aula expositiva apresentando as reformas promovidas pelo governo de João Goulart. Estudo dirigido em equipe sobre os principais movimentos em prol de redemocratização Tempestade de ideias sobre os problemas sociais mais comuns nas grandes cidades brasileiras, como também na sua região. Por meio de interpretação de músicas (Garota de Ipanema, Onde anda você, Aquarela do Brasil e outras)	Os alunos são capazes de compreender os aspectos políticos, sociais e culturais do retorno da democracia do Brasil? Identificam as características do governo Dutra, os aspectos do segundo governo de Getúlio Vargas as políticas de Juscelino Kubitschek? Compreendem o surgimento da Bossa Nova e as inovações do cinema novo? Percebem se as transformações urbanas e culturais têm em vista a construção de Brasília e a ampliação de espaço democrático

				compreensão da ideologia social e política da Bossa Nova.	para produção cultural no cinema, no teatro e na música?
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as	1, 2, 3, 4, 6 e 7.	Aula expositiva dialogada. Produção de Linha do Tempo que apresente os momentos mais decisivos do período do Regime Civil e Militar no Brasil. Pesquisa sobre o que foram os atos institucionais que marcaram a política e a economia no Regime Militar. Construção de uma Linha do Tempo que descreva a história da formação do Município de Cristópolis. Leitura de fontes diversas (de imagens, textos, mapas, entre outros) e exploração por meio da oralidade e da escrita. Elaboração de roteiro de estudo que apresente as mais significativas mudanças ocorridas na redemocratização do Brasil após a década de 80. Debate sobre a importância do pluripartidarismo, definindo prós e contras desta nova realidade política nacional.	Compreendem a Constituição Vigente e as ampliações para questões relativas à memória, á justiça e os direitos humanos? Identificam as formas de resistências culturais na década de 1960? Conseguem opinar a respeito do contexto em que se deu a formação de grupos guerrilheiros no Brasil? Averiguam as demandas indígenas e quilombolas no período e os movimentos de resistências e contestação desses grupos às políticas do regime? São capazes de

		demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.		Pesquisa sobre o que foi a Lei de anistia e as principais celebridades beneficiadas com esta lei. Confecção de painel que expresse o Movimento das Diretas Já e as principais reivindicações socioeconômicas da juventude atual.	destacar semelhanças e diferenças dos projetos políticos do seu município dos dias atuais com os de 1989? Conseguem identificar os principais desafios contemporâneos em áreas como: Educação, Segurança, Saúde e Distribuição de Renda? São capazes de opinar sobre as violências contra a população marginalizada?
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.).	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos	1, 2, 3, 4, 6 e 7	Aula expositiva dialogada. Debate sobre o racismo e suas múltiplas subjetividades. Construção de painel comparativo entre o país que vejo e o país que sonho. Produção de uma Linha do Tempo que interacione os principais acontecimentos bélicos e políticos da	Os alunos são capazes de questionar sobre o processo da redemocratização do Brasil com ênfase na participação popular na conquista e na consolidação da democracia?

	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações Marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da Globalização.	civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade		Guerra Fria. Construção de Mapa conceitual. Apresentação do documentário: Construção e Queda do Muro de Berlim. Confecção de um dicionário que conceitue os termos e fatos históricos que marcaram o período da bipolaridade entre Capitalismo e Socialismo. Pesquisa sobre a Lei Maria da Penha e sua aplicação. Investigação do conhecimento prévio dos alunos sobre as questões relacionadas ao preconceito de sexo, etnias e classes.	Identificam os fatos históricos que marcam o encontro democrático no Brasil? Identificam as entidades que trabalham com assistência social em nosso município? São capazes de opinar sobre a trajetória do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, principais invasões e situação atual? Identificam os direitos políticos sociais e civis garantir na constituição de 1988? Analisam os impactos dos programas sociais e dos investimentos públicos no país e na região em que

		brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País			vivem? Compreendem a globalização como uma forma de organização das forças produtivas e financeiras internacionais? São capazes de opinar sobre o Brasil no cenário da globalização, considerando as alterações vividas no país após a redemocratização?

		no cenário internacional na era da globalização.			

9.5 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

A área de Ensino Religioso apresenta como objeto de estudo o conhecimento religioso que é produzido no âmbito das diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais. Cabe a essas ciências investigar a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades ao mesmo tempo em que a sociedade busca por respostas aos problemas e desafios do viver.

Os fenômenos religiosos fornecem embasamento aos sentidos e significados de vida, em torno dos quais se organizam linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Nesse sentido, vale enfatizar que os fenômenos religiosos e sua diversidade de manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Nesse contexto, cabe ao componente Ensino Religioso considerar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de crença ou convicção. Logo, o ensino deve estar pautado na diversidade cultural e nas tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares.

Os conhecimentos precisam ser aprendidos através da pesquisa e do diálogo, o que contribui para os processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes. É preciso problematizar as representações sociais no sentido de superar a intolerância, a discriminação e a exclusão por meio do diálogo, do respeito, da convivência e da cultura da paz.

Constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso a interculturalidade e a ética da alteridade. Tais fundamentos favorecem o reconhecimento e o respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O componente curricular Ensino Religioso apresenta um importante significado no processo de formação integral dos educandos, pois é capaz de proporcionar experiências, informações e reflexões ligadas à dimensão religiosa. Seu ensino busca construir perspectivas de sentido, atitudes e reconhecimento e respeito às alteridades.

Considerando os pressupostos apresentados na Base Nacional Comum Curricular, a área de Ensino Religioso apresenta as seguintes competências específicas que devem ser estimuladas ao longo de todo Ensino Fundamental:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações culturais, religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência, especialmente de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.5.1 Organizador Curricular de Ensino Religioso 1º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	3 e 4	Realização de atividades que estimulem o acolhimento e diferenciação de características humanas por meio de histórias, como "***Mexerica e folhinha, viver em sociedade - as diferenças" e*** filmes relacionados ao tema, conversas, informações, ilustrações, exposição dialogada. Exploração do texto por meio da identificação e acolhimento das semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	As crianças conseguem identificar as semelhanças e diferenças entre si? Conseguem acolher e respeitar suas diferenças? São capazes de reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida? São capazes de conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver? Compreendem que todos precisam ser valorizados e

					respeitados, pois suas semelhanças e diferenças integram e estruturam um país, uma sociedade?
Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	1, 2, 3, 4, 5 e 6	Sugere-se que cada aula parta de um ponto introdutório capaz de proporcionar motivação, organização do espaço interior e exterior, oportunizando o aluno a apresentar o seu conhecimento de mundo. Apresentação de maneira interessante da temática que será desenvolvida: é o momento que chamamos de sensibilização inter-religioso e a valorização das diferentes expressões religiosas e místicas a partir do seu contexto sociocultural.	As crianças conseguem cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida? Os educandos compreendem, valorizam e respeitam as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios?
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as	3, 4 e 5	Cabe ao professor levar ao aluno o conteúdo, buscando sempre os melhores métodos que possam favorecer a eles uma educação que possa contemplar dimensões: física, mental, emocional, intuitiva, espiritual, racional e social. **Trabalhar o texto "Os problemas da Família**	Os educandos conseguem perceber que as lembranças e as crenças são importantes para os seres humanos e até mesmo para um país? Sabem valorizar e respeitar as diferentes formas de

		pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.		**Gorgonzola".** A partir da história **"Os problemas da Família Gorgonzola",** leve-os a identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem para manifestar seus sentimentos, ideias e crenças em diferentes comunidades**.**	servir a um ser supremo em diferentes espaços?

9.5.2 Organizador Curricular de Ensino Religioso 2º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes	1, 2, 4 e 5	Disponibilização de imagens de diferentes famílias para que inicialmente as crianças as observem. Pode também partir da primeira família criada por Deus (Adão e Eva). Solicitar aos/as alunos/as que, após observarem tais imagens, escolham uma que lhe chame atenção: seja porque se parece	Os alunos compreendem que existe um ser supremo, criador da família para que ela viva com amor e felicidade? São capazes de perceber e respeitar as diferentes famílias existentes na

		de convivência.		com a sua, seja porque representa uma família que o/a aluno/a gostaria de ter, dentre outras razões. Proposição aos alunos para ouvir a história **"Uma história parecida com a da gente". Após a contação da história, explorar a expressão do pensamento e realização de atividade escrita ou de desenho.**	sociedade? Se expressam por meio de sentimentos e opiniões sobre sua própria família? Compreendem as manifestações de carinho ou rancor, bem como outros sentimentos para com membros de sua família? São capazes de refletir sobre como uma boa convivência em família pode colaborar com o seu desempenho e maior bem estar na escola?
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) Identificar os	1 e 2	Como dica, o professor pode: trazer e apresentar para a turma símbolos de várias tradições religiosas, mostrando o que significa cada símbolo. Levar, através de imagens, alguns símbolos religiosos e seus significados. Se o professor julgar necessário, pode propor o desenho de conhecidos e expor	Os alunos reconhecem a diversidade de memórias e símbolos presentes em seu contexto? Percebem no tempo e no espaço o surgimento das religiões e suas proposições? Compreendem como se estruturam as tradições

		símbolos presentes nos variados espaços de convivência.		de forma artística. Faça uma pesquisa junto com os educandos na comunidade sobre os principais símbolos de vida. Pesquisa na internet sobre Jesus Cristo, buda, Maomé, Madre Tereza de Calcutá, Chico Xavier, etc. e proponha um diálogo que possibilite entender por que essas pessoas são consideradas símbolos de vida?	religiosas, o papel de seus líderes e os comportamentos ensinados?
Identidades e alteridades	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	1 e 2	Todo o conteúdo trabalhado deve ser organizado de forma que parta sempre do conhecimento de mundo do aluno, considerando as peculiaridades ou particularidades de cada criança no reconhecimento dos símbolos religiosos, facilitando o entendimento da diversidade das manifestações do sagrado que constitui-se o foco do fenômeno religioso.	As crianças identificam, distinguem e respeitam símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas? Estabelecem relação entre sua cultura e os símbolos religiosos e os seus significados?
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões	2, 4 e 5	Apresentação aos educandos, por meio de imagens em Datashow, dos diferentes alimentos sagrados de algumas organizações religiosas. Contação da história desses	Os alunos conhecem os alimentos sagrados das organizações religiosas? São capazes de exemplificar alimentos considerados sagrados

		religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.		alimentos e o porquê de eles serem considerados sagrados para aquela organização. Promoção de uma “Feira de degustação” de alimentos sagrados. Nesta feira, as crianças poderão apresentar aos colegas ou às famílias o alimento, seu significado e a que organização pertence e, depois, todos degustarem juntos. Pedir que as famílias enviem para a escola receitas de alimentos especiais (aqueles que são feitos somente em ocasiões específicas ou que têm um significado, uma lembrança especial para a família). No final do processo, construir um “Livro de receitas especiais” colocando o nome da criança e o motivo de ser especial ao final da receita.	por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas? Reconhecem e respeitam a diversidade religiosa, construindo o seu referencial de entendimento das diferenças?

9.5.3 Organizador Curricular de Ensino Religioso 3º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	2 e 4	Utilização dos conhecimentos prévios do aluno, como ponto de partida para a identificação dos territórios religiosos. Exposição dialogada sobre os espaços e territórios religiosos e sua utilização como práticas de celebração. Sistematização das informações por meio de registros escritos.	Os alunos conseguem reconhecer e caracterizar alguns espaços sagrados da comunidade, lugares de peregrinação no Brasil e no mundo?
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	2 e 4	Proposição de diálogo com os alunos, promovendo reflexão sobre a importância do respeito as diferenças. Discussão sobre práticas celebrativas como formas de manifestações sobre crenças. Pesquisa sobre várias práticas	As crianças conseguem identificar práticas de celebração como orações e festividades? As mesmas conseguem opinar com clareza a

		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.		religiosas e conversa sobre a mesma, verificando se as crianças conseguem reconhecer se sua família faz parte de alguma denominação que utiliza alguma prática semelhante às encontradas nas pesquisas. Identificação das diferentes religiões existentes entre as pessoas da comunidade escolar e no município. Visita às instituições. Montagem de paineis a partir dos conceitos estudados e das atividades realizadas.	respeito das práticas e das manifestações religiosas?
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	1, 2 e 4	O professor pode convidar os alunos para verem algumas imagens de algumas roupas, acessórios, pinturas corporais que manifestem diferentes tradições religiosas. Conversa com os alunos sobre as imagens apresentadas: O que acham das imagens? Se gostaram? O que mais chamou a atenção? Se conhece alguma? Onde são utilizadas? Do que tratam as imagens? O que pensam sobre essa pluralidade de religiões no	As crianças conseguem identificar os acessórios, símbolos e as pinturas utilizadas para representar algumas denominações religiosas? São capazes de opinar sobre indumentárias como sendo elementos integrantes de uma identidade religiosa?

				Brasil? Realização de atividades de registro escrito.	São capazes de demonstrar respeito às diferentes manifestações do sagrado, estabelecendo relações democráticas e humanizadas?

9.5.4 Organizador Curricular de Ensino Religioso 4º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	1 e 2	Professor, inicie a aula com a turma organizada em uma roda de conversa. Providencie uma caixa colocando dentro algumas imagens de vários ritos religiosos. Solicite aos alunos que, após observarem tais imagens, escolham uma que lhe chame atenção: questione-os se alguém se identifica com alguma das imagens? Por quê? Quais são os ritos presentes nas imagens?	Os alunos são capazes de compreender o que são ritos e a importância deles para as religiões? As crianças identificam os ritos e suas respectivas funções? Conseguem

		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.		Na sua opinião para que servem o ritos? Após a conversa a partir das imagens, é importante partir para o registro escrito.	identificar semelhanças e diferenças em si? Conseguem acolher e respeitar as diferentes formas de celebrações? Compreendem que a forma de encarar tanto a morte quanto a vida é cultural?
Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	1 e 2	O professor deve convidar os alunos a sentarem em círculo para conhecerem o trabalho de alguns artistas brasileiros sobre religião. Projetar algumas fotos de grafites que representam a diversidade religiosa. Conversar com os alunos sobre os grafites projetados: O que acham das imagens? Se gostaram? O que mais chamou a atenção? Do que tratam as imagens? Quais as religiões que estão	Os alunos conseguem Identificar as relações entre a arte e a religião? Os mesmos conseguem opinar sobre o processo de criação do artista, sua intencionalidade, o contexto em que a obra está inserida? Demonstram respeito com as diversidades?

				representadas? Analisar com os alunos sobre os adereços dos personagens, os traços físicos, etc.) Questionar se conhecem todas as religiões representadas no grafite? Questionar se a religião (para aqueles que são religiosos) está representada nos grafites. Pedir que falem um pouco sobre sua religião. Questionar por que são representadas várias religiões? Questionar se no Brasil temos várias religiões? Se todas convivem pacificamente? O que pensam sobre essa pluralidade de religiões no Brasil? Após, partir para uma atividade escrita de sistematização.	São capazes de reconhecer as representações religiosas como sendo parte da identidade de diferentes culturas brasileiras? Conseguem acolher e respeitar essas diferenças?
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	1, 2 e 4	Partindo do princípio de que o Brasil é um país laico, ou seja, o povo brasileiro tem liberdade para expressar suas crenças e ao mesmo tempo ser respeitada a sua escolha religiosa, essa aula tem o propósito de favorecer aos alunos conhecimentos das principais divindades religiosas reverenciadas no Brasil. É preciso partir sempre dos conhecimentos prévios dos alunos, como ponto de partida	As crianças reconhecem e respeitam as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas? São capazes de opinar sobre as divindades, respeitando as diferentes manifestações e

				para a construção e socialização do conhecimento. Questione sobre o que sabe sobre as divindades? Você conhece alguma? Para que serve as divindades? Faça menção do maior das divindades, Deus o criador do universo e de todos seres humanos.	tradições culturais existentes em nosso país? Os alunos são capazes de reconhecer e representar divindades de sua família, respeitando também a escolha do seu colega?

9.5.5 Organizador Curricular de Ensino Religioso 5º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a	1 e 2	Os alunos devem ser motivados a conhecer e respeitar as diferentes tradições religiosas, reconhecendo a importância da vida das pessoas por meio de atividades diversas que envolvam desde a oralidade, leitura e escrita.	Os alunos são capazes de conhecer, diferenciar e respeitar a adoração ao sagrado de diferentes culturas religiosas? São capazes de compreender que as festas religiosas são

		memória.		Levem os alunos a opinarem sobre as principais tradições religiosas, identificando como métodos e práticas de relações do sagrado, respeitando as diferenças que existem dentro da própria escola.	rememoração dos fatos ou acontecimentos considerados sagrados? Conseguem perceber que as tradições religiosas servem como recursos para a preservação da memória?
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	1 e 2	Inicie a aula sobre Mitos nas tradições religiosas a partir do conhecimento prévio do aluno. Faça leitura de alguns mitos, como "***Ganesha:*** *deus da sabedoria na mitologia hindu*" e "***Marte****: deus da guerra na mitologia romana*". Questione sobre a veracidade dos textos lidos: Você concorda com o texto? O que mais chamou sua atenção? Qual realmente é a importância do mito? Você conhece algum mito? Qual? Peça as crianças para pesquisarem sobre mitos como: Mundo, natureza, vida e morte. Depois da pesquise, incentive a exploração por meio da oralidade e registros escritos.	Os alunos são capazes de identificar mitos presentes nas diferentes tradições religiosas, reconhecendo a importância da vida das pessoas?
Crenças religiosas e	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a	1, 2 e 4	Pode-se iniciar a aula questionando sobre o que os	Os alunos conseguem valorizar e respeitar a

filosofias de vida		importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.		alunos sabem sobre as tradições orais? O que significa preservação da memória e acontecimento religioso? Depois de conversa inicial, convide a turma a assistir ao Filme “Narradores de Javé” Em seguida, faça questionamentos sobre o mesmo. Leve uma pessoa da comunidade para que relate fatos vividos por ela, como: religião, politica, alimentação, moveis e medicamentos, etc; Sistematize os conceitos estudados por meio de registro escrito.	cultura e a oralidade de seu povo? São capazes de reconhecer que tudo isso faz parte da vida do povo de sua comunidade? Apresentam condição de identificar e caracterizar a oralidade como sendo parte da história de uma comunidade e de seu povo?

9.5.6 Organizador Curricular de Ensino Religioso 6º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	1 e 2	Apresentar em Datashow algumas tradições religiosas como Cristianismo, Judaísmo, Budismo, Islamismo, Indígenas e Africanas. Debater sobre as diferenças e semelhanças. Observar atentamente os questionamentos dos alunos e em seguida pedir aos alunos que registrem no caderno o que mais chamou a atenção nos comentários dos colegas? Se aprendeu alguma coisa que não sabia.	Os alunos são capazes de identificar as diferentes tradições religiosas e a importância da escrita para a preservação das mesmas?

Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	1, 2, 4 e 6	Apresente o conteúdo que será estudado questionando sobre o que os alunos sabem sobre o mesmo. Após ouvir, explore todo o conhecimento prévio dele. Faça leitura do texto "Você poderá viver no mundo pacifico de Deus". Após a leitura, peça que falem sobre o texto, questionando o que achou, do que fala o texto, se acredita que essa história é real, se acredita em todos os textos escritos. Aproveite para falar que nem tudo que está escrito é real, pois também existem as fakenews e que a bíblia é um livro respeitado por ser livro considerado sagrado e que existem outros livros que são muito usados como o Alcorão e a Torá. Depois da conversa sobre o texto, promova uma atividade de registro escrito para sistematização das discussões.	Os educandos são capazes de reconhecer que as escrituras são importantes como um indicador de conhecimento? Os mesmos são capazes de questionar a respeito do tema e ao mesmo tempo respeitar as opiniões e ideias dos colegas? Reconhecem que os textos sagrados têm influenciado a muitos a seguir uma religião? Conhecem e respeitam a história da origem e formação dos textos sagrados, relacionando-os com as práticas religiosas significantes nos diferentes grupos?
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e	1 e 2	Apresente aos alunos o tema que será tratado: símbolos, ritos e mitos religiosos. Pergunte o que eles acham do tema? Após ouvi-los, apresente o conteúdo do livro. Questione quais são os símbolos que eles conhecem? Para que servem os símbolos?	Os alunos compreendem os diferentes significados dos símbolos religiosos na vida e convivência das pessoas? São capazes de compreender o sentido

		movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.		Existe algum que eles ou a família segue? O que sabe sobre os ritos? E sabe para que servem os ritos? Pedir que comentem se presenciou alguma situação de respeito ou desrespeito com alguém por crença diferente? Promova atividades de leitura, oralidade e sistematização escrita.	da vida sustentado pelas crenças, doutrinas, normas e métodos de relacionamento com o Transcendente, com os outros, com o cosmos e consigo mesmo?

9.5.7 Organizador Curricular de Ensino Religioso 7º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade	1, 2, 3 e 4	Inicie a aula ouvindo a música “Ninguém é igual a ninguém” de Milton Karam. Em seguida faça um questionamento sobre o que a música transmite, utilize todas as possibilidades de questionamentos. Apresente um pouco um parágrafo da Constituição Federal de 1988 que apresenta o Brasil como um país laico, ou	Os educandos conseguem identificar as práticas de comunicação com as divindades em diferentes manifestações religiosas que existem em sua comunidade ou cidade? São capazes de

		utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).		seja, o povo brasileiro tem liberdade para expressar suas crenças e ao mesmo tempo ser respeitada por sua escolha religiosa. Fale que por meio dessa liberdade muitas denominações apresentam formas de rituais que são utilizadas em situações diversas, tais como acidentes ou até problemas de saúde.	perceber que o Brasil é um país que todos têm direito e liberdade para manifestar suas crenças? Os mesmos são capazes de questionar o direito à liberdade de consciência, crença ou convicções e práticas religiosas usadas em situações de perigo, medo ou contentamento?
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e	1, 2, 3, 4 e 6	Inicie a aula com a turma organizada em uma roda de conversa. Providencie uma caixa colocando dentro algumas imagens de líderes religiosos. Solicite aos alunos que, após observarem tais imagens, escolham uma que lhes chame atenção: seja pela maneira de vestir ou porque representa um líder que sua família tem como guia espiritual. Questione-os se alguém se identifica com alguma das imagens? Por quê? Quais são os líderes religiosos presentes nas imagens? Na sua opinião, para que servem os líderes? E, por fim, para que serve um guia espiritual?	Os alunos são capazes de discutir estratégias de convivência ética e respeitosa entre as diversidades religiosas? Os mesmos são capazes de opinar sobre os princípios éticos em diferentes tradições religiosas, demonstrando respeito a elas? Conseguem identificar e discutir sobre o papel das lideranças

		respeitosa entre as religiões.		Solicite aos discentes a sistematização das discussões por meio de um registro escrito.	religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos?
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	1, 4 e 6	Organize a turma em forma de círculo e proporcione uma conversa harmônica entre os alunos, conscientizando-os do respeito aos direitos e deveres individuais de cada um. Em seguida, faça a leitura do texto: “Círculo do ódio”. Se achar necessário, passar também um filme que traz o mesmo tema do texto. Questione sobre o que achou do texto, o que acontece com cada pessoa que é mal tratada, etc. Em seguida, apresente para os alunos o que significa o termo Ético e Religioso, deixando claro que Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade.	Os educando são capazes de adotar uma postura ética quanto às crenças religiosas, respeitando as diferenças existentes dentro da própria escola? Conseguem opinar sobre a importância do respeito pela diversidade presente em sua cultura? São capazes de perceber que a filosofia de vida de uma pessoa ou de um grupo pode servir como um indicador de condutas e práticas para outras pessoas? Podem combater a intolerância e o desrespeito, fazendo desse ambiente um local de respeito?
Crenças	Liderança e direitos	(EF07ER07)	1, 4 e 6	Realize atividades que	Os alunos conseguem

religiosas e filosofias de vida	humanos	Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.		promovam o conhecimento sobre diferentes lideranças e os direitos humanos, por meio de histórias e filmes, conversas informativas e exposição dialogada.	identificar e discutir sobre o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos? São capazes de opinar sobre a liberdade que o povo brasileiro possui para manifestar sua escolha religiosa? Exemplificam líderes religiosos que se destacam por suas contribuições sociais?

9.5.8 Organizador Curricular de Ensino Religioso 8º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	1, 2, 3 e 4	Apresente aos alunos várias filosofias de vida, ou seja, pessoas e suas crenças por meio de imagens usando o Datashow, assim, levará o aluno a um mundo onde existem as	Os alunos são capazes de refletir sobre questões de ética aplicadas à vida do ser humano dentro de uma esfera pública

		(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.		diferentes manifestações com forma de vestir, de alimentar e até mesmo de agir. **Professor, tenha cuidado e exija sempre o respeito com as diferenças.** Questione o que perceberam nas imagens, explore bem o conhecimento de mundo do aluno. Em seguida, apresente o tema em estudo e aprofunde no conhecimento por meio de pesquisas sobre a temática.	que podem contribuir para a liberdade e uma sociedade mais justa? Conseguem refletir sobre os diversos fenômenos religiosos existentes no Brasil e no mundo, que possibilitem ações humanitárias? Compreendem a dimensão religiosa como um compromisso histórico diante da vida e do Transcendente para o estabelecimento de novas relações do ser humano com a natureza?
Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	1, 4 e 6	Realização de atividades que apresentem aos alunos algumas doutrinas de determinadas religiões. Aulas expositivas dialogadas com problematização dos temas propostos, debates, visitas ás instituições religiosas, trabalhos apresentados pelos alunos de maneira oral e escrita. As aulas devem transcorrer de	Os alunos reconhecem o fenômeno religioso como uma dimensão antropológica, constituinte das civilizações humanas? Compreendem e Identificam elementos da religiosidade nas

				maneira interativa com os alunos, em que professor e aluno são agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem. Assim pode trabalhar a influência das redes sociais na vida diária, olhando também o aspecto cultural e religioso desta influência.	diferentes representações da cultura humana? Os mesmos são capazes de analisar a influência e relação do fenômeno religioso com as outras áreas do conhecimento científico? Respeitam as diferenças, e compreendem os valores humanos e cristãos como propostas de efetivação de uma sociedade mais ética e justa?
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os	1, 2, 4, 5 e 6	Promova a leitura de textos de projetos públicos que demonstram o respeito e a dignidade humana. Após, faça questionamentos e explore bastante o conhecimento dos alunos. Mencione sobre a fome no Brasil e mundo, sobre as políticas públicas para resolver tais problemas. Discutir também sobre direitos humanos e cultura de paz. As atividades de leitura e de	O aluno são capazes de perceber imagens simbólicas de práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções? Conseguem opinar sobre as diferentes expressões de

		limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.		discussão podem servir para aprofundar os conhecimentos e sistematizá-los por meio de registros escritos, seminários e outras atividades.	valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias? Sabem identificar a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana? Têm condições de dialogar sobre os direitos humanos e a cultura da paz?
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	1, 2, 4, 5 e 6	O professor deve convidar os alunos para apreciarem imagens de algumas tradições religiosas e as diferentes formas de se manifestarem. Converse sobre a importância da mídia para a divulgação dessas tradições religiosas. Fale com os alunos sobre as imagens apresentadas: O que acham das imagens? Se gostaram? O que mais chamou a atenção? Se pratica alguma delas? Quais as diferenças foram percebidas? Sabem o que significa? O que pensam sobre as tradições religiões no Brasil e no	Os alunos são capazes de perceber a importância da mídia e das tecnologias para difundir as diferentes denominações religiosas? Conseguem opinar sobre a influência das religiões na sociedade, tanto no passado quanto na atualidade? Sabem reconhecer os valores humanos e

				mundo? É importante propor atividades de sistematização que envolvam a oralidade, a escrita e a produção textual.	cristãos como propostas de efetivação de uma sociedade mais ética e justa? São capazes de definir que doutrina é como um conjunto de princípios que servem de base para um sistema? São capazes de perceber que a filosofia de vida de uma pessoa ou de um grupo pode servir como um indicador de condutas e práticas para outras pessoas?

9.5.9 Organizador Curricular de Ensino Religioso 9º Ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	INDICADORES METODOLÓGICOS	INDICADORES AVALIATIVOS

Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	1, 2, 3, 4 e 6	Para iniciar a aula, o professor deverá perguntar aos alunos o que sabem sobre autonomia e transcendência. Após ouvir as opiniões dos alunos acerca do que entendem sobre o tema em questão, ele deverá pedir para que os mesmos consultem em um dicionário o que significa tal termo. Caso prefira, poderá pedir para pesquisar no Google. Em seguida, pergunte quem deseja fazer a leitura da resposta. Feito isto, é importante pedir que os alunos respondam, em uma folha, a seguinte pergunta: "Quem sou? Meus defeitos e qualidades?". Após isto, o docente deverá recolher as folhas com as respostas (dobradas) numa caixa, para que em um outro momento da aula os alunos possam ler. Pergunte se conhecem a frase "conhece-te a ti mesmo" e questione o que quer dizer a frase?	Os alunos sabem opinar sobre autonomia e transcendência? Eles demonstram interesse e conseguem responder com clareza as questões que dizem respeito a si mesmo, como: "Quem sou? Meus defeitos e qualidades?".
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas através do estudo de mitos fundantes.	1, 2, 3 e 4	Inicie a aula resgatando os conhecimentos prévios dos alunos sobre Vida e Morte. Permita que os alunos expressem suas opiniões, sem aprofundar nos aspectos religiosos. A ideia é fazer um	Os alunos conseguem descrever de forma clara o tema "Vida e Morte", respeitando a diversidade religiosa que pode existir dentro da própria sala

		(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).		apanhado geral de opiniões para que o professor saiba de onde poderá partir. Em seguida, apresente ao aluno as questões-problemas abaixo: O que é a morte? O que você pensa sobre a morte? O que você acha que acontece com as pessoas após a morte? Você acha que deveríamos ser imortais? Solicite aos alunos que se organizem em grupos. Distribua um texto informativo sobre vida e morte para cada grupo, a fim de que leiam e produzam uma síntese sobre os aspectos mais significativos discutidos no texto. Os alunos deverão copiar a síntese produzida pelo grupo no caderno e ao final, socializá-la para fazer uma leitura para toda classe. O professor poderá trabalhar o filme "***Uma prova de amor***" e explorar atividades de oralidade e de registro escrito a partir do mesmo.	de aula? São capazes de perceber e discutir as diferentes concepções sobre a vida e morte ao redor do mundo, mantendo o respeito com as diferentes formas de expressões? Conseguem opinar acerca da morte de adolescentes nas estatísticas, bem como as principais causas de morte desta faixa etária?
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de	1, 2, 3, 4 e 6	Para dar início à aula, apresente alguns questionamentos em relação ao tema "Princípios e valores éticos", para verificar o	Os alunos sabem identificar os deveres e direitos do cidadão na sociedade em que

		respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.		conhecimento prévio dos discentes. Problematize o conteúdo: Vejo meu colega deixar cair seu dinheiro no chão. O que devo fazer? Estou numa fila enorme e meu colega que está na frente me oferece “frentinha”. O que devo fazer? Não estudei para a prova e meu colega do lado sabe tudo e deixa a prova à vista. Colo ou não colo? Desta forma, dividiremos a turma em seis grupos, sendo que daremos a cada um deles uma palavra-chave relacionada ao tema “ética”; A partir disso, os alunos deverão construir um conceito para cada palavra, a fim de apresentarem aos colegas a compreensão a respeito do assunto. Em seguida, apresentar o conceito de princípios e valores éticos, comparando com as repostas formuladas pelos alunos, de modo que os mesmos possam refletir e avaliar se o que responderam anteriormente está de acordo com os princípios éticos.	está inserido? São capazes de reconhecer os princípios e valores éticos como essenciais para a vida?

10. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

_____.**Experiências de inovação educativa**: O currículo na Prática da escola. In. MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (org.). **Currículo**: Políticas e práticas. – Campinas, SP: Papirus, 1999. – (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico). p. 131-164.

BAHIA. **Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia** (Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação). Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Salvador, 2017. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/diretrizes-para-educcacaoinclusiva-na-bahia>. Acesso em: 24 set.2019.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARRETO, Maribel. **Ensaios sobre consciência**. Salvador: Sathyarte, 2016.

_____**O papel da consciência em face dos desafios atuais da educação**. Salvador: Sathyarte, 2005.

_____**Teoria e prática de uma educação integral**. Salvador: Sathyarte, 2006.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 21 de novembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999 - Fixa **Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizeseducacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em: 16 de agosto de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº

11, de 7 de outubro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Diário Oficial da União, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324 - pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 set. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 14, de 6 de junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Diário Oficial da União,Brasilia, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio- 2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. **Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de maio de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acessos em: 16 set. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmera de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 25 jun.2019.

BRASIL. LEI 9.934, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do idoso** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2003. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 21 set. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena".** Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.Acessos em: 16 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/ lei/l11947.htm>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/ L13146.htm>. Acesso em: 21 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>.Acesso em: 19 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro**. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de setembro de 1997. Disponível em: <<<http://www.planalto. gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm>>>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental,** institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>.Acesso em: 18 set.2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.146p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Diversidades Sexuais/Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação Geográfica**: Reflexão e Prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino da Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2013 (Coleção docência e saberes pedagógicos)

CORRÊA, R.L; CASTRO, I.; GOMES, P.C.C. **Geografia:** Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Educação**: coleção valores. São Paulo: Canção Nova, 2008.

COSTA, Antônio Max Ferreira. **Um breve histórico do ensino religioso na educação brasileira**. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.4.pdf. Acesso em: 30 set. 2018.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o "aprender a aprender".Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 5.ed. Campinas: Autores associados, 2011.

_____.**Os conteúdos escolares e a ressureição dos mortos–contribuição à teoria histórico-crítica do currículo.** 1.ed. Campinas: Autores associados, 2016.

FINCO. Daniela, BARBOSA. Maria Carmen Silveira, FARIA. Ana Lucia Goulart (org) **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro** – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.276 p.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A.B. **Afazeres da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **O Jogo do contrário em Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, Mediação, 1991.

_____. **Avaliação e Educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.19ª ed., Porto Alegre –Mediação 2014.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez: 1994.

LIMA, M.R.; BATISTA, E.L. **A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica transformadora.** In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; BATISTA, Eraldo Leme [orgs.]. Pedagogia histórico-crítica desafios e perspectivas para uma educação transformadora. 1.ed. Campinas: Horizontes, v. 36, n. 2, p. 45-56, mai./ago.

LUCKESI, Cipriano**. Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi.** Em:<https://novaescola.org.br/conteudo/190/cipriano-carlos-luckesi-qualidade-aprendizado>. Acesso em: 21 de novembro de 2019.

LURIA, Alexander Romanovich. **Atividade consciente do homem e suas Raízes Histórico-Sociais**. Curso de Psicologia Geral, vol.1, 1979.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1º edição. São Paulo: Cortez, 2011.
MALANCHEN. Júlia. Cultura, conhecimento e currículo –contribuições da pedagogia Histórico-crítica. 1. ed. Campinas. 2016.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre, Artmed, 1998. Cap. IV e V.

MARTINS, Lígia Márcia. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a pedagogia histórico-crítica**. Revista HISTEDBROn-line, Campinas, nº 52, p. 286-300, 2013

_____. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar – contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2015.

_____.**Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano**. In:MARTINS, L.M; A.A. ABRANTES; M.G.D. FACCI (Orgs). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia. Edição Comemorativa**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____.**Pedagogia Histórico-Crítica primeiras aproximações**.11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.SAVIANI, Dermeval. Marxismo, Educação e Pedagogia. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (orgs.) Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2012, p. 59-85.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. Prefácio. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (orgs.) **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOUZA, Clarilza Prado de. (Org.). **Avaliação do Rendimento Escolar.** 2°ed. Campinas: Papirus, 1993.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem**: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998 (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad, volume 6).

_____. Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1998.

MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO CME N° 002/2022, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2022

Dispõe sobre a alteração do Calendário Escolar 2022 para a Rede Municipal de Ensino de Cristópolis-BA.

O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CRISTÓPOLIS-BA, no uso de suas atribuições legais, considerando a LDB Nº 9. 394/96, de 26 de dezembro de 1996, em seu Art. 12 e Art. 24, Parecer CNE/CEB Nº 1/2002, em reunião ordinária realizada em 16 de dezembro de 2022,

RESOLVE:

Art.1º Alterar o Calendário Escolar 2022 para a Rede Municipal de Ensino de Cristópolis-BA.

Art.2º O ano letivo que estava previsto para começar em 14 de fevereiro, conforme Calendário Escolar regulamentado por meio da Resolução CME nº 05/2021, de 21 de dezembro de 2021, iniciará em 21 de fevereiro, em atendimento ao Decreto Municipal Nº 11/2022, de 21 de janeiro de 2022, que impede a concentração de mais de 100 pessoas num mesmo espaço.

Art.3º Os cinco dias que eram letivos foram redistribuídos, de modo que no novo Calendário há o atendimento previsto para o mínimo de 200 dias letivos, conforme calendário em anexo.

Art. 10. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, sendo revogadas as disposições em contrário.

Cristópolis, 16 de fevereiro de 2022.

Magally de Deus da Silva
Presidente do CME

Homologo em 16 de fevereiro de 2022.

Flávio Vasco de Araújo
Secretário Municipal da Educação

Flávio Vasco de Araújo
Secretário Municipal de Educação,
Cultura, Esporte, Lazer e Turismo
Decreto nº 002/2021

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER.

CALENDÁRIO ESCOLAR 2022

LEGENDA
- INICIO E TERMINODO ANO LETIVO/UNIDADES
- FERIADOS E DIAS SANTIFICADOS
- RECESSO
- AVALIAÇÕES, RECUPERAÇÃO FINAL, ENTREGAS DE ATAS FINAISE CONSELHO FINAL.
- SÁBADO LETIVO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
FEVEREIRO					
	01	02	03	04	05
07	08	09	10	11	12
14	15	16	17	18	19
21	22	23	24	25	26
28					
MARÇO					
	01	02	03	04	05
07	08	09	10	11	12
14	15	16	17	18	19
21	22	23	24	25	26
28	29	30	31		
ABRIL					
				01	02
04	05	06	07	08	09
11	12	13	14	15	16
18	19	20	21	22	23
25	26	27	28	29	30
MAIO					
02	03	04	05	06	07
09	10	11	12	13	14
16	17	18	19	20	21
23	24	25	26	27	28
30	31				
JUNHO					
		01	02	03	04
06	07	08	09	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30		
JULHO					
				01	02
04	05	06	07	08	09
11	12	13	14	15	16
18	19	20	21	22	23
25	26	27	28	29	30
AGOSTO					
01	02	03	04	05	06
08	09	10	11	12	13
15	16	17	18	19	20
22	23	24	25	26	27
29	30	31			
SETEMBRO					
			01	02	03
05	06	07	08	09	10
12	13	14	15	16	17
19	20	21	22	23	24
26	27	28	29	30	
OUTUBRO					
03	04	05	06	07	08
10	11	12	13	14	15
17	18	19	20	21	22
24	25	26	27	28	29
31					
NOVEMBRO					
	01	02	03	04	05
07	08	09	10	11	12
14	15	16	17	18	19
21	22	23	24	25	26
28	29	30			
DEZEMBRO					
			01	02	03
05	06	07	08	09	10
12	13	14	15	16	17
19	20	21	22	23	24
26	27	28	29	30	31

DIAS LETIVOS

MESES

FEVEREIRO	06	AGOSTO	23
MARÇO	23	SETEMBRO	21
ABRIL	19	OUTUBRO	19
MAIO	22	NOVEMBRO	21
JUNHO	20	DEZEMBRO	12
JULHO	14		

DISTRIBUIÇÃO POR UNIDADE

UNIDADE	DATA DE ÍNICIO E TÉRMINO	Nº DE DIAS	TOTAL
I UNIDADE	21/02 a 31/05	60	200 DIAS LETIVOS
II UNIDADE	01/06 a 09/09	66	
III UNIDADE	12/09 a 16/12	74	

OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES

FEVEREIRO	08,09,10 – JornadaPedagógica 21– inicíodo ano letivo
MARÇO	01–Carnaval 19-Sábado Letivo
ABRIL	14 e 15-Paixãode Cristo 21–Tiradentes 30 – Sábado letivo
MAIO	13-Nossa Srª.Fátima 21– Sábado letivo 31–Término da I unidade
JUNHO	01 – Inicio da IIunidade 16–Corpus Christi 24– São João
JULHO	02 – Independência daBahia 11 a 18 – Recesso Escola 19 - Aniversário da cidade
AGOSTO	
SETEMBRO	09–Término da IIunidade 12 – Inicio da III unidade 07–Independência 20–Di ado Evangélico 17- Sábado letivo
OUTUBRO	01–SantaTeresinha 12 – Nossa SenhoraAparecida 15–Diaprofessor 28–dia do Servidor Público
NOVEMBRO	02-Finados 12- Sábado letivo 15-ProclamaçãodaRepublica
DEZEMBRO	16-Encerramento do Ano Letivo 19 a 23-Recuperação e Conselho Final.